



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS – PPGPP
DOUTORADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS – DPP

CASSANDRA MARIA BASTOS FRANCO

**O ENVELHECIMENTO ATIVO E AS UNIVERSIDADES ABERTAS DA
TERCEIRA IDADE EM TERESINA: desafios contemporâneos**

TERESINA
2017

CASSANDRA MARIA BASTOS FRANCO

**O ENVELHECIMENTO ATIVO E AS UNIVERSIDADES ABERTAS DA
TERCEIRA IDADE EM TERESINA: desafios contemporâneos**

Tese apresentada à Universidade Federal do Piauí,
como parte das exigências para defesa no curso de
doutorado do Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas, sob orientação da Profa. Dr.^a.
Maria do Rosário de Fátima e Silva

**TERESINA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca de Ciências Humanas

F 825 e Franco, Cassandra Maria Bastos

O envelhecimento ativo e as universidades abertas da terceira idade em Teresina: desafios contemporâneos / Cassandra Maria Bastos Franco, 2017.

236 f.: il.: color

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Teresina, 2017.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário de Fátima e Silva

1. Envelhecimento ativo 2. Extensão universitária 3. Políticas públicas
3. Pessoa idosa 4. Educação permanente 5. Universidade aberta- terceira idade . I. Título

CDD: 301.435

CASSANDRA MARIA BASTOS FRANCO

**O ENVELHECIMENTO ATIVO E AS UNIVERSIDADES ABERTAS DA
TERCEIRA IDADE EM TERESINA: desafios contemporâneos**

Tese apresentada à Universidade Federal do Piauí, como parte das exigências para defesa no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. , sob orientação da Profa. Dr^a. Maria do Rosário de Fátima e Silva

Aprovado em: ____/____/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário de Fátima e Silva (PPGPP/UFPI)
Presidente

Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior (PPGPP/UFPI)
I Avaliador – Membro Interno

Prof^a Dra. Maria do Socorro Alencar-(DN/UFPI)
II Avaliadora –Membro Interno

Prof^a. Dra. Salânia Maria Barbosa Melo (UEMA)
I Avaliadora – Membro Externo

Prof. Dr. Stanley Braz de Oliveira (UESPI)
II Avaliador – Membro Externo

Prof^a Dra. Samara Mendes Araújo Silva(UFPR)
Suplente – Membro Externo



Dedico esta tese aos meus amores, mãe amada **Miridan Cavalcante Bastos Franco** (*in memoriam*); pai amado **José Ribamar Franco**.

AGRADECIMENTOS

Como falar de agradecimento sem destacar minha alegria em concluir o Doutorado pela UFP, tudo possível porque Deus permitiu, pois as limitações de saúde de ente querido e minha foram muitas nesta caminhada, porém, nunca faltaram na minha vida a luz, as bênçãos de meu Pai, meu amor pleno e verdadeiro meu Deus, que sempre está comigo em momentos de fragilidades, a dizer: “És minha filha amada, segue, estou contigo”. Obrigada, meu Deus, por permitir que um sonho de quatro anos seja concluído.

Agradeço, também, em especial, ao meu guia espiritual, meu amigo Pe. Nilton, que sempre acreditou, desde o mestrado, que eu teria condições de realizar o sonho de cursar doutorado. Feliz e agradecida pelo apoio que recebi, que foram muitos, em especial, em preces que iluminavam meu escrever, meu pesquisar. Meu amigo, que Deus te proteja, cuide de você, eis aqui como sempre repetia ao longo destes anos, Dra Cassandra.

Agradecimento especial as minhas amigas de muitos anos, Alexandra Gomes, irmã de coração, afilhada, comadre, vizinha; foi, nestes quatro anos, um anjo que ajudou a cuidar de meu pai, de minha família, feliz por tê-la por perto, só posso dizer MUITO OBRIGADA.

À Professora Dra. Samara Mendes, nem tenho palavras, pois foi quem me incentivou a pleitear tantos sonhos: mestrado, doutorado. Sempre lembrava que minha experiência profissional dedicada às pessoas idosas de Teresina precisava ser socializada e teorizada, era preciso beber da fonte das pós. OBRIGADA, AMIGA.

Como trilhar tantos anos sem ter por perto uma profissional competente, solidária, estudiosa do envelhecimento, pessoa humana especial, minha orientadora Professora Dra Maria do Rosário de Fátima e Silva, meu agradecimento, professora. Nesta tese, muito de sua contribuição, visões teóricas foram alargadas, estudos foram acrescidos, atualizações contextualizadas, tudo realizado em orientações, sempre com muita humildade, característica de pessoa sábia. De coração, minha orientadora e amiga, obrigada. Que nosso Pai a proteja e continue cuidando para que outras pessoas, além de mim, possam também saborear seus conhecimentos.

Às coordenadoras da pós que estiveram à frente da gestão nestes quatro anos, Prof^a Dra. Solange Teixeira; Prof^a Dra. Simone Guimarães; Prof^a Dra. Guiomar Passos, pelo zelo com a qualidade do Doutorado em Políticas Públicas da UFPI.

Com especial gratidão, manifesto meu carinho pelos docentes que compõem o quadro de professores do Doutorado da pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP); em especial,

Prof. Francisco de Oliveira Júnior, meu ex-orientador do mestrado, que durante estes seis anos, nos quais cursei mestrado e doutorado, foi companheiro e amigo, sempre presente, obrigada, meu amigo.

À equipe administrativa do quadro do PPGPP, amigas Laiany Maria Bezerra Sousa e Francisca Maria e Silva, profissionais competentes e prestativas. Quando solicitadas quanto à informações e prestação de serviços, atendiam com rapidez e competência, meu reconhecimento pelo carinho que recebi dessa equipe.

No caminhar do doutorado, convivemos com muitas amigas; encontrei, nesses espaços, duas amigas especiais, Izabel Hérica e Luciana Evangelista, cada uma com características e apoio singulares. Luciana, sempre muito tranquila, com carinho lembrava que tínhamos tempo para realizar todas as tarefas, sua luz e calma, mesmo não nos encontrando regularmente, sempre foram motivadoras; minha amiga mestra e futura doutoranda, meu reconhecimento e agradecimento. Izabel Hérica, contemporânea do trajeto de mestrado e doutorado, prestativa foi nestes quatro anos sempre presente, por telefone ou presencial, sempre socializando oportunidades de crescermos, característica de pessoa iluminada e humana, meu muito obrigada, Dra Izabel Hérica.

Todo conhecimento é passível de revisões, as minhas foram realizadas pelas bancas do projeto e da tese, meus agradecimentos aos professores Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior, Prof^a. Dra. Maria do Socorro Silva Alencar, Prof^a Dra. Salânia Maria Barbosa Melo, que contribuíram para que eu apresentasse à comunidade local, minha tese com grau de excelência, só agradecimentos. O saber partilhado sempre contribui para o engrandecimento acadêmico de doutorandos.

As minhas amigas que compõem a Central de Transplantes do Piauí, amigas de trabalho, em especial, Rita Araújo e Rosa Carmelita, que durante esses quatro anos foram companheiras, foram apoio em momentos difíceis, com auxílio delas pude manter tranquilidade para me debruçar sobre minha pesquisa, minha tese, só Deus para retribuir valiosa contribuição, obrigada, Rosinha.

Agradecimentos à Direção do ICF que proporcionaram minha vivência na graduação como docente das Disciplinas Gerontologia Social (72h) e Envelhecimento Populacional e Qualidade de Vida (72h) e como coordenadora durante períodos intercalados do Programa Integração de Gerações, meu reconhecimento pelo compromisso do Instituto Camillo Filho em ter já na graduação disciplinas voltadas para o envelhecimento humano.

Agradecimentos também à equipe de docentes do curso de Serviço Social do ICF, em especial à Jesus Rocha, pelo carinho e incentivo durante esses quatro anos em que estive cursando o doutorado.

Agradecimentos precisam ser feitos, com reconhecimento, às coordenadoras das UNATIS Teresinenses, entrevistadas, e as profissionais em exercício no ano de 2017, que, além de contribuírem com depoimentos recheados de detalhes, dispuseram de outros momentos para que eu pudesse ter acesso aos documentos, informes relevantes na construção desta Tese.

Agradecimentos necessitam ser realizados às pessoas idosas entrevistadas, integrantes ou egressas do PTIA, INTEGERA, UNATI/UESPI, amores novos e antigos. O carinho que recebi por ocasião das entrevistas ultrapassou as expectativas, a cada encontro, fosse idosa conhecida ou não, relatos verdadeiros, com riqueza de detalhes, disponível em fotos, trabalhos, publicações, meu muito obrigada, sem saberem, ajudaram na construção de grande parte da história das UNATIS Teresinenses.

Tudo pude realizar nesta trajetória do doutorado, pois tenho perto de mim meus Pais, minha mãe (*in memoriam*) Miridan Cavalcante Bastos Franco, minha estrela esteve sempre a guiar meus passos, e meu pai, José Ribamar Franco, amor de minha vida, sempre a incentivar meus estudos, orgulhoso de meus avanços na vida acadêmica. Os dois são meu alicerce, minha fonte de superação. O que dizer? Só agradecimentos é pouco, dedico minha vitória a vocês, mãe e pai amados.

RESUMO

Nesta tese, elencamos como objeto de estudo analisar, minuciosamente, até que ponto as ações no campo da educação permanente para idosos propiciam a vivência do envelhecimento ativo. Para tanto, como base material de análise, elegeram-se as experiências educacionais de três Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATI), atuando em Teresina. São elas: Programa Terceira Idade em Ação, Programa Integração de Gerações, Universidade Aberta da Terceira Idade-UESPI. Como marco histórico do estudo, escolheu-se o intervalo entre 1998 e 2013, por corresponder, respectivamente, ao ano de implementação da primeira experiência de UNATI em Teresina, e a assinatura, pelo governo brasileiro, do termo de compromisso nacional do envelhecimento ativo. O estudo tem como objetivo geral compreender como o envelhecimento ativo é viabilizado pelas Universidades Abertas para Terceira Idade Teresinenses, em consonância com os pressupostos da OMS, e na perspectiva da garantia de direitos ao segmento populacional idoso. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa. Realizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. Os autores de base foram Albuquerque (2008), Cachioni (2006), Gue (2013), Gontijo (2005), Castilhos (2013), Muller (ORG) (2015). Como instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo, utilizou-se entrevista realizada em janeiro de 2017. A amostra composta por quinze entrevistados no total, sendo, de cada UNATI, dois alunos/as idosos/as devidamente matriculados/as (ativos/as); dois alunos/as egressos/as, 01 uma educadora/gestora. Entre os resultados desse estudo, podemos elencar as UNATIS Teresinenses que oferecem condições de vivência da Política do Envelhecimento Ativo (PEI); que os projetos pedagógicos do PTIA, INTEGERA e UNATI/UESPI trazem aspectos que impulsionam condições de execução da PEI na medida que oportunizam disciplinas que levam ao autocuidado; além de promoverem relações intergeracionais no espaço acadêmico. Concluímos que o PTIA, INTEGERA e UNATI/UESPI estão contribuindo para que as pessoas idosas consigam obter o autocuidado e integração intergeracional, auxiliam na obtenção de condições de vivência dos determinantes da Política ora analisada. Para que consigamos visualizar a PEI executada em sua complexidade faz-se necessário que os gestores proporcionem condições para que todas as políticas setoriais funcionem com propostas voltadas ao idoso. A longevidade precisa ser celebrada com condições dignas para as pessoas idosas.

Palavras-chave: Universidade Aberta da Terceira Idade. Educação Permanente. Política Pública. Extensão Universitária. Envelhecimento ativo.

ABSTRACT

In this thesis, we have selected as study object to analyze, in detail, to what extent in the area of permanent education for the elderly provide the experience of active aging. Thus, the educational experiences of three Open Universities of the Third Age, called UNATI, acting in Teresina, were chosen as the material basis for this analysis. They are: Third Age Program in Action, Integration of Generations Program, Open University of the Third Age-UESPI. As a historical landmark of the study, the interval between 1998 and 2013 was chosen, since it corresponded respectively to the year of implementation of the first experience of UNATI in Teresina, and the signing by the Brazilian government of the term of national commitment on active aging. The objective of the study is to understand how active aging is made possible by Teresina's Open Universities for Third Age, in line with WHO's assumptions, and with a view to guaranteeing rights to the elderly population segment. Thereunto, the qualitative approach was used. Literature research, field research and documentary analysis were done. The main authors were Albuquerque (2008), Cachioni (2006), Gue (2013), Gontijo (2005), Castilhos (2013), Muller (ORG) (2015). As a data collection instrument for the field research, an interview was conducted in January 2017. The sample consisted of fifteen interviewees in total, being, from each UNATI, two elderly students duly enrolled (active); Two graduates and 01 an educator / manager. Among the results of this study, we can list the Teresina's UNATIS that offer conditions for living the Active Aging Policy (PEI); that the pedagogical projects of PTIA, INTEGERA and UNATI / UESPI bring aspects that impel conditions of execution of the PEI in the measure that they offer disciplines that lead to self-care; Besides promoting intergenerational relations in the academic space. We conclude that the PTIA, INTEGERA and UNATI / UESPI are contributing for the elderly to obtain self-care and intergenerational integration, help in obtaining living conditions of the determinants of the Policy analyzed here. In order to be able to visualize the PEI implemented in its complexity, it is necessary that managers provide the conditions for all sectoral policies to work with proposals aimed at the elderly. Longevity needs to be celebrated with dignified conditions for the elderly.

Keywords: Open University of the Third Age. Permanent Education. Public policy. University Extension. Active aging

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Encerramento do primeiro semestre do PTIA – 1998	87
Foto 2 – Festa junina INTEGRERA	96
Foto 3 – Encerramento do primeiro semestre ano 2004.....	98
Foto 4 – Primeira turma da UNATI-UESPI que ingressou no ano 2007	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os 3 pilares da estrutura de política para o envelhecimento ativo	48
Figura 2 – Determinantes do envelhecimento ativo.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cognomes de pessoas idosas entrevistadas egressas das UNATIS.....	84
Quadro 2 – Cognomes de pessoas idosas ativas das UNATIS de Teresina	84
Quadro 3 – Cognomes das educadoras em gestão das UNATIS	84
Quadro 4 – Distribuição das UNATIS de Teresina quanto aos objetivos gerais	115
Quadro 5 – Distribuição das UNATIS de Teresina quanto aos objetivos específicos.....	116

LISTA DE SIGLAS

AVD	Atividade da Vida Diária
AIVD	Atividade Instrumental da Vida Diária
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
CF/88	Constituição Brasileira 1988
CEPAL	Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina
EI	Estatuto do Idoso do Brasil
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
ICF	Instituto de Ciências Humanas Camillo Filho
INTEGERA	Programa Integração de Gerações
NAI	Núcleo de Assistência ao Idoso
NEPI	Núcleo de Estudo da Pessoa Idosa
NUPEUTI	Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organizações das Nações Unidas
OPS	Organização Pan-americana de Saúde
PEA	Programa Envelhecimento Ativo
PNI	Política Nacional do Idoso
PTIA	Programa Terceira Idade em Ação
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNATI/UESPI	Universidade Aberta da Terceira Idade da UESPI

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	26
2.1 O Envelhecimento Ativo e as Diretrizes Internacionais.....	30
2.1.1 As conferências internacionais de Viena (1982) e Madrid (2002)	33
2.1.2 As conferências regionais intergovernamentais de envelhecimento latino-americano e do Caribe	40
2.2 O Envelhecimento Ativo e a Organização Mundial de Saúde (OMS)	47
2.2.1 Envelhecimento Ativo e a OMS	53
2.2.2 O Envelhecimento Ativo e suas pluralidades	60
2.3 As Políticas Públicas Nacionais e o Envelhecimento Ativo no Brasil/Piauí	61
3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENVELHECIMENTO ATIVO	69
3.1 A Extensão Universitária: Objetivos, Finalidades, Funcionamento e Realização..	69
3.2 A Extensão Universitária, os Pressupostos da OMS e a Garantia de Direitos a População Idosa	74
3.3 UNATIS: a Extensão Universitária com Objetivos e Público Específicos	76
4 UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE (UNATIS) EM TERESINA E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO.....	84
4.1 História e Memória das UNATIS em Teresina	85
4.1.1 O Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) UFPI.....	85
4.1.2 O Programa Integração de Gerações – INTEGERA (ICF)	94
4.1.3 A Universidade Aberta da Terceira Idade – da Universidade Estadual do Piauí – UESPI (UNATI/UESPI).....	103
4.2 As Propostas Pedagógicas das UNATIS	108
4.2.1 As modalidades de funcionamento das UNATIS e a educação permanente.....	108
4.2.2 Os objetivos e as atividades desenvolvidas em prol do envelhecimento ativo	114
4.3 As Impressões das Alunas Egressas sobre Experiências do Envelhecimento Ativo	119
4.3.1 As experiências vivenciadas a partir da participação das UNATIS	120
4.3.2 O envelhecimento ativo no cotidiano e as concepções de velhice	121
4.4 As Impressões dos Alunos Ativos sobre o Envelhecimento Ativo nas UNATIS	124
4.4.1 Os determinantes do envelhecimento ativo e as pessoas idosas	124
4.4.2 Reconhecendo a política pública de envelhecimento ativo nas UNATIS.....	128
4.5 O Envelhecimento Ativo e as Experiências das UNATIS em Teresina na Voz dos Coordenadores	131

4.5.1	Concepções de envelhecimento ativo e as pessoas idosas	137
4.5.2	A política pública do envelhecimento ativo e a realidade das UNATIS Teresinenses	141
4.6	O Envelhecimento Ativo nos Espaços Acadêmicos das UNATIS.....	144
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
	REFERÊNCIAS.....	153
	APÊNDICES	158
	ANEXOS.....	165

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O aumento da população idosa tanto nos países desenvolvidos como nos que estão em desenvolvimento como o Brasil, tem resultado em desafios a serem enfrentados seja em âmbito individual e populacional. Muitos são os desafios que se apresentam para os poderes públicos e instâncias privadas, num campo que vai despontando como digno de atenção de políticos, administradores e cientistas.

Vivemos no século XXI, época de numerosas mudanças sociais e tecnológicas e, nesse contexto, visualizamos o aumento de pessoas idosas, em 2025 o país será o sexto em quantidade de idosos (GONTIJO, 2012). Com o aumento da expectativa de vida crescendo, observamos que organizações internacionais e locais sentem-se impulsionadas por compromisso social ou por imposição da sociedade a elaborar políticas que promovam otimizações de condições de vida, seja para pessoas idosas independentes ou dependentes.

Nessa tese procuramos analisar como vem sendo implementado a Política de direitos humanos do Envelhecimento ativo, nas Universidades Abertas da Terceira em Teresina, especificamente no Programa Terceira Idade em Ação, Programa Integração de Gerações e Universidade Aberta da Terceira Idade da UESPI. O estudo realizado deu-se com seres humanos idosos ativos e egressos das UNATIS de Teresina-PI, e coordenadores gerais envolvidos com atividades do Programa INTEGRERA, Programa Terceira Idade em Ação e UNATI/UESPI no ano de 2017. Quanto ao critério de *inclusão* dos sujeitos, foi comum a todos os sujeitos a opção de participar ou não do estudo. No tocante aos critérios de inclusão dos sujeitos ativos discentes das UNATIS, elencamos: residir em Teresina, ter cursado no mínimo um ano de atividades das UNATIS, ambos os sexos. Para seleção dos alunos egressos colocamos como critérios de inclusão: ambos os sexos, ter cursado oficinas nos dois primeiros anos de cada UNATI (os fundantes); residir em Teresina. Quanto a escolha dos coordenadores da UNATIS, elencamos como critério: terem participado das primeiras gestões das UNATIS na função de gestor.

Quanto à natureza do objeto de estudo, adotamos a abordagem qualitativa; essa justificada por levar a descobertas de significados, por buscar compreensão nas subjetividades dos sujeitos. Neste estudo, utilizaram-se estratégias como entrevistas, por exemplo, que foram elaboradas tendo por referência a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Esta resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais da bioética: autonomia, não maleficência, e justiça, entre outros e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. (BRASIL, 2012, p. 5).

A pesquisa foi realizada de forma direta, por meio de entrevistas semiestruturadas, incluindo o manejo de informações das instituições da pesquisa o Instituto Camillo Filho, UFPI, UESPI. A Instituição ICF é de natureza de ensino superior privado, A UFPI é instituição pública de ensino superior mantida pelo governo federal, e a UESPI, também pública, mantida pelo governo estadual, legitimamente constituídas e habilitadas, e na qual foram realizadas as investigações científicas ora apresentadas (vide Anexo 1). As entrevistas com pessoas idosas aconteceram em suas residências, agendadas uma semana antes da coleta. As entrevistas com as coordenadoras aconteceram após agendamento nos locais de trabalho. Foram gravadas em gravador digital, após assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (vide Apêndice 1). Os termos de consentimento livre e esclarecido foram confeccionados em duas vias, ficando uma com a pesquisadora e a outra via com o(a) entrevistado(a). Todos os instrumentos foram utilizados em consonância com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e resolução 510, de 07 de abril de 2016. As entrevistas realizadas com educadoras em gestão, do Programa Terceira Idade em Ação (UFPI), Integração de Gerações (ICF) e UNATI (UESPI), foram agendadas por telefone, com antecedência de uma semana, e gravadas em gravador digital.

Os depoimentos das pessoas idosas egressas, ativas e gestoras, foram coletados em locais reservados, sem presença de estranhos, com agendamento de dia e horário. As entrevistas aconteceram na cidade de Teresina no mês de janeiro de 2017. Além das entrevistas, fizemos uso do diário de campo, pela realização da pesquisa de campo, por entendermos que as observações antes e durante os depoimentos, são ricas em simbologias e significados. As discussões sobre envelhecimento humano têm sido foco de análises de muitos estudiosos. Nesses estudos os aspectos da subjetividade, identidade, homogeneidade e heterogeneidade são itens recorrentes e encontramos na dissertação de Castro (2009) discussões sobre a importância de se considerar as subjetividades, quando se referem a:

[...] significa levar em consideração as subjetividades e as identidades desses indivíduos. Entender que trata do processo de envelhecimento é enveredar pelo terreno das subjetividades, imersas em um contexto sociocultural, o que possibilita o encontro com velhices diferenciadas, heterogêneas. (CASTRO, 2009, p. 55).

Dessa forma, a homogeneidade e a heterogeneidade são itens importantes nos estudos sobre velhice, haja vista as singularidades do ser envelhecido; considerando que o

envelhecimento é um processo que acontece durante o transcurso da vida, em que experiências são vividas e reelaboradas de forma subjetiva e individualizada.

As três UNATIS no exercício de suas principais atividades, buscaram a inserção e a integração das pessoas que fazem parte dos Programas, em um ambiente de socialização. Nesses programas, o público-alvo composto de pessoas de meia-idade e idosos, desenvolvem todas as atividades propostas pelo Programa, que são de cunho psicológico, cultural, artístico e religioso.

A revisão bibliográfica aconteceu durante todo o planejamento e execução do estudo; “a preocupação com fontes de informação acompanha todo o processo de pesquisa. É preciso estar atento na seleção e análise especializada.” (ALCOFORADO, 2009, p. 729). Realizamos durante o doutorado, vários tipos de leituras, visando contribuir com o suporte teórico da tese.

As entrevistas, segundo Gil (2008, p.126), “constituem-se em instrumento eficaz na coleta de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa”. Foram gravadas em um MP3, com autorização dos entrevistados selecionados.

Quanto a pesquisa, esta foi de campo, e documental, posto que buscamos dialogar com os sujeitos selecionados. A coleta de dados aconteceu nas residências dos entrevistados (pessoas idosas) e em locais definidos pelas coordenadoras (UNATIS). Para a realização da coleta, procuramos agendar pessoalmente, com antecedência de, no mínimo, uma semana (vide Apêndices 2 e 3).

O levantamento de informações provenientes de documentos se deu através de coletas obtidas através dos: diários de campo, informativos, portarias, folders dos programas, projeto, originais e reformulados das UNATIS. Utilizamos também análise documental de dissertações e teses que analisaram temáticas pertinentes ao estudo realizado que trouxeram discussões sobre envelhecimento, velhice, universidades abertas de terceira idade.

Durante o processo para contatos de agendamento de entrevistas e da ocasião da coleta de dados, utilizamos a observação direta, que serviu também como fonte documental. A observação direta é aquela em que o pesquisador apenas observa *in loco* o que acontece, sem participar dos eventos que observa, interagindo o mínimo possível. Nessa etapa, à medida que as observações foram realizadas, fizemos anotações nos diários de campo, que contribuiriam para posteriores análises que deram origem à redação da Tese.

Quanto ao aspecto das circunstâncias sociais, observamos as diferentes situações em que os sujeitos foram envolvidos, e o relacionamento entre as ações e os ambientes sociais. Na observação da linguagem, procuramos, além das falas dos sujeitos, incluir em objeto de observação, as comunicações não verbais com as expressões faciais e corporais. Pretendemos

com essas análises, descortinar significados e ações para além das falas dos sujeitos. Todas as observações verbais e não verbais foram registradas em nosso diário de campo, usado para reflexões e para auxiliar na confecção da tese.

No que se refere ao delineamento do estudo, esse foi de levantamento de dados. Após coletados os dados, foram organizados em núcleos comuns, constituindo eixos que deram origem às categorias temáticas que foram analisadas à luz de conceitos temáticos, permitindo a compreensão do objeto de estudo, suas relações, bem como identificando a sua amplitude, historicidade e contradições. Elencamos seis eixos, assim distribuídos: História e memória das UNATIS em Teresina-PI; a proposta pedagógica das UNATIS; as impressões dos alunos egressos sobre o envelhecimento ativo presente nas UNATIS; as impressões dos alunos ativos sobre a experiência do envelhecimento ativo nas UNATIS; a experiência das UNATIS de Teresina na voz de seus coordenadores; o envelhecimento ativo nos espaços acadêmicos das UNATIS. Após a construção dos eixos, utilizamos a análise de discurso que articulou o linguístico com o social e o histórico.

Inicialmente reconhecido somente como responsabilidade individual, o envelhecimento ativo é visualizado, na contemporaneidade, envolto em um contexto alargado, como Política Pública da Organização Mundial de Saúde (OMS). Considerado como Política pública, tem auxiliado na melhoria de vida das pessoas idosas, independentes e dependentes.

Vários são os espaços onde se pode executar a Política do Envelhecimento Ativo como recorte deste estudo, trazemos os espaços acadêmicos na extensão universitária, especificamente, nas Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIS), espaços voltados para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. A transição demográfica vem demonstrando que o idoso tem aumentado sua expectativa de vida; fato que tem sido visto tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. O aumento de pessoas idosas nos países em desenvolvimento tem constituído, para a família, a sociedade, os setores públicos e privados, desafios a serem enfrentados, em nível micro e macroestrutural, considerando-se que o envelhecimento se caracteriza, nesses países, por estar associado a problemas socioeconômicos e estruturais pertinentes ao sistema capitalista.

Diante da complexidade que envolve o envelhecimento humano, convém destacar que as vulnerabilidades referentes a perdas biológicas e do ritmo de cada ser que envelhece, dá margem ao aparecimento de diferentes formas de vivenciar a velhice. Essas diferenças, dependendo de quem esteja envolvido e das Políticas Públicas a que tenham acesso, podem identificar diferentes padrões de envelhecimento.

Trazemos, neste estudo, como referência de análise, três padrões de envelhecimento: primário, secundário e terciário. O padrão de envelhecimento primário, comumente denominado de senescência ou envelhecimento normal, é aquele considerado como um fenômeno que atinge todos os seres humanos pós-reprodutivos. O envelhecimento secundário ou patológico, é caracterizado por ser associado a doenças crônicas, que trazem ao idoso alterações nas funções sensoriais e psicomotoras, como as demências, as moléstias cardiovasculares e certos tipos de câncer. O envelhecimento terciário ou terminal, caracteriza-se por estar associado a perdas físicas e cognitivas significativas; geralmente, próximas ao período que antecede a morte do idoso, ocorre em idades geralmente mais avançadas.

Colocamos, também, em discussão, as Políticas voltadas ao envelhecimento saudável, preconizadas na Assembleia de Viena (1982), assim como o Envelhecimento Ativo, anunciado a partir da Assembleia de Madrid, em 2002. Vários fatores interferem na vivência da senescência, entre eles, educação, genética, posição social, dieta, estilo de vida, prática ou não de atividade física. Dependendo do estilo de vida ao longo da existência, a pessoa pode experimentar ou não um envelhecimento primário ou normal. Para que a vivência do envelhecimento seja comum a várias pessoas, não se pode responsabilizar somente o indivíduo, faz-se necessário que as necessidades e serviços sejam idealizados e assegurados por meio de Políticas Públicas. Quando contextualizamos as Políticas Públicas como respostas às demandas do contingente de idosos, deparamo-nos com a garantia dos direitos do homem, que vão desde o direito à vida, até o de sentir-se bem na convivência com os outros, sem o sentimento de ser estigmatizado por ser uma pessoa idosa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e legislações internacionais e nacionais referentes à pessoa idosa, é preconizado o direito do idoso à vivência do envelhecimento ativo e saudável. A obtenção do envelhecimento ativo e saudável diante da realidade do aspecto multifacetado e heterogêneo do envelhecimento humano, em todos os países, especialmente nos países em desenvolvimento, remete a desafios de implementação de políticas eficazes para pessoas idosas. É expressivo o aumento de pessoas idosas que estão alcançando idades avançadas; tal fato constitui um desafio para a sociedade e para as políticas públicas manterem esse segmento da sociedade ativo e saudável.

Vale dizer que a manutenção da saúde corporal e mental tem sido almejada pela população idosa, via acesso a serviços e setores em diversas áreas, dentre as quais, convém destacar, como recorte teórico deste estudo, o setor educacional superior, na área de extensão, voltada para idosos, mais precisamente, os programas de educação permanente, concebidos e postos em prática no meio universitário.

Com efeito, o envelhecimento tem sido tema de pesquisas em diversas áreas. Na área de Humanas, estudos na área da educação para idosos tentam explorar as subjetividades e Políticas que envolvem o sentir e o vivenciar da velhice. Nossa aproximação com o tema envelhecimento ativo foi, de início, vivencial, com grupos de idosos, nos quais atuamos como membro da coordenação do Grupo Esperança. Em 1986, ainda na Graduação em Serviço Social pela UFPI, fundamos, em Teresina-PI, com Socorro Franco, nossa tia, o Grupo Esperança, formado por mulheres idosas, entre elas minha avó paterna, que morava no centro da capital do Estado. Esse grupo, que funcionou durante dezesseis anos, tinha por objetivo a promoção de atividades extrafamiliares, através da promoção do autocuidado. As reuniões aconteciam no terceiro domingo de cada mês e eram realizadas nas dependências da Escolinha do Pinóquio. Entre as atividades realizadas: palestras com temas diversos, visando estimular o autocuidado, comemoração de datas festivas, encontro de famílias, passeios.

Outra aproximação profissional com a promoção a vivência do envelhecimento ativo aconteceu entre os anos de 2005 e 2007, quando assumi, como especialista em Gerontologia Social, a Consultoria do Projeto Melhor Idade Produtiva, idealizado e executado pelo Sebrae - PI. Esse projeto teve como objetivo geral valorizar, capacitar e incluir, social e produtivamente, as pessoas idosas do Piauí, resgatando-lhes a dignidade através de ações que contribuam com sua autonomia e preservando-lhes o direito de exercer sua cidadania. Direcionado aos idosos de baixa renda, foi executado em vinte e três bairros de Teresina, e tinha como objetivo capacitar e ou reciclar pessoas idosas para conseguirem, através de cooperativas, renda para melhoria da qualidade vida. Participaram do projeto, trezentos e cinquenta idosos inscritos nos grupos e centros de convivência na capital do Estado, que demonstravam, já no ato da inscrição no projeto, capacidade produtiva em muitas áreas comerciais, como vendas, atendimento, produção de produtos artesanais, vassouras, corte e costura. O projeto funcionou em duas etapas. A Etapa I, em que os alunos já inscritos pelos coordenadores dos grupos e centros de convivências, participavam, em turmas de vinte e cinco alunos no máximo, de Curso de Empreendedorismo (20h), em que ao final era feita uma seleção, pela consultora e professores do curso, para matrícula na Etapa II (40h), que era realizada já em grupos diferenciados, ou seja, pelas áreas de afinidade, eram ofertados cursos como vendas, corte e costura, estética, artesanato e bijuteria.

O *locus* do estudo foram as Universidades Abertas da Terceira Idade em Teresina-PI, por se constituírem em modalidades de programas e projetos voltados às pessoas idosas, e por terem em seus conteúdos programáticos atividades que estimulam a vivência do envelhecimento ativo e vivências intergeracionais extrafamiliares. O estudo tem por espaço

temporal o ano de fundação da primeira UNATI, 1998; do PTIA, 2013; ano referencial da promulgação do Termo de Compromisso nacional do envelhecimento ativo, pelo governo brasileiro

Desde a criação da primeira UNATI em Teresina, em 1998, a educação permanente tem estado presente nas atividades realizadas nesses espaços. Através dos estudos em curso no doutorado que ora realizamos, procuramos refletir como a educação permanente é concebida e aplicada nas propostas pedagógicas das universidades abertas da terceira idade. Essa é considerada como facilitadora da promoção do envelhecimento ativo, como analisamos através das Conferências Regionais Intergovernamentais sobre Envelhecimento da América Latina e do Caribe.

Outra aproximação vivencial com pessoas idosas aconteceu quando, durante seis anos intercalados, entre o ano de 2003 a 2011, estive à frente da Coordenação do Programa de Integração de Gerações, universidade aberta da Terceira Idade do Instituto Camillo Filho. Essa experiência profissional possibilitou-nos o convívio com pessoas de meia-idade e pessoas idosas. Diante dessa convivência, foi possível averiguar, entre outras particularidades, que nos espaços das UNATIS há indicativos de vivência do envelhecimento ativo como sendo responsabilidade pessoal, encontramos esse achado de pesquisa, como resultado da dissertação que elaboramos em 2013, como exigência do mestrado em Políticas Públicas, que teve como grupo analisado o Programa Integração de Gerações do ICF. A partir de agosto de 2016, assumimos novamente a coordenação do Programa Integração de Gerações do Instituto Camillo Filho, em Teresina-PI.

Quanto à relevância do presente estudo, destacamos a escassez de material teórico sobre análises envolvendo envelhecimento ativo nas três UNATIS de Teresina, e a discussão sobre a relação entre as adaptações ou não das propostas pedagógicas das UNATIS, tendo por referência a proposta da Organização Mundial de Saúde. O objeto de estudo do presente trabalho está fundamentado nas três universidades abertas da terceira idade em Teresina, com recorte no envelhecimento ativo e nas propostas pedagógicas das UNATIS, a partir da percepção dos coordenadores gerais das UNATIS e de alunos ativos e egressos de cada programa.

O objetivo geral deste estudo propõe compreender como o envelhecimento ativo é articulado pelas Universidades Abertas da Terceira Idade teresinenses. Como objetivos Específicos do estudo procuramos compreender, através dos determinantes do envelhecimento ativo, como é implementada a Política de direitos humanos nas propostas pedagógicas das UNATIS; conhecer quais as condições propiciadas pelas UNATIS

Teresinenses para a vivência do envelhecimento ativo, enquanto Política Pública; identificar a articulação das UNATIS com as Políticas Públicas para o envelhecimento ativo, a partir das análises de documentos, bibliografias e depoimentos dos coordenadores gerais e dos alunos ativos e egressos.

Neste estudo, consideramos como participantes quinze entrevistados inseridos no INTEGERA, UNATI-UESPI e PTIA, sendo uma coordenadora geral de cada instituição, quatro alunos ativos (frequentando atividades pela época da pesquisa), e quatro alunos egressos, idosos de cada UNATI. As pessoas idosas entrevistadas foram identificadas com cognomes de pedras preciosas, e as coordenadoras gerais, com cognomes de flores. A Pesquisa realizada foi do tipo descritiva. Os participantes foram resguardados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa realizada teve por base a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que tratam de pesquisa envolvendo seres humanos, regulamentadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

No que diz respeito à inclusão das quatro pessoas idosas egressas de cada UNATI, INTEGERA, UNATI/UESPI, PTIA, foram considerados os critérios: ser pessoa idosa (homem ou mulher), ter tido assiduidade no Programa, ter cursado a primeira turma nos respectivos programas e residir em Teresina. Quanto ao critério de inclusão dos alunos ativos, que participam do INTEGERA, UNATI, PTIA, julgamos conveniente ser pessoa idosa (homem ou mulher); estar matriculada no Programa, no mínimo há quatro semestres contínuos, ser assídua às atividades do Programa, residir em Teresina. Quanto ao critério de inclusão das coordenadoras gerais, elencamos ter participado como fundante, ou ter mais tempo na Instituição.

Quanto ao aspecto das circunstâncias sociais, observamos as diferentes situações em que os sujeitos pudessem estar envolvidos, o relacionamento entre as ações e os ambientes sociais. Na observação da linguagem, procuramos incluir, além das falas dos sujeitos, a comunicação não verbal, como as expressões faciais e corporais. No tocante à profundidade, este estudo é de natureza descritiva analítica, porquanto tem como objetivo relevante, descrever e refletir sobre as características das propostas de educação permanente em curso nas suas interfaces com o paradigma do envelhecimento ativo.

Acerca da natureza, o objeto de estudo foi explorado tomando por base pesquisa qualitativa, por entendermos que essa abordagem leva a descobertas de significados, além de buscar compreensão das subjetividades dos sujeitos envolvidos na experiência. A análise tomou por referência uma criteriosa revisão bibliográfica, o que nos permitiu selecionar e analisar diversas fontes, que nos deram suporte teórico na realização do estudo ora

apresentado. Nesse propósito, foram utilizados livros, periódicos, legislações internacionais, nacionais e locais, assim como projetos do Programa INTEGERA, do PTIA, da UNATI/UESPI. Entre os autores de base, destacamos: Albuquerque (2008), Cachioni (2006), Gue (2013), Gontijo (2005), Castilhos (2013) e Muller (ORG) (2015).

Por proporcionar o diálogo com os participantes selecionados, este estudo teve como base metodológica pesquisas bibliográficas e dados coletados através de pesquisa de campo e documental. O levantamento de dados aconteceu na residência dos entrevistados; para tanto, as entrevistas foram agendadas com antecedência de uma semana. As entrevistas, após realizadas, constituíram-se em dados fidedignos dos depoimentos dos idosos e coordenadores envolvidos neste estudo. Gravadas no modo digital, com autorização dos entrevistados selecionados, estas entrevistas foram do tipo semiestruturadas, fundamentadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias, ficando uma com o sujeito entrevistado e outra com a pesquisadora. Nesse documento, foram informados aos participantes sobre os objetivos do estudo e em que condição seria realizada a referida pesquisa.

Convém ressaltar que conhecer as Políticas Públicas voltadas ao envelhecimento ativo, as atividades direcionadas para idosos, assim como a percepção pelo olhar dos alunos ativos e egressos, e coordenadores das UNATIS possibilitou redirecionamento de nossas ações em grupos de idosos, bem como nos seus suportes, para verificarmos as mudanças que estão ocorrendo no cotidiano dos sujeitos envolvidos nas ações dos espaços acadêmicos.

Com relação às pessoas idosas, inseridas ou não no INTEGERA, PTIA, UNATI (UESPI), o estudo realizado trouxe conhecimentos apreendidos nos diversos momentos acadêmicos. Acreditamos que contribuiu para proporcionar reflexões pessoais sobre como as pessoas, independentemente de faixa etária, estão vivenciando seu envelhecimento, considerando-se, aqui, envelhecimento como processo que se inicia desde o nascimento. Acerca da temática proposta, acreditamos ter contribuído com resultados para subsidiar profissionais que atuam nessa área, tendo em vista que a matéria em foco é caracterizada por ser transversal a alguns cursos do ensino superior. Contribui, também, para o aumento do acervo bibliográfico sobre relações intergeracionais e envelhecimento ativo, em âmbito nacional e local, especificamente da cidade de Teresina-PI.

No que diz respeito à divisão deste estudo, construímos três capítulos. O início da tese, identificado como Considerações Iniciais, que coloca aos leitores os caminhos percorridos no estudo, de maneira sintética. O primeiro capítulo teórico, intitulado “As Políticas Públicas e o Envelhecimento Ativo”, aborda a Política através das Diretrizes Internacionais da

Organização Mundial de Saúde, das conferências Internacionais de Viena e de Madrid. Para melhor aproximação da educação permanente presente na nossa realidade latino-americana, o estudo trouxe, também, incluído nesse capítulo, a análise das três conferências regionais intergovernamentais sobre envelhecimento latino-americano e do Caribe. Como suporte teórico relevante, abordamos também a Política do Envelhecimento ativo da OMS, com suas pluralidades, em âmbito internacional, nacional e local.

“A Extensão Universitária e o Envelhecimento Ativo” compreendem o segundo capítulo deste estudo. Nesse, foram realizadas reflexões sobre como a extensão universitária vem sendo considerada, como função social voltada para idosos. Detalhamos como foi sendo modificada a concepção da extensão universitária nos espaços públicos e privados, e como esses espaços estão vinculados aos determinantes do envelhecimento ativo preconizados pela OMS.

As experiências das Universidades Abertas da Terceira Idade em Teresina compõem o terceiro capítulo, intitulado “As Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIS) em Teresina e a Promoção do Envelhecimento Ativo”, trazendo uma reflexão sobre UNATIS em Teresina, com o apoio na percepção dos seus participantes (educadores e alunos). Os determinantes do Envelhecimento Ativo foram analisados a partir das atividades proporcionadas pelas universidades abertas da Terceira Idade, assim como através das vivências das pessoas idosas nas UNATIS. Nesse aspecto, procurou-se averiguar as contribuições das universidades abertas da Terceira Idade para promoção do envelhecimento ativo em Teresina.

Na última parte do estudo, as considerações finais, traz as principais contribuições e resultados provenientes do estudo realizado.

2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO

O aumento da expectativa de vida do ser humano tem sido celebrado como conquista da humanidade. No entanto, considerando o contexto contemporâneo em que essa conquista se efetiva, as políticas públicas, os programas e os projetos voltados ao idoso necessitam, ao longo do tempo, de novas configurações, por conta das modificações, tanto no quantitativo de idosos quanto em experiências diferenciadas, que podem se caracterizar por situações de exclusão e de inclusão social.

O contexto de aumento da expectativa de vida no país levará “[...] os cidadãos brasileiros alcançar em 2050 o patamar de 81,29 anos de idade, basicamente o mesmo nível atual da Islândia (81,80), Hong Kong, China (82,20) e Japão (82,60)” (SPINA, 2013, p. 99). Essa projeção de aumento do número de pessoas idosas acima de oitenta anos remete a desafios de promoção da velhice saudável para todos, com dignidade, respeito e cuidados. Conforme a longevidade aumenta, pessoas idosas vivem cada vez mais por mais tempo, neste aspecto ficam mais complexos o planejamento e ofertas de serviços a esse público-alvo, tornando-se atendimentos específicos no âmbito dos cuidados, da proteção social, apoio a realização das atividades da vida diária, promoção da autonomia e independência e o desenvolvimento de atividades preventivas. O bem-estar da população idosa envolve, segundo Telles & Borges (2010) a consideração de indicadores: condições socioeconômicas da pobreza; condições de habitabilidade; as relações familiares; condições de saúde; acesso à educação permanente; existência de solidariedade intergeracional; serviços e benefícios sociais disponíveis e seus impactos.

Mais do que analisar a necessidade da vivência prazerosa e saudável na velhice, os meios de obtenção, é necessário se refletir sobre os meios de obter essa condição, seja em relação às ações mais individualizadas, seja aquelas destinadas a contingentes populacionais sendo de fundamental importância as decisões de fomento de Políticas Públicas voltadas às necessidades da pessoa idosa, pois o envelhecimento ocorre envolto a temáticas complexas e demográficas.

A velhice ao longo da história tem apresentado imagens relacionadas ao poder e prestígio, como ocorrido nas oligarquias grega e romana, até o século II a.C., “[...] a velhice foi poderosa e prestigiada, os jovens e adultos confiavam e apoiavam-se nos idosos, quando as sociedades eram tradicionais, estáveis e hierarquizadas” (ALBUQUERQUE, 2008, p. 21).

Nas oligarquias nessa época, a pessoa idosa era considerada como referência para toda a sociedade, pois a sabedoria adquirida ao longo dos anos, era a garantia da transmissão de valores e de tradições locais, considerando-se as características das sociedades tradicionais.

Diante desse contexto, faz-se necessário abordar o envelhecimento de forma ampla, visto que o tema traz em seu bojo profundas desigualdades socioeconômicas que afetam um grande percentual de pessoas idosas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. É pertinente destacar que, “[...] na antiguidade clássica, bem como na Idade Média, e mesmo na metade do século XIX, a vida humana, em termos médios, não ultrapassava cinco décadas.” (SOUSA, 2011, p. 13).

Pensar em velhice somente como última fase do ciclo vital é simplificar o conceito, como afirmam Rodrigues e Rauth (2006, p. 187) que: “[...] a velhice é um fato biológico, cultural e social e aí reside a complexidade”. Simplificar o termo velhice ao último ciclo da vida é desconsiderar que cada pessoa ao longo da vida vivencia experiências que ultrapassam o viés biológico, pois até o desgaste biológico é diferenciado de indivíduo para indivíduo. As vivências e os aspectos culturais e sociais também impactam a velhice, trazem em si elementos que explicitam a complexidade sugerida pelos autores.

O envelhecimento humano é compreendido de diferentes formas ao longo da história da humanidade, no entanto, o conceito geral remete à ideia de processo ao longo da vida, “o processo de envelhecimento nos seres humanos se inicia com o nascimento e se prolonga com o nascimento até a morte. Todas as pessoas vivas estão envelhecendo, dia a dia, mas esse processo só passa a ser visível a partir do desgaste do organismo” (STEFANO, 2010, p. 39). O desgaste do organismo ocorre de forma gradativa, no entanto dependendo do grau de morbidade da pessoa e de sequelas que possa ter acumulado ao longo da vida e das condições de saúde, encontramos o envelhecimento caracterizado como primário ou normal e secundário ou patológico.

O envelhecer primário ou normal (senescência) acontece com deteriorações normais do corpo biológico, no entanto, está também ligado à capacidade de adaptação do indivíduo aos rigores e agressões do meio ambiente. Indivíduos e populações idosas precisam avançar, não somente na capacidade de adaptações, mas é preciso que os países promovam condições de vida pautadas em direitos de vivência do envelhecimento normal. Neri (2014, p. 135) define esse tipo de envelhecimento como sendo aquele que “atinge todos os seres humanos pós-reprodutivos, por força de mecanismos genéticos típicos da espécie. É progressivo, ou seja, afeta gradual e acumulativamente o organismo”.

Em contrapartida ao envelhecimento normal, encontramos o envelhecimento secundário ou patológico, que se caracteriza por apresentar doenças crônicas que podem, se não controladas, propiciar sequelas que diminuem a capacidade funcional da pessoa idosa. Denomina-se esse envelhecimento secundário ou patológico de senilidade como sendo aquele em que “ocorrem alterações ocasionadas por doenças associadas ao envelhecimento, as quais não se confundem com as mudanças normais desse processo.” (NERI, 2014, p. 136).

Ainda sobre o aumento da expectativa de vida, Gué (2013, p. 265) discorre que “[...] a previsão para 2050 é um surpreendente número de pessoas com 100 anos de idade”. Na pré-história, no império romano e na Grécia antiga, a idade média das pessoas era em torno dos vinte e cinco anos. Segundo previsão da ONU, a continuar em ritmo acelerado como se processa o envelhecimento mundial, por volta de 2050, pela primeira vez na história da espécie humana, o número de pessoas idosas será maior que o número de crianças abaixo de 14 anos. No Brasil, considera-se pessoa idosa “as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.” (PIAUI, 2005, p. 23). A divisão dos idosos por faixa etária é bem definida pela ONU, essa divide “os idosos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos)” (GUÉ, 2013, p. 267). Entre essas faixas etárias o que tem aumentado no séc. XXI tem sido os idosos de idade avançada.

A presença de idosos de idade elevada faz fomentar desafios em diversos setores, pois a possibilidade desse grupo vivenciar fragilidades físicas e mentais é grande, já que a velhice, mesmo com suas peculiaridades pertinentes a cada indivíduo, no tocante aos aspectos biológicos, pode remeter as pessoas com mais de 80 anos a possibilidades de vivência do envelhecimento com patologias que podem levar à vivência de velhice com dependência.

Com relação às desigualdades sociais na velhice, nas sociedades capitalistas, os direitos sociais segundo Rojas (2004): “[...] são fundamentados pela ideia de igualdade, uma vez que decorrem do reconhecimento das desigualdades sociais gestadas na sociedade capitalista.” (ROJAS, 2004, p. 48). Como resultado desse pensamento do autor, podemos averiguar que as políticas sociais voltadas à pessoa idosa necessitam admitir as desigualdades, pois pensar políticas para pessoas idosas em seus lares ou em espaços extrafamiliares, é garantir direitos para pessoas e grupos vulneráveis pelas condições de saúde, e socioeconômicas. No Brasil encontramos um percentual elevado de idosos recebendo o Benefício de prestação continuada, assegurado a pessoas idosas acima de 65 anos que comprovarem estar em condições desfavoráveis em relação ao restante da população dos

países. As desigualdades sociais pertinentes ao sistema capitalista são visíveis na velhice, perpassadas por aspectos biopsicossociais articulados a, “circunstâncias socioeconômicas, e de forma mais ampla, à posição de classe, além de fatores psicológicos, culturais, genético-biológicos, que remetem a diferentes modos de envelhecer.” (TEIXEIRA, 2008, p. 77).

O contexto das nuances do capitalismo tendem a colocar como de responsabilidade individual a questão do envelhecer, como assinala Teixeira (2008, p. 114):

À medida que a individualização ou transmutação de problemas sociais em problemas individuais, bem como a presença do sistema privado de proteção social (mercantil ou não mercantil, serem constantes no capitalismo, mesmo em fase de maior intervencionismo estatal sobre a questão social, apesar das peculiaridades que essa relação público/privado apresenta em cada modelo de produção e regulação capitalista.

A responsabilização do indivíduo acerca dos problemas da velhice, assim como o estímulo ao setor privado de assumir as questões do envelhecimento é pertinente ao sistema capitalista. Pois ao idoso não produtivo cabe a responsabilidade de vivenciar sua velhice, através de autocuidados e atitudes individuais ou de sua família.

A Pessoa idosa no decorrer da História, em algumas comunidades, a exemplo na China assumiam condições de privilégio (BEAUVOIR, 1990). Na China, “[...] festejava-se quando um homem completava 50 anos, já aos 70 anos eram afastados de suas atividades, mesmo assim mantinham a autoridade no comando de sua família.” (SOUSA, 2011, p. 22). A valorização da pessoa idosa perpassa por questões sociais pertinentes aos sistemas econômicos, a exemplo no ocidente, com a predominância do capitalismo, onde ocorre a necessidade da produtividade do ser humano e a visível desvalorização do idoso, pois esse, para o sistema, encontra-se fora da cadeia produtiva, o que leva esse grupo à condição de exclusão da sociedade capitalista, são considerados não produtivos.

Nas culturas primitivas, a velhice entendida como a última fase da vida humana, era valorizada por serem as pessoas idosas responsáveis pela manutenção da tradição e da cultura coletiva, da memória de seu povo. Suas experiências eram transmitidas, e os jovens eram receptivos aos seus ensinamentos. Diante da complexidade que envolve o envelhecimento humano, traremos a seguir um panorama internacional dos anúncios do envelhecimento ativo a partir das Assembleia de Viena e, de Madrid e na sequência, como esse tema é abordado nas conferências regionais e intergovernamentais sobre envelhecimento na América Latina e no Caribe.

2.1 O Envelhecimento Ativo e as Diretrizes Internacionais

O Envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, refere-se à participação contínua do ser humano nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. O objetivo do envelhecimento ativo, enquanto Política Pública, é aumentar a expectativa de uma vida saudável e proporcionar a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados especiais, nesse aspecto residem diferenças entre as políticas voltadas ao idoso, enquanto o envelhecimento saudável focaliza apenas o idoso independente, o envelhecimento ativo abrange políticas ao longo da vida e da velhice, direcionados aos idosos tanto independentes quanto dependentes. O adentrar as discussões do envelhecimento ativo tornou-se algo complexo, devido as várias manifestações de estudos, que responsabilizam individualmente o ser que envelhece pelo fato de buscar manter-se em atividade reduzindo somente ao termo ativo e deixando à revelia o contexto populacional. Esse fato mostra a necessidade de trazermos, neste estudo, a compreensão de que o envelhecimento ativo tem que ser encarado enquanto Política Pública de Saúde, elaborada pela Organização Mundial de Saúde.

A Organização das Nações Unidas (ONU), desde o final do séc. XX vem colocando em pauta discussões em âmbito internacional sobre o envelhecimento. Desde outubro de 1945, a ONU oficialmente passou a existir, fundada por 51 países, entre eles o Brasil. No ano de 2016, a ONU contava com 180 países membros. Como um dos aspectos da missão da ONU encontramos o monitoramento e cumprimento dos direitos humanos. Essa instituição tem o poder de organizar reuniões e conferências em prol de seus objetivos que abrange a garantia dos direitos humanos, fomentar a paz entre as nações e cooperar com o desenvolvimento sustentável. O sistema ONU é composto por quinze agências especializadas, entre essas, a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o envelhecimento humano, e aumento da população idosa enquanto resultado do sucesso dos investimentos em políticas públicas. Diante desse contexto, faz-se necessário refletir sobre os esforços para garantir eficiência plena das políticas públicas com ações coletivas que superem a responsabilização individual no tocante às necessidades na fase da velhice pertinente ao sistema capitalista. Na Contemporaneidade, estudiosos sobre envelhecimento já assinalam as dificuldades inerentes

ao aumento populacional de idosos no mundo, tanto aos países reconhecidos como de primeiro mundo, como em países em desenvolvimento. O que era de importância secundária no século XX tende a se converter em tema dominante no século XXI, com o aumento das pessoas idosas e dos desafios impostos às sociedades contemporâneas.

Em conformidade com Goldman (2006), a questão do envelhecimento:

Só emerge enquanto fenômeno social de alta relevância a partir do século XX, testemunha de maior expectativa de vida e de avanços nas áreas de saúde, do saneamento básico, da tecnologia e da questão ambiental, principalmente nos países do chamado terceiro mundo. (GOLDMAN, 2006, p. 59).

O envelhecimento humano impulsiona transformações nas sociedades decorrentes do aumento do percentual de idosos. No Brasil, as projeções indicam que, no ano de 2025, o país será o sexto país em número de pessoas envelhecidas. Nesse sentido, a referência de Debert (2011) acerca da visibilidade por alguns setores da sociedade, quanto ao aumento da população idosa, revela preocupação, em muitos casos, excessiva, esquecendo-se de que esses seres coabitam com subjetividades culturais e aspectos socioeconômicos diferenciados. Daí a alusão à existência de “velhices” neste estudo considerando que essa heterogeneidade perpassa o envelhecimento humano. A vivência da velhice não pode restringir-se ao espaço da esfera privada e familiar; é necessária a implementação de Políticas Públicas que proporcionem bem-estar e ações emancipatórias para a pessoa idosa também no espaço extrafamiliar.

A existência de “velhices” como vivências individualizadas e coletivas da pessoa idosa, deve servir de contexto em estudos científicos, por sua singularidade e subjetividade, visto que as pessoas, dependendo de suas vivências, podem ter sua história de vida modificada. Esse é o elemento de diferenciação na velhice. Assim, a presença do contingente de pessoas idosas fora da esfera familiar vem sendo modificada quanto à socialização dos diversos segmentos populacionais envelhecidos. A esse respeito, Debert (2011) assevera que:

Assistimos, por um lado, a uma socialização progressiva da gestão da velhice; durante muito tempo considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de prudência individual ou de associações filantrópicas, ela se transforma numa questão pública. (DEBERT, 2011, p. 549).

O fenômeno do aumento da longevidade tem proporcionado discussões e intervenções junto a esse segmento, nos setores público e privado, tendo em vista o contingente significativo de pessoas envelhecidas, remetendo a desafios em muitos setores da sociedade.

Apesar de visualizarmos no século atual ações, programas e Políticas Públicas, ainda é preciso a elaboração ou adaptação em ações tanto em âmbito governamental quanto não governamental.

Compartilhamos com o pensamento de Debert (2011) ao salientar que há diferentes tipos de velhices, daí a necessidade da existência de diferentes redes de suporte ao idoso, por parte dos setores público e privado. As redes de suporte à pessoa idosa devem ser planejadas tanto para atendimento de idosos independentes, ou seja, aqueles que mantêm sua autonomia funcional, como para idosos dependentes, considerados os que provisória ou definitivamente dependem de outros para auxílio na realização de suas atividades na vida diária (AVD), pois somente neste contexto, tanto o público quanto o privado podem oferecer suporte às pessoas idosas que vivenciam suas velhices, considerando as suas subjetividades. Entende-se atividade da vida diária como sendo os atos de caminhar, beber, escovar-se, banhar-se.

Ainda sobre a existência de diversas velhices, Coutrim (2010, p. 49) remete à necessidade de que se considerem os pressupostos econômicos, sociais e históricos em volta da vivência das velhices:

De fato, a velhice não pode ser interpretada pelas ciências sociais como uma categoria única desprovida de pressupostos econômicos, sociais e históricos. Nas sociedades contemporâneas convivem lado a lado as diversas velhices: a velhice dos pobres, dos ricos, das camadas médias, dos inválidos, dos que mantêm sua autonomia, do trabalho e a do lazer, a rural e a urbana, a excluída e a inserida na luta dos direitos, a de homens e de mulheres, dos asilados e dos chefes de domicílios, e assim por diante. Por isso, o ideal seria não se falar a respeito de velhice, mas sim a respeito das velhices.

Corroboramos a existência de diversas velhices por entendermos assim como Debert (2011) e Coutrim (2010) que a velhice não pode ser analisada dentro de uma universalidade abstrata; faz-se necessário que análises sobre velhices repousem em pressupostos econômicos, sociais e históricos, por contemplarem a complexidade que envolve a temática do envelhecimento ativo.

Analisando a produtividade do ser humano nas sociedades capitalistas, averiguamos que essa é tida como propulsora da dinâmica econômica. Dessa forma, os que não estão inseridos nesse contexto podem sentir rejeição e, conseqüentemente, vivenciar a velhice de forma desengajada à margem da sociedade. Quanto às contradições que perpassam o envelhecimento no Brasil, como em outros países desenvolvidos e em desenvolvimento, a idolatria do moderno, do jovem produtivo remete a algumas situações que menosprezam o antigo e o velho, podendo assim inocular em alguns grupos de idosos, de forma coletiva ou

individual, o sentimento de rejeição e, com isso, a percepção de exclusão da sociedade (GOLDMAN, 2006).

Nesse quadro de contradições, associa-se também a visibilidade relativa conquistada pelo envelhecimento a partir do século XX, que dá margem a um duplo movimento. A medida que aumenta o número de idosos, aumentam as transformações sociais, com isso ocorre o aumento de desafios. Contudo, Debert (2011) adverte:

A visibilidade alcançada pela velhice não pode, entretanto, ser tomada como uma consequência automática do envelhecimento populacional. Requer também uma atenção para o duplo movimento que acompanha sua transformação em uma preocupação social. (DEBERT, 2011, p. 548).

O aumento da longevidade tem propiciado, na história da humanidade, situações de vida diferenciadas aos que envelhecem, o aumento de pessoas idosas não garante que os idosos tenham as condições de vivência com qualidade de vida, e podem estar compondo um fenômeno que se constituirá em preocupação social (DEBERT, 2011).

Em âmbito internacional, como importantes marcos em termos de efetivos princípios, orientações e diretrizes voltados para questões relacionadas ao envelhecimento, destacamos alguns eventos realizados no século XX a exemplo da Assembleia de Viena de 1982, promovida pela ONU, considerada como a primeira Assembleia Mundial do Envelhecimento e a segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento, a Assembleia de Madrid em 2002, no século XXI.

2.1.1 As conferências internacionais de Viena (1982) e Madrid (2002)

Os primeiros anúncios de relevância internacional sobre envelhecimento humano encontramos nas Assembleias Mundiais do Envelhecimento humano, ocorreram em 1982 e 2002 respectivamente. A realização das assembleias foram decorrentes das recomendações da Assembleia Mundial sobre envelhecimento das Organizações das Nações Unidas, que aprovou o Plano de Ação Internacional de Viena em 14 de dezembro de 1978 através da Resolução nº 33/52 convocou uma Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, essa foi realizada em 1982 na cidade de Viena na Áustria. Elaborada com 62 recomendações, teve como metas

fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população e atender às preocupações e necessidades especiais das pessoas de

mais idade, e fomentar uma resposta adequada aos problemas do envelhecimento com medidas para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional e o aumento das atividades de cooperação técnica, em particular entre os próprios países em desenvolvimento (ONU, 1982).

A Assembleia teve por objetivo dar início a uma ação internacional para “garantir a seguridade econômica e social das pessoas idosas, assim como oportunidades para que estas pessoas contribuam para o desenvolvimento de seus países.” (ONU, 1982, p. 4). Trouxe como temáticas a serem garantidas: a saúde e nutrição, proteção para idosos como consumidores, meio ambiente, família, seguridade social, emprego e educação. Como um dos principais resultados da Assembleia, foi o de colocar no contexto internacional as questões relacionadas ao envelhecimento individual e da população, destacando-se que, nessas discussões, foram priorizados as agendas para os idosos independentes, em que tínhamos como pano de fundo a situação de bem-estar social dos idosos dos países desenvolvidos.

A Organização das Nações Unidas, através da Resolução 33/52, convocou uma Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento que foi realizada em 1982 na cidade de Viena na Áustria. Nessa Assembleia surgiu o “Plano Internacional de Ação para o Envelhecimento, no qual os países periféricos e centrais firmaram um acordo, comprometendo-se a executar e implementar políticas de atenção ao idoso.” (PRADO, 2012, p. 69). O Plano objetivou propor medidas internacionais para melhorar a vida das pessoas idosas, em que os governos devem realizar alianças com organizações governamentais e não governamentais a fim de superar os desafios pertinentes ao envelhecimento, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

O Plano Internacional sobre o Envelhecimento de Viena foi elaborado tendo como metas:

Fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população e atender às preocupações e necessidades especiais das pessoas de mais idade, e fomentar uma resposta internacional adequada aos problemas do envelhecimento com medidas para o estabelecimento da nova ordem econômica internacional e o aumento das atividades internacionais de cooperação técnica, em particular entre os próprios países em desenvolvimento. (ONU, 1982).

A Assembleia Mundial de Viena ocorre nos anos de 1980, no momento de redemocratização do Brasil. Detecta-se avanço no país, quanto à garantia de direitos dos idosos, quando constatamos a introdução na Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF-88) de artigos garantindo reivindicações de direitos sociais da pessoa idosa. Não desconsiderando outras constituições, a exemplo da de 1937, no seu art. 137, que “[...] reafirma o seguro da

velhice para o trabalhador, na lógica do seguro pré-pago, mas garantido pelo Estado.” (FALEIROS, 2012, p. 55). No entanto, a CF-88 já foi elaborada tentando cumprir os princípios da Assembleia de Viena.

Convém refletir sobre esses termos em relação à pessoa idosa em um mundo globalizado, no qual redes sociais interligam pessoas de vários continentes ao mesmo tempo, mantendo contatos quer seja por meio das redes de informações escritas ou televisivas quer seja por meio do mundo virtual. Diante da realidade complexa na qual se encontra o envelhecimento humano, as transformações e as dinâmicas demográficas e socioeconômicas que envolvem as pessoas idosas de acordo com Quaresma (2006): “[...] são geradoras de novos riscos face ao envelhecimento, tanto para a sociedade como para os indivíduos” (QUARESMA, 2006, p. 50). Nesses termos, o autor caracteriza os riscos que cercam o processo do envelhecimento, os quais afetam a sociedade e os indivíduos.

Riscos sociais: isolamento e solidão – pelas mudanças – nos modos de vida e nas formas de sociabilidade e convivência, designadamente intrafamiliares, e pela rarefação das relações sociais e familiares.

Riscos ambientais: acessibilidade, habitat, vida urbana não adaptada a uma população urbana envolvida.

Riscos de saúde: em especial de incapacidades por doenças crônicas, podendo conduzir a situações de dependência. (QUARESMA, 2006, p. 50).

Quanto à análise dos riscos sociais salientados por Quaresma (2006), como isolamento e solidão, que afetam a vida dos idosos, é pertinente discutir sobre espaços que levam à vivência de relações intergeracionais extrafamiliares, nos espaços de extensão universitária. O isolamento na velhice se caracteriza em âmbito intrafamiliar, decorrente, dentre outros fatores, do afastamento do mundo produtivo do trabalho, quando o idoso vivencia a aposentadoria de forma negativa. Nesse caso, a gerontologia social explica o isolamento, dentre outros aspectos, como atitude da pessoa idosa perante a velhice.

Quanto à diminuição dos contatos sociais na velhice, na vida do idoso que trabalhou durante a vida adulta, comumente decorre do seu afastamento da esfera do trabalho, por conta da aposentadoria, em que, geralmente, ocorre a diminuição do círculo de amizades, e, nesses casos, é necessário estimulá-lo ao convívio em grupos sociais. A vida em grupo na velhice, para além do aumento dos laços afetivos, é necessidade, tendo em vista que o ser humano, independentemente da idade, vive em grupos em comunidade.

Os riscos ambientais podem afetar a sociedade e os indivíduos, especificamente quanto à acessibilidade. A pessoa idosa em movimento, mesmo não tendo limitações físicas, necessita, nas áreas pública e privada de ambientes, sinalizados, com sensores de sinais de

trânsito, vias de acesso, dentre outros, devido às perdas sensoriais e de equilíbrio, comuns em pessoas com idade avançada, mesmo não sendo pessoas com patologias crônicas.

Para Berzins e Borges (2012, p. 101):

[...] de todas as transformações pelas quais a sociedade passa neste início de século, uma das mais significativas é o processo de envelhecimento demográfico, que reflete avanços tecnológicos em todas as áreas, particularmente nas áreas social e de saúde, reflexo de vários fatores, principalmente a diminuição da natalidade e o aumento da longevidade.

As questões relativas à pessoa idosa e ao desenvolvimento socioeconômico se centram em oito itens que asseguram a capacidade de agir dos idosos e a de permanecer inserido na população economicamente ativa. Percebe-se que o aumento da longevidade não necessariamente assegura condições dignas de vida a esse segmento, porquanto há a necessidade de implantação de condições para o desenvolvimento econômico. Em relação à promoção de saúde e de bem-estar, a ONU alude ao argumento de que os governos devem reduzir fatores que levem a doenças e a dependências na velhice. E no tocante à criação de ambientes propícios às pessoas idosas, recomenda-se investir na melhoria das condições de habitação dessas pessoas.

A condição de dependência na velhice remete a cuidados específicos, que necessitam de pessoas qualificadas para realizá-los. Ao remetermos a condição de dependência do ser envelhecido vem à tona a necessidade de cuidadores sendo esses cuidadores formais, o que são profissionais da enfermagem, ou cuidadores informais, amigos e familiares que convivam com pessoas idosas. O cuidar de idosos por parte das famílias que tem pessoas idosas em seus domicílios, na atualidade vem apresentando desafios, entre esses, podemos destacar um dos motivos do aumento do número de pessoas idosas, outros fatores que se deve, a diminuição da fecundidade. No contexto atual, a média de filhos por casais, está em torno de 1,8 filhos, o que acarreta nas sociedades, o surgimento de famílias pequenas, o que pode causar a diminuição de possibilidades dos familiares de assumirem como cuidadores principais os cuidados de familiares idosos.

Para além da realidade mundial de diminuição dos membros da família contemporânea, o cuidar de pessoas idosas requer que as famílias estejam preparadas para assumir as várias etapas que a velhice humana impõe, ou seja, as fases da velhice saudável e patológica. No envelhecimento normal, o autocuidado pode ser realizado pela pessoa idosa, no entanto quando acometida de envelhecimento patológico, necessita de apoio familiar e das Políticas Públicas voltadas ao idoso.

No final do ano 2000, a Assembleia Geral das Nações Unidas assume a decisão de convocar a II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento Humano, coincidindo com vinte anos da celebração da I Assembleia Mundial em Viena, em 1982. Como ponto de relevância no evento, esteve a aprovação do Plano Internacional sobre o Envelhecimento, com ênfase entre o desenvolvimento e a atenção ao processo de envelhecimento nos países e nas desigualdades estruturais entre mulheres e homens (socioeconômicos e culturais), para que essas sejam tomadas em consideração a resolução de propor orientações de políticas adequadas durante a vida.

Em 2002, de 8 a 12 de abril, a ONU realizou em Madrid, a 2ª Assembleia Mundial sobre envelhecimento, quando aprovou o Plano de Ação Internacional que estabelece as premissas fundamentais para regular a obrigação dos governos enquanto provedores de condições de vida digna para idosos, principalmente aqueles em situação de dependência. Nessa Assembleia, adotou-se como ponto prioritário a aplicação da Declaração dos Direitos Humanos, assim como a necessidade de inclusão do idoso na vida social, cultural, econômica e política da sociedade. Essa lista ações para a promoção da saúde e bem-estar na velhice deveria levar em consideração os contextos nacionais e internacionais de cada nação signatária da referida assembleia.

Tendo por referência a Organização Mundial de Saúde, averiguamos que, segundo a Assembleia Mundial do Envelhecimento, em Madrid, o envelhecimento humano como conquista da humanidade remete, não somente à efetivação de políticas públicas no setor de saúde pública, mas há indicativos da necessidade de se realizar planejamentos tendo por referência, além da saúde pública, o desenvolvimento social e econômico. Nesse sentido, a OMS, adota “[...] o termo envelhecimento ativo que procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que o termo envelhecimento saudável.” (HERNANDES; DOMINGUES, 2012, p. 162). O alargamento das discussões e recomendações referentes à Assembleia de Madrid no tocante ao envelhecimento ativo deve-se a inúmeros aspectos, dentre outros consideramos como relevante a complexidade que foi atribuída a terminologia ativo, onde retirou-se do indivíduo a responsabilidade da vivência do envelhecimento ativo e coloca-se à luz de legislações a responsabilidade das nações e dos gestores em promover envelhecimento ativo, em seus diversos aspectos, sociais, mercado de trabalho, qualidade de vida, formação de profissionais para atuarem com essa temática. A discussão sai do privado para o público sai da responsabilidade individual para questões populacionais pertinentes às pessoas idosas e que requer a atenção do Estado.

O documento de Madrid enfatiza que o envelhecimento precisa ser pensado e planejado em âmbito público. É preciso a colaboração do Estado e dos municípios, mas também da sociedade civil. É preciso considerar que o aumento de pessoas idosas faz aparecer, no contexto mundial, pessoas mais vulneráveis principalmente aquelas que estão com oitenta anos ou mais, sujeitos que, dependendo de fatores extrínsecos e intrínsecos, necessitam de ações, de programas e de projetos que contemplem iniciativas que visem uma vida digna para idosos, tanto os dependentes como independentes. As políticas públicas direcionadas para idosos em âmbito internacional têm como fundamento as três grandes orientações aprovadas na Assembleia Mundial sobre envelhecimento promovida pela ONU, em 2002, em Madri. Estiveram presentes 182 países, dentre eles o Brasil, que foi representado, à época, por delegação coordenada pela Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS). Na Assembleia, ficou estabelecido, de acordo com o pensamento de Rodrigues e Rauth (2006, p. 191), que:

As orientações devem ser implementadas nos planos nacionais dos países. Entre as três grandes orientações, estão: As pessoas idosas e o desenvolvimento socioeconômico; A promoção de saúde e bem-estar até a chegada da velhice; a criação de ambientes propícios e favoráveis às pessoas idosas.

Os princípios de independência, participação, dignidade, cuidados e autodesempenho em âmbito internacional foram adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas por meio da Resolução nº 46/91, de 16 de dezembro de 1991, gênero que se refere aos *Princípios das Nações Unidas em Favor da Pessoa Idosa*. Os princípios expressam reconhecimento de que há diversas situações em que as pessoas idosas estão inseridas, necessitando assim de diferentes respostas políticas que atendam as necessidades desse segmento social. Esses princípios têm por objetivos nortear os governos a incorporá-los aos seus programas nacionais. Entre esses encontramos: independência; participação; assistência realização pessoal e dignidade.

Com relação aos princípios da independência:

1. As pessoas de idade devem ter acesso à alimentação, água, moradia, vestimenta e atenção à saúde adequados, através de recursos (renda), apoio de suas famílias e da comunidade e sua própria auto-suficiência.
2. As pessoas de idade devem ter a possibilidade de trabalhar ou ter acesso a outras oportunidades de obter renda de trabalhar (aposentar-se).
3. As pessoas de idade devem ter acesso a programas educativos e de formação adequados às suas condições.
4. As pessoas de idade devem ter a possibilidade de viver em ambiente seguro e adaptado às suas preferências pessoais e suas capacidades e contínuas transformações.

5. As pessoas de idade devem poder residir em seu próprio domicílio, tanto quanto lhes seja possível. (ONU, 1991, p. 1).

Podemos destacar dos itens acima citados, dois itens que contribuem efetivamente para a vivência do envelhecimento ativo, que são: ter oportunidade de trabalho ou ter acesso a outras formas de geração de renda; ter acesso a programas educativos e de formação adequada. A oportunidade trabalho segundo a ONU que anuncia como necessário a complementação de renda, deixa explícito que a aposentadoria deve ser opcional e não condicionada a posição de ser idoso. Quanto a necessidade de ter acesso a programas educativos, incluímos nesse aspecto o acesso às Universidades Abertas da Terceira Idade.

Com relação ao princípio da participação anunciado na Resolução Nº 46/91 destacamos o que se refere ao direito do idoso de permanecer integrado à sociedade, participar ativamente da formulação e da implementação de políticas que afetam diretamente seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades.

Ainda sobre os princípios da independência, destacamos no item 7 a 9:

7. As pessoas de idade devem permanecer integradas à sociedade, participando ativamente na formulação e aplicação das políticas que afetam diretamente seu bem-estar, e compartilhar seus conhecimentos e habilidades com as gerações mais novas.
8. As pessoas de idade devem buscar e aproveitar oportunidades de prestar serviços à comunidade e trabalhar como voluntários em setores apropriados a seus interesses e capacitação.
9. As pessoas de idade devem poder formar movimentos ou associações de idoso. (ONU, 1991, p. 1).

No tocante aos cuidados ou à assistência, destacamos como relevante o direito de ter acesso a serviços de atenção à saúde, para manter ou recuperar o bem-estar físico, mental e emocional, assim como prevenir ou retardar o surgimento de doenças:

10. As pessoas de idade devem poder desfrutar dos cuidados e da proteção da família e da comunidade, de acordo com o sistema de valores culturais de cada sociedade.
11. As pessoas de idade devem ter acesso aos serviços de atenções à saúde que as ajudem a manter ou recuperar um bom nível de bem-estar físico, mental e emocional, assim como prevenir ou retardar o aparecimento de qualquer enfermidade.
12. As pessoas de idade devem poder usar os serviços sociais e jurídicos que lhes assegurem maiores níveis de autonomia, proteção e cuidados.
13. As pessoas de idade devem ter acesso a meios apropriados de atenção institucional, capazes de lhes proporcionar proteção, reabilitação e estímulo social e mental, num ambiente humano e seguro.
14. As pessoas de idade devem desfrutar de seus direitos humanos e das liberdades fundamentais quando residirem em lares ou instituições (asilos) onde lhes ofereçam cuidados ou tratamento, com pleno respeito à sua dignidade, crenças, necessidades e intimidade, assim como ao seu direito de adotar decisões sobre atenções que lhes proporcionem e sobre a qualidade de vida no local. (ONU, 1991 p. 1).

Quanto à realização pessoal encontramos nos itens 15 e 16, no documento da ONU:

15. As pessoas de idade devem poder aproveitar as oportunidades para desenvolver plenamente seu potencial; 16. As pessoas de idade devem ter acesso aos recursos educativos, culturais, espirituais e recreativos da sociedade (ONU, 1991 p. 1). A realização pessoal na velhice permite melhoria na qualidade de vida, as pessoas idosas precisam desenvolver seus potenciais, sejam através de sonhos adormecidos ao longo da vida, seja através de novos projetos idealizados na velhice. Para isso faz-se necessário recursos educativos, como as UNATIS, que oportunizam ações educativas, culturais, espirituais, além das recreativas que vão além da ocupação do tempo livre na velhice ou seja proporcionam qualidade de vida mental e social.

Quanto à dignidade, colocamos em evidência o direito de ser tratado com justiça, independentemente de idade, de gênero, de etnia, de deficiências ou de condições econômicas.

17. As pessoas de idade devem poder viver com dignidade e segurança, e ver-se livres de exploração e maus-tratos físicos e mentais.

18. As pessoas de idade devem receber um tratamento digno, independentemente da idade, sexo, raça ou origem étnica, dependência/incapacidade e outras condições, e ser valorizadas sem que isto dependa de sua contribuição (ou capacidade) econômica. (ONU, 1991, p. 1).

No tocante aos cuidados ou à assistência, destacamos como relevante o direito de ter acesso a serviços de atenção à saúde, para manter ou recuperar o bem-estar físico, mental e emocional, assim como prevenir ou retardar o surgimento de doenças. Encontramos, ainda, nos Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas, o princípio do autodesempenho, também denominado de autorrealização, identificado como o de: aproveitar as oportunidades para total desenvolvimento de suas potencialidades; ter acesso aos recursos educacionais, culturais e de lazer da sociedade. O envelhecimento Ativo para ser implementado nos países, é necessário que as mesmas façam adaptações, tentando contextualizar essas adaptações na América latina, traremos a seguir as Conferências Regionais Latino-Americanas e o Envelhecimento Ativo.

2.1.2 As conferências regionais intergovernamentais do envelhecimento na Latino-americano e Caribe

No tocante aos direitos sociais, convém considerar as lutas e as conquistas de grupos excluídos da sociedade, como as pessoas idosas, considerando-se que a população mundial

envelhece e que o envelhecimento “[...] tem suas especificidades marcadas pela posição de classe social, pela cultura e pelas condições socioeconômicas e sanitárias e/ou coletivas da região.” (GOLDMAN, 2006, p. 60).

A questão do idoso ao longo dos anos vem sendo analisada de várias formas. Dentre essas, é oportuno destacar as constituições existentes nos países da América do Sul que dispõem sobre os direitos dos idosos. Dentre os países que dispõem de artigos sobre a questão, encontramos “Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, e Venezuela.” (SOUSA, 2011, p. 25).

Estando o Brasil situado na América Latina, está envolto, como os demais países latino-americanos, em desigualdades sociais persistentes que afetam diretamente as populações idosas. Como assim refletem Berzins e Borges (2013, p. 5), “o envelhecimento será um problema se os países, sobretudo os que estão em desenvolvimento e com acelerado processo de envelhecimento, não se prepararem para dar condições de vida digna às pessoas envelhecidas”. Essas dificuldades anunciadas nos países em desenvolvimento quanto à velhice, deve-se ao fato das desigualdades sociais que são acirradas na última fase da vida.

Sobre as desigualdades sociais provenientes do sistema capitalista, no que diz respeito ao envelhecimento populacional e individual, faze-se necessários programas, ações e políticas públicas, não só na América Latina, pois a população mundial envelhece. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o período de 1975 a 2025 é considerado como a era do envelhecimento humano, sendo preciso segundo Gué (2013, p. 268), “[...] assegurar os princípios básicos das Nações Unidas: dignidade, participação, independência, cuidados e autorrealização”.

É notória a complexidade que envolve o aumento da longevidade humana. É preciso considerar que a velhice sai da esfera privada (familiar) para a discussão no espaço público. Segundo Kalache (2012, p. 5), “[...] estamos vivendo o século do envelhecimento”.

Frente aos desafios de implementação do Envelhecimento Ativo é preciso que em âmbito mundial e local, possuam outras Políticas que estimulem o envelhecimento ativo. Entre essas ações e propostas, encontramos o Guia Global Cidade Amiga do Idoso, que foi aprovado em junho de 2005, no XVIII Congresso Mundial de Gerontologia, que aconteceu no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, o evento teve verba inicial do Canadá, participaram 33 cidades de 22 países, no Brasil, representantes da cidade do Rio de Janeiro, fizeram parte da elaboração do guia mundial. O Projeto Mundial da Cidade Amiga do Idoso foi elaborado por Alexandre Kalache (médico, gerontólogo presidente do Centro Internacional de Longevidade no Brasil) e Louise Plouffe da sede da OMS, em Genebra, na Suíça. O conceito cidade Amiga

do Idoso é construído com base na Política Pública do envelhecimento ativo: “O envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.” (OMS, 2008, p. 10).

Ao analisarmos a relação entre o Envelhecimento Ativo e modelo de cidade amiga do idoso, colocamos para reflexão o que preconiza a OMS (2008, p.11):

Como o envelhecimento ativo é um processo que dura a vida toda, uma cidade amiga do idoso não é apenas “amigável aos velhos”. Prédios e ruas sem obstáculos propiciam a mobilidade e independência de pessoas com deficiências, sejam elas jovens ou velhas. Vizinhanças seguras permitem que crianças, mulheres jovens e pessoas idosas tenham confiança em sair, seja para atividades de lazer ou sociais. As famílias têm menos estresse quando seus membros idosos contam com o apoio comunitário e os serviços de saúde de que necessitam. Toda a comunidade se beneficia da participação dos idosos em trabalho voluntário ou remunerado.

A transição demográfica vem mostrando que o idoso tem aumentado sua expectativa de vida; fato que tem sido visto tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. O aumento de pessoas idosas nos países em desenvolvimento tem constituído a família, a sociedade, e setores públicos e privados, desafios a serem enfrentados em nível micro e macro estrutural. Ainda sobre o aumento da expectativa de vida há previsão para 2050, um surpreendente número de pessoas na América Latina e Caribe. A presença de idosos de idade elevada faz fomentar desafios em diversos setores, entre esses, no setor educação para pessoas idosas.

Trazemos neste tópico como referência de análise três Conferências Regionais Intergovernamentais sobre Envelhecimento para América Latina e Caribe e a Política de Envelhecimento Ativo nas universidades abertas para terceira idade, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde.

Vários fatores interferem na vivência do envelhecimento normal ou senescência, entre eles, educação, posição social, dieta, estilo de vida, prática ou não de atividade física. As pesquisas sobre estilo de vida na velhice relatam que, de acordo como esses fatores são vivenciados pelo indivíduo durante o curso de sua vida, a pessoa pode experimentar ou não um envelhecimento primário ou normal. Para que a vivência do envelhecimento seja comum a várias pessoas, não se pode individualizar esse direito, pois, dependendo da sociedade em que habita, faz-se necessário que as demandas de serviços e políticas públicas sejam idealizadas e asseguradas por meio de Políticas Públicas.

Quando contextualizamos as Políticas Públicas como respostas às demandas do contingente de idosos, nos deparamos com a garantia dos direitos do homem, esses direitos

vão desde o direito à vida até o de sentir-se bem na convivência com os outros, sem o sentimento de ser estigmatizado por ser uma pessoa idosa.

Em âmbito internacional encontramos recomendações para vivência da velhice de forma digna e ativa em vários documentos. Em nossa análise, trazemos os documentos das três conferências regionais intergovernamentais sobre envelhecimento na América Latina e Caribe realizadas pela Cepal nos anos de 2003, 2007 e 2012. Essas conferências seguem as propostas da Segunda Assembleia Mundial de Envelhecimento (Madrid, 2002), planejada pelo Grupo Interinstitucional sobre Envelhecimento (GIE), instalado em 2002 é integrado ao Programa sobre envelhecimento das Nações Unidas, do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA) à Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização Pan-americana de Saúde (OPS), ao Banco Mundial e à Cepal. O grupo funciona desde 2002 formado pela Cepal e outras instituições internacionais cujas áreas de intervenção estão relacionadas à melhoria das condições de vida das pessoas idosas, tem por objetivo apoiar os países a realizarem as recomendações propostas pelo Plano de Madrid, pelas Conferências Regionais Intergovernamentais da América Latina e Caribe. Todas essas instituições têm compromissos relacionados direta e indiretamente com as melhorias das condições de vida das pessoas idosas. A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe – Cepal, organizou e publicou os documentos resultantes das três conferências já realizadas até o ano de 2012.

Ao longo dos anos de 2003, 2007 e 2012 em âmbito de América Latina sob a coordenação da CEPAL, aconteceram três conferências regionais intergovernamentais sobre envelhecimento. Essas conferências foram idealizadas objetivando concretizar ações propostas na Assembleia Mundial de Madrid, e adaptar a proposta de Madrid ao contexto desigual em que se encontra a América Latina e Caribe. Essas conferências “reafirmam os compromissos dos governantes das nações da região em torno da concretização de uma sociedade para todas as idades.” (SILVA, 2016, p. 220). Participaram das conferências, delegações dos governos dos países da América Latina e Caribe, especialistas de organizações internacionais e personalidades do mundo acadêmico. Esses eventos propuseram uma estratégia regional de implementação para América Latina e o Caribe do Plano de Ação Internacional de Madrid de 2002, sobre o envelhecimento.

Em Santiago do Chile, no período de 19 a 21 de novembro de 2003 aconteceu a I Conferência Regional Intergovernamental de Envelhecimento na América Latina e Caribe, em resposta à necessidade de implementação das recomendações de Madrid.

Em la Estrategia Regional se plantean metas,objetivos e recomendaciones para la accion em favor de las personas mayores em cada la acción em favor áreas prioritárias acordadas em Madrid,representa um marco de referenci regional que los países de ben adaptar a sus realidades nacionales com el fin de responder eficazmente a las necesidades e intereses de las personas de edad avanzada,propiciando la creación de condiciones que favorezcan um envejecimiento individual e coletivo con seguridad e dignidade. (REV PANAM SALUD, 2005, p. 453).

Tendo por referência as desigualdades sociais, econômicas e sociais existentes na América Latina e Caribe, a existência de espaços que fomentem compromisso entre governantes e sociedade civil, a exemplo da primeira conferência, auxiliam a construção de sociedades mais democráticas e solidárias. Esses compromissos ficaram registrados em forma de documento, intitulado “Estrategía Regional de implementación para América Latina y el Caribe del plan de acción internacional sobre el envejecimiento”. O documento apresenta três áreas prioritárias: las personas de edad desarrollo; el fomento de la salud y el bienestar em la vejez; creacion de um entorno próprio e favorable.

A área prioritária das pessoas de idade e desenvolvimento tem por meta geral, criar as condições de seguridad econômica, de participação social e de educação que propiciem a satisfação das necessidades básicas das pessoas idosas e sua inclusão na sociedade. Como objetivos, relacionados a promoção de habilidades e acesso a educação ao longo da vida, encontramos:

Crear condiciones adecuadas para articular la plen participación de las personas mayores em la sociedad con el fin de favorecer su habilitación como grupo social y fortalecer el ejercicio de uma ciudadanía activa. Promover la igualdad de oportunidades y el acceso a la educación a lo largo de toda a vida. (REV. PANAM SALUT, 2005, p. 453).

A promoção da igualdade na América Latina e Caribe impulsionou a realização das conferências regionais intergovernamentais de envelhecimento, autora como Huechuan (2009), anuncia duas características do fenômeno do envelhecimento na América Latina, que despertam grande preocupação:

El envejecimiento há sido más rápido que el registrado historicamente em los países desarrollabos;b) el envejecimiento se da un contexto caracterizado por uma alta incidência de pobreza,una persistente desigualdade,un escasso desarrollo institucional,uma baja cobertura y calidad de los sistemas de protección social y uma sobrecarga da institución familiar. (HUECHUAN, 2009, p. 20).

O contexto latino-americano é marcado por contradições e desigualdades, inserido nesse contexto encontramos grande percentual de pessoas idosas que precisam de proteção

social necessitando de benefícios para sobrevivência; esses benefícios auxiliam na manutenção dos idosos sejam eles independentes ou dependentes.

Não obstante as várias formas de envelhecer, os direitos pertinentes à pessoa idosa são comuns a *todos* os idosos. É o que leciona o art. 20 do Estatuto do Idoso do Brasil, “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” Daí, na relação longevidade *versus* educação, Cachioni e Palma (2006, p. 1457) advogam que “a educação deve, pois, adaptar-se constantemente às transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições e os saberes básicos, frutos da experiência humana”. As autoras destacam ainda que “o contexto social tem mudado, os métodos de pesquisa têm evoluído e as oportunidades para continuar aprendendo durante a velhice irão aumentar.” (CACHIONI; PALMA 2006, p. 1457).

Em pesquisa documental na Universidade Aberta da Terceira Idade, objeto de estudo do nosso curso de doutorado, procurou-se responder à questão relativa ao que os idosos e adultos maduros procuram na educação. Para Neri (1996 *apud* PALMA; CACHIONI, 2006, p. 1458): “É o desejo de conhecer, de estar atualizado, de fazer parte do mundo e nele se desenvolver, de conquistar a própria cidadania, é motivo que impulsiona o adulto maduro e o idoso a buscarem os mais diversos tipos de programas educacionais”.

As propostas educacionais nas UNATIS permitem a participação integral dos idosos, ao proporcionar políticas e programas de educação e treinamento que propiciam a aprendizagem permanente de homens e mulheres, conforme envelhecem, proporciona aos idosos a oportunidade de desenvolver novas habilidades principalmente em áreas como tecnologia de informação. As Universidades Abertas para Idosos (UNATI) trazem como propostas pedagógicas a educação permanente, e as relações intergeracionais extrafamiliares; dependendo das significações dos idosos e jovens envolvidos nos programas, detectamos a solidariedade entre as gerações, o que reafirma a importância do espaço de extensão acadêmico para a otimização de condições favoráveis à vivência do envelhecimento ativo.

Com relação ainda sobre o acesso à educação continuada e permanente para pessoas idosas encontramos também recomendações na Declaração de Brasília, documento elaborado na II Conferência Regional Intergovernamental sobre envelhecimento na América Latina e Caribe com o tema: “uma sociedade para todas as idades” a referida conferência aconteceu entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2012 em Brasília. Nessa conferência, reconhece-se novamente a necessidade de reconhecimento dos ganhos da humanidade com o aumento da longevidade, mas, também, anuncia-se que apesar dos avanços das discussões e proposições em relação ao ano de 2003, é preciso repensar novos espaços para as pessoas idosas, mais

intervenções na área da proteção social decorrentes da persistência de situações de diversidades entre países e sub-regiões do contingente.

Para enfrentar os desafios da América Latina e do Caribe, a busca por acesso às Políticas Públicas como a educação e a solidariedade entre gerações contribuem para melhorar o bem-estar e a saúde na velhice. Nesta ótica, a II Conferência Regional Intergovernamental, propõe no item 18 o seguinte: “estímulo ao acesso à educação continuada e permanente ao longo de toda a vida e em todos os níveis.” (CEPAL, 2007, p. 4).

De acordo com Cachioni e Palma (2006), o ato de ensinar a pessoas idosas não deve ser reduzido à técnica ou tecnologia de ensino, mas ao processo de interação de subjetividades, de ajuste de significados para os cidadãos implicados nos processos que colocam em execução no espaço escolar. Por isso, a metodologia de ensino “deve ser ativa, participativa e interativa, permitindo ao idoso e ao grupo em que está inserido descobrirem as próprias necessidades, a serem agentes de sua própria transformação.” (CACHIONI; PALMA, 2006, p. 1465). A inclusão das pessoas idosas no ensino formal constrói um novo olhar sobre o idoso que pode levá-lo a agir como cidadão. Esses direitos são consequências de lutas travadas ao longo de anos e das conquistas alcançadas no passado por homens e mulheres que hoje são pessoas idosas. Nos ensinamentos de Palma (2000, p. 47), a PNI no Brasil sugere competências para os órgãos e entidades públicas. Na área da Educação, apresenta como caminhos:

- adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, conteúdo voltado para o processo de envelhecimento;
- incluir a gerontologia e a geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- apoiar a criação de universidade aberta para terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas de saber.

Na área da Educação, como destaca a Política Nacional do Idoso, a implementação de currículos e programas que tenham como temática o envelhecimento deveria acontecer de forma generalizada, do ensino elementar ao ensino superior, pois assim as entidades voltadas para a educação estariam assumindo o envelhecimento como um processo que ocorre desde o nascimento. A existência da PNI trouxe à população o esclarecimento sobre a necessidade da inclusão de conteúdos no ensino formal. Todavia, como deve ser feita essa implantação não está compreensível no documento, pois nas entrelinhas fica o questionamento se essa

adequação seria na grade curricular ou como tema transversal a ser introduzido nas disciplinas dos diversos graus de ensino.

A III Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e Caribe, realizada em San José de Costa Rica de 08 a 11 de Maio em 2012, teve como tema “Envelhecimento, solidariedade e proteção social hora de avançar rumo à igualdade”, com relação ao direito à educação permanente encontramos no item 11:

Os idosos devem usufruir o direito à educação, na perspectiva de educação permanente, para o que se deve: implementar programas de educação que permitam aos idosos de diferentes grupos e etnias compartilhar seus conhecimentos, sua cultura e valores, atentando-se para o enfoque intercultural. (CEPAL, 2012, p. 02).

A educação permanente voltada para a pessoa idosa encontra-se anunciada nas três conferências regionais intergovernamentais de envelhecimento na América Latina e Caribe, o que demonstra que gestores públicos e grupos da sociedade civil reconhecem a necessidade da utilização da educação em diversos espaços que atuam com pessoas idosas. Em nossas análises do doutorado constatamos que as UNATIS estão cumprindo as recomendações das conferências, no tocante a fomentação de espaços educacionais na extensão universitária, para pessoas idosas baseadas na educação permanente.

Se por um lado a longevidade dos indivíduos é resultado de conquistas no campo da saúde e no campo social, por outro, o envelhecimento demanda novos serviços para os idosos jovens (aqueles com idade entre sessenta e setenta anos) e para os idosos velhos (aqueles com idade igual ou superior a oitenta anos). Essa nova realidade tem estimulado a elaboração e implantação de políticas públicas voltadas a esse grupo populacional. O envelhecimento ativo pode ser abordado como uma política de direitos humanos voltadas para idosos, envolvendo os direitos à independência, participação, dignidade, acesso e cuidados.

2.2 O Envelhecimento Ativo e a Organização Mundial de Saúde (OMS)

Com relação às políticas públicas e o envelhecimento ativo, Figueiredo (2009, p. 76) afirma que:

A integração social do idoso faz parte de um programa de promoção de um envelhecimento saudável e ativo preconizado pelos planos de ação de promoção de um envelhecimento da Organização Mundial da Saúde, na pressuposição de que a última etapa da vida deve ser desfrutada através de uma ativa participação familiar e social.

Ainda sobre o tema em discussão, Martin (2000, p. 100) esclarece que:

Existe uma crença generalizada de que a atividade é essencial ao desenvolvimento e à manutenção das forças físicas, da competência cognitiva e das habilidades sociais. Acredita-se igualmente que a atividade é fundamental para que se alcance um envelhecimento saudável e satisfatório.

Nesta direção, programas e políticas de envelhecimento ativo reconhecem a necessidade de incentivar e equilibrar responsabilidade pessoal (cuidado consigo mesmo), ambientes amistosos para a faixa etária, e solidariedade entre gerações. O conceito de envelhecimento ativo para idosos, no sec. XXI, está sendo utilizado por vários países. O termo "envelhecimento ativo" foi adotado pela primeira vez pela Organização Mundial de Saúde no final dos anos 1990. Ele procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que o termo "envelhecimento saudável", reconhece, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (KALACHE; KICKBUSH, 1997).

Entre os pilares da estrutura da política para o envelhecimento ativo preconizado pela OMS, encontramos três concepções: participação, saúde, segurança (Vide Figura 1). Estes pilares se encontram fundamentados nos princípios gerais das Nações Unidas voltados para as necessidades dos Idosos em todo o mundo.

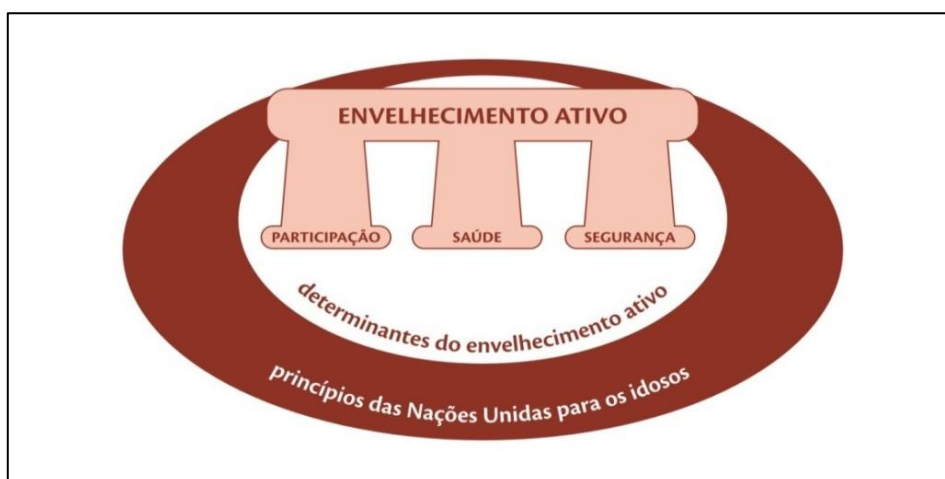


Figura 1 – Os três pilares da estrutura da política para o envelhecimento ativo

Fonte: Organização Mundial de Saúde (2005).

Encontramos, na figura acima, a imagem dos ciclos que compõem a Política do Envelhecimento Ativo, os princípios das Nações Unidas para os idosos, os quais norteiam todas as Políticas voltadas para a pessoa idosa, constituem-se na referência global, no círculo

menor, a OMS coloca os determinantes que indicam em que aspectos deve-se trabalhar a política e, no centro, encontramos as três torres onde encontramos os pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo. No pilar da participação, destaca-se a importância da aprendizagem permanente através dos programas de educação para todas as idades. Encontramos nesse pilar as Universidades abertas da terceira idade. Tendo por referência a educação permanente como basilar dos programas de Extensão, no ensino superior para idosos, comprovou-se que, nesses espaços, as atividades propostas para esse segmento proporcionam condições favoráveis à vivência do envelhecimento ativo em nível individual, por oferecer atividades como cursos de curta duração, as oficinas temáticas e disciplinas avulsas nos cursos de graduação em algumas faculdades, que auxiliam na execução da educação permanente.

As Universidades Abertas para a Terceira Idade são espaços acadêmicos que utilizam a educação permanente onde são desenvolvidas atividades nas quais os idosos vivenciam e compartilham saberes e onde a aquisição de conhecimentos contribui para espaços de aprendizagem. Figueiredo e Silva (2010, p. 212) declaram que as universidades abertas: “constituem-se em espaço de aprendizagem gerontológica, que proporciona aos alunos a possibilidade de protagonizarem a produção e disseminação do conhecimento, potencializado nas suas experiências acumuladas ao longo da vida”.

A aprendizagem gerontológica considera que os saberes, ao longo da vida, devem sempre servir de referência para a educação, voltadas para adultos de meia-idade (pessoas com idade entre 50 e 59 anos) como para idosos, pois essas vivências trazem para a sala de aula o caráter prazeroso, além de promover a integração entre conteúdos planejados e o conhecimento proveniente da sociedade, construindo, assim, trocas importantes para o espaço de extensão universitária. Nos estudos sobre universidades abertas da terceira idade, há várias denominações dos programas, bem como singularidades que fazem surgir diferenças quanto ao pioneirismo, à prática, a origem e a estrutura de cada programa.

Embora designadas universidades, tais instituições caracterizam-se como cursos ou atividades de extensão no âmbito do ensino superior desenvolvidos em espaços públicos e privados, apesar de algumas possuírem até prédio próprio, funcionários e logísticas administrativas, estão na organização universitária regulamentada pelo MEC na área de extensão universitária. Estas experiências educacionais também têm apresentado, “ao longo do tempo, alguns desdobramentos na forma de estrutura e funcionamento.” (CACHIONI, 2003, p. 78). Há relatos históricos de que, na década de 1960, surgem na França as

experiências precursoras das Universidades da Terceira Idade denominadas de universidades do tempo livre, concebidas como espaços direcionados a aposentados, com atividades culturais visando favorecer relações sociais entre esse segmento social.

Anos após o surgimento das universidades do tempo livre, aparecem em 1973, as Universidades Abertas da Terceira Idade, idealizadas por Pierre Vellas na cidade de Toulouse, na França, com a seguinte proposta: “a universidade deveria abrir-se a todos os idosos, indistintamente, para oferecer-lhes programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física.” (VELLAS, 1997 *apud* CACHIONI, 2003, p. 48). No ano de sua fundação, em maio de 1973, apenas quatro pessoas inscreveram-se no Programa, apesar de o espaço acadêmico caracterizar-se por ser aberto a todos os idosos sem distinção por nível de renda ou educação (CACHIONI, 2003). Entre as atividades cotidianas, caracterizadas por serem pontuais, encontramos: palestras, eventos culturais abertos, debates, cursos de idiomas, e passeios. Esse aspecto esporádico, no ano de 1974, foi modificado, e a universidade da terceira idade de Toulouse transformou-se em um programa regular com cursos definidos que duravam o ano inteiro.

No pilar da saúde, como um dos determinantes do envelhecimento ativo se faz necessário o apoio social e entre diferentes gerações. Com relação ao apoio social, é apregoado na ideologia do envelhecimento ativo que é preciso reduzir os riscos de solidão e isolamento social dos idosos por meio do apoio aos grupos comunitários, incluindo-se os espaços de extensão no ensino superior para idosos. Apoiar contato entre gerações tem sido, ao longo dos anos, pauta de discussões nos espaços internacionais, nacionais e até locais. Daí convém que as diferentes gerações convivam em espaços intra e extrafamiliares, pois é na troca de vivências que jovens e idosos conseguem atualizar-se e construir relações de amizade saudáveis e prazerosas.

Entre os princípios das nações unidas para idosos, incorporados pela OMS encontramos também o Pilar Segurança que preconiza que os idosos devem ter seus direitos de segurança social, física e financeira assegurados pelas políticas públicas. Segundo esse pilar, os idosos em condições vulneráveis socialmente, devem ter assegurados proteção e assistência, para que tenham condições de vivenciar determinantes que levam ao envelhecimento ativo.

Na Carta de São Jose sobre os direitos dos idosos na América Latina e Caribe, encontramos no item 14, proposta de fortalecimento das instituições públicas que lidam com idosos, recomendando a adoção de medidas, entre elas a necessidade de “revisar as políticas

existentes para garantir a promoção da solidariedade entre as gerações.” (CEPAL, 2012, p. 17).

As estratégias de efetivação do envelhecimento ativo proposto pela OMS contemplam ações nos setores locais e nacionais. Já na Assembleia de Madrid em 2002, as recomendações internacionais voltaram-se à necessidade do reconhecimento do envelhecimento Ativo, como possível de ser executado em âmbito individual e coletivo, dependendo das condições favoráveis das nações.

A abordagem do envelhecimento ativo proporciona uma base para o desenvolvimento de estratégias locais, nacionais e globais sobre a população que está envelhecendo. Ao reunir os três pilares para a ação de saúde, participação e segurança, oferece uma plataforma para uma construção consensual que abrange as preocupações de diversos setores e de todas as regiões. (GONTIJO, 2005, p. 57).

Alguns países despontam com ações e campanhas em âmbito nacional sobre a necessidade de que sejam implementadas políticas embasadas no envelhecimento ativo. Na Europa, o ano de 2012 foi considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Esse movimento visou despertar na sociedade e nos responsáveis políticos, a responsabilidade de criar as condições necessárias ao envelhecimento ativo e ao reforço da solidariedade entre as gerações.

As conferências regionais e intergovernamentais de envelhecimento da América Latina e Caribe recomendam aspectos relevantes para a consolidação do Envelhecimento Ativo, enquanto política pública voltada para pessoa idosa. Identificamos na análise dessas conferências, a necessidade de espaços que proporcionem a educação permanente, a exemplo das UNATIS e a necessidade de desenvolver-se em contexto público e privado, atividades que propiciem a solidariedade entre as nações. Como se percebe, ações que congregam educação voltadas para idosos requer diferentes políticas e entes administrativos.

Embora reconheçamos a relevância da Assembleia de Madrid, precisamos reconhecer que, apesar da Cepal organizar as conferencias regionais da América Latina e do Caribe, dos avanços das agendas e estratégias a serem seguidas, precisamos compreender que a realidade da América Latina e Caribe são heterogêneas. Nestes continentes estão ocorrendo diferentes formas individuais e coletivas de envelhecer, diferentes velhices, diferentes nações envelhecendo com peculiaridades e velocidades diferenciadas, que necessitam, para além dos documentos internacionais já existentes visando implementar as recomendações de Madrid, de discussões na sociedade como um todo pois o envelhecimento é um processo que deve ser alvo de debates em vários espaços.

Entendemos que as mudanças que foram sugeridas nos eventos internacionais já iniciaram, a exemplo das ações implementadas pelas nações com base nos documentos provenientes das Conferências que aconteceram no Chile, Brasil e San José de Costa Rica, no tocante ao investimento em oportunidades de acesso a educação permanente, no entanto, chamamos a atenção para as obrigações para além do acesso dos idosos à educação permanente e à solidariedade entre as gerações, ou seja, para as obrigações dos Estados com relação ao envelhecimento com dignidade e com direitos garantidos.

Nos diálogos teóricos realizados na construção deste estudo, visualizamos as Universidades abertas para terceira idade como um espaço propício para discussão sobre as necessidades que cercam o processo de envelhecimento e vivências entre gerações, considerando que essas experiências educativas estão funcionando nas extensões universitárias, a exemplo do Brasil

A preocupação da Cepal em fomentar encontros entre gestores, públicos pessoas da sociedade civil, intelectuais em torno de discussões do envelhecimento humano pode ser considerada como um desdobramento da Assembleia de Madrid e da conjuntura peculiar da América Latina e Caribe, onde encontramos altos índices de desigualdade social.

Cabe nosso reconhecimento positivo das três conferências, enquanto momentos em que ocorreram a responsabilização do poder público com as questões complexas e multifacetadas envoltas nas velhices diferenciadas Latino-Americanas e Caribenhas. Essas diferenças ocorrem não somente em nível econômico, mas também em nível demográfico, o envelhecimento está ocorrendo em ritmos e formas diferenciadas, como descrito nos três documentos analisados.

Analisando os documentos da Cepal, inferimos que apesar das agendas e recomendações acordadas em âmbito internacional, se faz necessário que legislações nacionais garantam a vivência da velhice com dignidade, pode-se afirmar ainda que no Brasil encontramos a Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (PNI) que destaca a necessidade de haver espaços educacionais que utilizem a educação permanente, onde sejam valorizados as vivências das pessoas idosas e o saber acumulado ao longo do curso de vida.

A educação permanente está anunciada na política do envelhecimento ativo da OMS, como propulsora de mudanças de paradigmas, na área do envelhecimento, indicando a superação de estigmas e a necessidade de se oportunizar qualidade aos anos de vida acrescidos à exigência humana. Demograficamente temos indícios concretos de um percentual gradativamente expressivo do aumento de pessoas idosas no mundo.

2.2.1 O Envelhecimento Ativo e a OMS

Se por um lado a longevidade dos indivíduos é resultado de conquistas no campo da saúde e no campo social, por outro, o envelhecimento demanda novos serviços para os idosos jovens (aqueles com idade entre sessenta e setenta anos) e para os idosos velhos (aqueles com idade igual ou superior a oitenta anos). Essa nova realidade tem estimulado a implementação de políticas públicas, pois o envelhecimento ativo pode ser abordado como uma política de direitos humanos voltados para idosos, e envolve independência, participação, dignidade, acesso e cuidados.

Considerando o envelhecimento ativo diretamente relacionado à saúde em vários níveis encontramos nas análises de Batista et al que:

A Política do Envelhecimento Ativo (OMS, 2005) tem a saúde como um de seus pilares básicos, e as ações neste âmbito devem considerar a manutenção em níveis baixos dos fatores de risco ambientais e comportamentais para doenças crônicas e declínio funcional e elevação dos fatores de proteção. (BATISTA et al 2011, p. 203).

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de vida e a qualidade de vida saudável, inclusive para os idosos que são frágeis ou incapacitados que requerem cuidados especiais.

Para além dessas diretrizes,

Duas outras diretrizes são fundamentais para atingir os objetivos do envelhecimento ativo: o enfoque de uma sociedade para todas as idades e a necessária ação intersetorial entre as políticas sociais. Nessa perspectiva, há o entendimento de que o envelhecimento ativo ocorre dentro de um contexto, que envolve membros da família, amigos, colegas de trabalho, além de suporte de redes sociais, os serviços profissionais, organizações não governamentais e governamentais e empresas. (GUÉ, 2013, p. 276).

O envelhecimento ativo aplica-se a idosos tanto de forma individual quanto a grupos populacionais. Nesse sentido:

Políticas voltadas para o envelhecimento ativo devem reconhecer a importância do encorajamento e da delegação de responsabilidade ao indivíduo pelos seus cuidados, criar ambientes amigáveis e estimular a solidariedade entre diversas gerações. (GONTIJO, 2005).

É assertivo dizer que a cultura e o gênero interferem diretamente na forma como ocorre a vivência da velhice, no sentido de que os valores culturais e as tradições podem colaborar ou não para a vivência do envelhecimento ativo. As sociedades que concebem a

velhice como momentos de decadência de mazela e decadência tendem a não adotar políticas públicas, que possam contribuir para a prevenção de doenças que levam os idosos à perda da autonomia e independência. O gênero é uma lente por meio da qual se considera a adequação de várias ações políticas e o efeito destes sobre o bem-estar de homens e mulheres.

Estudos sobre envelhecimento apontam que homens jovens e idosos são mais suscetíveis a sofrer limitações que dificultam a vivência do envelhecimento ativo, os homens jovens e adultos estão mais sujeitos a lesões incapacitantes ou morte devido à violência, aos riscos ocupacionais.

A cultura, que abrange todas as pessoas e populações, modela nossa forma de envelhecer, pois influencia todos os outros fatores determinantes do envelhecimento. O conceito de autonomia e independência é recorrente na elaboração de programas embasados na concepção de envelhecimento ativo, voltados para idosos, seja no setor público ou privado. Na lição de Neri (2008, p. 23), o conceito de autonomia pode ser entendido como:

A noção e o exercício do autogoverno. O conceito inclui também os seguintes elementos: liberdade individual, privacidade, livre escolha, autogoverno, autorregulação e independência moral (COLLOPY, 1988 apud KONE, 1991), liberdade para experienciar o self e harmonia com os próprios sentimentos e necessidades. (GRUEN, 1986 apud HOOYMAN; KYAK, 1996).

O aspecto central do conceito de independência refere-se à capacidade funcional que, em sua expressão máxima, significa poder sobreviver sem ajuda no tocante às atividades instrumentais da vida diária e de autocuidado (NERI, 2008). Assim, são identificadas como Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), como sendo aquelas que exigem coordenação motora e cognitiva, como fazer compras, cozinhar, arrumar a casa, telefonar, usar transporte, habilidade para lidar com as próprias finanças. A autonomia e a independência quando referenciadas à pessoa idosa constituem-se em desejo de muitos idosos que têm ano a ano conseguido aumentar sua expectativa de vida. No nosso caminhar profissional junto a grupos de idosos, já ouvimos relatos informais de que alguns preferem morrer a perder a independência. A atividade pode ajudar pessoas idosas a ficarem independentes o máximo possível, por período de tempo mais longo. Além disso, pode reduzir o risco de quedas.

A ação intersetorial das políticas sociais é condição necessária para atingir o objetivo do envelhecimento ativo, contextualizado em nível populacional, pois para que esse se efetive, são necessárias ações das políticas setorializadas. Essa nova concepção de conceber o envelhecimento traz ao debate contemporâneo, discussões para além do âmbito privado. O

debate sobre as necessidades dos idosos na área das políticas surgem, colocando a pessoa idosa em uma condição menos estigmatizante, é vista em sua complexidade e singularidades. Para que a concepção do envelhecimento ativo seja popularizada, faz-se necessário “diálogo, discussão e debate na arena política, no setor educacional, em fóruns públicos e na imprensa em diferentes mídias.” (GUÉ, 2013, p. 278).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, entre os principais fatores determinantes do envelhecimento ativo, estão os serviços de saúde e social, determinantes pessoais e biológicos, determinantes comportamentais, ambiente físico, determinantes sociais e determinantes econômicos. Entre os determinantes relacionados ao sistema de serviços de saúde e social, é proposto que, para que o envelhecimento ativo ocorra, é preciso que o sistema de saúde seja executado com finalidade de promoção de saúde ao longo do curso de vida, englobando cuidados em geral, considerando-se que essas ações devem ser voltadas para idosos com ou sem autonomia e independência preservadas (Figura 2).



Figura 2 – Determinantes do envelhecimento ativo

Fonte: Organização Mundial de Saúde (2005).

A Figura 2 traz a imagem dos elementos necessários para que aconteça, segundo a OMS, a Política do Envelhecimento Ativo, seis determinantes que traremos a seguir contextualizando com os estudos teóricos já existentes sobre a temática. Visualizamos no círculo grande externo ao gráfico principal, a cultura e o gênero influenciando todos os determinantes apresentados, é notório que dependendo da cultura dos países, dos valores o envelhecimento pode ser tido como valorizado ou rejeitado. No tocante ao gênero, a história

já traz que o envelhecimento é vivenciado diferentemente quanto ao gênero, o que para a mulher é estigmatizante a exemplo o cabelo branco, para o homem é poder e experiência. Sobre os cabelos brancos na velhice Goldenberg (2016 p.43) comenta:

Do nascimento à vida adulta, os fios de cabelo frequentemente passam por tonalidades e texturas diferentes: na infância, mais finos e claros, engrossam e mudam de forma na adolescência, e não é raro que se modo fiquem também na vida adulta.” A lei da vida é mudar”, disse Simone Beauvoir. Por que, então, certas mudanças têm o poder de ocasionar uma experiência dramática? Metamorfoses são sempre assustadoras. Contudo, os signos associados “à velhice” surgem como uma desgraça remetem à noção de decadência física e debilidade.

A decadência física tem sido preocupação tanto para homens como para mulheres, no entanto, para além desse poder causar problemas de autoestima, para que não aconteça de forma que cause envelhecimento patológico faz-se necessário o cuidar ou o autocuidado. Quanto a prática do autocuidado, a mulher tem ao longo da história desempenhado o papel de cuidadora, sendo assim para ela é mais fácil desenvolver o autocuidado, enquanto que ao momento que assume mesmo na velhice papel de provedor, não é comum na sua vida produtiva o cuidar-se. Diante da complexidade do gráfico traremos os determinantes em detalhes para melhor compreensão da política do envelhecimento ativo.

Entre os determinantes comportamentais, encontramos em destaque na Política do Envelhecimento Ativo, para que aconteça faz-se necessário a adoção de estilos de vida saudáveis; e a participação ativa no próprio cuidado é importante em todos os estágios de vida. No trabalho de Kickbusch (1996b, p. 238), autocuidado é entendido como “o conjunto de medidas que tomam as pessoas para melhorar sua própria saúde, bem-estar no seio de suas atividades cotidianas. Existem também os determinantes relacionados ao próprio indivíduo, no qual a genética e os fatores psicológicos são definidores do envelhecimento ativo. O componente genético do indivíduo também pode determinar o aparecimento de doenças que, dependendo da enfermidade e da gravidade, interferem na capacidade funcional do ser na vivência da velhice.

Quanto aos fatores psicológicos, podemos inferir que a capacidade cognitiva em condições satisfatórias colabora para o bem-estar do indivíduo, e pode ser motivador de participação em atividades que forneçam condições adequadas e conteúdos para a vivência do envelhecimento bem-sucedido.

Encontramos ainda os determinantes relacionados ao ambiente físico, no qual estão incluídas as condições de acessibilidade em espaços urbanos e habitacionais, os meios de transporte, a urbanização/arquitetura dos ambientes, o acesso aos serviços e a facilidade em

utilizá-los, bem como as condições de saneamento. Quanto aos determinantes relacionados ao meio social, encontramos atividades que visam garantir suporte social, combater a violência e o abuso e proporcionar oportunidades de educação, o suporte social, violência e abuso, e educação.¹Nesse contexto:

1 – **Suporte social:** organizações não-governamentais, indústria privada, serviços profissionais voltados para saúde e serviços sociais podem ajudar a manter redes sociais para idosos.

2 – **Violência e abuso:** para prevenção é preciso que haja uma abordagem multidisciplinar envolvendo a justiça, serviços sociais e de saúde, líderes espirituais, advogados.

3 – **Educação:** a educação precoce combinada com oportunidades de aprendizado pela vida toda podem ajudar os idosos a manter a confiança e desenvolver as habilidades que necessitam para se adaptarem quando envelhecem. Pontes de aprendizagem entre gerações devem ser criadas propiciando a transmissão de valores culturais e promovendo benefícios para todas as idades.

Entre os determinantes econômicos, segundo o portal do envelhecimento, encontramos os ganhos (aposentadoria, proventos, pensões), proteção social (benefícios). O envelhecimento ativo depende de uma diversidade de fatores “determinantes” que envolvem indivíduos, famílias e países e poder público.²

Para que as ações em prol do envelhecimento ativo aconteçam nos diversos setores da sociedade, convém que seja popularizado, para alcançar diversas classes e gênero de pessoas idosas. De acordo com Gontijo (2005):

Para avançar o movimento pelo envelhecimento ativo, todas as partes interessadas irão precisar esclarecer e popularizar o termo “envelhecimento ativo” através de diálogo, discussão e debate na arena política, no setor educacional, em fóruns públicos e na mídia como em programas de rádio e de televisão. (GONTIJO, 2005, p. 56).

Tentando popularizar a Política Pública do envelhecimento ativo, a Europa como continente que apresenta número elevado de pessoas idosas, instituiu no ano de 2012, o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo. Como coloca Gontijo (2005) faz-se necessário a mobilização da sociedade, governantes e intelectuais em prol do envelhecimento ativo. Durante todo o ano escolhido como marco na implementação de ações e políticas públicas direcionadas as pessoas de todas as idades, concursos literários, propagandas e premiações

¹ Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/artigos/envelhecimento-ativo.html>. Envelhecimento ativo>. Acesso em: 13 ago. 2012.

² Disponível em: <<http://nhu.ufms.br/bioética/textos/bioeticaemsaude/envelhecimentoativo.pdf>. Envelhecimento ativo>. Acesso em: 13 ago. 2012.

serviram de estímulos a elaboração de propostas que pudessem auxiliar os gestores a efetivarem a política de envelhecimento ativo.

As ações do Ano Europeu em prol do envelhecimento ativo foram efetivadas atividades em três domínios: emprego, participação na sociedade, autonomia. Quanto ao emprego, é ressaltado na proposta do movimento que, à medida que a expectativa de vida aumenta, a idade da aposentadoria aumenta, por isso é oportuno vislumbrar perspectivas de permanência e de melhores oportunidades de emprego aos trabalhadores idosos. No entanto, é preciso nesses aspectos considerarmos as diferentes realidades nas quais estão inseridas as pessoas idosas, seja em países em que a permanência no emprego após a velhice constitui-se em promoção de manutenção de contatos pessoais, relações de amizades construídas durante muitos anos, ao contrário da realidade de pessoas idosas que em sua vida laborativa ainda adulto tiveram seus direitos negados sobrevivendo por vezes em uma condição de precarização no mercado de trabalho, em algumas situações na condição de informalidade com baixos rendimentos.

No tocante à participação na sociedade, o Ano Europeu através de sensibilizações e propostas, pretendeu assegurar apoio e condições para que os idosos pudessem ter maior participação da sociedade. Quanto a autonomia, é destacada a necessidade de se desenvolver a capacidade dos idosos para que possam manter sua autonomia o máximo de tempo possível.

Para a implementação desse movimento na Europa foram realizadas, no ano de 2012, várias atividades nos mais diversos setores, públicos e privados em nível de ensino, turismo, encontro de gerações e premiações a pesquisadores que apresentassem propostas para a vivência do envelhecimento ativo. Foram também estimulados concursos literários, entre jovens e adultos, premiações para os melhores projetos a serem implementados, além de cursos e capacitações voltadas ao envelhecimento humano.

Esse movimento deixou contribuições nas áreas da Gerontologia³, como a elaboração de práticas inovadoras no âmbito do envelhecimento ativo. Dentre os objetivos do movimento em análise, podemos destacar a tomada de decisões políticas no campo do emprego, proteção social, educação e formação, saúde e serviços sociais, alojamentos e infraestrutura pública.

A vivência do envelhecimento ativo para pessoas idosas pode ser caracterizada como uma oportunidade de continuarem, se assim o desejarem, a trabalhar e partilhar suas experiências de forma ativa e independente na sociedade. Dessa forma, a manutenção da

³ Entende-se Gerontologia como sendo a ciência que estuda o envelhecimento, campo interdisciplinar que tem como objetivo descrever e explicar mudanças típicas do envelhecimento humano. Aborda aspectos biopsicossociais (NERI, 2014).

autonomia e a solidariedade entre gerações podem ser obtidas através das oportunidades de educação para idosos, nos seus mais variados níveis.

A compreensão sobre o envelhecimento está envolta em pluralidades, no tocante à concepção quanto aos procedimentos, entre nações, entre programas e projetos governamentais voltados para esse público. Observa-se que “o fenômeno é complexo e multifacetado, abrangendo dimensões biológicas, psicológicas, demográficas, políticas (...) no âmbito do indivíduo e da sociedade.” (GIACONI, 2012, p. 19). Entre os desafios decorrentes desse aumento da longevidade, segundo Giaconi (2012) três desafios, são especialmente instigantes:

- a) o envelhecimento de um grande contingente populacional é uma novidade boa para toda a sociedade;
- b) essa boa nova tem sido compreendida mais como um ônus para as Políticas públicas do que como vantagem;
- c) a abrangência do fenômeno do envelhecimento exige a construção de políticas de todas as idades, gênero e condição social, cujas dimensões sejam ao mesmo tempo verticais – isto é, eficientes ao longo de todo o curso de vida, desde o pré-natal à velhice – e transversais – inclusivas, multisetoriais e de caráter interdisciplinar. (GIACONI, 2012, p. 19).

A implementação de Políticas Públicas voltadas aos idosos constitui-se em uma questão de civismo, justiça e direito da pessoa idosa. Tendo por referência o Envelhecimento Ativo preconizado pela OMS, as Políticas Públicas devem ser planejadas considerando abrangência inclusiva e de caráter interdisciplinar. Quanto à abrangência inclusiva das políticas a serem implementadas junto as pessoas idosas no setor da educação, é visível a expansão mundial das universidades abertas da terceira idade, como espaço também de promoção da solidariedade entre as gerações. O caráter interdisciplinar das políticas do envelhecimento ativo é analisado dentro da complexidade da referida política, considerando-se os vários aspectos que devem ser interligados para que essa venha acontecer em âmbito individual e populacional, a exemplo, podemos destacar a estreita associação entre educação e saúde: quanto mais baixo o desempenho educacional, mais possibilidade do estado de saúde da pessoa idosa, ser debilitado e vice-versa. A educação voltada para pessoas idosas em seus diversos níveis, além da formação crítica, das convivências entre pares e diversas gerações, auxilia as pessoas a cuidarem da própria saúde, o que evita ou diminui os riscos da vivência do envelhecimento patológico.

A humanidade busca, ao longo de séculos, alcançar uma velhice saudável em contraposição ao envelhecimento patológico. Ao colocarmos em cena a discussão das propostas da Assembleia de Viena, chegamos ao entendimento de uma vida saudável bem-

sucedidas como bem define o Relatório Mundial do envelhecimento saudável, “é aquela que assegura processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.” (RELATÓRIO MUNDIAL, 2015, p. 13). O reconhecimento errôneo de que a pessoa idosa necessita para vivenciar o envelhecimento ativo apenas manter sua capacidade funcional e bem-estar pode, dependendo como é utilizada a concepção, ser reduzida “ao louvar as pessoas saudáveis e bem-sucedidas aos estilos de vida e a parafernália de técnicas de manutenção corporal, amplamente veiculadas pela mídia.” (GIACONI, 2012, p. 21). A responsabilização do indivíduo pelo exercício do envelhecimento ativo tende a desresponsabilizar o Estado e as Políticas Públicas. É preciso, sempre que se analisa o envelhecimento ativo, remetermos a ações que envolvem o binômio individual - populacional. Essa possibilidade de acordo com a Assembleia de Madrid, organizada pela ONU será sempre obtida pela junção de condições dos indivíduos com as questões sociais que envolvem o universo populacional. Nesses eventos encontramos sempre referência à solidariedade intergeracional. O fomento de políticas públicas que sejam direcionadas não somente as pessoas idosas, mas para todas as gerações, tem em seu bojo a concepção de envelhecimento como processo que ocorre ao longo da vida, o qual precisa ser estimulado a ser vivenciado de forma ativa e em condições favoráveis. Para que as gerações possam ser solidárias, é necessário que os países planejem Políticas em suas diversas áreas e articuladas às necessidades de diferentes faixas etárias, pois assim é possível que comunidade e família possam conviver com o envelhecimento situado em suas limitações, mas também descobrindo e incentivando potencialidades.

2.2.2 Envelhecimento Ativo e suas Pluralidades

O Envelhecimento Ativo enquanto Política Pública voltada para a pessoa idosa, é perpassada de pluralidades, pois envolve ações e programas que devem ser executados em vários níveis da sociedade. É necessário que os países, estados e cidades estejam adaptados para ofertarem condições adequadas à população nas diversas faixas etárias para vivência do envelhecimento ativo.

As proposições preconizadas nas legislações que anunciam o envelhecimento ativo em âmbito internacional, nacional, e local envolvem intervenções em nível individual e no âmbito coletivo que está relacionado à cobertura populacional, tem um elemento essencial em nível populacional na dimensão coletiva um aspecto que deve ser considerado, que tem a ver com as condições arquitetônicas e sociais de acessibilidade da pessoa idosa no espaço urbano a

exemplo da “Cidade Amiga do Idoso”. A ideia da Cidade Amiga do Idoso, foi apresentada em junho de 2005 na sessão da abertura do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, no Rio de Janeiro. Quanto aos objetivos e contribuições da cidade amiga do idoso nos Estados e municípios segundo a OMS (2008, p. 7) destacamos que:

Uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Em termos práticos, uma cidade amiga do idoso adapta suas estruturas e serviços para que estes sejam acessíveis e promovam a inclusão de idosos com diferentes graus de capacidade. Para entender as características de uma cidade amiga do idoso é fundamental que os próprios interessados – os habitantes – sejam ouvidos

Para que um Estado ou cidade receba o selo “Cidade amiga do idoso” é preciso que sejam adaptados às pessoas idosas: espaços abertos e prédios; transporte, moradia; participação social: respeito e inclusão social; participação cívica e emprego, comunicação e informação apoio comunitário e serviço de saúde (OMS, 2008). Essas adaptações que municípios e Estados realizam para obter o certificado de *Cidade Amiga do Idoso* da OMS, além de promover a acessibilidade e a inclusão social dos idosos estimulam as cidades a implementarem o envelhecimento ativo. No Brasil, no Estado de São Paulo foi reconhecido em 2012 através de uma experiência desenvolvida na Vila Clementino com o selo Estado amigo do idoso, para que isso acontecesse, foi preciso que o Estado desenvolvesse a princípio ações, a seguir discriminadas: criar o Conselho Municipal do Idoso e a inclusão, nos planos municipais de saúde e de assistência social, de garantia dos direitos da população. A partir daí, o município tem dois anos para criar outras ações: cadastrar os idosos no Cadastro Único para Programas Sociais, do Governo Federal (CadÚnico), nas Unidades Básicas de Saúde e criar programa de qualificação e formação dos funcionários envolvidos com transporte público. Além dessas três obrigatórias, outras três são eletivas, dentro de 30 itens sugeridos pela Secretaria Estadual.

A seguir traremos as Políticas Públicas voltadas ao envelhecimento ativo no Brasil/Piauí.

2.3 As Políticas Públicas Nacionais e o Envelhecimento Ativo no Brasil/Piauí

A passagem da velhice de uma questão privada para a esfera pública desafia as famílias, a sociedade, as Políticas Públicas a encontrar soluções para questões que, do ponto de vista legal, são relacionados à garantia de ações sociais. Reconhecendo o Brasil como

nação que segue a orientação das Políticas internacionais voltadas as pessoas idosas, faremos a interlocução entre o documento do Compromisso Nacional do governo brasileiro em prol do envelhecimento ativo no Brasil e as legislações que possibilitam sua aplicabilidade nos estados. Segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2011), a população brasileira hoje é de 190.755.199 milhões de pessoas, sendo que 51% são mulheres e 49% são homens. O contingente de pessoas que tem 60 anos ou mais, é de 20.590.599 milhões (aproximadamente 10,8 % da população total). E, segundo as projeções recentes, este segmento passará a 15% em 2020.

Segundo dados do IBGE, em 2000 a população de 60 anos ou mais de idade era de 14.536.029 pessoas contra 10.722.705 em 1991. O peso relativo da população idosa em 1991 era de 7,3% enquanto em 2000 a proporção atingia 8,6% (IBGE, 2011).

Em 2010, ainda segundo o IBGE, o Brasil tinha 21.590,697 de idosos, correspondendo a 11,3% na população total. Em 2014 o percentual foi de 13,7%, com expectativas de que em 2030 esse número chegue a 18,6% e em 2060 venha atingir 33,7%. No caso do Piauí em 2010 o número de idosos era de 331.877 mil, correspondendo a 10,6% do total. Em Teresina a população de idosos em 2010 era de 69.122 mil, com percentual de 8,3%. (IBGE, 2011; 2015).

Desses percentuais sobre envelhecimento no Piauí, dos que estão envelhecendo se encontram inseridos na faixa etária de velhice avançada, ou seja, pessoas com idade igual e superior a 80 anos, que necessitam que sejam formuladas e pensadas políticas públicas para esse público, os quais, segundo projeções mundiais, poderão chegar a viver até 112 anos.

Entre as legislações em prol do envelhecimento ativo no Brasil, encontramos o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, decreto nº 8.114, de 30 de setembro 2013, esse decreto prevê a instalação de um grupo de trabalho, integrado por 17 ministérios, e coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), que deverá formular estratégias para a valorização, promoção e defesa dos direitos dos idosos. A elaboração da legislação atende à reivindicação de organizações da sociedade civil apresentada durante a 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, realizada nos dias 23 a 25 de novembro de 2011, em Brasília/DF (Anexo 2).

O Brasil como país latino-americano que integra a comissão da ONU assumiu compromissos de implementar Políticas anunciadas pela Organização Mundial de Saúde. O pacto de assumir recomendações internacionais requer aspectos legais que amparem legalmente essas implementações de ações pertinentes a políticas. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República exercerá a função de secretaria-executiva da Comissão

Interministerial, provendo o apoio administrativo e os meios necessários à execução de suas atividades.

O Decreto nº 8.114 de 30 de setembro de 2013 da Presidência da República foi aprovado como o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, esse institui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicas envolvidos em sua implementação, encontramos no texto do decreto, as seguintes especificações:

Art. 1º Fica estabelecido o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, com objetivo de conjugar esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, em colaboração com a sociedade civil, para valorização, promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa. (BRASIL, 2013, p. 1).

Para nortear as ações a serem desenvolvidas nos Estados da confederação foram propostas considerando os seguintes eixos: emancipação e protagonismo; promoção e defesa de direitos e informação e formação. A pessoa idosa conforme proposta na política de envelhecimento ativo, deve ser livre para optar ou não pela vivência ativa da velhice, deve, assim, desejar ser reconhecida como ser pensante, que discute seus direitos e luta pela sua dignidade humana correspondendo aos anseios de emancipação e protagonismo. Como outro eixo é importante destacarmos que a promoção e defesa de direitos devem ser almejados pelos gestores dos Estados como pelas pessoas idosas. Não podemos visualizar uma política que anuncia que o envelhecimento ativo é obtido ao longo do curso de vida, sem a divulgação dos princípios e metas das políticas em todos os setores da sociedade. As temáticas que envolvem a política do envelhecimento ativo pela OMS incorporado no Compromisso Nacional assumido pelo governo brasileiro, requer que os Estados fomentem formação sobre o assunto em todos seus setores, seja através de cursos, seja através de formações acadêmicas, a exemplo em Gerontologia social seja na graduação e ou pós-graduação.

Para viabilização de mais detalhes sobre o compromisso, foram definidas no decreto, no Art 3º como diretrizes essenciais:

I - diretrizes da política nacional do idoso, nos termos do art. 4º da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, em consonância com o Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003; II - promoção do envelhecimento ativo, por meio de criação de ambientes propícios e favoráveis à sua efetivação; III - afirmação de direitos e do protagonismo da pessoa idosa na promoção de sua autonomia e independência; IV - articulação intra e intersetorial, para assegurar atenção integral às pessoas idosas e às suas famílias; V - integração de serviços em áreas socioassistenciais e de saúde, com fortalecimento da proteção social, da atenção primária à saúde e dos serviços de notificação e prevenção da violência; VI - fortalecimento de redes de proteção e defesa de direitos da pessoa idosa; VII - atendimento preferencial imediato e individualizado junto a órgãos públicos

privados prestadores de serviços à população; VIII - incentivo ao apoio da família e à convivência comunitária e intergeracional; IX - capacitação, formação e educação continuada dos profissionais que prestam atendimento à pessoa idosa; X - ampliação de oportunidades para aprendizagem da pessoa idosa e seu acesso à cultura; XI - desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados ao envelhecimento da população; XII - acompanhamento e controle social por parte de entidades representativas na defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa; e XIII - divulgação da política nacional do idoso. (BRASIL, 2013, p. 1).

A promoção do Envelhecimento Ativo por meio de criação de ambientes propícios e favoráveis à sua efetivação, anunciada no item II, quando relacionado ao espaço acadêmico no Brasil remete de certa forma às Universidades Abertas da Terceira Idade que têm como suporte pedagógico a educação permanente, as relações intergeracionais e a promoção de espaços de informação sobre temáticas que levam ao envelhecimento ativo. Com relação também as diretrizes, sobre o item X, que prevê a ampliação de oportunidades para aprendizagem da pessoa idosa e seu acesso à cultura, podemos anunciar que essas UNATI em suas diversas modalidades, podem proporcionar oportunidade de aprendizagem neste campo para a pessoa idosa.

Para que o compromisso do envelhecimento ativo, seja firmado com os Estados e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, resolveu firmar o Termo de Adesão ao Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas idosas nos meios urbano e rural, em consonância com o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento e com o Estatuto do Idoso, aprovado através da Lei nº 10.741 de 2003. (Anexo 02).9AAAA)

Para que as recomendações do compromisso nacional do envelhecimento sejam implementadas no Estados, os governadores são convocados a assinarem o termo de Adesão comprometendo-se a:

- I - estabelecer plano de trabalho estadual com ações, metas e mecanismos de monitoramento para a implementação, no Estado, Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo;
- II - apoiar e monitorar a gestão dos planos municipais do ponto de vista técnico e financeiro, mantendo interlocução com os municípios;
- III - destinar recursos para implantação das ações em âmbito estadual e apoio às ações municipais, observando a pactuação e aprovação de critérios de partilha nas devidas instâncias, conforme normas e procedimentos de cada política;
- IV - criação, estruturação ou fortalecimento do conselho estadual de direitos das pessoas idosas, incentivando a participação social na elaboração e gestão das políticas;
- V - fortalecer políticas e programas relativos aos direitos das pessoas idosas por meio da criação, estruturação ou fortalecimento de órgão gestor governamental específico;

VI - apoiar a criação, estruturação ou fortalecimento dos conselhos municipais de direitos das pessoas idosas e fomentar a instituição de políticas e programas específicos para a área;

VII - planejar e coordenar ações de capacitação de âmbito estadual que abordem os direitos das pessoas idosas, por meio da sensibilização de profissionais de diversas áreas para participação nas capacitações;

VII - apoiar as ações de capacitação desenvolvidas pela União;

IX- manter diálogo com a sociedade civil. (BRASIL, 2013b, p. 2).

O Documento do termo de adesão incorpora a interligação necessária entre União, Estados e municípios no apoio e monitoramento de ações que propiciem o envelhecimento ativo, pois cada esfera deve dispor de condições para a realização da gestão em consonância ao proposto pela OMS. O papel dos conselhos de direitos da pessoa idosa, seja em âmbito estadual ou municipal, ganha importância enquanto instância de participação e controle social. Neste sentido, compete aos Estados e municípios esforços na perspectiva da:

IV - criação, estruturação ou fortalecimento do conselho estadual de direitos das pessoas idosas, incentivando a participação social na elaboração e gestão das políticas;

VI - apoiar a criação, estruturação ou fortalecimento dos conselhos municipais de direitos das pessoas idosas e fomentar a instituição de políticas e programas específicos para a área. (BRASIL, 2013b, p. 2).

Os conselhos de direitos da pessoa idosa são destacados na legislação como possibilidade de viabilização da política proposta pela OMS, nesses espaços encontramos reunidos representantes da sociedade civil e representantes das organizações governamentais. No nosso entendimento, esse destaque do papel dos conselhos, uma nova percepção de política pública, como sendo matéria de debate entre diferentes sujeitos necessária antes de ser adaptada aos municípios em espaços abertos e legais no esforço de composição de uma agenda pública que congrega direitos e responsabilidades

No Brasil, as possibilidades de implementação da política de Envelhecimento Ativo, têm como suporte legal o Compromisso Nacional do Envelhecimento Ativo o qual aponta para a necessidade de estados e municípios assumirem a concretização da política, seja pelas demandas demográficas, seja pela necessidade de otimização das oportunidades de vivência do bem-estar na velhice.

O Estado do Piauí, visando implementar a Política de Envelhecimento Ativo aprova, em 01-11-2011, o projeto de lei nº 54/11, do deputado Fabio Novo, que institui o Programa de Envelhecimento Ativo no âmbito do Estado do Piauí. O referido programa segue as recomendações da Política Nacional de Envelhecimento Ativo (Vide Anexo 4). O Programa de Envelhecimento Ativo (PEA), no Estado, está vinculado à Secretaria Estadual de Saúde

(Sesapi), e será coordenado por um grupo multisetorial. O programa será fiscalizado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa. O poder executivo pode firmar acordos com organizações governamentais e não governamentais para realização do programa, visando suporte técnico, financeiro e operacional. Quanto à relação do programa estadual do envelhecimento ativo e as Políticas Públicas no Piauí (2011) assinala:

Art 2º O programa Estadual de Envelhecimento Ativo, de caráter permanente, tem por objeto a criação, o desenvolvimento e a execução de políticas públicas, dirigidas principalmente à população idosa, com o fim de garantir ao cidadão de 60 (sessenta) anos ou mais as condições necessárias para continuar no pleno exercício da cidadania

Parágrafo único - para fins dessa lei, entende-se o conceito de envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades para saúde, participação-social, cultural, cívica e seguridade, com vistas a promover **qualidade de vida no processo de envelhecimento.** (PIAUI, 2011, p. 1).

O Programa Estadual analisado a partir do Art 2º foi elaborado de acordo com premissas da Organização Mundial da Saúde, utiliza o conceito e tem por objeto a criação e desenvolvimento de Políticas que proporcionam saúde, participação social, cultural, cívica e seguridade as pessoas de todas as idades, em especial as pessoas idosas.

Em 2015, no Brasil, foi elaborado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, o Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa, que tem por objetivo destinar as atribuições das Políticas Públicas voltadas ao envelhecimento ativo no Brasil (Vide Anexo 5). O documento teve como colaboradores: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Ministério das Cidades, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério das Comunicações, Ministério da Cultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Educação, Ministério dos Esportes, Ministério dos Transportes, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Saúde, Justiça, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Entre os projetos educacionais para a população idosa, previsto pelo Ministério da Educação no Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa, encontramos o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), direcionado à alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas. Incluso também ao Guia, estão as ações previstas para extensão no ensino superior, no âmbito das instituições federais, estaduais e municipais e as propostas pertinentes à formação profissional de cuidadores de idosos.

O PBA, em funcionamento desde 2003 no país, tem como recursos para execução programa de transferência de recursos dos entes federados que aderem ao programa, “o pagamento de bolsas-benefícios os voluntários que atuam como alfabetizadores e coordenadores vem do governo federal.” (BRASIL, 2009, p. 1). Os professores para participarem do PBA, passam por processos seletivos que são socializados à comunidade através de editais abertos pelas secretarias estaduais e municipais de ensino. A escolaridade exigida para ser docente é o ensino médio, técnico ou científico com idade a partir de dezoito anos, todos recebem bolsa-auxílio, assinam um termo de adesão para o exercício do serviço voluntário de alfabetizador. As pessoas idosas para ingressarem no Programa, fazem o teste cognitivo, e ao final, outro teste para avaliar o seu grau de evolução. Quanto ao material didático utilizado, tanto em nível nacional e municipal, este é distribuído sem ônus para o aluno através do Programa Nacional do Livro Didático para adultos.

No Guia está previsto apoio a programas e projetos de extensão universitária objetivando a inclusão social das pessoas idosas em suas diversas dimensões, encontramos nesse item as universidades abertas à Terceira Idade, em funcionamento em espaços públicos e privados. Quanto à formação profissional de cuidadores de idosos, está previsto no documento ora analisado (BRASIL, 2015, p. 66) que:

O curso de técnico de cuidado de idosos compõe o catálogo nacional de cursos técnicos no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, com carga horária referencial de 1.200 horas e orientações para abordar elementos de gerontologia, geriatria, alimentação saudável e primeiros socorros e entretenimentos.

Cursos de cuidadores precisam ser diferenciados devido a existência de cuidadores formais e informais, os anunciados no Guia referenciam-se aos destinados aos cuidadores formais, aqueles profissionais da enfermagem, com remuneração fixa que podem trabalhar sob regulamentação trabalhista. Existem também no país os cuidadores informais, que podem ser os familiares, vizinhos e ou amigos das pessoas idosas, esses também necessitam de capacitação, pois nem todo idoso brasileiro pelas condições socioeconômicas dispõe de acesso aos cuidados de cuidadores formais. Neri (2014, p. 130) remete aos estudos de Pinguart e Sorensem nos anos 2000, quando colocam que “em todo o mundo, as famílias respondem majoritariamente pela prestação de cuidados contínuos, intermitentes e agudos a idosos doentes, dependentes e incapacitados. Estima-se que 80 e 90% dos idosos, em diferentes países, sejam cuidados pela família”. As dificuldades advindas do cotidiano do cuidar de pessoas idosas tem se constituído em grande desafio à medida que acontece o aumento populacional de pessoas idosas em todo o mundo. Aliado ao cuidado familiar, é

também estimulado nas sociedades contemporâneas o autocuidado, neste aspecto é preciso ter como reflexão se a responsabilização da família e do próprio idoso com relação a sua saúde física e mental ao autocuidado, está restrita ao espaço privado, pois a população idosa, assim como os outros grupos populacionais, tem direito a ter acesso às Políticas Públicas que resguardem seus direito a ter cuidadores formais custeados pelos governos das nações, principalmente os idosos que venham, na sua velhice, a vivenciar limitações decorrentes do envelhecimento patológico.

Perpassando a Política Pública do envelhecimento ativo da OMS, as conferências de envelhecimento humano da América Latina e Caribe, o Compromisso nacional em prol do envelhecimento ativo averiguamos a necessidade que as políticas públicas voltadas ao envelhecimento de adaptem suas ações para que sejam oportunizadas as pessoas idosas, sejam eles independentes ou dependentes condições de vivência do envelhecimento ativo, o autocuidado é estimulado em conjunto com as condições advindas das ações de todas as Políticas públicas interligadas.

A Política Pública da educação no ensino superior às universidades abertas da terceira idade apresentam diferenças nas dinâmicas demográficas existentes no país, colocam para as Políticas Públicas de educação desafios diferenciados. O Espaço de Extensão universitária para melhor compreensão, será analisado a seguir em sua complexidade e particularidades.

3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENVELHECIMENTO ATIVO

No ensino superior no país na extensão universitária, as demandas por ações e programas para pessoas idosas constitui-se em uma realidade exigida pela sociedade, seja pela necessidade de formar profissionais que possam responder às demandas emergentes, seja pela expectativa de vida do ser humano, que vem aumentando, é preciso considerar a questão do envelhecimento como momento de vivências no espaço acadêmico.

Ao longo da história, um dos tripés da educação (extensão) vem modificando seus conceitos, objetivando adaptar-se às realidades nacionais e locais. Sendo assim, a extensão universitária tem sido conclamada a projetar ações, programas e projetos voltados para os indivíduos que quantitativamente estão compondo o universo de pessoas idosas, membros da sociedade dignos de vivenciar o envelhecimento de forma ativa e cidadã, através também da educação formal. A seguir abordaremos como tem sido pensada a extensão universitária, objetivos, finalidades, funcionamento e realização; a relação entre a extensão universitária e os pressupostos da OMS, assim como as Universidades Abertas da Terceira Idade como experiências no campo da extensão, abordando seus objetivos e públicos específicos.

3.1 A Extensão Universitária: Objetivos, Finalidades, Funcionamento e Realização

Em busca da origem dos movimentos de extensão universitária, encontramos nas escolas gregas como sendo as primeiras a registrar experiências com relação ao assunto em foco. O conceito de extensão tem sido modificado ao longo da história no Brasil, já passou por várias matrizes e diretrizes curriculares. Essa já foi efetivada como cursos e como extensão assistencial e, na modernidade no Brasil, encontramos a extensão como função social. À época do movimento da Escola Nova, o governo brasileiro elaborou o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que regulamentou o Estatuto das Universidades Brasileiras. O reconhecimento da extensão universitária se dá inicialmente no fim da década de 1980, onde foram dadas condições acadêmicas para realização do I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, nesse encontro foi reforçado o entendimento da Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Em 1998, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras elabora o Plano Nacional de Extensão Universitária que apresenta, entre outros objetivos, o de reafirmar a extensão como processo definido pelas demandas advindas da sociedade.

As universidades tiveram suas funções modificadas a partir das mudanças ocorridas após o Plano Nacional de Extensão Universitária, em que podemos destacar: a função acadêmica (fundamentada em bases teórico-metodológicas); a função social (promover a organização social e a construção da cidadania); a função articuladora (do setor e do fazer, e da universidade com a sociedade). As ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, e obedecem às seguintes definições:

PROGRAMA

Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo

PROJETO

Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado

CURSO

Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos

EVENTO

Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.” (BRASIL, 2007, p. 01).

No Brasil, a função social das universidades com relação ao ser idoso está sendo construída através de programas de extensões para idosos, ou seja, Universidades Abertas da Terceira Idade. Nesses espaços acadêmicos, públicos ou privados, são disponibilizados atividades em diversas modalidades de ensino, visando, entre outros objetivos, a otimização de condições para que os idosos e sociedade em geral possam ter acesso à educação na velhice. Nesse sentido, nos propomos a fazer um resgate histórico das UNATIS, em suas diversas modalidades de funcionamento.

Nos estudos sobre universidades abertas, há várias denominações dos programas bem como singularidades que demarcam diferenças quanto ao pioneirismo, à prática, a origem e a estrutura de cada programa. Como colocam Neri (2008) e Cachioni (2003) são várias as denominações de experiências de extensões voltadas ao idoso no Brasil: Universidade Aberta da Terceira Idade, Universidade Aberta à Terceira Idade, Universidade para a Terceira Idade, Universidade com a Terceira Idade, Universidade na Idade Adulta, Universidade Alternativa, Universidade sem limites, Universidade sem Fronteiras, Programa da Terceira Idade,

Faculdade da Terceira Idade, Curso de Extensão para Terceira Idade, Projeto Sênior, Núcleo de Estudo e Pesquisa.

Embora designadas universidades, tais instituições caracterizam-se como cursos ou atividades de extensão em Instituições de ensino superior públicas e privadas. Elas também têm apresentado “ao longo do tempo, alguns desdobramentos na forma de estrutura e funcionamento.” (CACHIONI, 2003, p. 78). Há relatos históricos de que, na década de 1960, surgem, na França, as precursoras das Universidades da Terceira Idade denominadas como as universidades do tempo livre, concebidas como espaços direcionados a aposentados, com atividades culturais visando favorecer relações sociais entre este segmento social.

Anos após o surgimento das universidades do tempo livre, aparecem em 1973, as Universidades da Terceira Idade, idealizadas por Pierre Vellas na cidade de Tolouse, na França, com a seguinte proposta: “a universidade deveria abrir-se a todos os idosos, indistintamente, para oferecer-lhes programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física.” (VELLAS, 1997 *apud* CACHIONI, 2003, p. 48).

As ações foram na Universidade de Toulouse, em 1973, consideradas com as de primeira geração das UNATI, foram iniciadas pelo professor na França, na Universidade de Toulouse, de Direito Internacional Pierre Vellas, norteado por experiências e desafios de promoção de direitos humanos, intituladas de Universidade da Terceira Idade (U3I), foi um projeto do professor em parceria com colegas e orientandos de pós-graduação. No ano da fundação, em maio de 1973, apenas quatro pessoas inscreveram-se no Programa, apesar de o espaço acadêmico caracterizar-se por ser aberto a todos os idosos sem distinção por nível de renda ou educação (CACHIONI, 2003). Entre as atividades cotidianas, caracterizadas por serem pontuais, encontramos: palestras, eventos culturais abertos, debates, cursos de idiomas, e passeios oferecidos esporadicamente.

No Brasil, ainda na década de 1980, especificamente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Américo Piquet Carneiro, criou em 1992, a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI-UERJ), que entrou em vigor em 1993 (VERAS; CALDAS, 2004). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), surge o Núcleo de Assistência ao Idoso (NAI), grupo interdisciplinar de profissionais interessados nas questões do envelhecimento. Em maio de 1992, o NAI formaliza a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), que funciona com um espaço bem maior, conhecida como microuniversidades temáticas, oferecendo oficinas. Na opinião de Cachioni (2003, p. 66): “seu principal objetivo é contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, bem como desenvolver pesquisas no campo gerontológico”. Entendendo-se a Gerontologia como a

ciência do envelhecimento, atividades, programas que levem a melhoria da qualidade vida dos idosos auxiliam indivíduos, países a vivenciarem o envelhecimento ativo, manter e melhorar a saúde física, mental e social contribui para que nações possam ofertar condições dignas para a vivência com dignidade. Na década de 1990, principalmente após a promulgação da Política Nacional do Idoso, de 1994, foram se convertendo em políticas públicas de massa, em conjunto com ações de extensão universitária de universidades públicas e privadas. Sobre a importância das universidades abertas para pesquisa no campo gerontológico, Cachioni (2003, p. 124) relata que:

Alguns pesquisadores em gerontologia educacional, tais como Erbolato (1995), Veras e Camargo Jr. (1995), Veras (1997), têm destacado em seus trabalhos que as universidades de terceira idade são locais privilegiados para o estudo e obtenção de conhecimento sobre a velhice e o processo de envelhecimento.

De acordo com os ensinamentos de Cachioni e Palma (2006, p. 1462), a gerontologia educacional pode ser entendida como “o estudo e a prática das tarefas do ensino dirigidas às e sobre as pessoas envelhecidas e em processo de envelhecimento”. Esses estudos têm contribuído na realização de pesquisas e elaboração de políticas públicas voltadas para idosos. As pesquisas realizadas no universo das UNATIS e sobre temas relevantes à UNTIs têm contribuído para avanços significativos no mundo acadêmico.

Nesses termos, existem três princípios que sustentam as propostas educativas para idosos:

Princípio da atividade: a capacidade de manter-se ativo mediante processo educativo de ampla cobertura social; incrementa a autonomia e a autorrealização. Princípio da independência: a educação deve preparar o idoso para manter sua independência e autonomia. Princípio da participação: a pessoa humana é um ser social por definição, e assim deve ser respeitado seu direito à participação social. (CACHIONI; PALMA, 2006, p. 1464).

Manter o adulto maior e a pessoa idosa interagindo com a sociedade tem sido meta das universidades abertas, sempre colocando em suas atividades propostas que promovam a manutenção das potencialidades dos idosos, enquanto ser que deve manter-se ativo nas idades cada vez mais avançadas com o aumento da expectativa de vida. Levando em conta que a velhice o envelhecimento são tópicos que remetem à multiplicidade de temas, as universidades abertas utilizam a educação permanente, por ser contínua e envolver todo o ciclo da vida. Na visão de Cachioni (2003, p. 37 *apud* RENÉ MATHEU, 1973), entende-se o conceito de educação permanente como “processo contínuo e sem data certa para acontecer na vida das pessoas, que deve percorrer todo o seu ciclo vital e que deve ser uma dimensão da vida ou uma atitude diante da vida”.

A educação permanente baseia-se nos pressupostos de que o homem é um ser que nunca está acabado e deve ser agente de sua própria educação. Nessa compreensão, as atividades educacionais propostas para as universidades devem trazer grades flexíveis, conteúdos que sejam otimizados para melhoria da qualidade de vida dos idosos. Essa construção contínua do ser idoso, no campo da educação auxilia-o a enfrentar problemas,

Reinventar-se ao longo da vida é possível com capacidades individuais e com auxílios através de vários setores da sociedade. Quando remetemos a análise dos aspectos da relação educação e fortalecimento da pessoa idosa, averiguamos que nas extensões universitárias voltadas para idosos, por suas características desde os primeiros modelos, as Universidades do tempo livre já preconizavam atividades que auxiliam os idosos a buscarem sua cidadania.

No Brasil, a partir de 1990, o modelo criado na França por Pierre Vellas foi ampliado, sobretudo, após a implementação da Universidade da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que surge como fruto pedagógico da Faculdade de Serviço Social. Inicialmente funcionava como um curso de extensão universitária e de atualização cultural, e tinha como público específico a população local e regional formada por pessoas de meia-idade (adultos maiores) e da terceira idade (pessoas idosas).

Na década de 1990, a extensão universitária voltada para a terceira idade conheceu seu apogeu com a multiplicação dos programas direcionados para adultos maduros e idosos (CACHIONI, 2003, p. 53). Não obstante as diferenças entre as universidades, com relação às propostas baseadas nas ideias de Pierre Vellas, houve preocupação com a qualidade de vida da pessoa idosa, com a promoção de sua saúde, a participação e autonomia, bem como de oportunidades educacionais e culturais que permitiam desenvolvimento pessoal e coletivo e inserção social dos idosos. Em 1992, surge a Universidade da Terceira Idade na Universidade Metodista de Piracicaba, inspirada no modelo tradicional de Pierre Vella Sena, experiência da PUC-Campinas: O programa é destinado a pessoas acima de 50 anos. Desenvolvido em quatro módulos, com duração de um semestre letivo cada um, apoiado nas seguintes áreas: atualização de conhecimentos, qualidade de vida e cidadania (CACHIONI, 2003, p. 74).

A presença de pessoas de várias idades, geralmente a partir dos cinquenta anos, nas universidades abertas, proporciona a convivência no espaço acadêmico com outras faixas etárias, fazendo acontecer as relações intergeracionais extrafamiliares. No conceito de Lopes (2008 *apud* NERI, 2008, p. 174), relações intergeracionais “é o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações”.

Estudos revelam que a convivência entre gerações diferentes propicia relações intergeracionais prazerosas. Segundo Eschenbach (2008, p. 69), “é possível destacar-se alguns benefícios de participação de jovens e idosos em programas intergeracionais”.

As relações intergeracionais podem caracterizar-se por serem intrafamiliares; são estas as relações entre pais, filhos, netos, avós, e extrafamiliares as relações intergeracionais fora do âmbito familiar. Nas universidades abertas, encontramos relações extrafamiliares que, dependendo das relações dos envolvidos, promovem transformações, significações na vida dos participantes. Conforme Uhlenberg (2000, p. 264-265 *apud* LIMA, 2008, p. 70), “para que a interação entre gerações tenha uma dimensão relevante e alcance uma transformação na relação com o outro, são necessários fatores como duração, igualdade, intimidade, complexidade, cooperação”. A duração, ou seja, o tempo de convivência e o grau de intimidade interferem na mudança de comportamento e opinião em relação à outra, esses fatores são muito presentes nos espaços acadêmicos.

3.2 A Extensão Universitária, os Pressupostos da OMS e a Garantia de Direitos a População Idosa

No Brasil, a função social das universidades com relação ao ser idoso está sendo construída através de programas de extensão para idosos, ou seja, Universidades Abertas da Terceira Idade. Nesses espaços acadêmicos, público e privado, disponibilizam atividades prazerosas em diversas modalidades de ensino, visando, entre outros objetivos, a otimização de condições para que os idosos e sociedade em geral possam ter acesso à educação na velhice. Nesse sentido, propomos fazer um resgate histórico das universidades, em suas diversas modalidades de funcionamento.

As Universidades Abertas para a Terceira Idade são espaços acadêmicos que utilizam a educação permanente para o desenvolvimento de atividades nas quais os idosos vivenciam e compartilham saberes e onde a aquisição de conhecimentos contribui para ampliar a sua aprendizagem. Para Neri (2014), as UNATIS se caracterizam como:

Programas de educação permanente de caráter permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltados a adultos maduros e idosos. Têm como pressuposto a noção que a atividade promove saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania de uma clientela genericamente chamada de terceira idade. Os programas oferecem oportunidades para a participação em atividades intelectuais, físicas e culturais, artísticas e de lazer. (NER, 2014 p. 200).

Quanto à importância das universidades da terceira idade, encontramos no art 10 da Política Nacional do Idoso (PNI):

Art 10 - Na implementação da Política Nacional do Idoso, são competências de órgãos e entidades públicas.

III - na área da educação.

f) apoiar a criação de universidade aberta para terceira idade, como meio de universalizar o acesso as diferentes formas do saber. (PIAUI, 2005, p. 17).

Figueiredo e Silva (2010) declaram que as universidades abertas:

Constituem-se em espaço de aprendizagem gerontológica, que proporciona aos alunos a possibilidade de protagonizarem a produção e disseminação de conhecimento, potencializado nas suas experiências acumuladas ao longo da vida. (FIGUEIREDO e SILVA, 2010, p. 212).

A aprendizagem gerontológica considera que os saberes, ao longo da vida, devem sempre servir de referência para as experiências de educação, voltadas para adultos maiores (pessoas com idade entre 50 e 60 anos) como para idosos, pois essas vivências trazem para a sala de aula o caráter prazeroso, além de promover a integração entre conteúdos planejados e o conhecimento proveniente da sociedade, construindo assim trocas importantes para o espaço de extensão universitária.

Há relatos históricos de que, na década de 1960, surgem na França as experiências precursoras das Universidades da Terceira Idade, denominadas como as universidades do tempo livre, concebidas como espaços direcionados a aposentados, com atividades culturais visando favorecer relações sociais neste segmento social.

No ano da fundação, em maio de 1973, apenas quatro pessoas inscreveram-se no Programa, apesar de o espaço acadêmico caracterizar-se por ser aberto a todos os idosos sem distinção por nível de renda ou educação (CACHIONI, 2003). Entre as atividades cotidianas, caracterizadas por serem pontuais, encontramos: palestras, eventos culturais abertos, debates, cursos de idiomas e passeios.

Esse aspecto esporádico foi modificado no ano de 1974, e a universidade da terceira idade de Toulouse transformou-se em um programa regular com cursos definidos que duravam o ano inteiro. Esse momento ficou caracterizado como as universidades abertas de segunda geração.

O que antes era considerado como espaço acadêmico de extensão para idosos que tinha como propostas pedagógicas, encontros planejados pelas demandas dos participantes, por eventos culturais, passeios abertos à comunidade, a partir de 1974 como assinala Cachioni, estrutura-se como espaço educativo organizado em disciplinas e oficinas com cargas horárias diversas, embasadas em pesquisas na área da gerontologia cujo planejamento começou a ser realizado com referência ao envelhecimento saudável. Paralelo ao campo gerontológico que norteou as atividades das universidades abertas, as pesquisas no campo da

gerontologia, ciência do envelhecimento, ganharam suporte no espaço acadêmico, inicialmente nos trabalhos de conclusão de cursos.

A terceira geração das Universidades da Terceira Idade, na década de 1980, “caracterizou-se pela elaboração de um programa educacional mais amplo, voltada a satisfazer cada vez mais os idosos, nova e escolarizada com direito a créditos e diplomas.” (CACHIONI, 2003, p. 49). A autora ainda informa que, no início da década de 1980, o Programa Universidade da Terceira Idade chegou à América Latina “através das Universidades Abertas – UNI-3-Uruguai, com sede no Instituto de Estudos Superiores de Montevideú.” (p. 50). Nas UNI-3 havia uma preocupação em promover a saúde física e psíquica e bem-estar social por meio da educação, além de fornecer condições para o retorno do idoso ao mercado de trabalho.

3.3 UNATIS: a Extensão Universitária com Objetivos e Público Específicos

A universidade é tradicionalmente um espaço dos jovens, onde são gerados novos conhecimentos, um lugar de novidade e juventude. As Universidades Abertas da Terceira Idade vêm questionar esse paradigma ao constituírem em espaços públicos e privados como modalidade de extensão universitária, voltada ao público advindo de comunidades com idades entre cinquenta anos e mais. Apareceu no cenário nacional nos anos de 1980, como modalidades de Universidade da terceira geração, aquelas em que as atividades são elaboradas tendo o somatório por viabilização as disciplinas, oficinas, os cursos embasadas na educação permanente já preconizadas em várias legislações pertinentes a pessoas idosa.

As propostas de Universidade Abertas da Terceira Idade, enquanto modalidade de extensão universitária, têm proporcionado o aparecimento gradativo de programas e projetos voltados às necessidades das pessoas idosas. Neste sentido, as UNATIS seguem as diretrizes gerais da extensão universitária concebido pela Política Nacional de Extensão, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). A esse respeito, sobre extensão produzido em 2012, traz as seguintes diretrizes: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, impacto social na formação do estudante e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

Nesta perspectiva, a atividade de extensão deve compreender linhas gerais que especifiquem e detalhem os temas para a nucleação das ações de extensão, o documento

FORPROEX propõe 53 linhas de extensão, no item 51, identificamos direitos relativos as ações com o público idoso, assim especificadas

51. Terceira Idade - Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto de ação pessoas idosas e suas famílias; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam com esse segmento; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.⁴

As UNATIS, por sua vez, a partir dessas diretrizes devem cumprir as ações a elas destinadas, o desenvolvimento dos programas devem propiciar dentre as atividades citadas acima, a formação, capacitação e qualificação das pessoas que atuam com o público de idosos. Voltadas a formação de recursos humanos acerca dos aspectos do envelhecimento humano auxiliam na promoção do envelhecimento ativo, pois essa Política Pública para ser realmente implementada, é preciso inicialmente ser conhecida pelos idosos, sociedade em geral, e gestores em seus diversos espaços na comunidade contemporânea. As UNATIS são espaços de extensão que têm por objetivos gerais contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas; através do fomento de espaços de encontros intergeracionais, utilizando as possibilidades existentes nas universidades.

A função social desses espaços no ensino superior diz respeito ao processo educativo, científico e cultural, e ao compromisso com a comunidade na qual estão inseridas as ações desenvolvidas procuram vincular educação e saber, garantindo a todos, incluindo as pessoas.

As UNATIS são planejadas em consonância com as especificidades das regiões, desta forma as grades de cursos tendem a seguir demandas regionais, mas todas são regulamentadas dentro do espaço da extensão universitária, visando a promoção da qualidade de vida dos idosos, seja através da sociabilidade, seja através do estímulo ao autocuidado na velhice. Os objetivos a serem alcançados pelas UNATIS que inicialmente visavam fortalecer a sociabilidade, com o aumento da expectativa de vida, e diante dos novos idosos, a oferta de atividades físicas, foram seguidos pela introdução de atividades relacionadas a área de atualização e aquisição de novos conhecimentos como também ações no campo da arte e cultura, nesse aspecto atualmente esses espaços já desenvolvem atividades englobando conhecimentos sobre os aspectos biopsicossocial e espiritual. Ao longo dos anos, as universidades abertas da terceira idade têm possibilitado também espaços para ações de

⁴ <http://www.ufpi.br/extensao/linhas-de-extensao>

ensino, no tocante ao recebimento de estagiários e monitores dos cursos de graduação nesses espaços assim como, ações no campo da pesquisa. Muitas pesquisas sobre envelhecimento estão sendo realizadas nas universidades envolvendo a participação do docentes e alunos de graduação e pós-graduação. Os resultados das pesquisas acadêmicas, nas graduações, no *latu sensu* e *stricto sensu* têm contribuído para atualização de conhecimentos e produção de novos conhecimentos acerca das pessoas idosas individual ou coletivamente.

Comumente, as atividades realizadas nas UNATIS contribuem para a socialização dos direitos do idoso, geralmente são oferecidos cursos, oficinas que contribuem para vivência do envelhecimento ativo e saudável, com cargas horárias entre trinta e quarenta horas; são desenvolvidas atividades de Arte e Cultura que objetivam a promoção da consciência crítica, fortalecimento de identidades e do seu valor; os eventos são pensados objetivando dinamizar a socialização, interação e lazer; os serviços buscam oferecer cursos de cuidadores de idosos às comunidades e familiares. Os cursos voltados à saúde da pessoa idosa, buscam, através de atividades motoras e de lazer, estimular a aceitação das limitações motoras e superação de dificuldades motoras através da consciência corporal.

Os objetivos das UNATIS entre os anos de 1970 e 1980 no país tiveram grande expansão e aceitação do público idoso, paralelamente adaptações foram realizadas, foram incorporados os seguintes objetivos: “a) atualização de conhecimentos e inserção social; b) geração de pesquisas gerontológicas e c) abertura de cursos universitários formais com direito a créditos e diplomas” (NERI, 2014, p. 201).

O anúncio, a partir dos anos de 1980, das universidades abertas para idosos no Brasil nas instituições públicas e privadas, oportunizou também a criação de núcleos de pesquisas gerontológicas, com denominações diferenciadas, a critério de cada UNATI, no PTIA com a denominação NUPEUTI, no INTEGERA com denominação de NEPI. Esses núcleos ao longo dos anos tem subsidiado Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, dissertações e teses. Os objetivos de forma geral buscam estimular a geração de novos conhecimentos sobre a velhice e o processo de envelhecimento humano.

As UNATIS, sejam públicas ou privadas, funcionam em espaços acadêmicos, e são compostas por públicos de várias idades. O público-alvo de cada UNATI é estabelecido nas propostas pedagógicas das universidades abertas, dependendo da modalidade, seja somente para pessoas idosas, ou para outras faixas etárias. Podemos encontrar nesses espaços pessoas de diversas idades, considerando que, além das pessoas idosas, em algumas instituições encontramos inseridas nas atividades pessoas de meia-idade ou maduras (50 a 59 anos). Existem também universidades que propõem a integração de gerações entre pessoas idosas e

jovens da graduação dos diversos cursos em que esteja inserida a UNATI. Diante dessa realidade, averiguamos que nas universidades abertas a oportunidade de encontros intergeracionais é comum nas atividades da extensão para pessoas idosas, possibilitando a vivência do envelhecimento ativo, conforme está previsto nas orientações da OMS a esse respeito.

A possibilidade de inserção de pessoas com idade igual e superior a cinquenta anos nos espaços de extensão universitária para pessoas idosas, é reflexo das demandas espontâneas das comunidades e da necessidade de pessoas que estejam antecedendo a fase da velhice também precisarem de atividades e propostas pedagógicas que propiciem o envelhecimento ativo. Tomando por referência a política da OMS, constatamos que é preconizado o envelhecimento como um processo ao longo da vida, fazendo-se necessário que as pessoas de todas as idades possam exercer atividades que levem ao envelhecimento ativo, pois é preciso otimizar as oportunidades de vivência desse novo paradigma, frente ao progressivo aumento das pessoas idosas em todo o mundo.

Quanto às atividades disponibilizadas nas universidades abertas, destacamos as disciplinas básicas e as disciplinas regulares dos diversos cursos de graduação. As disciplinas avulsas nos cursos de graduação, no caso específico do INTEGERA, são selecionadas pela coordenação do programa, junto aos coordenadores de graduação. Entre os critérios de escolha das disciplinas regulares avulsas, destacam-se: ter carga horária compatível e acessível aos alunos; não ter pré-requisitos para serem cursadas; não ser relativas a estágio e a monografias de conclusão de curso.

As oportunidades de vivências de atividades nas oficinas temáticas nas UNATIS que propiciem melhorias nas condições de vida das pessoas idosas, são planejadas em conformidade com o previsto no documento da OMS sobre a Política de Envelhecimento Ativo, como bem coloca Gontijo: “devem incluir, também, uma perspectiva de curso de vida que reconheça a importante influência das experiências de vida para maneira como os indivíduos envelhecem.” (GONTIJO, 2005, p. 10).

É inegável que o saber relativo a qualquer conhecimento sempre contribui para a melhoria de vida do ser humano, seja ele de qualquer idade. Nas oficinas, cursos ou disciplinas como denominadas nas UNATIS, encontramos pessoas de meia-idade, pessoas idosas e em algumas modalidades de UNATIS, também jovens dos cursos de graduação. Os jovens graduandos das faculdades públicas e privadas, dependendo do projeto de cada UNATI, podem inscrever-se nas atividades da extensão universitária projetadas para idosos. A participação nestas atividades tem promovido mudanças nos jovens no tocante à

valorização das pessoas idosas. Esse encontro de gerações ao tempo em que proporciona o conhecimento, possibilitam um processo de educação participante. Segundo Scortegagna (2006, p. 46) “que busca conhecer, compreender e transformar situações de vida por meio da reflexão, do pensar criticamente e a realidade”. Ainda segundo o autor, a educação deve ser considerada como uma ação permanente, interligada a realidade da vida, “esse é um desafio de uma nova pedagogia unir teoria à prática de forma que o aluno construa sua aprendizagem. E para desenvolver essa proposta pedagógica, temos estratégias formativas, oficinas.” (SCORTEGAGNA, 2006, p. 47).

As disciplinas básicas comumente denominadas de oficinas temáticas, no Brasil nos espaços de extensão para idosos vêm sendo utilizadas com os mais variados objetivos, podendo serem elaboradas visando descontração dos grupos de idosos, diversão, como forma de estímulo do autocuidado e, como forma de reflexão dos direitos das pessoas idosas. Essas para promoverem o envelhecimento ativo, como o preconizado pela OMS, propicia condições desenvolvimento e autonomia respeitando as singularidades dos grupos de idosos.

As ações voltadas para pessoas idosas, embasadas nas propostas do envelhecimento ativo, buscam ultrapassar a meta do envelhecimento saudável, que tem como objetivo relevante a manutenção da capacidade funcional do corpo idoso. Para além dessa condição, as atividades que objetivam assegurar o envelhecimento ativo requerem criatividade na elaboração e execução, sempre considerando que a intergeracionalidade deve ser presente, pois o envelhecimento acontece ao longo da vida, não podemos reduzir esse processo de envelhecimento a somente a fase da velhice humana que para os países desenvolvidos inicia aos 65 anos e nos países em desenvolvimento aos 60 anos. Para auxiliar os idosos a viverem e envelhecerem de forma saudável e ativa com apoio das ações realizadas nos espaços acadêmicos das UNATIS, é necessário que o processo de aprendizagem estimule pensar o envelhecimento como um processo ao longo da vida, compreender as diversas fases da vida, envolta em situações individuais e sociais. Essa reflexão sobre o processo do envelhecimento permite uma compreensão mais objetiva sobre a velhice e o redimensionamento de valores, saindo-se da concepção estigmatizante da velhice enquanto problema ou de uma velhice com muitas alegrias, analisa-se o ideal e o real, o que auxilia na construção de uma relação saudável de idosos consigo e com os outros.

Quando refletimos sobre a experiências dos alunos das UNATIS, em especial as pessoas idosas, ao espaço universidade aberta, percebemos que nesse espaço há oportunidades de reflexões acerca da Política do Envelhecimento Ativo. Neste sentido, corroboramos com Both, quando afirma que:

Se entendermos o envelhecimento ativo como um processo necessário, através do qual as populações e nelas os indivíduos tenham, em questão prioritária: saúde, participação e proteção, então a escola tem um papel preponderante, uma vez que é nesse espaço que os adultos e idosos organizam experiências de acordo com um projeto previamente determinado. (BOTH, 2003, p. 33).

O envelhecimento ativo para que aconteça, depende de vários determinantes que orientam as ações a serem desenvolvidos pelos indivíduos, famílias e governantes. Entre os determinantes de ordem se encontram a oferta e os econômicos; serviços sociais e de saúde; os determinantes comportamentais; pessoais; físicos e sociais, já anunciados nesse estudo anteriormente. Todos esses determinantes servem de parâmetro para se observar se indivíduos ou países estão vivenciando o envelhecimento ativo, preconizado pela OMS com base nesse paradigma.

Além da promoção da melhoria da qualidade de vida e manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa, uma vida ativa melhora a saúde, frequentemente promove contatos sociais importantes para diminuição do isolamento social, muitas vezes presentes em idosos, que estão envoltos em questões sociais excludentes, ou por motivo de adventos da vida, como aposentadoria.

Nas UNATIS brasileiras encontramos disciplinas e oficinas que promovem atividades físicas regulares e moderadas: yoga, capoterapia, dança, alongamentos, musculação especializadas, pilates, caminhada, ginástica geral. No entanto, precisamos remeter que as atividades físicas devem ser estimuladas pelos países de forma coletiva e pública, para que o envelhecimento ativo ocorra de forma populacional e não somente individual.

De modo geral, as pessoas idosas ao se aposentarem para os que tiveram vida laboral na fase adulta e para as pessoas que não exerceram atividades laborativas, mas envelheceram, o tempo disponível para atividades cotidianas, na velhice, dependendo do perfil da pessoa idosa, das condições de escolaridade e socioeconômicas variam de como conviver com o tempo que seria livre, é considerado como fator e patogênico, de adoecimentos, o ser humano idoso necessita ter seu tempo ocupado, o tempo ocioso é considerado como fator que pode desencadear envelhecimento patológico, faz se necessário evitar o adoecimento e isolamento social, a pessoa idosa precisa ser protagonista de sua história de vida. As dificuldades de adaptação à rotina de aposentado remete a dificuldades, entre elas, as de ordem econômica.

O aumento da expectativa de vida o crescente número dos idosos velhos, aqueles com idade igual ou superior a oitenta anos, inferimos que faz se necessário que as UNATIS, através dos gestores, docentes e alunos procurem apropriar-se das Políticas Públicas que versam sobre o Envelhecimento Ativo para que possam cobrar dos governantes que essas sejam executadas em sua plenitude.

Considerando que o ser idoso nas sociedades e nos espaços como as UNATIS é considerado como um ser social, toda prática educativa direcionada para construção de espaços que promovam debates sobre direitos e cidadania da pessoa idosa precisa ter por referência um projeto pedagógico, que também é político, assim sendo:

Todo projeto pedagógico é também um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13).

A construção do projeto político pedagógico nas UNATIS requer um esforço coletivo de professores, coordenadores dessas universidades abertas, requer propostas que tenham que fomentar, autonomia, descentralização na gestão segundo Cortelleti, Casara (2006):

Essa construção é um processo dinâmico e permanente, pois continuamente novos atores se incorporam ao grupo, trazendo novas experiências, capacidades e necessidades, assim como outros interesses e talentos, exigindo que novas frentes de trabalho se abram. é um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar e recomeçar, analisar e avaliar. (CORTELLETI, CASARA, 2006, p. 14).

Essa forma de pensar o projeto pedagógico proporciona uma melhor organização pedagógica e administrativa, financeira além de estabelecimento de novas relações institucionais e pessoais. Os projetos pedagógicos para trabalho educativo com pessoas idosas, devem envolver entre os seus elementos constitutivos: referencial teórico, objetivos, concepções sobre: pessoa idosa, sociedade, educação, aprendizagem e avaliação, além de pedagógicos; procedimentos metodológicos para a dinâmica do processo educativo e da avaliação ações a serem desenvolvidas. Ao se colocar a proposta da OMS como referencial teórico relevante no projeto pedagógico nas UNATIS, disponibiliza-se para a sociedade como um todo, subsídios para terem a oportunidade de vivenciarem o envelhecimento ativo em caráter individual e populacional. Os objetivos num projeto pedagógico “dizem respeito à compreensão da realidade com a qual se vai trabalhar, revelam intenções educativas e servem como referencial crítico para a análise e por novas proposições.” (CORTELLETI, CASARA, 2006, p. 17). Nas UNATIS, os objetivos da ação educativa se apoiam no conhecimento da realidade social que do processo de envelhecimento, com indicações pedagógicas na direção

do seu enfrentamento. Os princípios pedagógicos, que orientam a ação educativa neste espaço “contribuem para unir os professores e alunos em torno de uma proposta de trabalho conjunta” (p. 18), que visa a construção e socialização de saberes e experiências entre as gerações, tendo como fundamento a multidimensionalidade do ser humano.

A seguir traremos discussões sobre as universidades abertas da terceira idade em Teresina e a promoção do envelhecimento ativo, assim como as concepções de pessoas idosas ativas e egressas, educadoras em função de gestão no PTIA, INTEGRERA, UNATI-UESPI com relação ao envelhecimento ativo.

4 UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE (UNATIS) EM TERESINA E A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Nesse capítulo trazemos as caracterizações das UNATIS Teresinenses, assim como as propostas pedagógicas e as percepções dos gestores e alunos ativos e egressos com relação ao envelhecimento ativo nos espaços de extensão universitária voltadas para pessoas idosas.

Tendo por referência as orientações das resoluções que versa, sobre pesquisa com seres humanos, e o projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética da UFPI, os entrevistados usamos cognomes para os entrevistados, ressaltando que eles escolheram seus cognomes para serem socializados nessa Tese. Encontramos nesse estudo cognomes diferenciados, para os entrevistados idosos, cognomes de pedras preciosas e cognomes de flores para os educadores em gestão (ver Quadros 1, 2 e 3).

Quadro 1 – Cognomes de pessoas idosas entrevistadas egressas das UNATIS

COGNOME	IDADE	SEXO	UNATI	SITUAÇÃO NO GRUPO
Cristal	80	Fem.	PTIA	Egressa
Ônix	65	Fem.	PTIA	Egressa
Ametista	79	Fem.	INTEGERA	Egressa
Água Marinha	70	Fem.	INTEGERA	Egressa
Jaspe	65	Fem.	UNATI-UESPI	Egressa
Diamante	72	Fem.	UNATI-UESPI	Egressa

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 2 – Cognomes de pessoas idosas ativas das UNATIS de Teresina

COGNOME	IDADE	SEXO	UNATI	SITUAÇÃO NO GRUPO
Turquesa	85	Fem.	PTIA	Ativa
Pérola	66	Fem.	PTIA	Ativa
Topázio	79	Masc.	INTEGERA	Ativo
Rubi	77	Fem.	INTEGERA	Ativa
Esmeralda	65	Fem.	UNATI-UESPI	Ativa
Opala	70	Fem.	UNATI-UESPI	Ativa

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 3 – Cognomes das educadoras em gestão das UNATIS

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	COGNOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
UESPI	UNATI/UESPI	Orquídea	Educação Física	Doutorado
UFPI	PTIA	Violeta	Serviço Social	Doutorado
ICF	INTEGERA	Rosa	Serviço Social	Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os quadros 1, 2, 3 auxiliaram na construção da Tese, pois além de trazer itens do perfil do grupo entrevistado, além de facilitaram a visualização para o leitor da condição da pessoa idosa, no caso ativa e egressa.

4.1 História e Memória das UNATIS em Teresina

As Universidades Abertas da Terceira Idade ou como denominados comumente, programas de terceira idade surgem em Teresina no ano de 1998, com o aparecimento no cenário local do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA). Procuramos nesse item relatar através de análises de documentos, artigos, dissertações e de relatos de pessoas idosas fundantes das UNATIS, construir uma memória não temporal, mas de ações que podem terem ou não levado as UNATIS a proporcionarem o envelhecimento ativo no espaço acadêmico de extensão. A seguir traremos nos itens abaixo relatos do histórico das UNATIS, finalidades e caracterização, objetivando contextualizar os lócus da pesquisa.

4.1.1 O Programa Terceira Idade em Ação – PTIA (UFPI)

Entendemos que resgatar história e memória das Universidades Abertas da Terceira Idade de Teresina faz se necessário, por entendermos que essas instituições trouxeram à capital, significações e contribuições para as velhices, como bem coloca Debert (2011), novos espaços foram disponibilizados às pessoas idosas, o espaço nas instituições de ensino superior, sonho para muitas pessoas que por diversos motivos não conseguiram, sejam cursar graduações, o conviver nesses espaços comumente ocupados por pessoas jovens e adultos. Para iniciarmos nosso percurso pelo tempo, colocamos o ano de 1998 como ano em que teremos como marco para início de nossas análises sobre as UNATIS Teresinenses, devido ter sido nesse ano que na Universidade Federal do Piauí surge no espaço destinado à extensão universitária, o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA). Seguindo a linha do tempo da criação das UNATIS encontramos a partir das análises dos projetos das universidades abertas o marco a data da criação da segunda UNATI em 2003, o Programa Integração de Gerações (INTEGERA) que funciona do ICF. A Terceira Universidade Aberta criada foi no ano de 2007, a Universidade Aberta da Terceira Idade da UESPI. Traremos a seguir o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA), com suas características, objetivos, construções históricas construídas a partir de documentos da instituição e da memória, coletados a partir dos depoimentos das pessoas idosas e da educadora na função de gestão.

O PTIA surge em Teresina como uma oportunidade de pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, em uma instituição pública de participarem de atividades de extensão voltadas para idosos. Programa idealizado pela Prof^a Dra Aglair Alencar Setúbal, Assistente Social na época (1998) professora titular do curso de Serviço Social. Esse funciona no campus Ministro Petrônio Portela no Centro de ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, no bairro Ininga. O Programa integra o núcleo de Pesquisa e extensão Universitária para Terceira Idade (Nupeuti), núcleo vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Prex), há dezoito anos funcionando no Estado, objetiva implementar estratégias que contribuam no avanço da Gerontologia. O Nupeuti oportunizou na UFPI a implementação da Especialização em Gerontologia Social, na qual a pesquisadora foi aluna da terceira turma no ano de 2002.

Apesar do caráter inovador do programa no Estado do PTIA no ano de 1998, considerando o depoimento da aluna fundante Cristal (Egressa PTIA) o programa teve no início, apesar das contribuições de muitos comunitários, dificuldades:

A luta da fundadora do programa, Dra. Aglair foi grande pois não existia na UFPI na época muitos profissionais solidários a causa do idoso, tivemos problemas no início, sou da primeira turma com prazer, na época poucos professores, tinha muitos alunos, mas era difícil os professores voluntários da comunidade.
(CRISTAL – EGRESSA PTIA)

Em Teresina na época em que o PTIA foi fundado na UFPI não era comum na UFPI a presença de comunitários realizando trabalhos de forma voluntário em espaços do ensino superior, relato o fato por ter sido aluna dessa instituição, e era o que verificava se na época. Para compor o quadro de professores do programa foi disponibilizado cursos a professores da comunidade, a exemplo de crochê, espiritualidade, os outros professores advinham do quadro efetivo de docentes da UFPI, destacando que apesar de ser um programa de extensão os docentes não tinham carga horária liberada para as atividades do PTIA. Essa realidade de encontrarmos docentes trabalhando de forma voluntária também ocorre na UNATI/UESPI. Nessas duas instituições nenhum docente é remunerado pelo seu trabalho ofertado ao programa. Mas apesar de não serem remunerados “encontramos nesses locais especialistas em envelhecimento”, como bem colocam Figueiredo e Silva (2010, p. 210).

Apesar dessas dificuldades apontadas por Cristal quanto a conseguir docentes no início para trabalhar no programa, a alegria de participar do programa foi para a aluna egressa momento de realização pessoal, como coloca no depoimento a seguir:

No Programa Terceira Idade em Ação quanta felicidade em ter sido da primeira turma deste programa, no início parecia um vestibular, só aceitava alunos de sessenta anos através de uma entrevista, pois a procura era bastante e isto era uma das formas de se classificar, graças a Deus eu fui contemplada no primeiro vestibular, quanta felicidade de encontrar colegas que estudavam juntas desde o primário, lembro muito da Socorro Lemos, também fiz muita amizade com novas amigas as quais nos encontramos pela primeira vez, tem uma das quais nos achavam muito parecidas e diziam que éramos irmãs, a Osvaldina, encontrei ainda com outro amigo, o Deusdete, chegou até a escrever uma cartilha dando dicas de bem viver para os que já vivem bastante, as disciplinas que eu escolhi eram as melhores: Psicologia na Terceira Idade, Plantas Medicinais, Hidroginástica, Musicoterapia, Nutrição, Canto, Pintura, etc. Meu Deus, quanta alegria eu senti naquele primeiro dia de aula, parecia uma criancinha no jardim de infância conhecendo as salas de aula da universidade, os alunos paravam e achavam muito diferentes aqueles jogos tão animados e felizes, a Hidroginástica era muito movimento porque quando terminavam as aulas nos sentíamos mais leves e mais jovens, nossa professora gostava muito de fazer passeio conosco nos levava para Veneza, um dos municípios de Caxias e isso era bom demais, lá também tem uma lama preta que nós brincávamos e passávamos umas nas outras ficávamos todas pretinhas. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Ainda sobre os bons momentos Cristal, em sua entrevista disponibiliza vários trabalhos realizados, escritos e fotos para a pesquisadora, essa tem um arquivo pessoal bem organizado, lembra com carinho da primeira foto que o grupo tirou no pátio da UFPI, relata que foi um dia muito especial pra ela (Foto 1).



Foto 1 – Encerramento do primeiro semestre do PT

Fonte: acervo pessoal de Cristal.

Observando a Foto 01 do ano de 1998, visualizamos que o grupo era composto na maioria de mulheres idosas, na foto somente quatro homens, essa realidade no ano de 2017

ainda persiste, poucos homens idosos frequentando o PTIA. Apesar de reconhecermos a existência da feminização da velhice, número elevado de mulheres que chegam a vivenciar a velhice, nos grupos durante esses anos em que convivemos com idosos, o que observamos é que apesar de alguns espaços oportunizarem o ingresso de pessoas com idade a partir de 55 anos, os homens presentes nas UNATIS teresinenense tem idade superior a setenta anos, o que indica que eles, homens idosos não procuram na meia idade programas que os levem a uma velhice saudável, diferentemente das mulheres.

Analisando o projeto e as atividades do PTIA enquanto a geração de UNATI caracteriza-se por ser de terceira geração, configura-se com grade curricular definida, cursos com carga horária definidas de 40 horas. O programa tem como objetivo geral: desenvolver atividades de caráter socioeducativo e artístico-cultural, que contribuam com o processo de envelhecimento participativo e saudável, além de favorecer a ampliação e construção de conhecimentos sobre a velhice e o processo de envelhecimento. Quanto à seleção dos docentes, esse tem por corpo docente, professores na modalidade de voluntários. A seleção desses é feita através de edital publicado no site do programa (Anexo 6). O edital de convocação e seleção para professores voluntários para o PTIA /UFPI, está em destaque sobre quem pode candidatar-se, os requisitos a seguir (PTIA, 2014, p. 1): “Podem candidatar-se profissionais portadores de curso de graduação em qualquer curso, profissionais com cursos técnicos, de extensão, capacitação e outras, e profissionais com algumas habilidades artísticas ou manual mesmo sem curso formal”.

Averigou-se que nessa UNATI na exigência da titulação dos docentes fica aberto para profissionais diversos, esse fato deve-se a demanda de cursos que não necessariamente necessitam de profissionais graduados, em especial os cursos de artes manuais. Averiguamos que no edital não tem menção à experiência dos docentes de trabalhos com pessoas idosas, nem com titulações em Gerontologia Social, pensamos que esses requisitos deveriam contar como desempate no caso de seleções a serem realizadas, por entendermos que nesse estudo não encontramos no programa, nem projeto nem nos depoimentos das educadoras em gestão a menção de capacitações para docentes voltadas a temáticas sobre o envelhecimento humano.

Quanto a inserção dos professores quanto à remuneração, todos advindos tanto da comunidade, como da própria instituição UFPI, são voluntários, não recebem remuneração pelos serviços prestados aos programas, como colocado no documento PTIA (2014, p. 1): “A inserção de professor do programa será na modalidade voluntário sem nenhuma remuneração ou retribuição monetária, mais com direito a certificado de curso ministrado em cada semestre, para efeitos de experiência profissional e currículo”.

Ainda sobre os momentos vivenciados no programa, Cristal relatou a homenagem feita no ano de 2016, a idealizadora do PTIA Prof^a Dra. Aglair Setúbal, em evento realizado na UFPI:

Eu fui chamada pra fazer uma homenagem lá no PTIA, pra homenagear professora Aglair ela está aposentada, ela como sempre bonita. Foi no dia dezessete de dezembro, de 2016. Eu gostei, participei e todo mundo gostou, eu fiz uma homenagem pra ela, uma homenagem muito merecida pra pessoa dela. Ela foi a fundadora, é aquela pessoa muito iluminada, ela tinha mesmo vocação pra aquilo ali porque também quando iniciou o PTIA ela sofreu pra ser implantado o PTIA. Porque nem todo mundo queria ajudar. Era voluntário, os professores e ninguém queria ser. Ela teve muita dificuldade. Era difícil professores não iam, por que não era pago. O professor Francisco Júnior, o Júnior foi baluarte, ajudava muito professora Aglair. Ele está no programa desde o início, ainda ele fazendo doutorado lá em São Paulo, eles se encontraram e fizeram essa parceria, acho que prometeu... eu acho, de ajudar no programa, que ainda hoje ele está lá. É assíduo. Todo o tempo ajudando. Um grande professor do PTIA. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Quanto ao início dos trabalhos do PTIA, considerando depoimento de Cristal, aluna fundante do Programa Terceira Idade em Ação encontramos o destaque da dificuldade de se conseguir docentes para trabalhar de forma voluntária, para além dessa inovação no interior da UFPI, na época de 1998 no Estado poucos eram os profissionais especialistas em envelhecimento.

Quanto à não remuneração (voluntariado) de professores relatado por Cristal, é referente aos docentes provenientes da comunidade que compõem o quadro do PTIA, considerando sua fala e analisando a fala de Violeta, gestora do PTIA também entrevistada nesse estudo, averiguamos que ainda existem docentes professores da comunidade sem remuneração(voluntários), são selecionados através de editais publicado no site da UFPI. O outro percentual de docentes que compõem o quadro da UNATI é composto de professores de diversos cursos do quadro efetivo da instituição, como Assistentes Sociais, sociólogos, antropólogos, filósofos, nutricionistas, historiadores, enfermeiros, educadores físicos. Esses tem carga horária liberada de atividades da graduação ou pós-graduação, para assumirem salas de aulas no programa no turno manhã.

Encontramos, na dissertação de Figuerêdo, anúncios da contribuição do espaço acadêmico, para os idosos manterem-se ativos:

Os sujeitos evidenciaram que o PTIA é reconhecido como um espaço propício para ocupação do tempo livre para o cultivo de novas amizades e novas formas de comunicação e sociabilidade; para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, sempre na perspectiva de se manterem em atividade. (FIGUERÊDO, 2009, p. 149).

Até o ano de 2009 pela ocasião do estudo realizado pela autora, constatamos que o PTIA somente recebia alunos com idade igual ou superior a sessenta anos, como bem coloca a seguir Figuerêdo:

O PTIA tem duração de dois anos, equivalentes a quatro semestres letivos, com carga horária mínima de trezentas e vinte horas, considerando que o aluno deve cursar, no mínimo, duas disciplinas de quarenta horas por semestre. Após o cumprimento deste período, o aluno recebe o certificado de conclusão, mas pode permanecer no Programa, desde que haja disponibilidade de vagas para o atendimento dessa demanda. (FIGUERÊDO, 2009, p. 84).

A entrevistada Violeta ressalta como o programa na época de fundação foi um marco nos programas voltados para idosos em Teresina e no Piauí:

O Programa tem dezoito anos, nesse período trabalhamos os preconceitos e os estereótipos, e trabalhamos também a questão dos direitos, do acesso a direito e da cidadania, é [...] como, digamos assim, como estratégias pra apontar a importância do papel do idoso na sociedade, que o idoso, ele pode ter um papel ativo na sociedade, que ele pode ser protagonista da história dele. Então, eu acho que esse é o grande objetivo, trabalhar essa ideia, esse projeto, que é um projeto de sociedade, voltado pra o idoso, e esse envelhecimento ativo, ele tem a ver com o protagonismo político, social, com acesso a direitos, e aqui, por exemplo, o PTIA é uma estratégia de acesso a direitos, direito à educação.

O PTIA proporciona à sociedade em geral no ano de 2017, além da oportunidade de pessoas de meia idade e idosos participarem através do Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para Terceira Idade (Nupeuti), de eventos por exemplo no ano de 2003, no período de 09 a 11 de novembro, o III Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria - como a temática "Qualidade de Vida no Envelhecer, aconteceu no auditório Mestre Exedito no Centro de Artesanato Mestre Dezinho. Teve por organizadores Cecília Maria Resende Gonçalves de carvalho e Edileusa Maria Galvão Figueiredo. Teve como promotores, a UFPI, ICF e Associação de Alzheimer Piauí (ABRAz), como realização o Nupeuti, Nepi e ABRAz-PI. Tive o prazer de compor a comissão organizadora desse evento, na época educadora em Gestão do INTEGERA-ICF. O momento científico disponibilizado à sociedade acadêmica oportunizou apresentação de trabalhos oriundos de pesquisas na área da Gerontologia e Geriatria, houve apresentação de treze comunicações orais, e vinte e sete pôsteres, além da publicação dos resumos dos trabalhos em anais (Vide Anexos 6).

O PTIA, tentando atender as demandas da sociedade que envelhece, está aceitando matrículas alunos com idade a partir de cinquenta e cinco anos. No PTIA não há cobrança de mensalidades, a única taxa paga pelos discentes é a matrícula, no início de cada semestre, no valor de quinze reais, o aluno pode cursar no mínimo dois semestres, as aulas acontecem de

segunda a sexta-feira, no horário de 08h30min às 11h30min. Para o primeiro semestre do ano de 2017, foram ofertadas vinte e sete opções de cursos, nas áreas de arte e cultura, educação e saúde e direito e cidadania. Os cursos são executados em forma de oficinas, exibição de vídeos e visitas institucionais. Entre as disciplinas ofertadas semestralmente pelo programa, podemos destacar algumas sem taxa. No ano de 2017.1 tendo por referência o quadro de horário do PTIA encontramos disciplinas sem taxa: Saúde do Idoso, Grupo Idoso em Cena, Arte reciclável, Educação alimentar e Nutricional, Coral, Terapia ocupacional, Teatro e Dança. As Terças feiras dia destinado ao Grupo Idoso em Cena, encontramos alunas jovens do Curso de Serviço Social da UFPI, que nas aulas discutem temas diversos, passam filmes que facilitem discussões livres. Nesse dia também atividades do Projeto direito e cidadania, coordenado pela Prof^a Dra Maria do Rosário de Fátima e Silva.

Encontramos, no ano de 2017, como equipe executando as atividades dos programas, professores efetivos, voluntários, monitores, como bem coloca Violeta:

Ao todo são quase setenta pessoas envolvidas na execução das atividades de professores voluntários. São onze professores efetivos do curso de Serviço Social, Nutrição e ciências Sociais da UFPI, um professor substituto da área da educação vinte e nove estudantes, vinte oito professoras colaboradoras da comunidade. (VIOLETA).

Encontramos compondo a equipe administrativa do PTIA no ano de 2017, os monitores, que são selecionados através de editais que são disponibilizados no site do Programa. Podem participar do processo seletivo de monitor alunos de todos os cursos de graduação da UFPI, devidamente matriculado, faz-se necessário, para pleitear vaga no programa: histórico escolar, comprovante de matrícula, solicitação de inscrição com dados pessoais e do curso que pretende pleitear, cada aluno pode pleitear ser monitor de um ou dois cursos. Como exigência nos editais que são abertos para o processo seletivo, é colocada a necessidade de disponibilidade de horário e dia da semana (só turno manhã 08h às 10h ou 10h às 12h) não faltar às aulas, que terão carga horária de quarenta horas semestrais

A equipe de trabalho que compõe o PTIA para melhor desenvolvimento das ações do programa, a educadora da gestão do PTIA, em conjunto com quatro docentes, professores doutores, Maria Rosário, Solange Teixeira, Socorro Alencar, Francisco Júnior atendendo exigências da Prex, novos projetos para o PTIA. O Projeto elaborado pela educadora em gestão Violeta no ano de 2017 tem por objetivo traçar diretrizes e ações para o período de Janeiro de 2017 a Dezembro de 2020, esse se caracteriza por ser:

Projeto multidisciplinar de educação permanente para pessoas com 55 anos e mais de idade, propõe a realização de atividades que favoreçam a aquisição e

atualização de conhecimentos, com vistas ao bem-estar biopsicossocial, na perspectiva da promoção de saúde, da melhoria da qualidade de vida, expressão da arte e da cultura, vivência do lúdico, a sociabilidade, a convivência, a inclusão social e o exercício.

Para que o projeto maior seja executado elaboraram-se quatro projetos complementares e interligados projetos na Linha de extensão, aprovados pela Prex, já está em funcionamento, são esses: direito e cidadania, coordenado pela Prof^a Dra Maria do Rosário de Fátima e Silva e o projeto Promoção do Lúdico; educação e Lazer, coordenado pela Prof^a Dra. Solange Maria Teixeira, o projeto Arte e Cultura para Terceira Idade, coordenado pelo Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior, e o projeto Educação e Saúde-suporte ao Envelhecimento Ativo, coordenado pela Prof^a Dra. Maria do Socorro Silva Alencar.

O projeto na linha de extensão Direito e Cidadania tem por público-alvo alunos do PTIA, tem previsão de atendimento de cento e sessenta alunos, sendo quarenta idosos por semestre, tem período de realização previsto de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. No projeto encontramos caracterização e objetivo, como colocamos a seguir (PTIA, 2016, p. 1).

O projeto integra as atividades do campo da gerontologia educacional desenvolvidas no espaço do PTIA voltadas para as pessoas em processo de envelhecimento. Tendo como objetivo desenvolver ações que viabilizem o acesso a informação, o debate, a participação e as lutas por direitos e políticas públicas. As intervenções educativas se utilizam de técnicas ludo pedagógicas, como elementos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, para a promoção do envelhecimento ativo.

O projeto, ao propor ações que viabilizem acesso a informações, debate, vem assegurar os direitos vigentes pertinentes à pessoa idosa citada na Constituição de 1988. Corroboramos com Faleiros (2012, p. 58) quando destaca que:

Os direitos da pessoa idosa estão presentes em vários capítulos da constituição, considerando-se a mudança de paradigma do idoso assistido para o idoso ativo, do idoso improdutivo excluído do mercado de trabalho para o idoso como sujeito de direitos como pessoa envelhescente, do idoso cuidado exclusivamente na família para o idoso protegido pelo Estado e pela sociedade, do idoso marginalizado para o idoso participante.

Para execução do projeto coordenado Pela Prof^a Dra. Rosário Silva, tem por equipe envolvida docentes e alunos e servidores administrativos. Sendo duas professoras, nas funções de coordenadora e subcoordenadora, ligadas ao curso de Serviço Social; seis graduandos não bolsistas, dois alunos da Pós-graduação em Políticas Públicas da UFPI, sendo uma mestranda e uma doutoranda (a pesquisadora que ora escreve a Tese), e um servidor técnico administrativo. Esse projeto tem por justificativa a necessidade de discussões sobre os direitos dos idosos, pois segundo Piauí (2017, p.3), ao reconhecer que “que muitas conquistas foram

feitas, especialmente no ordenamento jurídico, apesar de que muito há o que se fazer no plano das ações das Políticas Públicas”. Como metas a serem alcançadas, destacamos: capacitar 160 idosos até o final do projeto; melhorar o nível de informação e consciência dos idosos acerca dos seus direitos.

Analisamos a linha de extensão Lazer, sociabilidade, envelhecimento, também foi contemplada com projeto coordenado pela Prof^a Dra. Solange Maria Teixeira, uma subcoordenadora, ambas ligadas ao curso de serviço social, traz em seus anúncios o período de realização de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, tem por público-alvo idosos e adultos com idade a partir de 55 anos. Na equipe, constam também três alunos da graduação, não bolsistas. A promoção da convivência e do lazer vem anunciada nesse projeto, “além do lazer destaca-se a importância da sociabilidade, da convivência comunitária”. Como objetivos gerais encontramos “desenvolver ações no âmbito do lazer, convivência, sociabilidade, de modo a contribuir para o processo de envelhecimento ativo da população idosa que frequenta o PTIA.” (PIAUÍb, 2016, p. 4). Encontramos como metas a serem realizadas organizar duas aulas inaugurais ao ano, realizar seis eventos festivos ao ano promover dois passeios ao ano.

Coordenado pelo Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior, encontramos no PTIA outro projeto intitulado Arte e cultura e educação para a terceira idade, nesse averiguamos como objetivos gerais: “desenvolver atividades, eventos de cunho artístico-cultural, de modo a contribuir para o acesso ao conhecimento e expressão da pessoa idosa no âmbito da arte e cultura”. A arte e a cultura, em muitos espaços contribuem para manutenção da capacidade funcional, assim como possibilita canais de expressões de forma individuais e coletivas, muito propício à vivência do envelhecimento ativo.

Traremos, a seguir, a caracterização do Programa Integração de Gerações com sua proposta pedagógica, procuraremos realizar, através desses elementos, análises intercaladas com propostas da Política de Envelhecimento Ativo, elencado em nível internacional e local.

Encontramos, também nos arquivos do PTIA, o projeto Educação e Saúde - suporte ao Envelhecimento Ativo, direcionado a trezentos idosos e adultos, a ser executado de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Tendo por referência PTIA (2016, p. 1) encontramos os objetivos gerais: “Contribuir para a promoção do envelhecimento ativo, a partir dos seus determinantes biopsicossociais, tanto dos participantes do projeto quanto do idoso piauiense”;

Fortalecer conhecimentos acerca dos processos do envelhecimento, por meio de ações do campo da gerontologia educacional, que possibilitem ampliar a discussão sobre o amparo, a proteção à vida e bem-estar e o incentivo à valorização do idoso (PTIA, 2016, p. 1).

Esse projeto a ser executado no PTIA traz bem claro os objetivos de promover através dos determinantes da OMS o envelhecimento ativo, como trazemos nesse estudo as políticas de necessitam estarem interligadas para que a proposta da Política de Saúde do Envelhecimento Ativo aconteça. Acreditamos que um novo diferencial a partir desses novos projetos do programa irão alavancar novas propostas que promoveram o envelhecimento ativo no espaço acadêmico. Outro diferencial foi o anúncio de aspectos da gerontologia educacional já no projeto, devidamente contextualizado. Para que esse projeto aconteça se faz necessário uma equipe mínima, composta, conforme anunciada no projeto original, por seis docentes, quatorze graduandos não bolsistas, um aluno da pós-graduação, treze pessoas da comunidade externa.

Tendo como referência as análises desse item é possível inferirmos que no programa com essas novas propostas advindas da elaboração e execução desses novos projetos, condições favoráveis foram efetivadas para vivência do envelhecimento ativo no PTIA.

Chamamos, na próxima categoria, o Programa Integração de Gerações, com suas características, objetivos estrutura funcional.

4.1.2 O Programa Integração de Gerações – INTEGERA (ICF)

O Programa Integração de Gerações (INTEGERA) funciona no Instituto de Ciências Humanas Instituto Camillo Filho, instituição de ensino superior privada, localizado na zona leste de Teresina-PI. O Programa e o Núcleo de Pesquisa da Pessoa Idosa (NEPI) começaram a funcionar concomitantes no dia 03 de fevereiro de 2003.

O NEPI é aberto aos alunos, professores do ICF e comunidade em geral, visa oportunizar estudos na área da gerontologia, organizar eventos ligados ao envelhecimento humano, abrir espaços para pesquisas que discutam temáticas relacionadas ao envelhecimento humano. Sou inscrita no NEPI, em conjunto com a coordenação do núcleo geralmente a coordenadora do curso de Serviço Social, já organizamos momentos de estudos, participamos com parceiros na organização de conferências e fóruns na capital do Estado.

O programa e o NEPI foi idealizado pela professora Dra. Aglair de Alencar Setúbal, na época (2003) Coordenadora do Curso de Serviço Social do ICF, profissional também idealizadora do PTIA na UFPI.

O INTEGERA surge em 2003, em Teresina, com algumas singularidades com relação ao PTIA, inicialmente podemos destacar o público alvo, nessa UNATI é permitido matriculas de idosos, pessoas de meia idade (55 a 59 anos) e jovens graduandos dos diversos cursos do

ICF. Sendo assim o INTEGERA já em seu projeto inicial de 2003 já oportunizou a integração de gerações, que na atualidade é tida como necessária na promoção da Política do Envelhecimento ativo.

As disciplinas básicas as que oportunizam o auto cuidado e a melhoria na qualidade de vida e as disciplinas regulares, as disciplinas avulsas dos cursos de graduação selecionadas para os alunos do INTEGERA são disponibilizadas todo semestre, são regularmente elaborados quadros de horários das disciplinas básicas, o quadro de oferta de disciplinas regulares será de acordo com a escolha realizada pelo aluno, o discente pode matricular se em quantas disciplinas desejar desde que haja compatibilidade de horário. Entre as disciplinas básicas que tem mais alunos matriculados encontramos: espiritualidade na terceira idade, memória, fonoaudiologia, yoga, dança de salão, orientação nutricional, capoterapia, técnicas artesanais, todas com cargas horárias de trinta horas semestral.

As disciplinas regulares também são disponibilizadas para inscrição a cada período letivo, são ofertadas vagas nas disciplinas dos cursos de graduação do ICF: direito, Administração, Design de Interiores, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Serviço Social e Enfermagem. A cada final de semestre a educadora em função de gestão em acordo com as coordenações dos cursos disponibilizam oferta de disciplinas para o período seguinte, as disciplinas são avulsas, não criam créditos para graduação, pois lembrando os INTEGERA é extensão, as disciplinas são ofertadas até os períodos que não exijam pré-requisitos, a esses alunos não é permitido cursar disciplinas de estágio, projetos e monografias. Nas salas de aulas eles recebem no ato da matrícula documento de encaminhamento para o professor da disciplina, que também recebe do INTEGERA documentos sobre orientações de funcionamento do programa no semestre. Como educadora em gestão do INTEGERA em exercício posso acompanhar bem próximo essa relação entre alunos de meia idade, idosos e jovens, pude também participar do programa durante os anos de 2005 e 2006 a experiência de filha de idosa integrante do INTEGERA, minha mãe amada, Miridan Cavalcante Bastos Franco, cursou várias vezes a disciplina de fonoaudiologia, memória e espiritualidade na terceira idade (Foto 2).



Foto 2 – Festa Junina INTEGRERA – Ano de 2005

Fonte: Acervo pessoal da Pesquisadora (2005).

Na foto 2, visualizamos momento da festa junina no programa INTEGRERA eu e minha mãe, Miridan Cavalcante Bastos Franco, aluna no ano 2005 e 2006 do programa. A experiência de filha de aluna do programa foi gratificante, pude vivenciar no lar a mudança na vida de minha mãe, sedentária, passou a frequentar as aulas de forma assídua, procurava manter-se informada, foi um período em que estive mais próxima das atividades cotidianas das aulas, onde hoje após as análises teóricas inferimos que o programa contribuiu para a promoção do autocuidado e das relações intergeracionais, infelizmente mais presentes entre as idosas e as pessoas de meia idade. Nesses anos que estive intercalados na coordenação do programa foram poucas as matrículas de alunos graduandos, mas o que participaram da experiência de convivência com os idosos, gostavam muito das datas comemorativas, a exemplo das festas juninas foto 03, eles ajudam no planejamento e execução das atividades a serem realizadas no evento. Existe no programa a campanha Terapia do Abraço, organizado pela disciplina

Capoterapia, que tem conseguido integrar muitos alunos jovens, no início de 2017 alunos do curso de design, participaram e auxiliaram na execução da atividade, nesse momentos visualizamos encontros intergeracionais relevantes.

É importante salientar que no Curso de Belas Artes, já extinto no ICF, tivemos vários alunos cursando disciplinas regulares. Nesse aspecto podemos destacar a aluna entrevistada para construção de minha dissertação, que teve na época identificação de pomba do divino, com relação a passagem dela no INTEGERA, Franco (2013, p. 106) discorre:

[...] encontramos uma idosa *Pomba do Divino*, que cursou somente o primeiro semestre do Programa INTEGERA em 2003. No segundo semestre fez seleção para o Curso de Graduação de Artes Visuais e foi aprovada. Cursou a Graduação, e, no momento da entrevista, relatou que seu Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) foi publicado em forma de livro, intitulado “A Arte Sacra Na Catedral de Oeiras: uma análise das imagens de Nossa Senhora da Vitória”. A obra fruto do TCC apresenta estudos sobre as imagens (primitiva e atual) de Nossa Senhora da Vitória sob o ponto de vista das análises formal, estilística e iconográfica, segundo depoimento de Pomba do Divino.

A aluna citada em minha dissertação, Pomba do Divino caracterizou-se por ter entrado no programa ainda na meia idade, no primeiro semestre que esteve no ICF, cursou quatro disciplinas no curso de belas artes como aluno extensionista, teve um êxito escolar surpreendente, e no período seguinte já tentava vestibular no ICF, foi aprovada e atualmente já pós graduada, aposentada utiliza seus conhecimentos de artes para produções manuais. Essa aluna consegue desde sua passagem pelo INTEGERA manter um grupo de ex alunas que se reúnem em datas comemorativas, laços afetivos são mantidos bem fortalecidos, temos aproximação com membros desse grupo na maioria quando ingressaram no INTEGERA eram mulheres de meia idade, souberam vivenciar o envelhecimento ativo, a passagem da fase adulta para a velhice de forma tranquila e saudável. Todas tem em comum a prática de atividades física no mínimo de três vezes por semana, seja caminhadas em locais públicos ou em academias locais.

Na dissertação que produzi na UFPI aponta que o INTEGERA por considerar que o programa deve acontecer de forma articulada já anuncia em seus objetivos gerais essa forma processual necessária para programas voltados à pessoa idosa, segundo Setúbal (2007, p. 7), o INTEGERA tem por objetivos gerais:

1- Desenvolver, a partir da forma processual, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão; 2- Participar dentro da dimensão funcional, de planos, programas, projetos de ações voltados para a implementação do Estatuto da Pessoa Idosa e da lei estadual da Pessoa Idosa.

O Programa visa à integração de pessoas idosas, de meia idade (de 55 a 59 anos), jovens (graduandos do ICF) e pessoas idosas no espaço acadêmico, inseridos em um ambiente de socialização. Essa modalidade de Universidade Aberta da Terceira Idade possibilita a integração de gerações, tão necessária ao envelhecimento ativo. A modalidade de UNATI implementada na PUC-Campinas, no século passado, oportunizou pessoas com idade inferior a sessenta anos participarem das UNATIS, surgem nos arquivos escritos a terminologia, meia idade. Na memória das universidades abertas no Brasil, encontramos registros desse modelo nos anos de 1990, na PUC-Campinas. Como bem assinala Cachioni (2003, p. 71), “em 1990, foi definido como um curso de extensão universitária e de atualização cultural, uma atividade de natureza acadêmica e sociopolítica, voltada ao segmento específico da população local e regional: pessoas de meia idade e da terceira idade”.

No INTEGERA acontecem semestralmente atividades diversas: de cunho psicológico, cultural, artístico e religioso; e procura dentro de suas funções desenvolver a autoconfiança para a vivência de um envelhecimento ativo, saudável e duradouro, através da educação permanente, comum às universidades aberta da terceira idade (Foto 3).



Foto 3 – Encerramento do primeiro semestre do INTEGERA – Ano 2003

Fonte: Acervo pessoal da Pesquisadora (2003).

A foto 03 arquivo pessoal da pesquisadora, foi registrada no final do primeiro semestre de 2003, encerramento do período letivo, aconteceu no auditório do prédio I do ICF, nesse dia houve a celebração da palavra, apresentação do coral do Centro de Convivência Lineu Araújo, lanche festivo. Nesse período ainda não tínhamos nenhum jovem inscrito no programa, no entanto muitas pessoas dessa foto ainda permanecem no grupo até 2017, encontramos na

coleta de dados vários alunos fundantes. O grupo tem como singular não ter número expressivo de alunos, no entanto, todos que frequentam semestralmente em sua maioria matriculam-se em todas as oficinas ofertadas, o que caracteriza o fortalecimento de vínculos, condição necessária a vivência do envelhecimento ativo nas UNATIS. Observando a foto visualizamos também a exemplo do PTIA poucos homens participando do programa, na contemporaneidade o fenômeno se repete.

Entre os objetivos específicos do INTEGERA, encontramos, segundo Setúbal (2007, p. 7- 8):

- 1) Constituir um espaço de aprendizagem e de aplicação de conhecimentos científicos mediante a interação com pessoas de diferentes faixas etárias existentes na realidade circundante;
- 2) Socializar conhecimentos necessários para apreensão crítica e permanente do processo histórico;
- 3) Apresentar conhecimentos importantes para a construção ou reconstrução de projetos de vida voltados para melhoria da qualidade de vida na velhice;
- 4) Subsidiar o Nepi e o ICF como um todo de dados empíricos necessários à construção de conhecimentos científicos na área da Gerontologia;
- 5) Provocar a articulação do INTEGERA com os diferentes programas universitários para pessoas idosas;
- 6) Discutir as diferentes políticas sociais voltadas para pessoas idosas;
- 7) Colaborar e/ou apoiar ações voltadas para o respeito aos direitos da pessoa Idosa garantidos pelo Estatuto e pela Lei Estadual da pessoa Idosa;
- 8) Desenvolver ações que favoreçam a garantia e promoção de valores democraticamente construídos historicamente;
- 9) Participar de programas, projetos e ações animadas pela dinâmica provocadoras de mudanças sociais;
- 10) Vivenciar experiências partilhadas de vida;
- 11) Identificar formas de convivência entre diferentes gerações;
- 12) Integrar pessoas de convivência entre diferentes gerações;
- 13) Integrar pessoas das diferentes faixas etárias, independentemente da escolaridade.

Os docentes do INTEGERA que ministram as disciplinas básicas são selecionadas por currículo e entrevista com a educadora em gestão, de acordo com suas aptidões na área de atuação, e da experiência com trabalhos com pessoas idosas. O vínculo dos professores do INTEGERA é do tipo prestação de serviços, pagos de acordo com tabela de titulação apresentada ao setor de Recurso Humanos do ICF, eles assumem com o programa o compromisso de quinze encontros de duas horas semanais durante o semestre letivo.

Por ocasião das calouradas dos alunos do programa, evento que acontece sempre no início dos semestres, nos meses de fevereiro e agosto, que acontecem todo início de período letivo, nesses momentos, tanto discentes como os docentes participam de palestras sobre o funcionamento do programa, objetivos e metodologia, além de palestras com temáticas que levem a vivência do envelhecimento saudável e ativo. Todo professor, ao ingressar no

programa, recebe um exemplar de uma publicação do Nepi-INTEGERA, intitulado Direitos da Pessoa Idosa, essa publicação contém a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNI), o Estatuto da Pessoa Idosa do Brasil (EI), Lei Estadual da Pessoa Idosa, essa última elaborada pela Prof^a Dra Aglair Setúbal.

Como docente do Curso de Serviço Social do ICF, especialista em Gerontologia Social, tive a oportunidade de receber seis alunas em períodos diferenciados na dependências de minhas Turmas de Gerontologia Social, disciplina de 72h do 4º bloco. Nesses períodos, respectivamente de 2004, 2005 e 2006, recebi alunas do sexo feminino, com idade entre 57 e 60 anos. Buscavam conhecimentos sobre o envelhecimento humano, desejavam efetivar aposentadoria com o tempo preenchido com atividades prazerosas, como coloca Água Marinha (Egressa INTEGERA).

O INTEGERA está ligado ao Núcleo de Estudos de Pessoas Idosas que, segundo Franco (2013, p. 91):

O núcleo de pesquisa tem, em sua composição professores, alunos e comunitários que desejam contribuir com estudos, pesquisas e elaboração de projetos na área do envelhecimento, no espaço acadêmico do ICF. As reuniões acontecem quinzenalmente ou de acordo com as necessidades do programa a ele vinculado. A Coordenação do NEPI é assumida pela coordenadora do Curso de Serviço Social.

Durante esses quatorze anos de funcionamento do INTEGERA/Nepi em Teresina-PI, já visualizamos e participamos de várias atividades em parceria com a comunidade local, como coloca Franco (2013, p. 91):

Entre as atividades realizadas, destacam-se: parcerias em conferências da pessoa idosa, encontros formativos, campanhas educativas sobre o trânsito e a pessoa idosa, violência contra a pessoa idosa, panfletagens em avenidas da capital do Piauí em prol de combate à violência contra a pessoa idosa, parcerias em eventos da semana da pessoa idosa, I Fórum de Geriatria e Gerontologia do Piauí, parceria em Feiras no Teresina Shopping, em comemorações à Semana da Pessoa Idosa. As atividades são realizadas tanto em espaços internos do ICF, como em espaços externos à IES, a exemplo de auditórios locais, ou em praças e shoppings de Teresina-PI.

Experiência de participar do Nepi, como inscrita no Núcleo e possibilitou nossa participação em rodas de discussões sobre temáticas sobre o envelhecimento humano, assim como de organizar caminhadas em prol do combate à violência contra a pessoa idosa, sempre na semana do dia 15 de junho. Nos anos de funcionamento do INTEGERA, além do I Fórum Intergeracional, acontece geralmente no dia 15 de junho manifestações em prol da luta de combate contra a violência contra a pessoa idosa, já realizamos em conjunto com a coordenação do Nepi, panfletagens por dois anos na avenida Frei Serafim em três entroncamentos de sinais, duas caminhadas na Av. Raul Lopes nos anos de 2005 e 2006.

Com relação à participação de alunos da graduação nas disciplinas básicas, tendo por referência as fichas de matrícula, não foram relevantes nesses anos de funcionamento do programa, somente alunos de Serviço Social cursaram disciplinas básicas, entre essas as mais procuradas foram as de memória, fonoaudiologia, espiritualidade. No ano de 2016 foi realizado, entre a direção do INTEGERA e a coordenação do curso de design, uma nova proposta de integração de gerações, como educadora na função de gestão no ano de 2016, coloquei a professora de eventos e projetos do curso de design a proposta dos alunos organizarem três eventos do semestre no período de 2017.1, especificamente organizarem a logística de decoração, publicidade, fotografia e elaboração dos vídeos da: II Campanha da Terapia do Abraço, Comemoração do Dia das Mães, Festa Junina. Para a realização dessa parceria foram realizadas reuniões com gestores e docentes, posteriormente foi realizada uma reunião geral entre alunos do INTEGERA, alunos da disciplina de projetos e design, coordenadora do Curso de Serviço Social, coordenadora de extensão do ICF. Nesse encontro, foram disponibilizadas aos alunos de design, informações sobre o INTEGERA, calendário previsto dos eventos e demandas para a realização dos mesmos.

Outros eventos também foram organizados pelo Nepi/INTEGERA, em que muitas pessoas da sociedade piauiense puderam participar; um desses eventos que consideramos um marco na divulgação da necessidade de relações intergeracionais, na promoção de qualidade de vida de todos os seres humanos, foi o I FÓRUM INTERGERACIONAL DO PIAUI, promovido pelo Curso de Serviço Social do ICF e Núcleo de Extensão e Pesquisa da Pessoa Idosa (Nepi). (vide Anexo 8). O evento aconteceu no período de 8 a 10 de novembro de 2004, com público aproximado de 600 pessoas, segundo folder informativo, teve por objetivos gerais: socializar conhecimentos relativos aos direitos da pessoa envelhecida ou de meia idade, a partir do Estatuto da Pessoa Idosa e debater a sua aplicação no Estado do Piauí; criar formas de integração entre diferentes setores da sociedade e faixas etárias, a partir da demonstração da importância do respeito à igualdade de direitos. Teve como público-alvo: idosos, autoridades estaduais, municipais e eclesiásticas, Ministério Público, Defensoria Pública, Professores e profissionais das áreas: social, educação e de saúde, estudantes de pós-graduação, alunos universitários e do ensino médio, alunos dos Programas da Terceira Idade - INTEGERA e PTIA, pessoas interessadas na temática.

Durante esses quatorze anos de funcionamento do INTEGERA/NEPI já foram realizadas várias atividades em parcerias com grupos locais, como coloca Franco (2013, p. 91):

Entre as atividades realizadas, destacam-se: parcerias em conferências da pessoa idosa, encontros formativos, campanhas educativas sobre o trânsito e a pessoa idosa, violência contra a pessoa idosa, panfletagens em avenidas da capital do Piauí em prol de combate à violência contra a pessoa idosa, parcerias em eventos da semana da pessoa idosa, I Fórum de Geriatria e Gerontologia do Piauí, parceria em Feiras no Teresina Shopping, em comemorações à Semana da Pessoa Idosa. As atividades são realizadas tanto em espaços internos do ICF, como em espaços externos à IES, a exemplo de auditórios locais, ou em praças e shoppings de Teresina-PI.

O INTEGERA em Teresina caracteriza-se por ser a única UNATI que proporciona a participação de jovens nos espaços acadêmicos onde são desenvolvidas atividades com pessoas com cinquenta e cinco anos ou mais. Os jovens graduando dos diversos cursos do ICF, Serviço Social, Enfermagem, Direito, Arquitetura, Design de Interiores, Administração podem, se desejarem, matricular-se nas oficinas do INTEGERA que funciona no prédio V da instituição no turno da manhã. Cabe ressaltar também que há possibilidade desse encontro intergeracional no ICF na extensão, através do ingresso de pessoas com idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos, nas salas de aulas das diversas graduações do ICF, nos turnos manhã e tarde. As disciplinas avulsas nos cursos de graduação são ofertadas no início de cada período, em consonância com a capacidade logística das salas de aula, e das demandas expressas pelos alunos participantes do programa.

Quanto às disciplinas avulsas ofertadas aos alunos do INTEGERA, Franco discorre (2013, p. 95):

Na modalidade disciplinas avulsas, os integrantes do Programa de meia idade e idosos assistem às aulas regularmente nas salas de aula do ICF. O local da sala de aula é estabelecido de acordo com o curso da disciplina avulsa escolhida. A pessoa idosa, nesses espaços, constitui-se em um aluno da extensão que participa de vivências na Graduação, nesses espaços acontecem relações intergeracionais significativas.

As aulas passeios também se constituem em um recurso pedagógico utilizado pelos professores do INTEGERA que tem por finalidade propiciar vivências em lugares externos ao ICF experiências que contribuem para discussões em sala de aula para melhor análise das universidades abertas da terceira idade. Entre as disciplinas ofertadas no programa encontramos a Oficina da Leitura e Criação de Textos, que deu origem uma brochura com quarenta e um textos produzidos pelos alunos (vide Anexo 9)

A preocupação em oferecer espaços escolares para discussão sobre envelhecimento, pode ser colocada para a comunidade acadêmica como disciplinas no currículo escolar ou discutidas de forma transversal, essas metodologias necessitam acontecer para que o tema envelhecimento ativo possa ser articulado com várias disciplinas.

Entendendo a Política de Envelhecimento Ativo como política de direitos humanos, que necessita ser socializada em vários espaços a exemplo no INTEGERA, colocamos como os idosos percorrem salas da graduação poderia ser pensado a médio e longo prazos propostas em que temáticas sobre envelhecimento poderiam serem perpassadas de forma transversal nos diversos cursos, por entendermos que essa política preconiza o envelhecimento ativo ao longo do curso de vida. Longa estrada a percorrer, mas o INTEGERA já traz em seus projetos e atividades, elementos que proporcionam o envelhecimento ativo como as relações intergeracionais, oportunidade de vivências positivadas sobre envelhecimento ao longo do curso da vida, disciplinas que promovem o autocuidado.

Traremos a seguir a caracterização da UNATI-UESPI, tentaremos resgatar em que aspectos surgiu em Teresina, com suas singularidades e avanços.

4.1.3 A Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual do Piauí – UNATI/UESPI

Na Universidade Estadual do Piauí, localizada no bairro Pirajá na zona norte da capital do Estado, desde março de 2007 tem funcionado, em suas dependências, a Universidade Aberta da Terceira Idade do Piauí, UNATI/UESPI. Segundo depoimento de Orquídea:

O programa de extensão para terceira idade na UESPI é composto de três projetos: Nuti, UNATI e estimulação cognitiva”. O Nuti composto por estagiários de educação física e medicina tem planejamento semanal às segundas-feiras após os ensaios do Coral. O Projeto de estimulação cognitiva fica sob a responsabilidade do setor de psicologia da UESPI. (ORQUÍDEA).

O projeto de estimulação cognitiva em conformidades de Orquídea tem por dias de execução as quartas-feiras destinados aos integrantes das UNATIS I e II, e dia de sexta-feira destinado a comunidade externa a sociedade em geral. A UNATI-UESPI tem como público-alvo pessoas com idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos. Como objetivo geral da UNATI-UESPI destacamos:

O objetivo geral é proporcionar às pessoas idosas o acesso à universidade como o propósito maior de desenvolver atividades intelectuais, físicas e de empreendedorismo considerando as perspectivas da educação continuada e a prática de atividade física regular com a necessidade de estimular o resgate da cidadania. E nós temos alguns objetivos específicos que é: incluir a pessoa idosa na comunidade acadêmica conscientizando-a de sua importância na sociedade, favorecendo condições para o envelhecimento saudável; oferecer atividades intelectuais e físicas adaptadas às reais necessidades do idoso visando a melhoria da autoestima, da destreza intelectual e motora levando a uma maior confiança de suas potencialidades; promover reflexões sobre direitos sociais, cidadania, qualidade de vida, organização e participação social, autonomia e recuperação da

auto-estima das pessoas idosas; participar de cursos, fóruns, congressos para pessoas idosas visando atualização de conhecimentos e integração com a sociedade contemporânea; realizar seminários, congressos, fóruns, palestras, encontros, publicações, documentos e outras modalidades sobre Terceira Idade como também tornar públicas as informações e estudos desenvolvidos pela UNATI e Nuti da UESPI. (DEPOIMENTO DE ORQUIDEA-UNATI-UESPI).

A UNATI /UESPI inicia seus trabalhos com a UNATI I, onde eram ofertadas disciplinas em módulos de dois anos e meio, no período de 2016.2 foram ofertadas as disciplinas: saúde bucal, psicomotricidade na terceira idade, dança II, saúde na terceira idade, espanhol na terceira idade, tópicos especiais em língua portuguesa, criatividade e ludicidade na terceira idade, cidadania e o idoso, atividade física na terceira idade. Na UNATI II em 2016.2 foram ofertadas as disciplinas: terapias alternativas, informática na terceira idade, tópicos especiais em Gerontologia, tópicos especiais em espiritualidade, zumba adaptado, dança moderna, danças circulares, memória ativa II, arte terapia. Encontramos em outros quadros de ofertas disciplinas que finalizaram com grupo formados, como a disciplina de volley adaptado.

Até o início do ano de 2017, a UNATI-UESPI já tinha dez turmas concluídas no modelo de UNATI I, dois anos e meio de disciplinas, pela ocasião das entrevistas conseguimos a foto solene da primeira turma da UNATI I. Diamante mantém suas fotos bem armazenadas, relata o momento das solenidades de formatura com muito sentimento, muito orgulho de ter cursado a UNATI I (Foto 4).



Foto 4 – Primeira turma da UNATI-UESPI que ingressou no ano 2007

Fonte: Acervo pessoal de Diamante.

A foto 4 disponibilizada por Diamante egressa da UNATI/UESPI foi produzida na frente do prédio da Reitoria da UESPI, todos com roupas solenes confeccionadas para esse momento. Não existe receita na UNATI para as refeições de grau das turmas, todas as despesas são realizadas pelos alunos, que realizam durante os dois anos eventos, feijoadas, bingos, rifas para arrecadarem para o custeio das quatro solenidades, o descerramento das placas, aula da saudade, colação de grau simbólica, baile. Observando a foto solene encontramos no grupo somente três homens idosos.

A coordenação da UNATI é exercida por duas docentes do curso de educação física da UESPI, que estão na coordenação desde o ano de 2007. A coordenação partilhada por uma doutora em saúde pública pela UFRN, e a outra mestra em saúde pública, ambas especialistas em Gerontologia Social pela UFPI. As duas realizam atividades de gestão em conjunto, obrigações administrativas e pedagógicas.

As matrículas da UNATI/UESPI são realizadas por ordem de chegada, acontecem sempre nos meses de março e agosto, sem taxa. Essas cumprem atividades na UNATI de segunda a sexta-feira, no local encontramos sendo realizadas de 8h às 10h na segunda-feira ensaios do Coral, que faz apresentações na capital e em eventos fora da capital. Terças e quintas-feiras são destinadas as disciplinas ofertadas da UNATI I e II, manhã e assim distribuídas: de 8h às 9h10min com intervalo de vinte minutos e aulas de 9h30min às 10h40min. Segundo Orquídea, “a fim de manter os laços afetivos das alunas da UNATI II, ficou estipulado que as disciplinas de terça-feira do primeiro horário são obrigatórias, foi uma forma dos alunos que já colaram grau na UNATI se encontrem e mantenham laços afetivos.

Orquídea remete sua concepção de envelhecimento como sendo:

Existem duas linhas de concepções. Existe aquela concepção do envelhecimento que é uma concepção negativa de estereótipo do velho que é dependente, que é inativo; e existe a concepção positiva desse idoso que é ativo. O envelhecimento envolve vários aspectos, então, esses aspectos físicos, psicológicos, econômicos, sociais, enfim, eles fazem essa diferença, dão ao idoso essa diferença. Eu acredito na concepção positiva pela experiência que eu tenho nesse programa, com o núcleo de atividade física, desde dois mil e (três/treze), e com a UNATI, desde dois mil e sete até hoje, eu acredito firmemente numa concepção positiva envelhecimento. [Acredito] nesse idoso ativo, ele se transforma. O mesmo idoso que hoje pode estar numa concepção negativa desse envelhecimento ele amanhã, feito um trabalho... Participando de grupos, fazendo atividade física, voltando a estudar, enfim, tendo um trabalho cognitivo ele volta novamente a ser um idoso ativo, a melhoria da sua qualidade de vida é espantosa, ele volta a ser participativo na família, na sociedade e, vendo tudo isso, vivenciando tudo isso, assistindo a transformação dos idosos que chegam e depois como eles ficam em pouquíssimo tempo eu acredito num envelhecimento positivo, numa concepção positiva de um trabalho em feito com esse idoso. (ORQUIDEA).

Quanto à participação dos alunos e a expansão do programa, podemos visualizar na fala de Orquídea, quando remete comentários sobre o aumento expressivo da quantidade de alunos de 2005 a 2017:

A participação dos idosos na UNATI-UESPI é satisfatória, podemos visualizar um dos aspectos pelo número de alunos primeira turma em 2005 trinta cinco alunos e hoje trezentos e cinquenta, as turmas têm em média trinta alunos cada semestre. Eles colaboram nas atividades extras como as feijoadas, para captar recursos para publicar os livros, agora mesmo estamos organizando um grupo para ir em outubro para fórum das universidades abertas, já tem muitos alunos inscritos.

Apesar do aumento expressivo da quantidade de alunos, a logística da estrutura física destinada a UNATI ainda é deficitária, pois tendo por referência o depoimento de Orquídea, a UNATI só tem duas salas de aula fixas para as atividades que acontecem às terças e quintas-feiras, todo semestre faz-se necessário que as coordenadoras negociem com as coordenações de graduações da UESPI, salas para que aconteçam as atividades, pois em média a cada semestre a universidade recebe em média 300 alunos, que se acomodam em dez salas de aula:

Eu tenho que negociar todo semestre. Todo semestre a gente vai... Não, aí a gente vai negociar com outra pessoa, com outro coordenador de outro espaço, de outro corredor ((risos)) mais próximo, enfim, mas... A gente tem conseguido ficar por aqui, mas, às vezes, a gente vai lá pro corredor mais distante. Bem, mas essas condições, o diálogo hoje com a pró-reitoria, esse diálogo com a pró-reitoria sempre foi muito bom. Nós sempre tivemos muito respeito da Universidade Estadual com o programa da Terceira Idade. (ORQUÍDEA - UNATI/UESPI).

No segundo período de 2016, a Universidade Aberta da Terceira Idade funcionou com dez turmas de aula, todas no turno manhã, com cursos nos dias de terça e quinta-feira no horário de 8h às 10h30min com carga horária de quarenta horas semestrais.

Como público-alvo da UNATI-UESPI encontramos pessoas idosas e pessoas de meia idade. Como critério de seleção para a matrícula, a cada semestre são considerados os aspectos: possuir no mínimo 55 anos; não há limite máximo de idade; deve ser alfabetizado; ter disponibilidade de frequentar o curso por dois anos e meio, ofertadas as disciplinas básicas terças e quintas-feiras no turno manhã.

A UNATI/ UESPI iniciou em 2007 com proposta de módulos fechado (UNATI I) que é disponibilizada em dois anos e meio, soma carga horária total de 400 horas. Essa modalidade da UNATI I teve expansão ao longo dos anos, após a conclusão da primeira turma em que Topázio fazia parte, as ex-alunas foram reivindicar junto ao setor diretivo da UNATI que fosse criada outra modalidade que possibilitasse a permanência dessas alunas, que haviam concluído a carga horária inicialmente prevista, como coloca Esmeralda, em relatos com muita descontração:

Já nos formamos duas vezes porque tem a colação de grau. É assim: faz dois anos e meio aí tem a formatura. Teve a formatura da UNATI I, aí a gente teria que ter saído de lá, aí, nós fomos na coordenação e conversamos com a coordenadora que ninguém queria sair, aí, ela criou a UNATI II. Aí, a gente até brinca: vamos fazer agora mestrado, depois vamos fazer doutorado ((risos)).

A proposta inicial do projeto da UNATI I-UESPI elaborado em 2007 seria oferecer a cada aluno do programa uma carga horária de 400h, cursadas em dois anos e meio, no entanto por demanda da primeira turma no ano de 2017, no local encontramos em funcionamento UNATI I e II.

Franco (2013, p. 88), ao comentar sobre caracterizações da UNATI I e II, coloca que:

Na UNATI I são oferecidos cursos de várias áreas do conhecimento como informática, noções de gerontologia, sexualidade, nutrição, espiritualidade na terceira idade, e dança. A UNATI II trabalha com quatro disciplinas por semestre, é voltada para aulas de empreendedorismo, marketing, relações humanas, inglês. O quadro de docente é formado por professores do quadro efetivo da UESPI e voluntários. Entre os critérios de seleção dos alunos destacam-se: ter idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos, saber ler e escrever. Para a seleção é realizada uma prova de redação. Além das atividades de sala de aula no local, acontecem eventos formativos, comemorações de datas festivas

Além das atividades previstas para execução nas disciplinas a serem cursadas nas duas modalidades da UNATI, existem produções de impressos, com a cartilha de cordel, e os livros intitulados Mil Histórias, que é produzido ao final de cada conclusão da UNATI I (vide Anexo 10). Essas publicações são organizadas por docentes da UNATI como resultado final de uma disciplina, e publicadas ao término de cada turma, até o ano de 2017 em funcionamento na UESPI a décima turma. As edições dos livros trazem temas pertinentes as vivências dos alunos, são disponibilizados temas uniformes para todos. Sobre a produção de publicações, Esmeralda comenta:

Todos nós temos o livrinho. “Revivendo a minha infância” [nome do livro]. Tem também “Histórias Mil” nós editamos um livro em 2007 a respeito de coisas nossas, como lembranças, nossa maior alegria, era temas pra gente escrever, era muito bom... com várias histórias.

Essas publicações são custeadas pelos alunos, que fazem evento, como feijoadas ou cotizam para a elaboração de cada edição. Por não pagarem mensalidades, e a UESPI não disponibilizar suprimento de fundo para a UNATI, algumas atividades como custeio de livros, passeios, eventos, fóruns, festas comemorativas são custeadas por doações de professores e comunitários e os alunos devidamente matriculados no programa. Orquídea relata que “os

custeio dos livros são a cada turma arrecadado entre os alunos e ou doado por aluno, houve um período que uma única aluna custeou toda a publicação”.

Até o ano da coleta dos dados da pesquisa em 2017, eram mantidas as solenidades simbólicas de formatura dos alunos da extensão que seguiam, todo o ritual da graduação, descerramento da placa, missa, colação de grau (simbólica) e baile. A participação do aluno é opcional, no entanto, pelo depoimento de Diamante, “os bailes e demais etapas da colação de grau é ainda um sonho de muitas idosas, que nunca tinham frequentado uma universidade. Mesmo quem já é formado participa das festas vem família, amigos”.

A seguir iremos analisar como são pensadas e executadas as atividades pedagógicas nas UNATIS teresinenses.

4.2 As Propostas Pedagógicas das UNATIS

Ao analisarmos as UNATIS teresinenses procuramos averiguar as propostas pedagógicas comumente utilizadas nesses espaços de extensão voltados para pessoas idosas, encontramos como suporte pedagógico a educação permanente.

Analisando as três UNATIS de Teresina, quanto à época em que foram fundadas até o ano de 2017, quanto as propostas pedagógicas de cada uma, constatamos que todas se caracterizam como de terceira geração, ou seja, com cursos, oficinas, disciplinas como são denominadas funcionando com propostas baseadas na educação permanente e com grades e atividades previamente definidas por semestre. Mesmo a UNATI/UESPI que tem como meta que cada aluno curse na primeira modalidade, 400 horas de disciplinas, já existe a UNATI II que é constituída a exemplo do INTEGERA e do PTIA, de opções de disciplinas básicas, regulares, oficinas se denominam independentes, cabendo ao aluno a montagem de seu horário de acordo com sua opção para o semestre e por sua necessidade individual.

Traremos a seguir as modalidades de funcionamento das UNATIS teresinenses e a educação permanente, Os objetivos e as atividades desenvolvidas em prol do envelhecimento ativo, os objetivos e as atividades desenvolvidas em prol do envelhecimento ativo.

4.2.1 As modalidades de funcionamento das UNATIS e a educação permanente

Considerando que as três UNATIS analisadas caracterizam-se como de terceira geração, ou seja, têm grades, atividades com carga horária definidas. Procuramos, neste estudo averiguar se essas modalidades, coadunam com as propostas de educação permanente

se propostas pela OMS como propulsora de envelhecimento ativo e a Conferencia regional Intergovernamental sobre envelhecimento na América Latina e no Caribe organizada pela Cepal.

Procuramos analisar como as UNATIS funcionam na cidade de Teresina, tivemos como achado da pesquisa que as Universidades Públicas analisadas, o PTIA (UFPI) e a UNATI/UESPI iniciam suas atividades em forma de módulos que diferenciam-se pela carga horária das disciplinas e pela carga horária total, mas assemelham-se pela metodologia que vem a ser de disciplinas básicas, que abrangem aspectos biopsico-cognitivo, motor e espiritual.

As disciplinas básicas do PTIA voltadas ao aumento da autoestima, autocuidados, manutenção da capacidade motora, direcionado somente as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos tendo por referência o projeto original, datado de 1998, tinha como carga horária prevista de trinta horas, cursadas em blocos obrigatórios, cada aluno tinha que cumprir as exigências do programa quanto a inscrição em disciplinas, pois teria que ao final de dois anos ter cursado, todas as disciplinas propostas. Acontecia ao final dos módulos, a colação de grau simbólica, organizavam-se aula da saudade, placa da turma, baile com direito a convidados. Por ocasião da coleta dos dados encontramos no PTIA um projeto reformulado datado de 2016, nesse já havia possibilidade de alunos com idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos, com aceno de liberdade dos alunos cursarem disciplinas avulsas, ainda com carga horária de trinta horas que, a exemplo do projeto original funcionam no turno manhã, de segunda a sexta-feira. A permanência do aluno pelo projeto atualizado é por tempo indeterminado, poderá cursar disciplinas por muito tempo, e se desejar poderá repetir.

Entendemos que esses aspectos que foram reformulados possibilitam que pessoas de meia-idade participam de atividades que levam ao envelhecimento ativo, como previsto na Política de Envelhecimento Ativo da OMS e do Compromisso Nacional do Envelhecimento Ativo. Propor atividades que permitem que pessoas de várias gerações interajam, condição necessária a implementação da Política Pública do envelhecimento ativo.

Encontramos na UNATI/UESPI como proposta pedagógica, duas modalidades de funcionamento do projeto em execução ainda o original, datado de 2007. Desde a fundação, a Universidade Aberta oferece atividades para pessoas com idade igual ou superior a cinquenta e cinco anos, estimula a integração de gerações, tem no Nuti estagiários que convivem com os integrantes das UNATIS. Quanto à execução do projeto, esta acontece em duas modalidades UNATI I (módulo de dois anos e meio) e UNATI II (disciplinas básicas). O horário de

funcionamento é de terça e quinta, aulas das UNATIS I e II, segunda-feira o coral, quarta-feira estimulação cognitiva para idosos, e na sexta-feira estimulação cognitiva para a comunidade. Assim como no PTIA, acontece ao final da UNATI I, a solenidade de colação de grau, com aula da saudade, placa da turma, baile de formatura. Analisando a UNATI averiguamos que a parceria com o curso de psicologia, foi inovador em Teresina, pois além de atenderem pessoas idosas, propicia pessoas da comunidade com demanda espontânea participarem dos momentos de estimulação cognitiva, promovendo assim oportunidade de vivência de qualidade de vida ao longo do curso de vida, como previsto no Compromisso Nacional de Envelhecimento Ativo e da OMS.

As vivências das pessoas idosas no interior das UNATIS de Teresina são relatadas pelas idosas ativas e egressas de formas diversas. Como achados da pesquisa, encontramos relatos comuns referentes à construção de novos projetos de vida a partir do ingresso nesses espaços e a importância da vivência em grupos nesses espaços de extensões voltados para pessoas idosas. Quanto ao momento após aposentadoria, Pérola coloca como fez novos planos após ingressar na UNATI/UESPI.

Tanto é que eu tô com dezoito anos de aposentada e quando eu me aposentei todo mundo falava que eu ia ficar... pegar um depressão, ficar dentro de casa, eu disse: “– Eu que vou ficar dentro de casa?!”. Aí, surgiu a UNATI em minha vida, o que foi maravilhoso, gosto muito de passear, de viajar, se eu pudesse a minha mala estava pronta direto, era chegando numa viagem e partindo pra outra, viu? ((risos)). (Pérola, Ativa UNATI-UESPI).

Esse relato falando de várias viagens, diz respeito à Esmeralda, funcionária pública aposentada, que antes de participar da UNATI-UESPI tinha seu cotidiano restrito ao trabalho e a convivência entre familiares. Durante a entrevista se identificou como antes de entrar na UNATI como fechada, calada, relatou que tempos atrás com certeza não concederia entrevista, muito calada anteriormente. Agora como novos projetos de vida, participando da UNATI desde a primeira turma, junto com outras irmãs e cunhadas que participam da mesma universidade aberta vem construindo novos projetos de vida, o cotidiano está sendo preenchido com várias atividades ditas como prazerosas. No decorrer das análises realizadas como grupo da UESPI encontramos participando do grupo além de Esmeralda e Opala, mais seis pessoas da mesma família, vão ingressando no programa assim que conseguem a idade limite para inscrição, a família vem auxiliando na construção da história da UNATI-UESPI.

Opala, irmã de Esmeralda, coloca em seu depoimento, que o grupo que faz parte na UESPI já faz atividades extraclasse, pois entende o valor da vivência em grupo, reconhece que essa percepção foi estimulada pelas atividades propostas na UESPI, segue sua fala:

Mas tem a convivência com eles também e outras viagens extras que a gente faz só pra se divertir mesmo, pra interagir um com outro. A gente participa de fóruns das UNATIS, agora mesmo nós já estamos pagando um que nós vamos viajar no próximo ano 2018 pra Joinville e a gente já está se organizando pra viajar um grupo de mais ou menos oitenta ou noventa alunos. Já têm muitos inscritos (OPALA - UNATI-UESPI).

Além de passeios esporádicos, o grupo de pessoas idosas que compõem a universidade aberta junto com as duas coordenadoras da UNATI-UESPI participam, de dois em dois anos, de encontros nacionais de alunos e coordenadores de Universidade Aberta da Terceira Idade, procuram atualizações, levam a experiência da UNATI-UESPI fora do Estado, lembrando que todas as despesas são custeadas pelos integrantes da UNATI, eles realizam feijoadas, rifas, bingos para ajudar nas despesas. Após reuniões e organização das viagens, eles fazem pacotes de avião e hotéis com uma empresa de turismo local. Das UNATIS pesquisadas, esse grupo é o único que está participando desses eventos em âmbito nacional, estão indo com regularidade, já chegaram a ir em grupo de setenta e nove pessoas. Por participarem dos eventos como ouvintes e com trabalhos científicos, estão sempre sendo lembradas por outros estados que organizam eventos na área do envelhecimento, no entanto nem sempre participam, pois as despesas são realizadas pelos integrantes; na fala de Orquídea, encontramos anúncios de que a UNATI foi escolhida no Estado para responder questionários sobre questões pertinentes a implementação do selo da Cidade Amigo do Idoso em Teresina. Essa proposta do levantamento qualitativo das expectativas dos idosos quanto a cidade ideal para o idoso, constitui-se em uma etapa necessária para que a cidade de Teresina consiga o selo Cidade Amiga do Idoso, na capital a iniciativa foi de uma frente parlamentar do Partido Democrático dos Trabalhadores no ano de 2016 (vide Anexo 11). Quando perguntada sobre auxílios de recursos da Pro-Reitoria de Extensão da UESPI para as atividades da UNATI. Orquídea relatou que:

Não. Formalmente eles da extensão não ajudam nos eventos... é muito difícil fazerem isso, a gente é que se vira mesmo. Aconteceu recentemente que nós fomos chamados pela Prex numa reunião com alguns estudiosos que estão fazendo um projeto para políticas públicas baseado nessas propostas de cidades amigas do idoso e nós aqui da UNATI fomos incluídos como pesquisa, os nossos alunos foram pesquisados pra que dê subsídios e embasamento pra esse projeto grande que tá sendo realizado em todo Brasil. (ORQUIDEA).

O relato dos alunos e educadores quanto à participação de ações extra sala de alunos das universidades abertas entre eles fora do muro acadêmico, com amigas, remete a afirmarmos que a vivência em grupo além de promover e manter laços afetivos, necessários a

vivência do envelhecimento ativo, são também presentes no relatos de alunas ativas e egressas do PTIA, Pérola e Onix relatam sobre o grupo das ROSAS:

E tem um grupo que a gente... tem vários amigos que a gente não se encontrava há muito tempo e a gente entendeu que pra se reunir todo mês e a gente tem esse grupo de jovens chamado Grupo das Rosas que todo mês a gente se reúne quando não é num restaurante é na casa de uma pessoa do grupo. A gente todo mês contribui, e uma colega organiza o lugar e a lista de aniversário do mês. No grupo só mulheres idosas a partir de sessenta, todas elas. Tinha uma de cinquenta, mas a média é nessa faixa. Lá a gente conversa, a gente dança, a gente come, a gente atualiza os papos e quando é aniversário de uma das pessoas a gente faz na casa da pessoa, mas depende se a pessoa quiser. Agora mesmo vamos fazer um encontro com uma pessoa do grupo que é o aniversário dela e aí a gente vai no dia do aniversário dela ou no dia que ela marcar, aí a gente se reúne lá e como, brinca, conversa [...] (PÉROLA - ATIVA PTIA).

A gente passa de sete às dez no divertimento, é conversando, nós costumamos reunir o grupo no dia do aniversário de cada pessoa, fizemos uma taxa simbólica, começamos essa taxa com dez reais, agora aumentamos pra quinze e essa taxa, todo mundo dá no dia da reunião, que é o aniversário da pessoa, e a gente dá como presente pra ela. (ONIX - EGRESSA PTIA).

O Grupo das Rosas existe desde o ano de 2012 é composto não somente de alunas do PTIA existem também pessoas não integrantes de UNATIS, vizinhas das alunas ativas e egressas do Programa Terceira Idade em Ação o grupo é composto eminentemente por mulheres idosas, houve relato de duas pessoas com idade inferior a sessenta anos, esse existe há cinco anos. O prazer em poder conviver em grupo é anunciado nos depoimentos das idosas. Quanto ao local do encontro do grupo, é rotativo, por vezes em restaurantes que são inaugurados na capital, cafeteria, em residências das integrantes. No momento dos encontros ocorrem bate papos, dinâmicas de grupos, celebração de datas festivas, como natal, aniversários. Para as entrevistadas viver em grupo, em movimento é ser ativas, todas têm suas capacidades funcionais preservadas, a dança de salão vem sempre comentada como momentos de muita descontração entre elas, por ocasião de aniversários que tem possibilidades de dançarem entre elas. Encontramos também entre as alunas egressas do INTEGERA, relatos de grupos que se reúnem, para confraternizações e para divertir-se, sejam do grupo da academia, da igreja ou de grupos de serviços sociais da cidade Teresina, grupos voluntários, muitas fazem parte desse tipo de grupo. Água Marinha, comenta:

Da igreja eu participo do grupo de ministra da eucaristia há uns cinco anos mais ou menos; o terço do mês de maio também participo, das atividades da igreja; tenho grupo do Body Vive; o do Pilates que também é um grupo bom que todo ano nós nos reunimos em diversas datas assim com as festas juninas, natal, reveillon...lá tem amigas que fazem parte do INTEGERA, mantenho contato mesmo não estando mais no INTEGERA, além disso tem um grupo da minha família. As reuniões de família, essa eu não deixo. De quinze em quinze dias aqui eu faço o meu almoço somente pra juntar a família e comemorar os aniversários, natal, reveillon, tudo isso faz

parte...preciso viver em grupo, gosto de pessoas. Sou muito ativa. (AGUA MARINHA – EGRESSA INTEGERA).

Muitas amizades. Tem muita gente boa aí dentro que eu gostei de todas elas, mas sempre tem umas que a gente se apega mais, muito mesmo. E dentro da academia também, a academia de atividade física. Têm muitas meninas que ainda hoje eu sou amiga delas, de todo esse período aí. Eu tenho minhas amigas de antes da viuvez e outro grupo pós-viuvez. (AMETISTA - EGRESSA INTEGERA).

O depoimento das alunas egressas do INTEGERA, Água Marinha e Ametista, vem confirmar o que os autores remetem a necessidade da vivência em grupo, e da necessidade de manutenção de laços afetivos que promovem o envolvimento social e a vivência do envelhecimento ativo. Segundo Neri (2014, p. 328):

Na literatura em gerontologia social, saúde pública e reabilitação são usados vários termos com significados similares para definir situações que oferecem oportunidade para interação social. Os mais utilizados são: participação social, envolvimento social, compromisso social, envolvimento comunitário e integração social [...] com relação aos idosos, preferimos utilizar o termo envolvimento social que é mais genérico, para fazer referência a atividades sociais de várias naturezas, entre elas, a participação social [...] entre os idosos, o envolvimento social é um indicador robusto de bons níveis de saúde e funcionalidade expressas em habilidades físicas, cognitivas.

A exemplo das alunas ativas e egressas, em destaque, nas outras UNATIS constatamos também envolvimento social entre os integrantes das universidades abertas para idosos, o que diferencia um pouco são como são vivenciados esses envoltimentos, essa vida em grupo. No tocante ao caso singular, do único homem idoso entrevistado, Topázio, encontramos no seu discurso, o relato que gosta de participar de vários grupos, participa de duas UNATIS no ano de 2017, do PTIA e do INTEGERA, além desses espaços, ele participa de um grupo de dança de salão, em uma empresa privada de dança na cidade de Teresina-PI. O que observamos como profissional que atua com idoso há vinte e nove anos, e como coordenadora do INTEGERA há dez anos intercalados, é que os homens que frequentam as UNATIS são em número reduzido, e comumente não saem com amigos ou amigas para atividade de reuniões extraclasse, quando perguntado a Topázio sobre o número reduzido de homens nas UNATIS, já que ele é da turma fundante tanto do PTIA como do INTEGERA, esse relatou que: “*Não querem vir, têm receio de alguma coisa. Mesmo os que vêm deixar a esposa não ficam, são poucos colegas nas universidades. Já convidei vários, dizem que não vêm, pois não têm tempo.*” (TOPÁZIO).

Quanto ao número reduzido de homens idosos, tem sido estudado por Nogueira e Alcantara (2014, p. 275) discorrem que “o modelo hegemônico de masculinidade centrado no controle da afetividade, em trabalhar, exercer exacebardamente a sexualidade, não controlar

riscos e situar-se em uma cultura distante do auto cuidado”. Tendo por referência esse resultado da pesquisa realizado pelos autores acima, podemos inferir que a sobrevivência das mulheres que está entre sete anos a mais, possa ser decorrente dessas atitudes de não cuidado com a saúde e a vida em geral. Encontramos nos resultados da pesquisa dos autores mencionados reflexões que acreditamos apontem alguns fatores da baixa participação dos idosos em universidades abertas da terceira idade, como colocam Nogueira e Alcantara (2014, p. 274)

Sobre a desproporção entre homens e mulheres nas iniciativas voltadas para a velhice, podemos tecer a seguinte reflexão: os homens foram educados para a esfera do trabalho, considerando atividades culturais e socioeducativas como atividades voltadas para mulheres. Isso reflete na baixa adesão desse público aos grupos de convivência e espaços educacionais para o envelhecimento e no alto índice de homens nas associações de aposentados.”

Essa relação da mulher em exercer o cuidado na família pode ser um fator em que elas na velhice, têm mais facilidades de participarem das UNATIS, considerando que entre os objetivos de todas as UNATIS encontramos a promoção do autocuidado, o que já vem anunciado na política do envelhecimento ativo.

Para melhor visualização das concepções das pessoas idosas acerca de velhice e envelhecimento, traremos no item 3.2.2 os objetivos e as atividades desenvolvidas em prol do envelhecimento ativo.

4.2.2 Os objetivos e as atividades desenvolvidas em prol do envelhecimento ativo

Ao averiguarmos os objetivos gerais das universidades abertas da terceira idade em Teresina, detectamos que, em alguns aspectos, fazem menção ao envelhecimento saudável, porém nas atividades executadas encontramos ações que promovem o envelhecimento ativo. Tendo por concepção de que os objetivos gerais sejam os pontos de partida para todo processo pedagógico, acreditamos que todos os projetos já deveriam anunciar em suas propostas que viabilizem a concretização do envelhecimento ativo em todos seus aspectos, de autocuidado e em nível populacional, por entendermos que todos os objetivos deveriam viabilizar a proposta global do envelhecimento ativo.

Precisamos considerar a compreensão global dos objetivos, dos projetos das UNATIS, pois essa é necessária a implementação da política do envelhecimento ativo. Sobre a temática encontramos nos estudos de Cotelletti & Casara (2006, p. 17) que:

Num projeto pedagógico, os objetivos dizem respeito à compreensão da realidade com a qual se vai trabalhar, revelam as intenções educativas e servem como referencial crítico para a análise apreciativa e para novas proposições. Os objetivos projetam resultados esperados como consequência da ação educativa em pessoas e grupos sociais, instituições e organizações.

Compreendemos a necessidade de termos registrados nos projetos das UNATIS de Teresina objetivos gerais que contemplem aspectos da Política de envelhecimento ativo, a partir de concepções com dos autores acima, pois esses são pontos de partida para avanços nos espaços de extensão para idosos. Averiguaremos os objetivos gerais das instituições analisadas nesta tese, tentando criticamente averiguar quais desses objetivos podem estar em consonância com a proposta da OMS e do governo brasileiro para o envelhecimento ativo.

Quadro 4 – Distribuição das UNATIS de Teresina Quanto aos Objetivos Gerais

UNATI	OBJETIVO GERAL	Ano do projeto
PTIA	Desenvolver atividades de caráter socioeducativo e artístico-cultural, que contribuam com o processo de envelhecimento participativo e saudável, além de favorecer a ampliação e construção de conhecimentos sobre a velhice e o processo de envelhecimento.	2016 (reformulado)
INTEGERA	1- Desenvolver, a partir da forma processual, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão; 2- Participar dentro da dimensão funcional, de planos, programas, projetos de ações voltados para a implementação do Estatuto da Pessoa Idosa e da lei estadual da Pessoa Idosa.	2007 (reformulado)
UNATI/UESPI	Proporcionar às pessoas idosas o acesso à universidade como o propósito maior de desenvolver atividades intelectuais, físicas e de empreendedorismo considerando as perspectivas da educação continuada e a prática de atividade física regular com a necessidade de estimular o resgate da cidadania.	2007 (original)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora – 2017.

Considerando os projetos das UNATIS e depoimentos orais das coordenadoras entrevistadas, averiguamos que o desenvolvimento de atividades socioeducativas e artístico-cultural está sendo anunciado, seja de forma direta como a exemplo no projeto do PTIA e UNATI, seja no anúncio do INTEGERA, que clama pela implementação do Estatuto da Pessoa Idosa, que tem em seus anúncios, nos seus artigos, essas prerrogativas. A UNATI avança quando demarca a necessidade de estímulo ao resgate cidadania, o INTEGERA quando coloca a necessidade de articulação entre a pesquisa e a extensão. Observamos que nenhuma das UNATIS remetem, já no anúncio do objetivo geral, o chamamento a vivência do

envelhecimento ativo, enquanto política de saúde, somente o projeto do PTIA chama a vivência do envelhecimento saudável.

O Envelhecimento ativo por diversos aspectos diferencia-se do saudável, o que mais alarga sua forma de leitura enquanto política pública de direitos humanos, que para funcionar precisa estar interligada às políticas públicas setoriais. Na própria definição, encontramos o anúncio da necessidade de otimizar as condições de vida ativa das pessoas, em especial as de mais idade, ou seja, as de mais de oitenta anos, essa pode ser executada em aspectos individuais e populacionais. A política anuncia também a preocupação com pessoas dependentes, alarga a concepção de saudável, que preconiza ações saudáveis somente às pessoas independentes.

Quanto aos objetivos específicos das UNATIS, encontramos, no gráfico abaixo, ações que levam a vivência dos determinantes do envelhecimento ativo, como preconizado na OMS:

Quadro 5 – Distribuição das UNATIS de Teresina Quanto aos Objetivos Específicos

UNATI	OBJETIVO ESPECIFICOS
PTIA	1 Manter a atividade formativa dos alunos idosos em diferentes áreas do saber, fortalecendo as ações para a promoção de saúde, o autocuidado, a qualidade de vida e a integração social e cultural; 2 Desenvolver atividades artístico-culturais, lazer e sociabilidade; 3 Promover a intergeracionalidade com a participação de alunos de graduação e pós-graduação nas atividades do projeto; 4 Estimular a postura crítica frente à realidade, propiciando o desenvolvimento de uma conduta de luta permanente pela construção da cidadania e dos direitos.
INTEGERA	1 Constituir um espaço de aprendizagem e de aplicação de conhecimentos científicos mediante a interação com pessoas de diferentes faixas etárias existentes na realidade circundante; 2 Socializar conhecimentos necessários para apreensão crítica e permanente do processo histórico; 3 Apresentar conhecimentos importantes para a construção ou reconstrução de projetos de vida voltados para melhoria da qualidade de vida na velhice; 4 Subsidiar o Nepi e o ICF como um todo de dados empíricos necessários à construção de conhecimentos científicos na área da Gerontologia; 5 Provocar a articulação do INTEGERA com os diferentes programas universitários para pessoas idosas; 6 Discutir as diferentes políticas sociais voltadas para pessoas idosas; 7 Colaborar e/ou apoiar ações voltadas para o respeito aos direitos da pessoa Idosa garantidos pelo Estatuto e pela Lei Estadual da Pessoa Idosa; 8 Desenvolver ações que favoreçam a garantia e promoção de valores democraticamente construídos historicamente; 9 Participar de programas, projetos e ações animadas pela dinâmica provocadora de mudanças sociais; 10 Vivenciar experiências partilhadas de vida; 11 Identificar formas de convivência entre diferentes gerações;

	<p>12 Integrar pessoas de convivência entre diferentes gerações;</p> <p>13 Integrar pessoas das diferentes faixas etárias, independentemente da escolaridade;</p> <p>14 Contribuir para a reconstrução de espaços sociais, políticos e econômicos com vistas à participação ativa na sociedade ativa na sociedade piauiense.</p>
UNATI-UESPI	<p>1 Incluir a pessoa idosa na comunidade acadêmica conscientizando-a de sua importância na sociedade, favorecendo condições para o envelhecimento saudável;</p> <p>2 Oferecer atividades intelectuais e físicas adaptadas às reais necessidades do idoso visando a melhoria da autoestima, da destreza intelectual e motora levando a uma maior confiança de suas potencialidades;</p> <p>3 Promover reflexões sobre direitos sociais, cidadania, qualidade de vida, organização e participação social, autonomia e recuperação da autoestima das pessoas idosas;</p> <p>4 Participar de cursos, fóruns, congressos para pessoas idosas visando atualização de conhecimentos e integração com a sociedade contemporânea;</p> <p>5 Realizar seminários, congressos, fóruns, palestras, encontros, publicações, documentos e outras modalidades sobre Terceira Idade como também tornar públicas as informações e estudos desenvolvidos pela UNATI e Nuti da UESPI.</p>

Fonte: Elaborado pela autora da tese.

Analisando os objetivos específicos das UNATIS de Teresina, constatamos que considerando os anos de implementação das universidades abertas, 1998 (PTIA), 2003 (INTEGERA) e 2007 (UNATI-UESPI), pelo projeto original não poderíamos ter estranhamento se nenhuma desses espaços para idosos estivessem em seus projetos assinalados a Política de Envelhecimento Ativo, considerando que nessa época nem o governo brasileiro tinha assumido compromisso nacional com essa Política proposta pela OMS, apesar de ter o Brasil como país ligado as Nações Unidas e seguidor das propostas da OMS ter conhecimento da necessidade de seguir pactos internacionais, seja por força normativa, seja pela responsabilidade com a necessidade de promoção de Políticas que promovam oportunidades de condição ao país que envelhece, que bem perto no ano de 2025 será o sexto país em número de pessoas idosas. Entendemos que:

O envelhecimento ativo como um processo necessário, através do qual as populações (e nelas os indivíduos) tenham, em questão prioritária: saúde, participação e proteção, então a escola tem papel preponderante, uma vez que é nesse espaço que os adultos organizam experiências de acordo com um projeto previamente determinado. (BOTH, 2006, p. 33).

As universidades abertas da terceira idade sejam públicas ou privadas, como local de ensino para pessoas idosas uma vez optando por proporcionar condições de contribuir para uma velhice digna e ativa, deve mediar experiências escolares considerando os estilos de vida dos participantes dos espaços de extensão de idosos e avançar em propostas para além do envelhecimento saudável. Encontramos após análises dos três projetos que o anúncio de

intergeracionalidade vem claramente expresso nos projetos do PTIA, quando remete a necessidade de promover intergeracionalidade e no INTEGERA quando assinala que é preciso identificar formas de convivência entre diferentes gerações; que é preciso integrar pessoas de diferentes gerações. Essa convivência estimulada entre gerações segundo Ferrigno (2003, p. 111), “a co-educação entre gerações pode ser importante fator, dentre outros, a colaborar para criação de condições mais favoráveis à edificação de uma sociedade mais justa, tolerante, democrática e solidária”.

Todas três trazem direta ou indiretamente anúncios da necessidade de propiciar reflexões sobre os direitos sociais, como colocado no projeto da UNATI-UESPI, e no INTEGERA, quando traz a necessidade de reconstrução de espaços sociais, políticos e econômicos com vistas à participação ativa na sociedade piauiense, como anunciado no projeto reformulado do PTIA, que remete a necessidade de fortalecimento de ações para promoção de saúde, o autocuidado, e qualidade de vida e a integração social e cultural. Acreditamos que esses objetivos podem ofertar condições para discussões e reconstruções de propostas no interior das UNATIS visando efetivamente adequar-se as exigências da Política do envelhecimento ativo proposta pela OMS e pelo governo brasileiro. Pensarmos em envelhecimento ativo requer conhecermos aspectos da Política Pública do envelhecimento ativo.

Entre os determinantes relacionados ao sistema de serviços de saúde e social, ao analisarmos os projetos, encontramos anúncio de promoção de saúde, de cuidados em geral, no entanto não observamos nas ofertas de disciplinas e calendários acadêmicos nenhuma ação que vise promoção de saúde para diversas idades como preconiza a Política, por vezes observamos que, em algumas situações, ocorre a imunização da gripe nos espaços acadêmicos, o que acontece é de forma não regular, além de não ter sido colocado nem nos projetos nem falas de gestoras e alunos ações voltadas para idosos sem autonomia. No entanto, encontramos nos determinantes sociais, a necessidade da existência de espaços educacionais voltados às pessoas idosas, no caso específico encontramos em Teresina as três UNATIS analisadas nesse estudo, contudo como colocam os idosos, deveria haver mais espaços de extensão voltados para pessoas idosas, já que essas reconhecem que nesses espaços ocorrem atividades que contribuem para uma vida saudável e ativa.

Após analisar falas e projetos quanto aos determinantes comportamentais, para que o envelhecimento ativo aconteça, encontramos muitos idosos identificando em seu cotidiano adoção de estilo de vida desde jovem, o que agora na velhice estão vivenciando vidas

saudáveis. Outro aspecto bem presente nas três UNATIS são a oferta a cada semestre de várias disciplinas que proporcionam o autocuidado, no entanto é importante que essa adoção do autocuidado, como a exemplo dos estilos de vida saudável, extrapolam os espaços acadêmicos, como alimentação adequada, prática de atividade física. O conjunto dessas práticas individuais e a oferta de disciplinas proporcionam a vivência de determinantes comportamentais.

A genética e os fatores psicológicos são também definidores do envelhecimento ativo, são o que a OMS define como determinantes relacionados ao próprio indivíduo. Encontramos no decorrer do estudo discursos de convivência de enfermidades que não impactaram no limite da vivência do envelhecimento ativo, seja no interior das UNATIS, seja em seus cotidianos, das entrevistadas somente uma ex-aluna da UNATI-UESPI, Diamante por patologia crônica, artrose em vários lugares, e peso elevado teve que se ausentar da UNATI-UESPI, e de várias atividades extrafamiliares, necessita de auxílio para caminhar com firmeza; no dia da coleta de dados, encontramos no local vários álbuns fotográficos, teve oportunidade de participar da primeira turma da UESPI. No PTIA e no INTEGERA, encontramos egressas com problemas ósseos, operação em joelho, queda com limitação de movimento.

Quanto aos fatores psicológicos, podemos inferir que entre entrevistadas sejam ativos e egressos encontramos idosos com capacidade cognitiva em condições satisfatórias, o que remete a inferirmos que esse estado pode sim contribuir para a vivência do envelhecimento ativo. No entanto, precisamos lembrar que a população envelhecida tem projeções de aumento da expectativa de vida, sendo assim poderemos, em um futuro próximo, precisar reformular projetos de UNATI, a fim de adequar as demandas do acesso a idosos com problemas cognitivos, tipos de demências a exemplo a doença de Alzheimer, que devidamente acompanhada na fase um e dois podem participar das disciplinas, acredito que nessa época muitas normas precisam ser modificadas, a começar pela presença nos espaços de extensão de idosos de cuidadores, com ou sem qualificação, que precisarão adentrar salas de aulas, com idades diferenciadas e graus de escolaridades diversos.

4.3 As Impressões das Alunas Egressas sobre Experiências do Envelhecimento Ativo

Imagens ao longo da vida e das experiências vivenciadas vão sendo construídas sobre o que as pessoas sejam idosas ou não remetem ao que vem a ser a velhice. Procuramos, nesse

item, demonstrar como as idosas egressas do PTIA, INTEGRERA, UNATI/UESPI elaboram as concepções de velhice e envelhecimento, e posteriormente envelhecimento ativo, acreditamos que esses poderiam estar interligados.

4.3.1 As experiências vivenciadas a partir da participação das UNATIS

Encontramos, entre as alunas egressas, depoimento de velhice, como momento de liberdade, e outras como momento de limitações, especialmente limitações físicas, diminuição da capacidade funcional, no entanto, há também as egressas que reconhecem as limitações, mas procuram na vida em grupo superar essas dificuldades. Trazemos a seguir depoimentos de Cristal (80 anos – egressa PTIA), sobre concepção de velhice e suas experiências com o envelhecer:

A velhice eu acho que é bom porque a gente quanto mais vive, melhor, mas limita muito a gente em muitas coisas. Eu era uma pessoa ativa, eu dirigia, fazia as coisas dentro de casa e ainda trabalhava fora. Criei meus filhos... Seis. Hoje eu fico dependendo dos outros. Não, sozinha eu não vou mais pra lugar nenhum. Por causa do joelho. É a coluna e o outro joelho. Apesar das dores acho minha velhice uma conquista. Conquista, eu acho que é uma dádiva de Deus... Eu agradeço a Deus toda hora. Eu não vou nem na igreja ultimamente porque não posso ir: Rezo meu terço, minha novena, minha missa eu assisto agora pela televisão porque eu não tenho mais condições de ir lá, nem tenho sempre quem me leve. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Eu acho a velhice muito boa na medida do que a pessoa sabe viver. Saber viver é a pessoa que se agrupa porque... a preocupação de Deus era que a gente não se isole, ele teve a preocupação com o homem e o homem "são" todos nós seres humanos... não se isole de todo... principalmente de Deus. Deus tem que estar na frente de tudo porque sem ele nada presta, depois se agrupar uns com os outros numa sociedade, na igreja, ser ativo na igreja, participar das coisas da igreja na medida do possível. Participar das universidades abertas que oferecem tudo pra gente que a gente tem as possibilidades de ser feliz, de arranjar amizades e aprender coisas que a gente não aprendeu quando era criança e aprende agora depois de velho, velho não, mais vivido porque eu não sou velha. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Nos depoimentos acima de Cristal (mãe de dez filhos) sobre velhice e envelhecer, averiguamos que a alegria de viver, de estar viva, supera muitas limitações, a entrevistada participou do PTIA desde o ano de 1988, é fundante do programa, afastou-se há dois anos por problemas de saúde operação no joelho, e problemas cardíacos, no entanto a riqueza de seus relatos colocam vários aspectos que levam a inferirmos que sua participação no PTIA contribuiu, para sua saúde, e vivência em grupo. A idosa no decorrer da entrevistas, relatou que durante toda sua vida fez parte de grupos religiosos, que lhe ajudaram muito a superar dificuldades pessoais e familiares.

4.3.2 O envelhecimento ativo no cotidiano e as concepções de velhice

Na proposta da OMS, e do compromisso nacional, encontramos indicativos que a convivência em grupo independente do grupo remete a oportunidades de promoção de saúde, integração de gerações que muito contribuem para uma longevidade ativa. Cristal enfatiza na sua fala, que saber viver é viver em grupo, coloca como recomendação de Deus e por acreditar que a convivência com pessoas traz saúde, ela é egressa do PTIA, mesmo não frequentando mais o grupo por motivos de saúde, ainda vive em comunidade, faz parte do grupo da igreja de seu bairro, ajuda no dizimo, agenda e realiza todas as novenas pertinentes ao calendário católico. Na velhice tem dedicado também seu tempo ao fazer do fuxico, artesanato muito vendável (bolsas, sacolas, blusas), faz para uso próprio e da família.

No entanto, o fato de vivenciar o envelhecimento ativo não necessariamente remete ao conhecimento da Política Pública de Envelhecimento Ativo na sua íntegra a entrevistada coloca à pesquisadora que *“não conhece essa política, nunca ouviu falar assim claramente, pensa que vive ativamente, procura sempre está em grupo, relata que é um dos segredos de envelhecer bem.”* (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Encontramos também na fala de Água Marinha (70 anos - egressa do INTEGERA) aluna fundante do programa, uma alegria em ter conseguido envelhecer bem, pois na vida adulta temia muito essa passagem, como coloca a seguir:

Bom, eu tinha muito medo de envelhecer, de ficar doente e não participar da vida normal cotidiana, mas pra mim foi uma graça, foi muito diferente. Quando eu me vi na terceira idade. Sempre pensei como seria chegar a essa idade, os setenta anos. Tinha uma ideia de que na velhice, a vida não teria muito sentido, mas foi exatamente o contrário, concluí que, ao chegar aos setenta anos com saúde, e disposta foi um grande presente. Constatei que hoje sou uma pessoa que sempre quis ser, sem muita obrigação e podendo cuidar do meu corpo e do meu espírito e ser amiga de mim mesma. Foi isso que aconteceu na minha velhice. Claro que as rugas aparecem, a pele fica flácida, os cabelos embranquecem e aí vem o esquecimento, esse eu tenho medo, o Alzheimer, às vezes, chego até a entrar em pânico, mas procuro fazer tudo para evitá-lo. Contudo, não trocaria a minha vida que eu tenho agora pelo que eu vivi na minha juventude. Às vezes, eu fico até recordando o que aconteceu comigo e chego até a duvidar como eu ultrapassei tanta dificuldade de criar filhos, de trabalhar fora, mas hoje eu tô aqui dando graças a Deus por tudo o que me aconteceu. Considero pra mim foi uma coisa boa na minha vida. É, mas na velhice eu tenho um incentivo também da minha família e busquei outras fontes como o INTEGERA, busquei estudar pra adquirir conhecimento e que eu fosse tirar proveito na minha vida no autocuidado como a Gerontologia Social, eu tive informações excelentes.

Água Marinha (egressa do INTEGERA) aluna da segunda turma do programa, entrou em 2004, foi uma das alunas que experienciou as duas modalidades do INTEGERA, cursou

disciplinas básicas e regulares. Tive a oportunidade de no ICF, no turno noite ministrar aula pra ela, cursou a disciplina Gerontologia Social (72 h), no curso de Serviço Social, nesses meses que convivemos mais próximo pude perceber nela uma mulher na época de meia-idade ainda com muito medo da velhice. Após a convivência com graduandos e de cursar a disciplina, em seus relatos de sala, alguns medos foram superados, sua convivência com alunos graduandos foi relevante, a turma teve um ótimo relacionamento com ela. Por ocasião da entrevista confidenciou que ainda mantém contato com um grupo de ex-alunas do ICF. Mantém laços afetivos. Nesse discurso, identificamos a amizade como motivador de novas experiências na velhice.

Ao ser questionada sobre envelhecimento ativo, Água Marinha relata:

É participar ativamente da vida social, é buscar o que é bom pra sua saúde, como atividade física como uma boa alimentação. Faço academia cinco dias na semana: segunda, quarta e sexta eu faço uma dança que é o BodyVive que é muito bom, que é a parte aeróbica e cuida também, além da parte aeróbica, veio a coordenação motora, o ritmo. Eu tenho doença assim... já adquirida de muitos anos, como uma enxaqueca, que eu procuro conviver e fazer tudo pra aliviar os sintomas. E tenho também fibromialgia adquirida por estresse da minha vida anterior vamos dizer assim. Tinha na vida adulta e muita. Passou Porque hoje eu tô cuidando do meu corpo, da minha saúde e meus filhos cresceram e cada um... eu não tô cuidando mais... tendo a responsabilidade de cuidar de filho porque hoje cada um tem a sua vida e eu cuido de mim e do meu marido. (ÁGUA MARINHA - EGRESSA INTEGERA).

Encontramos no discurso acima elementos que remetem a inferimos, que a idosa tentando superar as limitações de saúde, priorizar seu tempo disponível para realização de atividades físicas, seja no Body Vive, turma que convive desde o seu ingresso do programa, em 2004 como gestora do INTEGERA fiz um pacote com uma academia local, obtivemos desconto nas mensalidades e várias alunas foram participar dessa modalidade, esse grupo ainda existe na academia. A prática da atividade física regular também é preconizada pela OMS como elemento que proporciona o envelhecimento ativo.

Pensar o envelhecer e a velhice como prazerosa também é o pensamento de Ônix (egressa do PTIA) como observamos a seguir:

Pra mim velhice é uma coisa muito boa porque é o caminho da vida, você nunca sente que tá envelhecendo porque você tá sempre se renovando, sempre ativa, então eu, na minha parte, eu não tenho nem medo e não sinto me envelhecer não. Eu acho sempre que eu tô. Não tenho nenhuma não. Só tive um problema de um acidente. Não tomo nenhum remédio controlado, nem remédio nenhum! Só as vitaminas pra ela poder manter e ficar sempre ativa. (ÔNIX - EGRESSA DO PTIA).

Ônix foi uma aluna do PTIA que ingressou com idade de cinquenta e cinco anos, ficou no programa até 2011, precisou se afastar devido a problemas de saúde, teve uma grande

queimadura nos braços, de um acidente, ela esteve no programa na condição de aluna e também de docente voluntária:

Eu participei do PTIA como aluna e como professora. Entrei no PTIA com 55 anos, morava perto da UFPI, fui lá conhecer, e gostei. Comecei como professora do PTIA ministrei do curso de bordado, faço vários tipos de bordado: vagonite, bordado em fita tanto fechada como aberta, ponto de cruz e bainha aberta, toda essa parte de bordado que eu faço, agora eu passei pra necessárias. (ONIX - EGRESSA PTIA).

Ao serem questionadas sobre como concebiam o envelhecimento ativo, Ônix e Jaspe colocam com muita alegria, brilho no olhar, estarem vivenciando a velhice e felizes por pertencerem ao grupo das Rosas:

Ah, o envelhecimento ativo é a gente tá sempre, é trabalhando, tá sempre se movimentando, fazendo uma atividade, fazendo umas danças, tá sempre em movimento, porque no momento que você para porque sente que tá envelhecendo, aí você envelhece mais, aí vêm as consequências, mas se você tá sempre ativa, você nunca nem adocece. Eu faço [...] de um grupo de rosas. Nosso grupo de rosas vai fazer três anos. É só um grupo de amigos vizinhos, aí como vi [...] todo mundo já tava com aquela qualidade de vida sempre ativa e a gente, pra não parar; juntamos aquele grupo [...] além de participar do PTIA. Nosso grupo de rosas só é mulheres. Aí a gente... todo mês a gente tem uma atividade, ou na casa de colega, ou vai pro restaurante, vai jantar, lanchar. Atividade física, eu faço caminhada e faço dança, gosto muito de dançar. Gosto também de fazer caminhada. Eu agora tô vendendo embalagem para presente. Eu comecei no Sebrae mais com embalagem para presente. Minha renda vai assim... eu vendo produtos, mas num dá pra gente viver só dos produtos porque do que eu vendo eu tenho que comprar material. (ÔNIX - EGRESSA DO PTIA).

Pra mim, a velhice é um resultado de uma vida toda. Se a gente teve cuidados com a gente mesma, a gente pode ter uma velhice boa, saudável e se a gente fez besteira demais talvez nem chegue nela. O envelhecimento vem a vida toda, os cuidados começa na juventude. Olha pra mim é um conjunto, uma coisa só, então, eu, como eu falo pros novos da minha família, Pra filhos eu falei e falo com os netos que a gente tem que ter cuidado com o nosso corpo, com a alimentação, com atividade [física], não parar nunca. Agora eu acho assim que a gente, às vezes, tem o fator sorte que ajuda a gente porque, às vezes, tem um acidente, e sem desejar podemos ficar com limites. (JASPE, EGRESSA - PTIA).

Mesmo não estando mais frequentando o PTIA, Ônix e Jaspe mantêm laços de amizade com alunos ativos no programa, nos encontros do Grupo das Rosas reúnem-se com amigas do PTIA e vizinhas, mantêm laços afetivos, importantes para o envelhecimento ativo. Analisando a entrevista de Jaspe, detectei outro elemento que contribui para o envelhecimento ativo, a manutenção da idosa no mercado de trabalho, seja formal ou informal, a entrevistada relata a arte que aprendeu do pai, e que ainda faz as *nécessaires*, de vários modelos e tamanhos, essa arte ajuda no sustento da casa, ela é solteira mora com irmã e sobrinhos, no centro de Teresina.

Procuramos em nossa coleta de dados junto aos entrevistados de pessoas idosas egressas, averiguar como concebem a velhice dos outros, a velhice deles, assim como concebem o que seria o envelhecimento ativo. As significações dessas concepções auxiliaram nossas análises, pois a partir delas podemos averiguar grupos que se identificam como ativos, como vivenciando a velhice como momento de construção de novos projetos de vida, como dependentes por problemas de saúde, mas com boas lembranças do tempo vivenciado nas UNATIS. Pelas concepções vivenciadas, poderíamos alcançar como conceberam ao longo da vida e agora na velhice, essa etapa da vida, que do que vem a ser a velhice, e os ganhos e perdas são elaborados de formas diferenciadas na velhice.

Para melhor visualização das impressões das idosas sobre o envelhecimento ativo, trazemos a seguir, as impressões dos alunos ativos sobre o Envelhecimento Ativo vivenciado nas UNATIS e no Cotidiano.

4.4 As Impressões dos Alunos Ativos sobre o Envelhecimento Ativo nas UNATIS

Nessa categoria procuramos analisar como os alunos ativos do PTIA, INTEGERA, UNATI-UESPI estão concebendo o envelhecimento ativo, e que determinantes preconizado pela Política de Envelhecimento Ativo da OMS, são reconhecidos. Entre os alunos ativos entrevistados, encontramos um homem idoso, Sr. Topázio, comumente os grupos de idosos são compostos de mulheres, as mulheres ao longo da vida vivem mais em grupo, grupo de mães, grupo de orações, grupo de atividades físicas, entre outros, a probabilidade delas manterem a capacidade funcional e saúde física e mental é mais elevada que os homens idosos, desde cedo elas na família aprendem a cuidar, e se cuidar, exercitam o autocuidado.

Como todas as Políticas que versam sobre envelhecimento ativo versam pautadas na obtenção e averiguação nos grupos de idosos dos determinantes do envelhecimento ativo, elencamos a seguir discursos analisados tendo por referência de base, a política da OMS e o Compromisso Nacional do Envelhecimento Ativo.

4.4.1 Os determinantes do envelhecimento ativo e as pessoas idosas

Entendemos que a Política de Envelhecimento Ativo preconiza vários determinantes já elencados nesta tese; nos propomos a analisar a existência ou não desses determinantes nas propostas do projetos do PTIA, INTEGERA e UNATI-UESPI a partir dos determinantes: serviços sociais, determinantes pessoais, determinantes comportamentais e dos depoimentos dos alunos ativos das UNATIS.

Para algumas idosas ativas das UNATIS analisadas, a velhice constitui-se em uma fase, como as outras, apesar das limitações, entendem a velhice como um processo ao longo do curso da vida, como coloca Opala (ativa UNATI-UESPI) e Esmeralda (ativa PTIA):

Bom, a minha concepção sobre a velhice... eu acho o seguinte: é uma fase da vida que deve ser encarada como qualquer uma outra, né? Pois, quando se vive com qualidade é possível aproveitá-la de forma prazerosa. Eu acho que a gente não deve se acomodar. A gente deve procurar tudo, tudo pra ter uma qualidade de vida boa. (OPALA - ATIVA UNATI-UESPI).

Sobre a velhice, eu acho assim, além da perda das funções vitais que a gente perde, as outras perdas são superáveis porque eu acho que se a pessoa fizer uma atividade física normal, se a pessoa procurar... procurar meios, né? Procurar meios pra melhorar sua condição de saúde, sua condição de vida, você consegue ter uma atividade... ter uma vida saudável. Consegue superar esses problemas que a gente tem na velhice. (ESMERALDA - ATIVA UNATI-UESPI).

Opala e Esmeralda são irmãs e estão na UNATI-UESPI desde a fundação, fazem parte um grupo de seis familiares que frequentam a UNATI. Por ocasião da realização da entrevista em sua residência, sorrindo, Esmeralda relatou que procura os parentes que completam os cinquenta e cinco anos e faz logo o convite para que participem da UNATI/UESPI, segue dizendo: “completou a idade limite de ingresso na UNATI eu faço logo o convite para participar da UNATI, desejo qualidade de vida pra todos que amo”. Esmeralda ainda permanece no mundo laborativo, é professora de educação física, estava na época da coleta de dados, em janeiro de 2017, exercendo função administrativa em repartição pública estadual, não relatou desejo de aposentar-se no momento, gosta de conviver com muitas pessoas, seja no grupo da igreja, pastoral da família, seja no trabalho e na UNATI-UESPI.

Considerar a velhice como sendo uma etapa que vem sendo construída ao longo da vida, como explicitado pelas participantes do estudo, retratam que a ruptura que comumente vem anunciada nas falas das pessoas que estão na velhice, não fica expressa nas falas dos entrevistados, trouxemos os depoimentos que trouxemos anteriormente. Tanto Opala quanto Esmeralda estão mantendo suas capacidades funcionais satisfatórias, participam de muitos grupos além das UNATI-UESPI.

Turquesa, idosa de 85 anos, mulher de estatura pequena, relata sua velhice de forma muito clara, está sendo o tempo em que seu tempo é só dela, mãe de dez filho, sendo um falecido, coloca que sua vinda de Floriano para Teresina teve um novo brilho depois que ingressou no PTIA, como bem declara, em sua entrevista que realizamos em uma tarde gostosa por horas a fio, momento ímpar em minha pesquisa:

Eu acho que velhice é uma fase muito importante na vida da pessoa. A pessoa já viveu anos e a velhice é o tempo de a pessoa aproveitar a vida, quem não viveu

antes vai viver na velhice o que é muito bom. Eu estou, aproveitando a velhice, já não tenho preocupações coisas de casa, moro com minha filha, graças a Deus, eu estou feliz com a minha velhice, graças a Deus, tenho meus filhos e meus filhos todos me protegem e me amam, estão sempre ao meu lado, eu posso contar com qualquer um, graças a Deus, e tenho amigos. Não tenho boa saúde porque [...]. o problema de saúde é problema no olho, o que mais está me preocupando hoje, o que me entristece é só o meu olho que está um pouco fraco, mas graças... Já fiz transplante e tudo isso é uma felicidade pra mim. Quantas pessoas não enxergam, né? a velhice é uma bênção, Viver muito é uma bênção. Todo dia que eu acordo, eu agradeço a Deus por aquele dia que eu vivi, eu dou bom dia: “Bom dia, Deus! Bom dia, Espírito Santo! O que você tem pra me dar hoje pra eu fazer?” Desde nova quando acordo agradeço a vida, digo Obrigada pelo dia que passou e dai-me um novo dia. Eu acho. É bom acordar e saber que tô viva ((risos)). Mais um dia. Eu sempre fui assim. Isso aí é que me dá forças pra superar as coisas. Dá, ora, não deixa de dar e muito! Minha filha eu já ralei, ralei. ((risos)) Ralei na vida, criar dez filhos não é brincadeira. (TURQUESA - ATIVA DO PTIA).

A celebração da vida todos os dias ao acordar “Obrigada pelo dia que passou e dai-me um novo dia”, remete a entrevistada a união muito grande com o DEUS que a protege e lhe concede bênçãos, a vida. Tendo a vida, está viva, é motivo de muita felicidade, ela relata em expressões faciais, em tom de voz, que consegue superar e renovar todos os dias. Ela tem uma grande preocupação como muitas idosas, que é manter-se independente quanto ao movimentar-se, caminhar, tem peso adequado para sua estatura revelou com muito orgulho esse fato. Nas férias do PTIA procura fazer outras atividades, na época da realização da entrevista, ela estava de férias do programa, mas fazendo pilates perto de casa. Quando viaja para cidades que têm UNATI, se for demorar na cidade, apresenta-se à coordenação e pede permissão para cursar disciplinas avulsas, reconhece o valor da vida em grupo, e dos benefícios das Universidades Abertas da Terceira Idade. Relatou que as coisas que aprende na universidade, tenta repassar para a família, filhas, genros e netos deseja que todos envelheçam bem como ela.

A superação dos limites foi presença constante nas falas dos entrevistados. Encontramos no depoimento de Esmeralda (ativa UNATI-UESPI), que teve CA e conseguiu superar as dificuldades, vem coincidir com o determinante do envelhecimento ativo que diz respeito ao comportamento e superação de perdas. O autocuidado também veio nos discursos bem assinalados, presente nas recomendações para vivência do envelhecimento ativo, vem na fala de Pérola com muita ênfase, mas ligada a responsabilidade individual, vejamos o depoimento a seguir de Pérola (Ativa PTIA):

Pra mim, a velhice é um resultado de uma vida toda. Se a gente teve cuidados com a gente mesma, a gente pode ter uma velhice boa, saudável e se a gente fez besteira demais talvez nem chegue nela. O envelhecimento vem a vida toda, os cuidados começa na juventude. Olha pra mim é um conjunto, uma coisa só, então, eu, como eu falo pros novos da minha família, Pra filhos eu falei e falo com os netos que a

gente tem que ter cuidado com o nosso corpo, com a alimentação, com atividade [física], não parar nunca. Agora eu acho assim que a gente, às vezes, tem o fator sorte que ajuda a gente porque, às vezes, tem um acidente, e sem desejar podemos ficar com limites. A minha velhice... eu tenho todo prazer de ter sessenta e seis anos, me acho bem, faço atividades físicas, procuro fazer atividades fora de casa, eu frequento o PTIA porque lá tem muitas atividades que proporcionam estar ativa tanto física como mental, como emocional e eu tô levando a velhice assim. Não, não tenho nenhuma doença preexistente. Nunca tive medo e não tenho medo da velhice. Eu acho que envelhecer é bom, não tenho vergonha da minha idade. É e eu não tenho medo. Eu até me orgulho porque envelhecer é um privilégio. (PÉROLA - PTIA).

O autocuidado, nos discursos dos entrevistados ativos, é bem expressivo. Comentam em vários fragmentos das falas que os cuidados, para envelhecerem bem, ficam restritos aos cuidados com a saúde ao longo da vida, como bem assinala Rubi (65 anos, ativa INTEGERA) que repassa aos familiares a necessidade de se cuidarem:

O envelhecer ativo, começa na juventude. Olha pra mim é um conjunto, uma coisa só, então, eu, como eu falo pros novos da minha família, né? Pra filhos eu falei e falo com os netos que a gente tem que ter cuidado com o nosso corpo, com a alimentação, com atividade física, não parar nunca. Agora eu acho assim que a gente, às vezes, tem o fator sorte que ajuda a gente porque, às vezes, tem um acidente, os acontecimentos da vida, né? Então quando... não tiver fatalidade, se não for nada patológico, não previsível, porque um acidente você pode perder as pernas aí você fica cadeirante... Se não for assim, aí você pode controlar, se não houver um acidente desse e tem acidentes que as vezes a gente pode até tomar cuidado também pra que não aconteça e tem uns que fogem a vontade da gente, então tendo esse fator sorte a gente pode envelhecer, conseguir útil e ter ainda uma certa independência. A independência traz felicidade, é uma coisa muito importante. Por exemplo, quando eu pego meu carro e saio da minha casa ninguém fica preocupado comigo [perguntando] “Mãe, onde você vai?” “Que horas você volta?” “Quer que a gente vá te pegar?”. Isso pra mim é uma coisa muito boa, eles confiam em mim ainda, na minha independência, na minha autonomia. Não é tudo, por exemplo, tarde da noite eu num vou... eu sei os meus limites. Digo para ser idoso ativo é exatamente assim, sempre fui assim, por isso que eu falo que começa na juventude. Dizem que nunca é tarde pras coisas mas tem algumas que fica meio difícil se começar muito tarde. É bom falar mesmo pra jovens. Pra os mais jovens que vão caminhando, que, às vezes, não querem ficar idoso. Não querem pensar nisso aí porque estão no vigor da juventude e não se preparam. Essa interatividade, essa junção de idosos com os novos é muito bom por isso, porque os novos ficam prestando atenção nos idosos porque, às vezes, na família não prestam atenção. Tem o avô, tem um pai, a mãe, um tio, uma tia que já estão idosos, mas eles quase que nem veem, nem olham direito. Não são todos, mas a maioria é assim. Mas sendo assim na universidade... tipo, nós tivemos aqui a festa da Terapia do Abraço e eu percebi isso, moças falando pra mim: “– Nossa, eu queria tanto que a mamãe fizesse isso. Queria tanto que a vovó fizesse isso eu vocês fazem, assim como vocês fazem. Que coisa boa!” Então isso desperta neles a necessidade de terem cuidado com eles mesmos pra chegarem numa velhice assim como a gente. (RUBI, ATIVA INTEGERA).

A fala de Rubi vem constatar o que preconiza a Política de Envelhecimento Ativo, o envelhecer ativo, deve ser preocupação e compromisso de todos jovens, adultos, idosos, gestores públicos. Esse deve ser pensado ao longo do curso de vida, com promoção de campanhas de saúde, promoção de espaços que propiciem qualidade de vida, como as

Universidades Abertas da Terceira idade. A entrevistada já desperta para a necessidade de divulgar pra todos as possibilidades de vivência do envelhecimento ativo. No intuito de analisar como as alunas ativas nas UNATIS teresinenses reconhecem a Política de Envelhecimento Ativo, traremos no item seguinte, as análises dos discursos das pessoas ativas, entrevistadas deste estudo.

4.4.2 Reconhecendo a política pública de envelhecimento ativo nas UNATIS

Neste estudo, estamos colocando em todos os itens referências do que vem a ser a pessoa ativa e o que vem a ser a Política de Envelhecimento Ativo preconizado pela Organização Mundial de Saúde, e do Compromisso Nacional de Envelhecimento Ativo do Brasil. Mas o que dizer do reconhecimento dos alunos ativos a Política Pública, que preconiza otimização de condições para que pessoas idosas possam viver a longevidade de forma ativa, seja na condição de dependência ou independência. Detectamos que muitos determinantes foram reconhecidos em nossas análises, mas o que dizer do reconhecimento por parte das pessoas idosas, Topázio (- ativo do INTEGERA) e Esmeralda (- ativa UNATI-UESPI):

Já vi alguma coisa, leitura na internet, gosto de olhar a internet, mas li pouco, no Brasil achei pouco material. Não li totalmente, mas ao menos as manchetes eu li. Não conheço a Política do envelhecimento ativo, apesar de já ter visto muitas leis de idosos. (TOPÁZIO - ATIVO INTEGERA).

Olha, muito vagamente eu ouvi falar, viu? Assim, através da televisão, ouvi falar numa Cidade do Idoso assim muito vagamente, eu não me atentei muito não pra isso aí. Eu sei o que é viver ativo, ter atividades na UNATI/UESPI. (ESMERALDA – ATIVA UNATI-UESPI).

Quanto à necessidade de garantia dos direitos das pessoas idosas em relação ao envelhecimento ativo, mas de políticas públicas, Turquesa assinala

Não conheço essa lei não, de jeito nenhum. Eu acho que a gente deveria ter muito mais direitos, ser muito mais valorizados... eu acho que na Inglaterra o velho é tão valorizado que os jovens se ajoelham quando veem um velho e aqui a gente num tem direito às coisas e a gente nem... é tudo engavetado. Eles guardam que é pra gente não ter... não saber que é pra não exigir. Bom, algumas coisas os nossos professores lá do PTIA já estudei muitos direitos do idosos, o estatuto, mas não lembro dessa Política do envelhecimento ativo. (TURQUESA - ATIVA PTIA).

As falas dos alunos ativos entrevistados, revelam que muitas discussões já foram feitas nas UNATIS sobre direito dos idosos em disciplinas, em palestras, no entanto a divulgação da Política de Envelhecimento Ativo na sua complexidade necessita ser realizada, nas salas de aulas, discussões sobre essa política na íntegra. Sugerimos que sejam socializadas com mais

ênfase as Políticas Públicas nacionais e locais voltadas ao envelhecimento ativo, seja o Termo de Compromisso Nacional do Envelhecimento Ativo (2013), do Guia Nacional do Envelhecimento Ativo (2015), Projeto de Lei nº 54/11 que institui o Programa de Envelhecimento Ativo no âmbito do Estado do Piauí (2011). As legislações pertinentes ao envelhecimento ativo são recentes, no entanto necessitam ser reproduzidas em materiais de divulgação pelos gestores locais, seja em forma de folders ou cartilhas.

A pouca divulgação da Política Pública voltada ao envelhecimento ativo no Brasil /Piauí, assim como nas UNATIS, não altera a rotina de atividades desses espaços, no entanto o que constatamos foi que somente alguns determinantes são visualizados, as pessoas idosas vivenciam mas não conhecem todas as legislações que podem auxiliá-los na conquista do envelhecimento ativo em nível populacional, para que possam vivenciar dignamente o envelhecimento populacional e individual como preconiza a Política de Envelhecimento Ativo.

Considerando os projetos das UNATIS e depoimentos orais das coordenadoras, averiguamos que o desenvolvimento de atividades socioeducativas e artístico culturais está sendo anunciado, seja de forma direta como a exemplo no projeto do PTIA e UNATI/UESPI, seja no anúncio do INTEGERA, que clama pela implementação do Estatuto da Pessoa Idosa, que tem em seus anúncios ou em seus artigos, essas prerrogativas. As UNATI avançam quando demarcam a necessidade de estímulo ao resgate da cidadania.

O Envelhecimento ativo por diversos aspectos diferencia-se do saudável, o que mais alarga sua forma de leitura enquanto política pública de direitos humanos está na própria definição, quando encontramos a necessidade de otimizar as condições de vida ativa às pessoas, em especial as de mais idade, além de ser dividida em aspectos individuais e populacionais. A preocupação com pessoas também dependentes, alarga a concepção de saudável, que preconiza ações saudáveis somente às pessoas independentes.

Muito se coloca sobre a necessidade dos idosos vivenciarem o envelhecimento ativo, seja em espaços familiares e extrafamiliares, no entanto, precisamos averiguar nos relatos de idosos ativos e egressos das três UNATIS como sugerem que esses direitos sejam garantidos, diante dessa provocação encontramos, na fala de Água Marinha (egressa - INTEGERA), Jaspe (egressa), Cristal (egressa – PTIA) depoimentos importantes:

Os governos, né, os municípios têm que proporcionar várias ações pra nós tipo assim, acessibilidade, tem que ser tudo acessível pra poder andar direito, pra ter que ter espaço, uma rampa pra gente poder subir, tem que ter as... universidades abertas só têm três no estado, né. (ÁGUA MARINHA - EGRESSA INTEGERA).

Deixa eu ver aqui, na minha opinião, é preciso ser feito muitas coisas para garantir o direito ao envelhecimento ativo. Depende do trabalho de muita gente. Eu acho que o governo devia abrir mais, principalmente nas cidades vizinhas mais UNATI tipo da UESPI porque todo lugar tem idoso, todo lugar tem gente precisando disso daqui, isso daqui é um santo remédio. As UNATIS são um santo remédio, pra mim foi. É um milagre e é muito bom você participar, se os governos se lembrassem disso daí, se lembrassem que eles também vão envelhecer, eles podiam fazer em outros lugares, em outras cidades porque lá também tem, né? Tem tanto a universidade Federal quanto a UESPI. (JASPE - EGRESSA UNATI-UESPI).

É só a gente conhecer, saber os direitos da gente, não ficar amocambado debaixo dos panos e é isso, é a gente conhecer porque na proporção que você conhece uma coisa, você vai atrás, né? É conhecer pra cobrar? Pra cobrar, tem que se cobrar. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

Nos depoimentos das três alunas egressas respectivamente da INTEGERA, UNATI-UESPI e PTIA, averiguamos que Água Marinha (egressa INTEGERA) e Jaspe (egressa UNATI-UESPI) relatam que os governos precisam possibilitar a vivência do envelhecimento ativo, como sugestão delas, criando universidades abertas da terceira idade em outras cidades do Piauí. Cristal coloca que para garantir os direitos de vivência do envelhecimento ativo, é preciso que essa política seja conhecida pelos idosos, pois para ela, para cobrar dos governantes é preciso conhecer a proposta do envelhecimento ativo. Analisando os discursos das entrevistadas encontramos, nas falas, a expressão garantia de direitos, de forma ampla não detalham que aspectos da Política do Envelhecimento Ativo necessitam ser garantidas. A colocação de Cristal sobre a necessidade de se conhecer a política para depois lutar, é pertinente, pois as Políticas Públicas precisam ser acessadas pela população em geral, esse acesso inicia-se pelo conhecimento das legislações. Todos os entrevistados reconhecem que vivendo de forma ativa, sentem-se ativos, e sempre colocam o envelhecer ativo relacionado à necessidade do autocuidado, e da disponibilidade de estar sempre realizando atividades extrafamiliares, como participando das UNATIS.

Pensamos que se faz necessário que gestores públicos e privados que atuem com pessoas idosas independentemente da área de atuação, necessitam a partir de discussões, fórum, eventos acadêmicos e para profissionais, propor debates, ciclos de estudos sobre a Política, pois essa precisa ser socializada, precisamos de projetos de profissionais que preconizem condições favoráveis, essa política visa, acima de tudo, oferecer condições favoráveis as pessoas mais idosas, ou seja, pessoas com idade acima de oitenta anos, faixa etária que cresce a cada dia devido ao fenômeno do aumento da expectativa de vida das pessoas idosas, em âmbito internacional e local.

4.5 O Envelhecimento Ativo e as Experiências das UNATIS em Teresina na Voz dos Coordenadores

Como analisamos o envelhecimento ativo nas UNATIS teresinenses, sem trazer os discursos das educadoras em função de gestão, comumente denominadas de coordenadoras de UNATIS. Depoimentos ricos foram coletados, pois, além de gestoras, algumas foram também fundantes dos programas e ministraram e ministram disciplinas básicas, riquezas de informações foram coletadas e analisadas. Os depoimentos coletados auxiliaram também em capítulos anteriores, na reconstrução da memória dos programas. Procuramos, a exemplo da coleta das pessoas idosas ativas e egressas, preservar o anonimato das entrevistadas conforme orientação do comitês de ética em pesquisa da UFPI. Iniciamos as entrevistas coletando falas dos profissionais, todas mulheres, sobre como concebem a velhice e o envelhecimento ativo, enquanto Política Pública de Direitos Humanos do Envelhecimento Ativo

Tomando por referências as falas de Violeta (PTIA), Orquídea (UNATI-UESPI) e Rosa (INTEGERA), detectamos que todas entendem a velhice como sendo vivenciada em diferentes aspectos, como coloca Debert (2011) reconhecem as diferentes velhices, e que essa é concebida de forma individual e contraditória no país em que as desigualdades são visíveis, no país, assim como no Piauí, encontramos realidades que interferem diretamente na vivência das velhices das pessoas idosas, existe o idoso que vive de rendimentos, o que, se sustenta através de benefícios, o idoso alfabetizado, o escolarizado, num país em desenvolvimento como o Brasil, envolta do capitalismo, é comum observarmos desigualdades entre grupos e entre pessoas. Quanto a complexidade de análises sociais que envolvem pessoas idosas Franco (2013, p.109):

Quando nos remetemos às análises de classes sociais que envolvem pessoas idosas, necessitamos considerar a complexidade que envolve estudos sobre velhices. Além dos ganhos individuais, necessitamos identificar o índice de inflação da terceira idade, ou seja, se a pessoa idosa se caracteriza como chefe de família, sobretudo, acerca de seus gastos pessoais e familiares. Os idosos mantêm uma relação econômica muito próxima da família, e, por vezes seus ganhos — mesmo sendo, no primeiro momento, elevados — não atendem suas necessidades na totalidade, haja vista que são partilhados com muitos familiares. Logo, pela existência dessas complexidades que envolvem as velhices, precisamos nos cercar de indicadores sociais para subsidiar esse tipo de análise.

Violeta, para além da concepção de envelhecimento ativo, destaca em sua fala os desafios impostos para o indivíduo e Estado em relação ao envelhecimento humano:

O envelhecimento é parte de um processo natural dos seres humanos e até dos animais. É um processo natural, mas ele pode ser retardado, ele pode ser

trabalhado. É um processo natural que é também atravessado por questões da cultura, das dimensões da vida econômica, social... Então, por conta disso, de que é atravessado por essas questões também subjetivas, regionais, culturais, econômicas, sociais e políticas ele é um processo heterogêneo. Não dá pra você dizer que as pessoas expressam esse processo de envelhecimento de um modo homogêneo, enfrentam de modos diferentes tendo em vista as suas subjetividades e as suas condições de vida e, além do mais, ele é um processo que ele também é difícil porque ele coloca muitos desafios, limites...Hã desafios para os idosos e para a sociedade Pra os dois: tanto pra sociedade, quanto pra o Estado, quanto pra o indivíduo. Desafios de conhecimento, de programas, de gerir programas, de oferecer programas, políticas – no caso do Estado – pra família também no sentido de conhecer a realidade do idoso. (VIOLETA - PTIA).

Considerando essa heterogeneidade das velhices faz-se necessário que programas, projetos voltados para as pessoas idosas, como colocam Rodrigues & Rauth (2006, p. 187):

O atendimento a essa população tão heterogênea deve ser adaptado às condições locais e deve ser regido pelo princípio da igualdade na distribuição das oportunidades sociais. Isso é sem dúvida, um grande desafio, frente a mudanças de grande envergadura que estamos vivendo.

Os desafios postos à família e a sociedade, como coloca Violeta, têm sido analisado por estudiosos, como Rodrigues e Rauth (2006), posto que o envelhecimento como processo ocorre durante toda a vida das pessoas e na velhice, todo contexto social e individual é bem marcado pela heterogeneidade, daí a necessidade que todos indivíduos, gestores, profissionais procurem sempre atualizações sobre as Políticas Públicas para não acabar as desigualdades, inerentes ao sistema capitalista em que encontram-se nossas UNATIS teresinenses.

Rosa, a primeira gestora a coordenar o INTEGERA, pela ocasião da coleta de dados, identificou-se também como ex-docente do PTIA, relembra que também no PTIA trabalhava temáticas em sala de aula que auxiliavam nas discussões sobre a situação do idosos, nesse contexto heterogêneo e desigual, a mesma ministrava, às sextas-feiras, aulas de Representações Sociais:

Vou falar primeiro do PTIA porque primeiro eu fui professora do PTIA durante um ano antes do Intergera. Então, no PTIA, por exemplo, eu fui professora de duas disciplinas, fui professora voluntária, eu me lembro muito bem que a aula que a gente dava era de Representações Sociais na Velhice, então, a disciplina que eu ministrava era essa e a gente trabalhava com todas as representações sociais que a sociedade tinha em relação à pessoa idosa. Isso era trabalhado exaustivamente em sala de aula.. (ROSA – INTEGERA).

A experiência de Rosa como ex-professora do PTIA, e como gestora do primeiros semestres do INTEGERA, o envelhecimento é constituído de estágio, em que momentos de limitação ocorrem, porém também oportuniza vivência de outras fontes de prazer:

De uma forma geral o envelhecimento... há diversas formas de entender o envelhecimento. Pra mim, o envelhecimento é um estágio da vida onde você, de alguma forma, encontra algum tipo de limitação, mas que você também encontra outras fontes de prazer e descoberta. As duas coisas, pra mim, estão atreladas. Então, o envelhecimento não é, digamos assim, hoje em dia, ruim. É uma coisa que é boa, mas de certa forma também implica em viver certas limitações seja por conta de problemas de saúde, seja por conta de emprego, a responsabilidade que a gente tem, às vezes... o tipo de atividade... as pessoas já estão aposentadas, elas não podem mais, às vezes, exercer as suas funções de antes porque já tem algum tipo de debilidade, às vezes na visão, às vezes na audição, numa parte do corpo. Então, assim, envelhecimento pra mim é isso, essa fase de desenvolvimento normal e natural da vida em que você tem algumas perdas e limitações, mas que tem algumas outras fontes de prazer que você precisa redescobrir e que você não tinha antes. (ROSA -INTEGERA).

Tomando por referência o discurso de Rosa, o atrelamento de coisas boas e ruins, são constantes no envelhecimento. Horizontes são abertos como as Universidades abertas, falas de outro trecho da entrevista, limitações físicas impedem a vivência do envelhecimento ativo. Durante esses vinte nove anos em que convivo com diferentes grupos de idosos em Teresina, e em especial há dez anos intercalados atuando como gestora do INTEGERA, pude observar que o envelhecimento patológico, aquele que vem acompanhado de doenças crônicas não controladas que trazem sequelas ou mesmo decorrentes de demências e limitações físicas impactam negativamente na vivência das velhices, pois a perda da independência para a pessoa idosa torna-se muitas vezes motivo de tristezas e desistência de projetos antes almejados, como participar de UNATIS, geralmente saem das UNATIS quando acometidos de limitações, seja física ou mental. Não desconsiderando que os indivíduos têm o poder de superações, a resiliência, preconizada como positiva para a vivência do envelhecimento ativo no seu aspecto individual, reconhecemos que as limitações físicas e psíquicas impactam negativamente a vivência do envelhecimento ativo.

Ainda sobre a concepção de velhice e envelhecimento, encontramos na fala de Orquídea (UNATI/UESPI), reconhece a existência de uma concepção negativa e outra positiva, sendo que ela acredita que a concepção positiva deva fazer a diferença, pela sua experiência há dez anos na gestão compartilhada com docente do quadro do curso de educação física, nesse programa existe gestão compartilhada, duas gestoras que dividem responsabilidades:

Existem duas linhas de concepções, né? Existe aquela concepção do envelhecimento que é uma concepção negativa de estereótipo do velho que é dependente, que é inativo; e existe a concepção positiva desse idoso que é ativo e que pode reverter porque são... O envelhecimento ele é um processo assim que tem... envolve vários aspectos, então, esses aspectos físicos, psicológicos, econômicos, sociais, enfim, eles fazem essa diferença, dão ao idoso essa diferença. Eu acredito na concepção positiva pela experiência

que eu tenho nesse programa, com o núcleo de atividade física, desde dois mil e (três/treze), e com a UNATI, desde dois mil e sete até hoje, eu acredito firmemente numa concepção positiva envelhecimento. [Acredito] nesse idoso ativo, ele se transforma. O mesmo idoso que hoje pode estar numa concepção negativa desse envelhecimento ele amanhã, feito um trabalho. Participando de grupos, fazendo atividade física, voltando a estudar, enfim, tendo um trabalho cognitivo ele volta novamente a ser um idoso ativo, a melhoria da sua qualidade de vida é espantosa, ele volta a ser participativo na família, na sociedade e, vendo tudo isso, vivenciando tudo isso, assistindo a transformação dos idosos que chegam e depois como eles ficam em pouquíssimo tempo eu acredito num envelhecimento positivo, numa concepção positiva de um trabalho bem feito com esse idoso. (ORQUÍDEA - UNATI-UESPI).

A visão da gestora remete a visão não estigmatizante, essa percepção positivada é também comum com grupos que têm como suporte teórico a educação permanente e a educação gerontológica. A pessoa idosa é concebida como protagonista de sua história, como capaz de transformar suas limitações em superação, seus medos em desafios cotidianos a serem analisados, como novos projetos pessoais.

Assim como questionamos sobre as concepções pessoais sobre envelhecimento, procuramos ouvir atentamente os depoimentos sobre como essas profissionais concebem o envelhecimento ativo, Violeta segue relatando:

Envelhecer ativamente é participar de espaços da sociedade como cidadão é ter direito ao mercado de trabalho se desejar trabalhar, é participar de universidades abertas como o PTIA. Não conheço o conceito de envelhecimento ativo, mas me parece que o envelhecimento ativo está muito ligado a essa pró-atividade, o próprio nome diz, eu não sei se é isso, mas vendo a palavra assim, a grosso modo, eu me arrisco a dizer que é uma postura de pró-atividade. É não se deixar vencer, não se deixar é... não se acomodar, é de pró-atividade. Não conheço qual é a concepção pela OMS e os determinantes dele o que é que são realmente. (VIOLETA – PTIA).

Quando questionada sobre o que seria o envelhecimento ativo, Orquídea (UNATI/UESPI) coloca não reconhecer na íntegra as recomendações da OMS, mas que recentemente, recebeu visita de uma equipe do Rio, encaminhada pela Prex, para realizar entrevistas com alunos da UNATI, para sondagem sobre implantação da Cidade Amigo do Idoso, segue Orquídea relatando a sobre visita:

Aconteceu recentemente que nós fomos chamados pela Prex numa reunião com alguns estudiosos que estão fazendo um projeto para políticas públicas baseado nessas propostas de cidades amigas do idoso e nós aqui da UNATI fomos incluídos como pesquisa, os nossos alunos foram pesquisados pra que dê subsídios e embasamento pra esse projeto grande que tá sendo realizado em todo Brasil. Pra ganhar um selo. Pra que a gente ganhe esse selo, mas também pra que possa a própria cidade ser modificada a partir do grande viés que nós temos de idosos com trabalho dentro das universidades, então eu não sei se foi... a iniciativa não foi da

UESPI. A UESPI foi procurada pelo trabalho que é desempenhado com a terceira idade através do nosso programa e nós fomos chamados... Bem, vieram representantes assessores de senadores porque estão numa comissão pra criarem propostas... Eles disseram que é em todo Brasil. Então, nós participamos sendo pesquisados, nossos alunos responderam a questionário enorme, inclusive. A gente participou da reunião pra falar da nossa realidade. Foi no início do segundo semestre. Foi a Prex nos chamou porque já tinha sido procurada... E aí vieram pra saber. Primeiro eles vieram falando com a Pró-Reitoria de Extensão porque é um Projeto de Extensão e aí eles nos chamaram. Então, o primeiro contato foi falando como é que era o nosso projeto e aí eles nos falaram sobre essa pesquisa porque eles precisavam desse contato pra começar a trabalhar a cidade do idoso. (ORQUÍDEA).

Acreditamos que essa visita já deva ser resultado da implementação de Políticas Públicas a serem pleiteadas pelo governo estadual, seja por iniciativa de gabinete, seja pela Projeto de Lei nº 54, que versa sobre o Programa de Envelhecimento ativo no âmbito do Estado do Piauí elaborado em maio de 2011, tendo por referência as diretrizes e os princípios de Política Nacional e Estadual do Idoso. Tendo por referência a entrevista realizada com Orquídea buscamos na mídia e em documentos informações sobre ações que indicassem a busca pelo selo Cidade Amiga do Idoso, encontramos em sites locais, notícias sobre reunião que aconteceu na SASC sobre levantamento das necessidades de adequações na cidade para pleitear o selo Cidade Amiga do Idoso, pelo texto escrito estiveram presentes entidades de organizações públicas e lideranças que atuam com idosos. Também localizamos no site da PREX notícias publicadas no dia 22 de julho de 2016, anunciando a participação da UNATI e do NUTI com relação a questionários aplicados de sondagem sobre os aspectos que consideravam como necessários na cidade para viverem dignamente como pessoa idosa, no texto há o anúncio da presença na cidade do representante da Frente Parlamentar Mista do Envelhecimento Ativo no Brasil, segundo matéria veiculada o representante parlamentar no Piauí é o senador Elmano Ferrer. Essa parte que aconteceu em Teresina, constitui-se na primeira fase do Programa, denominada como a fase qualitativa, constitui-se em uma pesquisa, que, após os dados produzidos são encaminhados para os Prefeitos das Cidades para se adequarem aos requisitos para receberem o selo Cidade Amiga do Idoso.

A exemplo da PREX da UESPI, do dia 22 de julho de 2016, informações que no ano de 2015, aconteceram reuniões com lideranças e gestores locais na Secretaria de Assistência Social sobre a Cidade Amiga do Idoso, com iniciativa do Partido Trabalhista

Considerando que não somente as Políticas Públicas voltadas para o envelhecimento ativo garantem a efetividade dos direitos, Rosa declara que as UNATIS de Teresina estão trabalhando o envelhecimento ativo, para melhor ilustração do pensamento da ex-gestora do INTEGRERA:

Então assim, realmente fica difícil a gente tá numa universidade, é claro que a gente faz o papel da gente quando a gente tá trabalhando numa universidade aberta, a gente tá falando de direito, né? Tá falando da política propriamente dita, do que eles precisam... Não resolve porque ele não vai ficar dentro de um... é como eu falei, de uma bolha. Ele vai ter que ir pro hospital, vai ter que ir pra Defensoria Pública, ele vai ter que ir pra um aniversário, vai ter a vida social, ela não vai ficar trancado dentro de casa e esses outros cuidados ele não tem, aí dependendo do local onde ele mora não vai ter um ônibus que tenha elevador, lá no meio rural onde ele tá vivendo lá não tem. Exatamente. Então assim, ele não sai de casa, ele não tem convívio com outras pessoas. Então assim, de que população envelhecida que eu estou falando? Onde ela está? A urbana ou a rural? A urbana tem, evidentemente, muito mais condições, digamos assim, de ter acesso a outras coisas do que quem tá vivendo no meio rural, mas ainda que seja, os dois também têm problemas. (ROSA).

O reconhecimento da necessidade das UNATIS extrapolarem os muros acadêmicos, na busca de direitos que garantem o envelhecimento ativo que a entrevistada assinala, no nosso entendimento tendo por referência as análises aqui realizadas, apontam que não podemos somente propor ações nas Universidades Abertas de estímulo de ações somente prazerosas, e de autocuidados, é necessário que busquemos como gestoras, aqui me coloco com atual coordenadora do INTEGERA no ano de 2017, como sociedade oferecer aos idosos sejam residentes no urbano ou rural, acesso as instituições que podem promover ações que promovam o envelhecimento ativo como descrito no Projeto de Lei nº 54/11 no art 4º:

Art 4º - O Programa de Envelhecimento Ativo, vinculado à Secretaria da Saúde do estado do Piauí, será coordenado por um grupo gestor multisetorial, responsável pelo planejamento e implementação, composto por representantes das Secretarias da Saúde, do Trabalho e Empreendedorismo, da Educação, do esporte, do Turismo, Fundação Cultural do Piauí e da Fundação Estadual dos Esportes.

§ 1º Fica garantida a participação de entidades representativas dos idosos, de universidades públicas e de institutos públicos que trabalhem com o tema do envelhecimento.

§ 2º O Desenvolvimento do Programa deverá ser acompanhado e fiscalizado pelo Conselho Estadual dos Direitos do Idoso.

Durante as análises dessa Política Pública, detectamos que, nos documentos impressos há a necessidade de divulgação das novas propostas que levem ao envelhecimento ativo ser executado em seus aspectos mais relevantes: promoção da saúde em ambientes propícios como as universidades abertas da terceira idade, promoção de informes que levem ao autocuidado, e defesa de ambientes acessíveis nos centros urbanos ou rurais, no entanto, o que averiguamos é que, nos locais que visitamos, as UNATIS, o desconhecimento dessa legislação local deve-se não somente à fragilidade de conhecimento das gestoras, mas do próprio Estado que elabora uma política que, em âmbito mundial, vem sendo propagada como uma das que em um futuro bem próximo poderão contribuir para que sociedades envelhecidas possam ter direito a viverem a longevidade com acesso às políticas que otimizem condições

para que pessoas jovens, adultas já entendam que o envelhecimento é um processo, e que preciso conhecer e acessar políticas que versem sobre o envelhecimento ativo.

4.5.1 Concepções de envelhecimento ativo e as pessoas idosas

Pensando o envelhecimento ativo como Política Pública procuramos, neste estudo averiguar como as UNATIS poderiam ou não contribuir para implementação dessa política. Para subsidiar as discussões, nesse item temos relatos de pessoas integrantes das UNATIS e das educadoras em gestão com relação à contribuição das atividades das universidades abertas da terceira idade e a promoção do envelhecimento ativo.

Sobre as experiências em UNATIS, Rubi (ativa do INTEGERA) discorre:

Já participei do PTIA, na época nós tínhamos um programa, lá tinha um programa de... tipo formatura. Terminava os dois anos e fazia a formatura toda bonitinha mesmo e algumas pessoas até retornavam, mas eu achei melhor ir pra outros lugares, foi quando eu vim pra o Instituto Camilo Filho estou no ICF, no INTEGERA há dez anos. (RUBI - ATIVA INTEGERA).

Rubi, hoje integrante do INTEGERA, já participou do PTIA na época em que os alunos estudavam em módulos, de dois anos. Após concluir o módulo, resolveu continuar em Universidade Aberta, foi quando por indicação de amigos, visitou o INTEGERA e gostou e desde o ano de 2007 participa das atividades do programa, sempre cursou no ICF disciplinas básicas. Participa de várias atividades extraclasse, identifica-se muito com ativas de desenvolvimento físico.

Assim como Rubi, Esmeralda aluna da UNATI/UESPIas atividades de que participa nas UNATIS são motivo de orgulho de Esmeralda (Ativa da UNATI/UESPI):

A partir do momento que estamos inscritos em um projeto que nos dá a oportunidade de aprendizagem, de convivência, de bem-estar, nos tornamos pessoas mais saudáveis. Porque lá nós pagamos várias disciplinas, a gente vê muita coisa, várias: Saúde Bucal; Informática I e II; Espanhol; Inglês; Literatura de Cordel, que inclusive nós temos... todos nós fizemos um livrinho. Todos nós temos o livrinho. "Revivendo a minha infância" [nome do livro]. "Histórias Mil" também nós editamos um livro a respeito da nossa vida com várias histórias. (ESMERALDA - ATIVA UNATI/UESPI).

A Hidroginástica em primeiro lugar porque a Hidroginástica... a gente terminava de fazer as aulas e a gente tava leve. Duas vezes por semana. De nove às dez. Me sentia muito bem. Foi recomendação médica. Eu melhorei Demais. Demais mesmo. Ajuda. Lá a gente cantava aquelas cantigas antigas e depois tinha uma professora muito boa, a gente fazia passeios com ela, ia pra uns lugares mais distantes que tinha uma água mineral, tinha a Veneza perto de Caxias, que tinha a laminha preta e a gente passava e ficava tudo neguinha e depois a gente limpava umas galinhas caipiras lá era bom demais. A gente só voltava de tardezinha e não tava nem aí a

questão da alimentação também, as lá no PTIA depois que entrei foi aparecendo alguma novidade ou um sintoma de um... eu fui deixando de comer alguma coisa, mudei hábito alimentar, vale a pena. Muito mesmo. E nem sinto falta daquilo que eu fazia de errado antes, tipo, comer gordura, eu não sinto falta não. Ajudou demais. (CRISTAL - EGRESSA PTIA).

O entrevistado Topázio (ativo do INTEGERA), identificou-se como aluno também do PTIA, desde o ano de 2006, costuma colocar duas disciplinas por período, como relata a seguir:

Eu estou no momento participando do INTEGERA, e estou também no PTIA... No PTIA desde dois mil e seis. Sim, desde dois mil e seis até a presente data. É todo semestre eu faço a matrícula. Costuma botar duas oficinas. É, dez anos. Em dois mil e oito teve a formatura igual aluno mesmo de graduação com o capelo, com a beca, com tudo. Veste e tudo. Agora de uns sete anos pra cá aboliram, não tem mais. Até dois mil e oito, dois mil e nove teve formatura. Lá e no INTEGERA tenho muitos amigos, têm palestras lá, tem tudo. Participo de todas as atividades. No INTEGERA entrei em dois mil e oito. Fiquei ausente só seis meses em 2011. De lá pra cá participo de tudo. Não gosto de faltar as atividades, gosto muito. As vezes só tem eu de homem nas salas de aula, os homens não querem vir, têm receio de alguma coisa. Alguns vêm deixar a esposa, mas não ficam. Eu já convidei, mas eles não vêm, dizem que não tem tempo. (TOPÁZIO ATIVO - INTEGERA).

Topázio relata que gosta de participar de UNATIS, pois já conseguiu vencer muitas limitações, entre essas a timidez, e melhorou muito seu timbre de voz, com os dois semestres consecutivos que repetiu fonoaudiologia no INTEGERA. Outras disciplinas básicas que cursou várias vezes a disciplina básica de memória, pois segundo relato dele sempre havia novidades. Esse aluno também assim como Água Marinha, aluna egressa do programa, cursaram disciplinas regulares na graduação e disciplinas básicas. Entre os cursos da graduação que receberam alunos do INTEGERA, encontramos no Serviço Social, Belas Artes e Administração.

Ainda sobre análise dos relatos de Topázio, inferimos que esse teve experiências positivas do PTIA, o que estimulou após a colação de grau no programa da UFPI, procurar outro espaço na extensão para pessoas idosas, a exemplo do INTEGERA. Ele tem perfil saudável, faz hidroginástica na ADUFPI pelo PTIA, faz dança de salão, e capoterapia, várias vezes por semana, tem em sua rotina atividades físicas diferenciadas, o que segundo a OMS, proporciona manutenção da capacidade funcional e, conseqüentemente, um envelhecimento ativo. Sua única tristeza em seus relatos foi a pouca presença de amigos nos grupos, mas coloca que sempre é bem acolhido pelas colegas, mulheres idosas.

A procura por disciplinas que levem ao autocuidado, tem sido comum entre os membros de UNATIS, como bem coloca Esmeralda (ativa – UNATI/UESPI):

Estou no grupo há dez anos na UNATI, já fiz vários cursos, como de Primeiros Socorros, pra se acontecer em casa uma queimadura, uma pessoa desmaiar a gente tem como fazer aqueles primeiros... “Defesa Pessoal” ensinava tudo, ensinava você se defender assim na rua, o professor ensinava se uma pessoa desmaiar... se a pessoa desmaia, como você deve proceder? Se tem uma queimadura... tivemos aula no Samu. Dança de salão nós já fizemos duas vezes. Já repeti, Nós estamos dançando que você nem imagina. Porque dançar é muito bom. A gente trabalha a mente, trabalha o corpo, trabalha tudo, não é, com a Dança de Salão. A UNATI I e o II. O Empreendedorismo quem deu foi uma menina lá do Senac. Mas assim, empreendedorismo é como você abrir uma empresa, como você... Ela ensinou tudo pra gente, se você quisesse fazer algum... Eu sei que foi muito bom. A Capoterapia fiz só uma vez. o Vôlei Adaptado fiz uma vez, É vôlei mesmo, mas era um pouco diferente. O arremesso de bola você faz diferente do vôlei normal. O arremesso na terceira idade é diferente, mas excelente porque trabalha o corpo todo. A Terapia Alternativa nós fizemos agora essa Terapia Alternativa. É você fazer massagens, saber os pontos. Era fazer no outro. A gente fazia aula e depois fazia [no outro], mas eram aqueles pontos nos pés, por exemplo, se você tem uma dor na coluna, qual é o ponto do pé que você massageia; se você tem uma dor de cabeça, qual é o ponto que você massageia. Foi ótimo também e ela prometeu que no próximo ano vai novamente, né? Tomara que sim. Fizemos também] Danças Circulares, Postura...Dança Moderna, a Zumba, eu adoro. (ESMERALDA ATIVA - UNATI/UESPI).

Disciplinas são ofertadas a todo semestre visando atender os objetivos da UNATI/UESPI. Na UESPI encontramos, através da fala de Esmeralda, a presença de grupos específicos dentro da UNATI, que competem, que se apresentam, como por exemplo a equipe de vôlei adaptado para idosos. Existem também no local grupo de dança e coral, composto de homens e mulheres idosos. Quanto à presença de homens no local, Orquídea também relata o número reduzido de homens participando da UNATI/UESPI.

Quanto aos benefícios de participar do INTEGERA, Topázio (ativo INTEGERA) coloca, como já citado, a fonoaudiologia como grande responsável até superação de sua timidez, o entrevistado na entrevista relatou ter problemas com sua dicção, que já melhorou bastante, já há dois anos vem cursando capoterapia no ICF, e segundo seu depoimento, suas dores não existem mais. Como relata a seguir:

Na minha opinião o INTEGERA ajuda muito a gente viver ativamente, pois tem muitas oficinas que ajudam a melhorar como a fonoaudiologia eu falava baixo, arrastado e melhorei, a dança e a capoterapia passou as dores, a oficina de memória melhorou minha qualidade de vida além de conviver com muita gente, pois cada período eu conheço gente diferente. Eu procuro fazer parte de várias atividades. (TOPÁZIO – ATIVO INTEGERA).

Pérola, aluna egressa do PTIA, relata que, apesar dos benefícios de participar das UNATIS, é preciso que nesses espaços seja mais incentivado o conhecimento de leis que protejam e ajudem as pessoas idosas, como veremos a seguir:

Eu acho que é as universidades priorizarem mais o idoso e dando as condições tanto físicas como a parte funcional mesmo. Para garantir os direitos do envelhecimento ativo dos idosos, é preciso conhecer em primeiro lugar. Tem que conhecer pra poder atuar, ter atuação. Eu acho que, primeiro lugar para ter um envelhecimento ativo e preciso, fazer uma atividade física porque isso lhe proporciona saúde. É importantíssimo. Porque lhe proporciona bem-estar e saúde em primeiro lugar, depois você está sempre com um grupo de amigos, de pessoas pra você conversar, pra você se relacionar, ter amigos, eu acho que tudo faz parte, principalmente estar num grupo desse que a gente se encontra toda semana, um dia e outro não, com esse grupo de pessoas da sua idade como tem no PTIA. (PÉROLA – EGRESSA PTIA).

Opala (ativa UNATI/UESPI) assim como Pérola, coloca em sua fala a preocupação das UNATIS disponibilizarem mais eventos sobre as legislações, para poderem cobrar o envelhecimento ativo, muito desconhecido, na opinião da idosa

Muito pouco, quase nada. Eu só sei que têm as leis. Dentro dessas políticas tem o Compromisso Nacional que foi assinado em dois mil e (três/treze), tem o Guia das Políticas Públicas de dois mil e quinze, a Cidade do Idoso. Não, ao pé da letra eu não sei. Eu só sei assim que o idoso precisa ser respeitado, tem que ter acessibilidade de vagas em estacionamento, prioridade eu acho que em tudo. (OPALA - ATIVA UNATI-UESPI).

Encontramos na fala de Opala a preocupação assim como Cristal, da necessidade que aconteça nas UNATIS, não somente em disciplinas específicas, mais discussões sobre a Política do Envelhecimento Ativo, talvez confecção de castilhas sobre a temática ajudaria nos espaços das UNATIS na divulgação de forma mais clara sobre a Política que necessita ser conhecida em sua complexidade.

As contribuições das UNATIS contextualizadas a partir do envelhecimento ativo, são possíveis de visualizar, pois é visível e comprovado que as medidas e atividades implementadas nas três UNATIS que possibilitam melhorias e manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas idosas. A crescente preocupação das UNATIS em propiciar a participação de pessoas de diferentes gerações vem assinalar a presença do desejo da promoção da solidariedade das gerações, por conseguinte, a intergeracionalidade. No entanto, faz se preciso que mais setores das universidades, sejam públicas ou privadas, participem dessa implementação da política ora analisada. Precisamos como coloca Scandolara (2013, p. 63), entender que “o envelhecimento ativo refere-se à participação contínua das questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais”. Encontramos nas UNATIS a política do envelhecimento sendo configurada somente no âmbito individual na UNATI/UESPI tendo por

referência o depoimento de Orquídea somente os alunos inseridos na UNATI/UESPI teriam tido aproximação como uma das propostas de política de envelhecimento populacional, no caso, a solicitação do selo Cidade Amiga do Idoso. Em julho de 2016, pelo relato de Orquídea os idosos teriam participado da fase quantitativa de solicitação do selo Cidade Amiga do Idoso, responderam questionários, no entanto, até o término desta tese, não foi possível localizar na cidade nenhum decreto que efetive o pleito desse selo para Teresina, soubemos somente dessa iniciativa que ocorreu na UESPI.

Apesar de termos relatos de atividades que possibilitem a luta pelo envelhecimento ativo via questões sociais, em âmbito populacional, encontramos nos discursos somente menções a eventos pontuais sem sequência, como por exemplo, a caminhada no dia 15 de junho, que acontece nacionalmente de combate a violência contra a pessoa idosa. No ano de 2017 foi instituído em todo o país a campanha nacional Junho Violeta, como o lema “violetas contra a violência, dignidade e respeito para com as pessoas idosas”. Não visualizamos nos depoimentos das gestoras e falas das pessoas idosas, organização de espaços para discussão da política ora discutida nessa tese, apesar de encontrarmos nos projetos entre os objetivos gerais e específicos como no INTEGERA e no PTIA e da UNATI/UESPI anúncio da necessidade de se vivenciar a velhice de forma ativa.

4.5.2 A política pública do envelhecimento ativo e a realidade das UNATIS teresinenses

As três Universidades abertas da terceira idade em Teresina pelos dados coletados quanto a faixa etária das pessoas idosas integrantes desse programas e pelas fichas de matrículas averiguamos que ainda não têm em seus registros número expressivo de pessoas idosas com idade acima de oitenta anos, a mais idosa das entrevistadas tem oitenta e cinco anos. A idade em si não impacta acontecer ou não a Política do envelhecimento ativo, porém é preciso que esses espaços sejam adaptados para essa realidade que se apresenta em pouco tempo em que projeções do IBGE já anunciaram que no ano de 2025 seremos o sexto país em número de pessoas idosas. A pessoa idosa com tempo, por não ter experienciado muitas vezes programas, estilo de vidas ativas podem apresentar envelhecimento patológico, como coloca Neri (2014), como aquele em que as doenças limitantes e demenciais alteram a capacidade funcional que podem comprometer a qualidade de vida de pessoas e populações idosas.

Cada história das pessoas idosas na convivência nas UNATIS apontaram para aspectos relevantes quanto aos laços afetivos, autocuidado, manutenção da capacidade funcional, relações intergeracionais. Esses aspectos conforme coloca Quaresma (2006), auxiliam no

combate ao isolamento e solidão, que afetam a vida dos idosos, é pertinente discutir sobre espaços que levam à vivência de relações intergeracionais extrafamiliares, nos espaços de extensão universitária.

Quando analisamos o envelhecimento ativo considerando a Assembleia de Madrid (2002), começamos a vislumbrar os avanços quanto a Assembleia de Viena que trouxe discussões relevantes, mas somente a necessidade dos grupos e indivíduos vivenciarem o envelhecimento saudável, ou seja, práticas individualizadas que, com o surgimento das diretrizes de Madrid, protocolos, planos internacionais de envelhecimento humano foram elaborados.

O Plano Internacional de Envelhecimento Humano de 2002 (Madrid), já anuncia a necessidade de países propiciarem espaços com dos Programa Terceira Idade em Ação, Programa INTEGERA e Universidade Aberta da Terceira Idade UESPI, que já em seus objetivos anunciam objetivos, em particular, os específicos que remetem ao desenvolvimento de ações que podem levar ao envelhecimento ativo.

Reconhecemos no projeto do PTIA reformulado em 2016, destaques que remetem a oportunidades de Implementação da Política da OMS e do Termo de compromisso Nacional de Envelhecimento Ativo, como podemos colocar o fato de proporem fortalecer ações de promoção de saúde, autocuidado e qualidade de vida e a integração social e cultural, além do outro aspecto que coloca a promoção da intergeracionalidade, visando a luta pela construção de cidadania. Esses aspectos colocados em destaque no Programa do PTIA estão em consonância com o que preconiza a OMS.

Os Congressos Internacionais de Envelhecimento Humano - CIEH que estão sendo organizados pela UNATI da cidade de Campina Grande e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, o qual já participei dos quatro realizados no período de dois em dois anos, o último aconteceu no ano de 2015, previsto para novembro de 2017 o V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Como mestre e como doutoranda tive oportunidade de apresentar parte de minha pesquisa nesses espaços, no entanto vale ressaltar que nas apresentações trabalhos específicos sobre realidades de UNATIS Teresinenses ainda não são relevantes em quantidade, levei em 2013 o resultado de minha dissertação sobre o envelhecimento ativo e o INTEGERA e em 2015 parte dos estudos do doutorado, envolvendo as três UNATIS Teresinenses.

Encontramos no INTEGERA já anunciado desde o ano de 2003, a necessidade de promoção de interação com pessoas de diversas idades. Para a OMS proporcionar relações intergeracionais, auxilia a troca de experiências que ajudam tanto as pessoas idosas como

jovens, além desse objetivo específico encontramos o de socializar conhecimentos necessários para apreensão crítica do processo histórico, considerando esse objetivo pensamos encontrar no programa calendários de eventos, discussões, encontramos através de registros pessoais da pesquisadora que esteve em alguns anos e no momento na gestão do programa, simpósios importantes e fórum, como o que já foi aqui anunciado o I Fórum Intergeracional do Piauí, no entanto, não estão acontecendo com regularidade no Estado, o que prejudica a implementação da Política de Envelhecimento ativo em nível populacional.

Considerando que, para a Organização Mundial de Saúde, entre os principais fatores determinantes do envelhecimento ativo, estão os serviços de saúde e social, determinantes pessoais e biológicos, determinantes comportamentais, ambiente físico, determinantes sociais e determinantes econômicos, podemos pelas análises realizadas, nesse estudo, afirmar que nas UNATIS de Teresina, são encontrado elementos , atividades que estimulam esses determinantes, não deixando de destacar que muitas pessoas idosas já vêm ao longo do curso de vida com hábitos que propiciam condições favoráveis a vivência desses determinantes como por exemplo, a prática de atividades física fora do espaço acadêmico, participação de grupos extra-familiares, grande percentual de mulheres participam de grupos religiosos desde jovens, o que oportuniza vivências em grupo e, conseqüentemente, também intergeracionais, facilitam a vivência dos determinantes pessoais, como essas atitudes positivadas diante da velhice.

Como são pensados os programas em seus alicerces teóricos, a educação permanente tem contribuído para que práticas da educação gerontológica sejam colocadas à disposição das pessoas idosas, conhecimentos que auxiliam a vivência do envelhecimento ativo, no entanto averiguamos que a gerontologia enquanto propulsora de atualização em questões sociais sobre envelhecimento humano, tem sido colocada no cenário das UNATIS sem muita relevância, muitas políticas a exemplo das internacionais e locais, como a proposta pela OMS e pelo governo brasileiro, não estão sendo socializadas, nem para idosos nem quadro de docentes.

Como tentar colocar interlocução entre o vicenciado no PTIA, INTEGRERA, UNATI/UESPI, entre as vivências que apontam para os determinantes do envelhecimento ativo e a garantia do acesso em âmbito populacional, eis o grande desafio para gestores de UNATIS, é preciso que se mude a visão estratégica baseada preferencialmente nas necessidades de cuidados, para alargar as discussões sobre os direitos de oportunidades, igualdade de tratamento, a sociedade, os idosos necessitam despertarem para suas participações no processo político de busca do envelhecimento ativo enquanto direito que

garante manutenção da autonomia e independência. Traremos a seguir o envelhecimento ativo nos espaços acadêmicos das UNATIS.

4.6 O Envelhecimento Ativo nos Espaços Acadêmicos das UNATIS

Procuramos a partir dos discursos e dos recortes teóricos sobre envelhecimento ativo averiguar como esse vem sendo implementado nas UNATIS Teresinenses. Entre os determinantes relacionados ao sistema de serviços de saúde e social previsto na Política de Envelhecimento Ativo, encontramos a indicação de programas que propiciem o envelhecimento ativo como, por exemplo, as UNATIS.

Averiguamos que, para que a Política de Direitos Humanos do Envelhecimento Ativo em nível populacional aconteça nos espaços de extensões para pessoas idosas é preciso que sejam acionadas várias políticas setoriais, seja em conjunto com outras políticas como no caso analisado de educação no ensino superior (extensão) e da saúde, como de urbanização, seja executado com finalidade de promoção de saúde ao longo do curso de vida, englobando cuidados em geral.

Após análises dos discursos, averiguamos nos relatos das pessoas idosas ativas no grupo do PTIA e demais grupos analisados, que são favoráveis a vivência do envelhecimento ativo, como visualizamos no discurso de Turquesa:

Na minha opinião, tudo no PTIA ajuda a viver bem. Eu participo das festividades das aulas. Só não fui lá foi viagens, depois que entrei teve não. Eu viajo muito, mas é por fora do PTIA. Eu viajo pra visitar os filhos, as famílias, geralmente nas férias. De uma a duas viagens por ano. Olha, das aulas que faço adoro tem a de História e Memória e História de Vida porque a gente fica recordando e ativando a memória com a professora Maria do Rosário. Já fiz várias vezes, eu sempre repito. Tem me ajudado na memória. Às vezes, eu faço Yoga, às vezes, eu faço Fisioterapia, Dança de Salão. Ginástica Chinesa que está com dois anos ou é três anos que eu participo. Ginástica Chinesa é uma ginástica na base dos exercícios, são dezoito exercícios. A finalidade dela é a pessoa... eu esqueci agora ((risos)). Faz muito alongamento... É coordenado o exercício com a mente. Faz em pé. Não é como Yoga nos tapetinhos. Uns quarenta ou quarenta e cinco minutos. Melhora muito meus movimentos, também, tem a Educação Alimentar, nutricional e alimentar. Já repeti, com a professora Socorro Alencar, olha, eu gostei em tudo, principalmente, naquela parte da pessoa aprender a fazer sua alimentação e se alimentar de uma maneira mais saudável, aqueles alimentos nutricionais, aqueles alimentos que não fazem mal à pessoa, à saúde, que são nutritivos, que alimentam. Eu já mudei muito, tirei alimentos costumes... É cortar mais o doce, é cortar mais a massa, cortar comida gordurosa... Eles, às vezes comem direito, agora até que estão acompanhando e agora depois que... agora eles que minha filha tá na cozinha, tão comendo muita verdura, muito... muito... Muito legume. Outro curso maravilhoso é Música popular também é uma coisa muito boa, é com o professor Francisco Júnior, o Júnior, lá a gente canta e fica debatendo sobre aquela música conversando com ele, ele de acordo com o tema faz com que a pessoa interaja “E aí, o que você acha disso?”

Repito ela, todo período. O Coral, também ajuda na voz, esse ano não me inscrevi no coral, o coral não foi pra frente. Porque parece que não teve aluno, não teve quórum e parece que o professor faltou muito. A Informática quando fiz teve problema muita gente pra um computador, a sala era muito cheia, a professora se virava lá pra atender todo mundo, tinha poucas máquinas... aí, eu fui deixando pra ir fazer depois, depois a aí ficou por isso... agora é um computador por aluno. Esse ano eu queria fazer, mas coincidiu que os dois dias que têm a... porque eu quero começar pelo Básico e lá está tendo o Básico e o Avançado, mas o Básico sempre choca no mesmo horário com outra matéria que eu quero, que é mais interessante pra mim e aí eu vou deixando passar. Tudo que tem lá de dança eu faço Dança a gente faz tudo: dança, mexe, pula. Tem um professor que a dança lá é uma loucura. É pra fazer a gente lá se mexer (risos).

Os depoimentos como o de Turquesa, revelam que as atividades do PTIA oferecem a cada semestre condições favoráveis para a vivência do envelhecimento ativo, no aspecto individual, quando promove oportunidade para os idosos de realizarem o autocuidado. As disciplinas que promovem melhoria na locomoção e na memória são as que mais foram citadas pela idosa como favoráveis a vivência do envelhecimento ativo.

A dificuldade de conseguir salas na UESPI a cada semestre para serem utilizadas pela UNATI, está acontecendo devido a expansão da universidade aberta, às vezes as turmas ficam separadas fisicamente, no entanto, as atividades têm conseguido suprir essa dificuldade de infraestrutura. A UNATI utiliza espaço administrativo do setor de educação física, e negocia a cada semestre salas próximas à coordenação. A busca por salas é pertinente aos programas de extensões para idosos, no PTIA existem salas fixas, mas dependendo do número de matrículas em alguns semestres também necessita negociar salas. O INTEGERA, quanto a execução das disciplinas básicas dispõe de várias salas, pois no horário da execução do programa pela manhã, no prédio V existem salas disponíveis para execução das atividades.

Detectamos que a diminuição da idade limite no PTIA, de sessenta para cinquenta e cinco anos, propiciou a integração de gerações, um dos aspectos anunciados pela OMS e pelo Termo de Compromisso nacional de envelhecimento ativo, como veremos a seguir no discurso de Violeta:

A questão da intergeracionalidade... Porque no início, do projeto do início, era pessoas de sessenta anos, mas agora a gente já vê pessoas mais novas, Cinquenta e cinco. Hoje o PTIA tem como idade limite cinquenta e cinco anos. Tá no projeto! Tá escrito. Então, veja bem, porque a gente também, a gente tem como base a política de extensão que é de dois mil e doze, que foi do fórum dos pró-reitores de extensão das universidades públicas do Brasil... Que é a mais nova, que ela tem como objetivo, é... contribuir pra formação de alunos, que é super importante a contribuição dos alunos aqui dentro do PTIA, que eu diria que os alunos, a comunidade e os próprios idosos... a grande contribuição dos próprios idosos, a grande contribuição, a presença deles, a grande contribuição da comunidade e dos alunos. Não é? E... tem professores... os professores efetivos aqui também levam o PTIA, mas, assim, a contribuição da comunidade é muito forte, muito significativa, dos próprios idosos e dos alunos de graduação e até de pós-graduação. Mas a grande maioria da graduação. (VIOLETA).

Após análises realizadas, encontramos no ano de 2017 as três UNATI entre os públicos alvo pessoas com idade de cinquenta e cinco anos, o que tem demonstrado a preocupação dos programas em propiciar a vivência intergeracional e de permitir que as pessoas mais idosas tenham acesso a disciplinas que auxiliam na vivência do envelhecimento ativo, condição de execução da Política do envelhecimento ativo. Essas integrações têm permitido também que grupos sejam criados com pessoas de várias idades. Na fala de Violeta detectamos que espaços são conquistados dia a dia nas extensões, a construção e manutenção de laços afetivos a exemplo de grupo dentro do PTIA, onde encontramos o Grupo de Rosas, composto de alunos e ex-alunos do programa. Esse grupo tem conseguido auxiliar os integrantes a superarem dificuldades ao longo dos dez anos de existência, averiguamos o sentimento de pertencimento dos integrantes ao grupo

Outros dois grupos que encontramos em nossas entrevistas foi o de ex alunas do INTEGERA, uma das alunas que frequentaram disciplinas regulares do curso de Belas Artes, esse grupo existe desde o ano de 2004, e outro grupo formado de alunas da turma de 2005 que frequentam academia local. Na época da parceria inicial entre o programa e academia que tem atividades adaptadas para pessoas idosas, tínhamos no grupo que conseguiu desconto nas mensalidades em torno de quinze mulheres, que ainda frequentam as atividades da academia no ano de 2017. Os integrantes do programa também interagem através do uso da tecnologia do whatsapp , onde a cada período são atualizados os grupos, para que sirvam de elo de ligação entre alunos, docentes e bolsistas. Como gestora em educação do programa em atuação em 2017, pude presenciar no ano de 2017 a existência de vários grupos, divididos por disciplinas e um grupo geral para avisos gerais pertinentes a todos, como comunicados da coordenação e aniversariantes do mês, socialização de eventos locais e nacionais sobre envelhecimento humano

Na UNATI /UESPI apesar de não termos conseguido identificar grupos de idosas específicos que se reúnem fora dos muros da UESPI, foi possível pelos relatos constatar que existe na universidade aberta, grupos que sempre participam das atividades fora do Estado a exemplo, dos Encontros Nacionais das Universidades Abertas, além também de termos averiguados nos grupos o uso de recursos tecnológicos pela maioria do grupo, no caso o uso do whastapp, existe vários grupos em real comunicação, no período escolar e de férias. Esses grupos tem aproximado os alunos e docentes do cotidiano da atividades da universidade aberta da UESPI. A expansão da internet, ao uso de recursos tecnológicos tem sido associada por Tomsic à expansão do envelhecimento como veremos a seguir: (2016, p. 163):

A expansão da internet e o crescimento do número de idosos são dois fenômenos da contemporaneidade. No Brasil, o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassa 20 milhões e continua em ascensão. Em relação à internet, pesquisas indicam que estamos cada vez mais conectados: em 2010, ficamos na oitava posição entre os países que mais acessaram a rede.

Apesar de muitas idosas terem relatados que utilizam o recurso do whatsapp, para manterem contatos com familiares, amigas e professores das UNATIS Teresinenses, não ficou explícito nos discursos analisados se essas usavam somente esse recurso tecnológico como forma de aproximar pessoas e grupos nas Universidades Aberta da terceira idade.

Encontramos inseridos nos determinantes comportamentais preconizado pela OMS e pelo Compromisso Nacional do Envelhecimento Ativo, a necessidade da adoção de estilos de vida saudáveis ao longo do curso de vida. Entre esses hábitos saudáveis, a OMS recomenda a abstenção, por exemplo, de fumo, em nenhuma das entrevistas encontramos pessoas idosas fumantes, ao contrário encontramos nas três UNATIS pessoas idosas, que realizam caminhadas e participam de atividades de desenvolvimento físico desde a juventude, entre essas atividades as que mais foram frequentes nos relatos dos discursos das entrevistas foram: capoterapia, hidroginástica, zumba adaptada, Yoga, Pilates, musculação. Nos relatos de todas as pessoas que foram entrevistadas não reconhecemos nessas a preocupação desde jovem da busca da beleza do corpo, comum ao mundo capitalista e de mulheres que tanto sofrem com o preconceito do corpo envelhecido, mas a busca da manutenção da capacidade funcional. Essa busca da manutenção da flexibilidade, capacidade de andar, ficou expressa nas falas de várias idosas a exemplo de água marinha (egressa-INTEGERA) e Esmeralda (ativa-UNATI/UESPI) e Rubi (ativa-INTEGERA).

Quanto aos determinantes relacionados ao próprio indivíduo, no qual a genética e os fatores psicológicos são definidores do envelhecimento ativo, podemos averiguar relatos de pessoas idosas, colocaram que o componente genético, no caso dores articulares, artroses severas são limitantes, como no caso de Diamante (egressa – UNATI/UESPI), que está afastada do grupo há dois anos. O componente genético do indivíduo também pode determinar o aparecimento de doenças que, dependendo da enfermidade e da gravidade, interferem na capacidade funcional do ser na vivência da velhice. Nos grupos, encontramos poucos casos de integrantes ativos com doença de Alzheimer, no caso específico do INTEGERA grupo que acompanho, temos um caso de pessoa idosa de oitenta anos, no grau I da doença, ainda reconhece as pessoas, participa de atividades no programa, faz dança de salão em um espaço na comunidade local, acompanhada por geriatra. Apesar de não ter sido entrevistada, tivemos oportunidade de saber que, apesar de ela não conseguir mais realizar o

autocuidado, tem tido um bom acompanhamento da família, e tem permanecido ativa com o auxílio de cuidadoras nas atividades que auxiliam a vivência do envelhecimento ativo, tem hábitos saudáveis.

Podemos inferir quanto aos fatores psicológicos preconizados pela política ora analisada que, nas UNATIS Teresinenses pelos depoimentos das pessoas idosas e gestores, e pela experiência com gestora em educação, a preocupação em preservar a capacidade cognitiva tem sido perseguida pelos alunos que temem a doença de Alzheimer. Tendo por referência os estudos já realizados como ex-membro da diretoria da Associação de Alzheimer Regional-PI e pelo que as pessoas entrevistadas estão sem problemas cognitivos severos, capacidade cognitiva satisfatória. Essa condição colabora para o bem-estar do indivíduo, e pode ser motivador de participação em atividades que forneçam condições adequadas e conteúdos para a vivência do envelhecimento ativo nas UNATIS de Teresina.

Dessa forma, entendemos que tanto no PTIA, quanto INTEGRERA e UNATI/UESPI espaços de extensão universitária proporcionam desde 1998, época do início dos trabalhos do PTIA educação baseada em valores cidadãos, estimulando a participação ativa dos idosos na sociedade, são espaços que vêm oferecendo, promoção da saúde através das disciplinas básicas e atividade que remetem a relações intergeracionais, criação e manutenção de laços efetivos, manutenção da capacidade funcional. Não foi inquietação prioritária deste estudo a condição ou as condições ofertadas nas UNATIS para idosos dependentes, como preconiza a OMS, seja em espaço escolar, no entanto não visualizamos nos discursos das gestoras ações específicas para possíveis alunos com dependência, somente que recebem poucos alunos cadeirantes, e com pequenos problemas de lapso de memória, esses vêm acompanhados de familiares e cuidadores.

Penso que muito teremos, como gestora de UNATI, em avançar dentro das academias para que possamos efetivamente implementar a Política do Envelhecimento Ativo, como aqui coloco, o que estamos realizando de oportunidades para que idosos dependentes, como condição de convivência em grupo possa adentrar as UNATIS. Essa inquietação é pertinente, pois recebo, por vezes, no INTEGRERA, idosos frequentando o programa acompanhados de cuidadores. Essa realidade de idosos que necessitam de cuidadores no programa, à exceção da aluna com DA, tem sido pela dificuldade em se locomoverem sozinhos pela cidade, dificuldade na maioria por déficit físico, joelhos, coluna e tonturas que podem provocar quedas, pois eles temem viver a dependência de terem de ser cuidados pelos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o Envelhecimento Ativo como otimização das oportunidades de saúde, procuramos, nesta tese, averiguar como as Universidades Abertas da Terceira Idade, de Teresina, implementam essa política, se em nível de autocuidado e/ou em nível populacional.

As UNATIS nascem, no Brasil, tendo por modelo as de terceira geração, com grades e atividades devidamente programadas, com direito a contagem de crédito na extensão universitária ao analisarmos as Universidades Abertas locais, o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA), o Programa Integração de Gerações (ICF) e a Universidade Aberta da Terceira Idade (UESPI).

Vale ressaltar que somente o INTEGERA funciona em espaço de ensino superior privado, com um diferencial, além das disciplinas básicas, oferta disciplinas regulares avulsas nos diversos cursos de graduação. Apesar dessa oferta aos alunos da graduação, ainda são poucos os alunos que cursam disciplinas avulsas; os que cursaram, tiveram como perfil cursar disciplinas de três cursos, entre os cursos preferidos podemos destacar os cursos de Belas Artes, Direito, Serviço Social. Porém, todos que tiveram oportunidade de conviver com jovens, relataram satisfação e alegria; sendo assim, podemos averiguar que, apesar do número reduzido, o INTEGERA promove o encontro de gerações, pois no local, além das pessoas com idade igual ou acima de cinquenta e cinco anos, jovens que cursam os diversos cursos de graduação no ICF podem cursar as disciplinas básicas do INTEGERA no turno manhã. Esse convívio promove a solidariedade entre gerações, preconizado pela OMS como fator de promoção de envelhecimento ativo.

Para melhor contextualização das legislações internacionais que versam sobre educação permanente e envelhecimento ativo, analisamos as Assembleias de Viena e Madrid, seguindo um ordenamento cronológico, para servir como fio condutor do estudo. Ao remetermos às duas assembleias, que se constituem como norteadoras das grandes orientações sobre envelhecimento humano, em âmbito mundial, após análises teóricas aprofundadas, inferimos que, no âmbito de cada uma, é possível visualizar um salto qualitativo nos documentos, quanto à expansão das discussões sobre envelhecimento humano.

A Assembleia de Viena trouxe em seus anúncios o incentivo à vivência ao envelhecimento saudável, que pode ser entendido como de responsabilidade individual. Na legislação, não vem anunciada explicitamente essa inferência, no entanto, é notório que as discussões não avançam com o envelhecimento quanto às questões populacionais. Para a época, a Assembleia foi um marco nas discussões sobre envelhecimento, em âmbito

internacional. A conferência de Madrid (2002) segue, como previsto, as diretrizes propostas na Assembleia de Viena, trazendo como principal contribuição para as nações o termo envelhecimento ativo, enquanto compromisso que deve ser seguido como ações de gestões em todas os países

A CEPAL organizou nos anos de 2003, 2007 e 2012, conferências regionais intergovernamentais que seguem as recomendações propostas em Madrid. Essas conferências foram necessárias e valiosas para os países em desenvolvimento, pois sempre é necessário que sejam realizadas adaptações nesses países, pois as desigualdades sociais são visíveis nesses locais. Objetivamos, com este estudo, analisar em que aspectos as três conferências anunciam a educação permanente nos documentos da Cepal; além de analisar como essas podem estar interligadas com a Política de Envelhecimento Ativo da OMS. Nesses documentos, averiguamos que trazem contribuições importantes para espaços de discussões, como no caso desse estudo no campo da educação voltado para pessoas idosas, fizemos recorte nas discussões com relação à educação permanente, pois essa é norteadora nas ações e programas pedagógicos utilizados nas Universidades Abertas da Terceira Idade. Averiguamos que na conferência que aconteceu no Brasil, em 2007, a educação permanente veio anunciada, permitindo a participação integral dos idosos, ao proporcionar políticas e programas de educação e treinamento que defendem a aprendizagem permanente de homens e de mulheres. A troca de experiências é valorizada e o conviver com os conteúdos acontece de forma prazerosa.

Todas as UNATIS Teresinenses utilizam a educação permanente como suporte para as propostas pedagógicas, conforme constatamos nas falas das gestoras, no depoimento das idosas das três UNATIS e nas análises dos projetos pedagógicos das instituições envolvidas neste estudo. A educação permanente e a necessidade de criação de UNATIS nos espaços universitários, como propulsoras de envelhecimento ativo, vêm também anunciadas nas legislações analisadas, como a Política do Envelhecimento Ativo, proposta pela OMS. No documento proposto pela OMS, em 2005, o termo envelhecimento ativo sai da esfera de conceito e passa a alcançar vários setores executados por Políticas Públicas. O Envelhecimento Ativo passa a ser considerado como Políticas Públicas que perpassam vários setores, como o da educação de nível superior.

A Política do Envelhecimento Ativo anunciada pela OMS tem sido, ao longo da história, implementada pelas nações. No Brasil, somente em 2013 o governo brasileiro assina o termo de compromisso nacional com o envelhecimento ativo; esse termo coloca em compromisso que a nação executará essa política proposta pela OMS. Foi inquietação da

pesquisadora averiguar se nos espaços das UNATIS Teresinenses os gestores e idosos conheciam as legislações brasileiras que regulamentam o envelhecimento ativo, no caso, o compromisso nacional do envelhecimento ativo, o termo de adesão do envelhecimento ativo (2013) e o guia do envelhecimento ativo do Brasil (2015). Constatamos que as pessoas idosas entrevistadas relatam, em suas falas, aspectos da política pública de envelhecimento ativo relacionadas ao aspecto individual, ao aspecto do autocuidado, o que seria provável de encontrarmos pois está entre as propostas das UNATIS, no entanto, no tocante ao conhecimento das legislações, em nível internacional e nacional especificamente a temática do envelhecimento ativo tanto os idosos quanto as gestoras das UNATIS, relataram que necessitam de mais esclarecimentos sobre essa política de direitos humanos, associam logo ao falarem à Cidade Amiga do Idoso.

É importante destacar que a Política ainda é recente na história de nosso país, a vivência de aspectos do envelhecimento ativo no espaço acadêmico proporcionou encontrarmos determinantes sociais, as universidades abertas, os determinantes comportamentais, ou seja, capacidade de resiliência por parte das idosas que superam, através do convívio e dos conteúdos das oficinas nas UNATIS, episódios vivenciados de limitações físicas, doenças crônicas. Os encontros intergeracionais, também previstos como promotores de envelhecimento ativo, estão presentes nos espaços analisados neste estudo; muitas idosas relatam que as amizades se constituem como necessárias à saúde mental, assim como a vivência em grupos, pois relatam que o isolamento é nocivo ao idoso. Esse aspecto diz respeito à importância da vivência em grupos, pois o isolamento social tem se constituído em fator patogênico, o ser humano é criado em comunidade, não pode ser isolado apenas pelo fato de ter chegado à velhice.

As propostas pedagógicas das UNATIS teresinenses promovem o envelhecimento ativo, através da promoção do autocuidado, das relações intergeracionais, implementação da educação permanente. Apesar da promoção do envelhecimento ativo sob alguns aspectos, não verificamos nenhum movimento implementado nesses espaços, em prol de lutas de implementação dessa política junto aos órgãos estaduais e municipais.

Como podemos pensar as UNATIS de forma isolada? É preciso que os espaços governamentais e não governamentais, públicos ou privados, divulguem a Política do Envelhecimento Ativo para poderem executar, reivindicar as políticas públicas voltadas ao Envelhecimento Ativo em seus aspectos individuais e populacionais. No Piauí, desde 2011 há um decreto parlamentar que institui a Política do Envelhecimento Ativo no âmbito estadual, no entanto somente visualizamos as UNATIS teresinenses em nível populacional uma

iniciativa de uma frente parlamentar do PDT que, em 2016, iniciou na capital um levantamento qualitativo sobre aspectos que os idosos desejam para a Cidade Amiga do Idoso o estudo está sendo tabulado, para posteriormente ser enviado a prefeitura de Teresina.

Sabemos que iniciativas estão sendo feitas por gestoras em educação, para que as Universidades Abertas sejam espaços que promovam qualidade de vida para pessoas adultas, de meia idade e idosas, a fim de oferecer condições de promoção de saúde e bem-estar. Visualizamos essas iniciativas nos depoimentos e projetos analisados, que metodologias novas são implementadas tentando proporcionar novas condições de permanência dos idosos nos programas, como a exemplo na UNATI/UESPI, que acrescentou às suas atividades à UNATI II, para atender demandas de idosos que desejavam permanecer ativos na UNATI, a exemplo o PTIA, que alterou a idade limite para cinquenta e cinco anos, e elaborou novas propostas, já anunciando o envelhecimento ativo. Encontramos também no INTEGERA, a superação da não participação dos jovens nas disciplinas básicas deste programa, superado pela parceria, em 2017, com alunos do curso de *design*. Na disciplina Projetos e Eventos, em média, a cada período, quarenta alunos estão convivendo semestralmente em várias ocasiões de planejamento e execução dos eventos, novas propostas para que se efetive o encontro de gerações, tão importante, como preconizado pela OMS e pelo compromisso nacional do Envelhecimento Ativo.

É neste caminho que estão sendo configurados o PTIA, o INTEGERA e a UNATI/UESPI, que acreditamos que associados às instituições que defendem os direitos da pessoa idosa na capital do Estado, poderemos, para além de vivenciar alguns determinantes nas UNATIS do envelhecimento ativo, visualizar, a médio e longo prazos, a vivência da integralidade da proposta da política ora analisada nesta tese, os aspectos individuais e populacionais, envoltos e dirigidos a todas as pessoas da sociedade teresinense. No entanto, faz-se necessário o estabelecimento de redes intersetoriais entre os diversos espaços que atendem e assistem pessoas idosas; seja em espaços públicos ou privados, novos horizontes estão sendo desenhados, novos panoramas nas Universidades Abertas da Terceira Idade, em Teresina.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO ,M. G. Elaboração de Projetos de Pesquisa.IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.ABEPS V.1.
- ALBUQUERQUE, S. M. L. **Envelhecimento ativo: desafio do século**. São Paulo: Andreoli, 2008. 200 p.
- BATISTA,M.P.P;ALMEIDA,H.M;LANCMAN,S.Políticas Públicas para a população idosa com ênfase nas ações de saúde.**Rev.Ter.Ocup.Univ**.São Paulo.V.22 N03.p- 200-207.Ste/Dez 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1990.
- BOTH, A. Escola e currículo: para uma pedagogia da qualidade de vida e da velhice ativa. In: CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I.A.; BOTH, A (Org). **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 8.114, de 30 de setembro de 2013. Estabelece o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo e institui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua implementação. **Diário Oficial da União**, 1º out 2013.
- CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003. 258 p.
- _____; PALMA, L. S. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com adulto maduro e idoso. In: FREITAS, E.V. de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- CASTRO,S. de F.F. **Aids e Velhices**.Construção identitária e Políticas Públicas no cotidiano do envelhecer com Aids.UFPI,2009.Dissertação(Mestrado em Políticas Públicas):Centro de Ciências Humanas e Letras.UFPI,2009
- CASTILHOS, N. **Temas sobre envelhecimento ativo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.
- CEPAL. Comissão Econômica para América Latina e o Caribe. **Carta de São Jose sobre direitos dos idosos de América Latina e Caribe**. São José da Costa Rica: Cepal, 2012.
- _____. **Declaração de Brasília**. Brasília: Cepal, 2007.
- CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B. Projeto Pedagógico como fator educativo de promoção para bem-envelhecer. In: CASARA, M. B; CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A. (Org). **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul, RS: Eucls, 2006.

COUTRIM, R. M. E. **A velhice invisível**: o cotidiano de idosos que trabalham nas ruas de Belo Horizonte. São Paulo: Annablume, 2010. 192 p.

DEBERT, G. G. A Reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. São Paulo, **Pro-posições**, v. 2, n. 38.

_____. Metamorfoses da velhice. In: BOTELHO, A.; SCHAWARCZ, L. M. (Org.). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 546-549.

DENIZE, C de O.; SIMONEAU, A. S. **Os programas universitários para pessoas idosas (UNATIS)**: um estudo de representação social. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro.

ESCHENBACH, M. V. E. Programas intergeracionais (PIS). In: LIMA, C. R. **Programas intergeracionais**: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. Campinas, SP: Alínea, 2008. 69 p. (Coleção Velhice e Sociedade).

ESTRATEGIA Regional de Implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre Envejecimiento. Temas de actualidad/Current topics. **PAN AM/PUBLIC HEALTH**, v. 17, n. 5/6, 2005

FALEIROS, V. de PAULA. A Pessoa Idosa e seus direitos: sociedade, política e constituição. In: BERZINS, M. V & BORGES, M. C (Orgs). **Políticas Públicas para um país que envelhece** São Paulo: Martinari, 2012.

FERRIGNO, J. C. **Co-educação entre gerações**. Petrópolis-RJ: Vozes. São Paulo: SESC, 2003. p. 94.

FIGUEIREDO, E. M. G. **Programa terceira Idade em Ação PTIA**: espaço múltiplo de qualidade de vida da pessoa idosa, mediatizado pela educação. 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

_____; SILVA, M. R. F. Envelhecimento e velhice na perspectiva do ser que envelhece, mediatizados pela educação. In: FRANCO, C. M. B. *et al.* **Os diferentes olhares do cotidiano profissional**. Fortaleza: UFC, 2010. p. 219-221.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. UFPI. **Extensão Universitária**. Disponível: <http://www.ufpi.br/extensao/linhas-de-extensao>

FRANCO, C. M. B. UFPI. **A Pessoa Idosa e o Envelhecimento Ativo**: significações das pessoas idosas no Programa Integração de Gerações no ICFDissertação (Mestrado em Políticas Públicas): Centro de Ciências Humanas e Letras. UFPI, 2013.

GIACOMIM, K. C. Envelhecimento Populacional e os Desafios para as Políticas Públicas. IN: .BERZINS, M. V & BORGES, M. C (Orgs). **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. S.A. 2008

GOLDMAN, S. N. As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. In: PY, L. *et al.* **Tempo de envelhecer: percurso e dimensões psicossociais**. 2. ed. Holambra, São Paulo: [s.n.], 2006.

GOLDEMBERG, M. **Velho é lindo!**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

GONTIJO, S. (Trad.). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p. Disponível em: <http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf.htm>. Acesso em: 13 ago. 2012.

GUÉ, R. M. **Envelhecimento ativo: uma nova estratégia de abordagem da velhice**. In: NEWTON, L. T.; ÂNGELO, J. G. B.; NARA, C. **Temas sobre envelhecimento ativo**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

HERNANDES, E. S. C.; DOMINGUES, M. A. O BPC no contexto das Políticas de Proteção social e seu impacto nas famílias com os idosos. In: BERZINS, M.; BORGES, M. C. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

HUENCHUAN, S. **Envejecimiento, desechos humanos y políticas públicas**. Santiago do Chile: Cepal, 2009.

KALACHE, A. **Século do envelhecimento** (Prefácio). IN: BERZINS, M. V & BORGES, M. C. (Orgs). São Paulo: Martinari, 2012.

KALACHE, A.; KICKBUSCH, I. A global strategy for healthy ageing. **World Health**, v. 4, jul./ago. 1997. p.4-5.

MULLER, N. P. (Org). **Guia de políticas, programas e projetos do governo federal: compromisso nacional para o envelhecimento ativo**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. 214 p. (Coleção Velhice e Sociedade).

_____. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, (Coleção Velhice e Sociedade)

NEVES, D. F. das. Mulheres de cabelos brancos: reflexões sobre o desvio e padrões de feminilidade. In: GOLDENBERG, M. **Velho é lindo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

NOGUEIRA, I. R. R & ALCANTARA, A. de. Envelhecimento do homem: de qual velhice estamos falando?. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo(SP) FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. v. 17, n. 1, p.263-282. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X

OMS. **Guia Global :cidade amigo do idoso**. Organização Mundial de Saúde. Genebra. 2008

PIAUI. Novo, F. Projeto de Lei nº 54/11. **Programa de Envelhecimento ativo no âmbito do Estado do Piauí**, 2011.

PIAUI. Secretaria de Assistência Social. **Normas Correlatas da Pessoa Idosa**.SASC.2005

PRADO, T. B. do. Proteção social à pessoa idosa no Brasil. In: BERZINS, M.; BORGES, M. C. **Políticas públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

QUARESMA, M. L. B. Envelhecimento: questões de gênero. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (Org.). **Envelhecimento e velhice**: um guia para a vida. São Paulo: Vetor, 2006. p. 49-51. (Coleção Gerontologia, v. 2).

REV PANAM SALUT PUBLICA. Estrategia Regional de Implementación para América Latina y el Caribe del Plan de Acción Internacional de Madrid sobre Envejecimiento. Temas de actualidad/Current topics.PAN AM/PUBLIC HEALTH 17(5/6) ,2005

RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.188 p.

ROJAS, C. B. Direitos sociais: sua construção na sociedade contemporânea. In: _____. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira**: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2004. p. 48-56.

SCANDOLARA, L. B. A Importância dos vínculos afetivos para o envelhecimento ativo. In: TERRA, N. L.; BÓS, N. C. **Temas sobre envelhecimento ativo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

SCORTEGAGNA, H. M. Oficinas temáticas como estratégia pedagógica. In: CASARA, M. B. (Org.). **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Projeto de reestruturação do Núcleo de Extensão da Pessoa Idosa-NEPI**. Teresina: Instituto Camillo Filho, 2007.

SILVA, M do R. DE F. Envelhecimento e proteção social aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serviço Social e Sociedade**, n. 126, maio./ago, 2016.

_____.; YAZBEK, M. C. Proteção Social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katal**, Florianópolis, v. 17, n. 1, jan./jun. 2014.

SOUSA,A.M.V de.Visão Geral do Idoso no Direito Constitucional comparado.**Tutela Juridica do idoso:assistência e a convivência familiar**.2ªed.Campinas,SP:Editora Alínea,2011.

SPINA, M. J. P. A Polifármia e suas consequências para a saúde do idoso. In: TERRA, N. L.; BÓS, Angelo J.G., CASTILHOS, Nara. **Temas sobre envelhecimento ativo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

STEFANO, I. G. de A. Direitos do idoso. In: MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2010.

TEIXEIRA, M. S. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. 326 p.

TELLES, J. L.; BORGES, A. P. A. Interdisciplinaridade e Trabalho em equipe na abordagem da pessoa idosa nos serviços de Atenção básica em Saúde. In: MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A (Org). **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2011

TOMSIC, V. Internet, sexo e velhice. In: GOLDENBERG, M. **Velho é lindo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

UFPI. **Programa Terceira Idade em Ação**. [s.l.]: UFPI, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VERAS, R.; CALDAS, C. UNATI-UERJ-10 anos. **Um modelo de cuidado integral para a população que envelhece**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UNATI/UERJ, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte à responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido pela doutoranda Cassandra Maria Bastos Franco, sob orientação da Professora Dr.^a Maria do Rosário de Fatima e Silva. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é do participante e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma, sendo que essa pesquisa é de total responsabilidade da pesquisadora. Em caso de dúvida, você pode procurar o Comitê de Ética da UFPI pelo:

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela-Pró Reitoria de pesquisa

Bairro: Ininga

Cep: 64049550

Telefone (86) 3237-2332.

Email: cep.ufpi@ufpi.edu.br

ESCLARECIMENTOS SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O ENVELHECIMENTO ATIVO E AS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS DE UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE EM TERESINA-PI NO PERÍODO 1998-2013

Pesquisadora responsável: Cassandra Maria Bastos Franco

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 99977-2427

Pesquisadores participantes: Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário de Fátima e Silva e Doutoranda Cassandra Maria Bastos Franco.

Telefones de contato: (86) 99977-2427 / (86) 3222-2311

- Trata-se de uma pesquisa que utilizará como referencial metodológico a abordagem qualitativa, uma vez que o objeto de estudo está voltado para a compreensão de como o envelhecimento ativo está sendo implementado nas extensões universitárias piauienses. O estudo trará, depois de concluído, contribuições diversas a estudiosos, grupos e setores governamentais e não governamentais, considerando *a priori* que os trabalhos na área de envelhecimento ativo e espaço de extensão universitária para Terceira Idade são escassos com relação ao acervo bibliográfico no Piauí.

O grupo a ser beneficiado diretamente com o estudo serão os idosos da equipe que compõe o Programa INTEGRERA (ICF), UNATI (UESPI), PTIA (UFPI), pois esse estudo auxiliará os idosos na autoavaliação quanto à vivência do envelhecimento ativo, que contribui para a vivência da velhice com qualidade. Quanto à contribuição do estudo para outros grupos de idosos, estudiosos e instituições governamentais e não governamentais, destaco que subsidiará planejamentos quanto ao desenvolvimento de atividades que utilizam a ideologia do envelhecimento ativo. O estudo disponibilizará reflexões e resultados significativos sobre as relações dos idosos, coordenadores de UNATI, com a Política de Direitos Humanos de Envelhecimento Ativo. O objetivo geral da pesquisa será: analisar como o envelhecimento ativo é viabilizado nas Universidades Abertas da Terceira Idade, em Teresina, em consonância com os pressupostos da OMS e na perspectiva da garantia de direitos ao segmento populacional idosa.

- E como objetivos específicos: compreender por meio dos determinantes do envelhecimento ativo, como é implementada a Política de Direitos Humanos nas propostas pedagógicas das UNATIS; conhecer quais as condições propiciadas pelas UNATIS piauienses para a vivência do envelhecimento ativo como Política Pública; identificar a articulação das UNATIS com as Políticas Públicas do envelhecimento ativo.
- E como risco da pesquisa pode-se destacar: constrangimento por não reconhecer a Política do Envelhecimento Ativo; com relação aos idosos, o risco de lembrar fatos que remetem à tristeza. Estes serão minimizados por meio da escuta atenta e dos esclarecimentos em qualquer momento da entrevista.
- E como benefícios da pesquisa pode-se destacar: participar de novas discussões sobre o envelhecimento; reconhecer as práticas pedagógicas das UNATI; a pessoa idosa

reconhecer-se como vivenciando o envelhecimento ativo, que remete ao aumento da autoestima.

- Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a doutoranda Cassandra Maria Bastos Franco, que pode ser encontrada no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, no Centro de Ciências Humanas e Letras, Ininga, Teresina-PI, telefone (86)9 9977-2427. Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí.
- Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de ética independente terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

Sua participação no estudo poderá restringir-se a um único encontro com a pesquisadora responsável pela pesquisa para a realização da entrevista temática ou poderão ser necessários novos encontros para esclarecimento acerca das informações prestadas. Essa pesquisa tem por base a resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 e resolução 510 de 07 de Abril de 2016, que tratam de pesquisa envolvendo seres humanos, regulamentadas pelo Conselho Nacional de Saúde. No caso de você participar, relatando sua história no INTEGERA, UNATI/UESPI, PTIA serão necessários vários encontros com a pesquisadora, uma vez que esta é uma técnica que demanda longo tempo, não sendo em uma ou duas entrevistas que se esgota o que uma pessoa pode contar sobre suas experiências de vida e no espaço acadêmico de extensão, tanto mais que a duração delas é limitada devido ao cansaço. Reforça-se, assim, que tudo será previamente combinado com você no que diz respeito a datas e horários desses encontros. Quanto à garantia de cobertura de assistência médica aos entrevistados em caso de desconforto no processo ou depois da coleta de dados, provocados pelo desenvolvimento da pesquisa, procurarei no caso de transtorno psicológico, custear anamnese e, se for o caso, de tratamento na Clínica de Psicologia do Centro de Atendimento e Serviços Integrados CASI/FACID, localizada na Avenida Lindolfo Monteiro, 293, Bairro Horto Florestal.

Nome e assinatura do pesquisador_____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu _____, RG _____, CPF _____, abaixo-assinado, concordo em participar do informado a respeito das informações que li ou que foram lidas por mim, descrevendo o estudo O Envelhecimento Ativo e as Experiências Extensionistas de Universidades Abertas da terceira idade em Teresina-PI no período 1998-2013. Eu discuti com a doutoranda Cassandra Maria Bastos Franco sobre a minha decisão de participar desse estudo. Ficaram claros para mim que a pesquisa envolve riscos e benefícios; quais são os propósitos do estudo; os procedimentos a serem realizados; que os resultados do estudo poderão ser publicados parcial ou integralmente; os desconfortos e riscos do estudo, caso esses aconteçam, durante ou após as entrevistas decorrentes do estudo, terei assistência médica custeada pela pesquisadora responsável. Ficou clara a questão das garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. A minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar-me do estudo a qualquer momento.

Local e data: _____

Nome e assinatura do participante ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimento sobre pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligada à equipe de pesquisadores):

Nome _____ Assinatura: _____

Nome _____ Assinatura _____

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA (PESSOAS IDOSAS ATIVAS E EGRESSAS DAS UNATIS)

COGNOME:

UNIVERSIDADE ABERTA PARA TERCEIRA IDADE:

ALUNO ATIVO () EGRESSO ()

IDADE:

ESCOLARIDADE:

1- Qual a sua concepção sobre a velhice?

2- Como você define o envelhecimento ativo?

3- Você participa ou já participou de experiência de Universidade Aberta para a Terceira Idade? Há quanto tempo e com qual frequência?

4- Quais são as atividades da Universidade Aberta que contribuem ou contribuíram para sua saúde?

5- Você conhece as Políticas de Direitos Humanos do Envelhecimento Ativo proposta pelo governo brasileiro?

6- O que no seu entendimento é preciso para a vivência no envelhecimento ativo?

7- As UNATIS oferecem atividades que favoreçam a vivência do envelhecimento ativo?

8- Na sua opinião, que condições precisariam ser oferecidas para a garantia do direito ao envelhecimento ativo?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA (EX-COORDENADORES E COORDENADORES DE UNATIS DE TERESINA)

UNATI

COGNOME:

PERÍODO DE GESTÃO NA COORDENAÇÃO DA UNATI

ESCOLARIDADE:

1-QUAL A SUA CONCEPÇÃO SOBRE ENVELHECIMENTO?

2- COMO VOCÊ DEFINE ENVELHECIMENTO ATIVO?

3- VOCÊ CONHECE A PROPOSTA DO ENVELHECIMENTO ATIVO CONCEBIDA PELA OMS E SEUS DETERMINANTES?

4- VOCÊ RECONHECE A POLÍTICA PÚBLICA DO ENVELHECIMENTO ATIVO PROPOSTA PELO GOVERNO BRASILEIRO E SEUS DETERMINANTES NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UNATI?

5- QUE CONDIÇÕES OBJETIVAS SÃO PROPICIADAS PELAS UNATIS PARA CONCRETIZAÇÃO DO COMPROMISSO DE VIVÊNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO?

6- QUAIS SÃO AS ATIVIDADES REALIZADAS NAS UNATIS QUE PROPICIAM O ENVELHECIMENTO ATIVO?

7- COMO SE DÁ O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS IDOSOS NAS ATIVIDADES VOLTADAS PARA A GARANTIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO?

8- NA SUA PERCEPÇÃO QUAIS SERIAM AS POLÍTICAS LOCAIS QUE CONTRIBUEM OU PODEM CONTRIBUIR PARA A VIVÊNCIA DO ENVELHECIMENTO ATIVO?

9- NA SUA OPINIÃO QUE CONDIÇÕES PRECISARIAM SER ASSEGURADAS PARA A GARANTIA DO DIREITO AO ENVELHECIMENTO?

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENVELHECIMENTO ATIVO E AS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS DE UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE EM TERESINA-PI NO PERÍODO 1998-2013

Pesquisador: Cassandra Maria Bastos Franco

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60120516.2.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.837.213

Apresentação do Projeto:

Propõe desenvolver pesquisa de campo, documental e bibliográfica, sobre a política pública do envelhecimento ativo nas Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATI), em Teresina - Piauí. A pesquisa de campo será com sujeitos idosos, ativos e egressos, das extensões universitárias para idosos, e com duas coordenadoras de cada UNATI.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como o envelhecimento ativo é viabilizado nas Universidades Abertas da Terceira Idade, em Teresina, em consonância com os pressupostos da OMS e na perspectiva da garantia de direitos ao segmento populacional idoso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O constrangimento de mesmo estando na Universidade Aberta da Terceira Idade reconhecer-se como não vivendo o envelhecimento ativo, o que pode levar ao desestímulo nas atividades em que esteja inserido. Os riscos serão minimizados pela escuta atenta da pesquisadora e pausas no momento da entrevista, caso necessário.

Benefícios:

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 1.837.213

O grupo a ser beneficiado diretamente com o estudo serão os idosos da equipe que compõe o Programa INTEGRER (ICF), UNATI (UESPI), PTIA (UFPI), pois esse estudo auxiliará os idosos na autoavaliação quanto à vivência do envelhecimento ativo, que contribui para a vivência da velhice com qualidade. Quanto à contribuição do estudo para outros grupos de idosos, estudiosos e instituições governamentais e não governamentais, destaco que subsidiará planejamentos quanto ao desenvolvimento de atividades que utilizam a ideologia do envelhecimento ativo. O estudo disponibilizará reflexões e resultados significativos sobre as relações dos idosos, coordenadores de UNATI, com a Política de Direitos Humanos de envelhecimento Ativo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Importante pesquisa de doutorado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram anexados.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

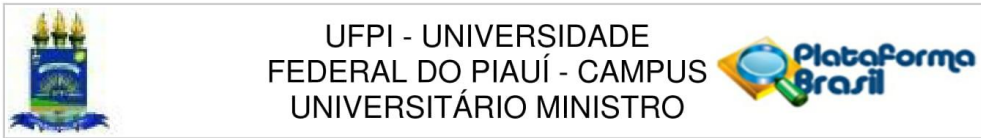
A pesquisa está apta a ser desenvolvida

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_728205.pdf	15/11/2016 21:59:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/11/2016 22:56:35	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Outros	termodeconfidencialidade.pdf	19/09/2016 23:23:48	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	15/09/2016 22:34:55	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	15/09/2016 22:29:40	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	15/09/2016 22:22:01	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	14/09/2016	Cassandra Maria	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 1.837.213

Outros	Curriculo.pdf	23:08:45	Bastos Franco	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	INSTRUMENTOS.docx	12/09/2016 21:53:56	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAplataforma.docx	12/09/2016 21:49:46	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	12/09/2016 21:49:22	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ptia.jpg	12/09/2016 21:45:05	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	uespi.jpg	12/09/2016 21:44:44	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	integeira.jpg	12/09/2016 21:44:13	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	12/09/2016 21:42:05	Cassandra Maria Bastos Franco	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 25 de Novembro de 2016

Assinado por:
Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

COMPROMISSO NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO



Presidência da República
Secretaria de Direitos Humanos
SCS B, Q 09, Lote C, Torre A, Edifício Parque Cidade Corporate - CEP: 70308-200 -
Brasília – DF
Fones: (61) 2025-3671

Excelentíssimo (a) Senhor (a)
Governador (a) do Estado de

Assunto: Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo – Decreto nº 8.114, de 30/09/2013.

Senhor (a) Governador (a),

1. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, em parceria com os demais Ministérios, estabelecidos no Decreto nº 8.114, está implementando, por meio de ações intersetoriais e federativas, o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo.
2. Para dar prosseguimento e avançar nas ações constantes no referido Compromisso, convida esse Estado a fazer sua adesão.
3. Assim, encaminha anexo o Termo de Adesão, para análise, assinatura e envio a esta Secretaria.
4. Na oportunidade agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

IDELI SALVATTI

Ministra de Estado Chefe da Secretaria de
Direitos Humanos da

Presidência

da

República

ANEXO 3 – TERMO DE ADESÃO/COMPROMISSO NACIONAL DO ENVELHECIMENTO ATIVO



TERMO DE ADESÃO COMPROMISSO NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO – DECRETO Nº 8.114, DE 30 DE SETEMBRO DE 2013

O Estado de _____, representado por seu (sua) Governador (a) _____, e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, representada pela Ministra Maria do Rosário Nunes, resolvem firmar o presente Termo de Adesão ao Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas idosas nos meios urbano e rural, nos termos do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento e o Estatuto do Idoso, aprovado através da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente termo tem por objeto a adesão ao Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo com vistas à atuação integrada entre a União, os Estados e o Distrito Federal, que atuarão em ações coordenadas de forma intersetorial e federativa, nos seguintes eixos:

- I - emancipação e protagonismo;
- II - promoção e defesa de direitos; e
- III - informação e formação.

Parágrafo Único: A execução de cada uma das ações obedece ao fluxo específico a ser efetivado junto a cada um dos Ministérios integrantes do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, devendo ser assinado, quando necessário, o respectivo Termo de Adesão relativo às ações.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS DIRETRIZES DO COMPROMISSO NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Os Estados e Distrito Federal envolvido na implementação do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, comprometem-se a observar as seguintes diretrizes:

I - diretrizes da política nacional do idoso, nos termos do art. 4º da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, em consonância com o Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003;

II - promoção do envelhecimento ativo, por meio de criação de ambientes propícios e favoráveis à sua efetivação;

III - afirmação de direitos e do protagonismo da pessoa idosa na promoção de sua autonomia e independência;

IV - articulação intra e intersetorial, para assegurar atenção integral às pessoas idosas e às suas famílias;

V - integração de serviços em áreas socioassistenciais e de saúde, com fortalecimento da proteção social, da atenção primária à saúde e dos serviços de notificação e prevenção da violência;

VI - fortalecimento de redes de proteção e defesa de direitos da pessoa idosa;

VII - atendimento preferencial imediato e individualizado junto a órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

VIII - incentivo ao apoio da família e à convivência comunitária e intergeracional;

IX - capacitação, formação e educação continuada dos profissionais que prestam atendimento à pessoa idosa;

X - ampliação de oportunidades para aprendizagem da pessoa idosa e seu acesso à cultura;

XI - desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados ao envelhecimento da população;

XII - acompanhamento e controle social por parte de entidades representativas na defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa; e

XIII - divulgação da política nacional do idoso.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS COMPROMISSOS DOS ENTES FEDERATIVOS

A União compromete-se a:

I - garantir a execução das ações sob sua competência, incluindo apoio técnico e financeiro;

II - definir indicadores que permitam acompanhamento e monitoramento das ações e avaliação das estratégias de implementação e articulação entre os diversos setores;

III- garantir subsídios aos Estados e Municípios na elaboração de seus respectivos Planos de Ação;

IV - mobilizar gestores locais para a adesão ao Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo e para a implementação das ações no Estado e em seus Municípios;

V - colaborar para criação ou fortalecimento de estruturas locais de gestão governamental e dos conselhos estaduais e municipais sobre direitos das pessoas idosas, e;

VI - manter diálogo com a sociedade civil.

V – disponibilizar atendimento telefônico por meio do Disque Direitos Humanos, Disque 100, para o acolhimento e encaminhamento das manifestações e denúncias de violações de direitos humanos contra a pessoa idosa.

O Estado compromete-se a:

I - estabelecer plano de trabalho estadual com ações, metas e mecanismos de monitoramento para a implementação, no Estado, Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo;

II - apoiar e monitorar a gestão dos planos municipais do ponto de vista técnico e financeiro,

mantendo interlocução com os municípios;

III - destinar recursos para implantação das ações em âmbito estadual e apoio às ações municipais, observando a pactuação e aprovação de critérios de partilha nas devidas instâncias, conforme normas e procedimentos de cada política;

IV - criação, estruturação ou fortalecimento do conselho estadual de direitos das pessoas idosas, incentivando a participação social na elaboração e gestão das políticas;

V - fortalecer políticas e programas relativos aos direitos das pessoas idosas por meio da criação, estruturação ou fortalecimento de órgão gestor governamental específico;

VI - apoiar a criação, estruturação ou fortalecimento dos conselhos municipais de direitos das pessoas idosas e fomentar a instituição de políticas e programas específicos para a área;

VII - planejar e coordenar ações de capacitação de âmbito estadual que abordem os direitos das pessoas idosas, por meio da sensibilização de profissionais de diversas áreas para participação nas capacitações;

VII - apoiar as ações de capacitação desenvolvidas pela União; e

IX- manter diálogo com a sociedade civil.

X - assegurar a adoção de providências e auxiliar o Disque 100 no Monitoramento das denúncias registradas e encaminhadas a rede de atendimento do Estado

CLÁUSULA QUARTA – DAS ATRIBUIÇÕES E GESTÃO LOCAL DO ESTADO

O Estado compromete-se a:

I - instituir formalmente o Grupo Estadual de Articulação e Monitoramento, cuja composição e modo de funcionamento deverão seguir os moldes do Grupo Interministerial de Articulação e Monitoramento, de acordo com o Decreto 8.114, no que couber;

II - assegurar ao Grupo Estadual de Articulação e Monitoramento apoio logístico para funcionamento, garantindo periodicidade mínima de suas reuniões;

III - informar, quando solicitado, relatórios de implementação das ações e dados referentes aos indicadores estabelecidos pelo Comitê Gestor Interministerial de Articulação e Monitoramento do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo;

IV - articular com os Municípios de sua base territorial, a fim de tornar efetivas as ações do Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo terá vigência por tempo indeterminado.

CLÁUSULA SEXTA - DAS ALTERAÇÕES

As eventuais alterações ao presente instrumento serão implementadas por meio de Termo Aditivo firmado pelos partícipes.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA DENÚNCIA

O presente Termo de Adesão poderá ser denunciado a qualquer tempo, por qualquer dos partícipes, mediante notificação, por escrito, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias,

ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações e auferindo as vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença.

CLÁUSULA OITAVA - DA PUBLICAÇÃO

O extrato do presente Termo será publicado, pela SDH/PR, no Diário Oficial da União, até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura e na Imprensa Oficial dos demais signatários, se couber.

CLÁUSULA NONA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Aplica-se a este Termo toda legislação e normas vigentes sobre a matéria. E por estarem de pleno acordo, assinam as partes o presente instrumento, em 3 (três) vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos, perante 2 (duas) testemunhas abaixo.

E por estarem assim justos e de acordo, os partícipes firmam o presente Termo em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que produza os efeitos jurídicos e legais, em juízo e fora dele.

Brasília, ___ de _____ de _____.

GOVERNADOR (A) DO ESTADO

**Ministra de Estado Chefe da Secretaria de
Direitos Humanos da Presidência da
República**

TESTEMUNHAS:

Nome:
CPF:
RG:

Nome:
CPF:
RG:

ANEXO 4 – LEI DO FABIO NOVO

Em 01-11-2011, o projeto de lei nº 54/11, do deputado Fabio Novo, que institui o Programa de Envelhecimento Ativo no âmbito do Estado do Piauí.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL **FÁBIO NOVO**

LIDO NO EXPEDIENTE

Em 10/05/2011

Fábio Novo
Secretário

PROJETO DE LEI Nº 54 /11

INSTITUI O PROGRAMA DE ENVELHECIMENTO
ATIVO NO ÂMBITO DO ESTADO DO PIAUÍ.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ, faz saber que o Poder Legislativo aprovou e este Poder sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído o Programa de Envelhecimento Ativo no Estado do Piauí, observadas as diretrizes e os princípios estabelecidos nas Políticas Nacional e Estadual do Idoso.

Art. 2º - O Programa Estadual de Envelhecimento Ativo, de caráter permanente, tem por objeto a criação, o desenvolvimento e a execução de políticas públicas, dirigidas principalmente à população idosa, com o fim de garantir ao cidadão de 60 (sessenta) anos ou mais as condições necessárias para continuar no pleno exercício da cidadania.

Parágrafo único - Para os fins desta lei, entende-se o conceito de envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades para saúde, participação - social, cultural, cívica - e seguridade, com vistas a promover qualidade de vida no processo de envelhecimento.

Art. 3º - O Programa de Envelhecimento Ativo (PEA), sendo uma política de Direitos Humanos voltada para a terceira idade, busca garantir aos idosos:

- I - autonomia;
- II - independência;
- III - participação;



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL **FÁBIO NOVO**

- IV - dignidade;
- V - acesso a cuidados;
- VI - igualdade de oportunidades;
- VII - igualdade de tratamento.

Art. 4º - O Programa de Envelhecimento Ativo, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado do Piauí, será coordenado por um grupo gestor multisetorial, responsável pelo planejamento e implementação, composto por representantes das Secretarias da Saúde, do Trabalho e Empreendedorismo, da Educação, do Esporte, do Turismo, Fundação Cultural do Piauí e Fundação Estadual dos Esportes.

§ 1º - Fica garantida a participação de entidades representativas dos idosos, de universidades públicas e de institutos públicos que trabalhem com o tema do envelhecimento.

§ 2º - O desenvolvimento do programa deverá ser acompanhado e fiscalizado pelo Conselho Estadual dos Direitos do Idoso.

Art. 5º - São objetivos do Programa de Envelhecimento Ativo:

- I - estimular um modo de viver saudável em todas as etapas da vida, especialmente na terceira idade;
- II - favorecer a prática e o desenvolvimento de atividades que contribuam com a melhoria da qualidade de vida;
- III - difundir a importância da prevenção e do autocuidado para um envelhecimento saudável;
- IV - contemplar a assistência ao idoso, considerando as necessidades específicas relativas à faixa etária.

Art. 6º - O Programa de Envelhecimento Ativo deverá implementar, dentre outras, as seguintes medidas:

- I - realização de campanhas de orientação junto aos idosos estimulando o autocuidado e difundindo a importância da prevenção;

Av. Mal. Castelo Branco, S/N – Cabral – CEP 64.000-810 – Teresina/PI
E-mail: fabionovo@alepi.pi.gov.br (0**86) 3133-3169



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL **FÁBIO NOVO**

- II – promoção de eventos educativos e culturais para conscientização da comunidade sobre o envelhecimento humano, enfatizando a prevenção de doenças e a busca de melhor qualidade de vida para a terceira idade;
- III – criação de políticas de apoio aos cuidadores de idosos, estimulando a sua educação continuada, para assistir a população idosa tanto em seu domicílio como na realização de atividades cotidianas;
- IV – facilitação do acesso a tecnologias assistivas auditiva, visual e locomotora;
- V – oferecimento de oficinas culturais e cursos de inclusão digital, com o objetivo de capacitar os idosos para um efetivo convívio em sua comunidade, possibilitando sua reinserção social;
- VI – combate ao sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e outros hábitos nocivos à saúde por meio de campanhas informativas nos veículos de comunicação, estimulando a prática de atividades físicas e a nutrição adequada, de forma a incentivar a adoção de um estilo de vida saudável;
- VII – estímulo à criação de espaços públicos que possibilitem o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer;
- VIII – realização de programas públicos de práticas esportivas voltadas para condicionamento, equilíbrio, reabilitação ou manutenção do estado de saúde físico e mental.

Art. 7º - Para a implantação do Programa de Envelhecimento Ativo, o Poder Executivo poderá firmar convênios ou parcerias com universidades, empresas, organizações não governamentais (ONGs) e outras esferas de governo, visando obter suporte técnico, financeiro e operacional para a execução das ações previstas nesta lei.

Art. 8º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data de sua publicação.

Art. 9º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Av. Mal. Castelo Branco, S/N – Cabral – CEP 64.000-810 – Teresina/PI
E-mail: fabionovo@alepi.pi.gov.br (0**86) 3133-3169



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL **FÁBIO NOVO**

Art. 10 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, Sala de Sessões,
em 09 de maio de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fábio Novo', is written over a light blue circular stamp. The signature is fluid and cursive.

Fábio Novo

Deputado com assento pelo PT

**ANEXO 5 – GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO
FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA**



**Guia de Políticas, Programa
e Projetos do Governo Federal
para a População Idosa**

Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

Guia de Políticas, Programa e Projetos do Governo Federal para a População Idosa

Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo

Brasília 2015

EXPEDIENTE

Dilma Rousseff

Presidenta da República Federativa do Brasil

Michel Temer

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil

Pepe Vargas

Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

José Eduardo Martins Cardozo

Ministro da Justiça

Manoel Dias

Ministro do Trabalho e Emprego

Renato Janine Ribeiro

Ministro da Educação

Arthur Chioro

Ministro da Saúde

Carlos Eduardo Gabas

Ministro da Previdência Social

Nelson Barbosa

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Gilberto Kassab

Ministro das Cidades

Patrus Ananias

Ministério do Desenvolvimento Agrário

Tereza Campello

Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

José Aldo Rebelo Figueiredo

Ministro do Esporte

Henrique Eduardo Alves

Ministro do Turismo

Juca Ferreira

Ministro da Cultura

Eleonora Menicucci de Oliveira

Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Nilma Lino Gomes

Ministra Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Ricardo Berzoini

Ministro das Comunicações

George Hilton

Ministro do Transporte

FICHA CATALOGRAFICA

Coordenação: Neusa Pivatto Müller

Colaboradores: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (Neusa Pivatto Müller/Antônio Carlos de Sousa de Lima) Ministério das Cidades (Luciana Gill Barbosa/Letícia Miguel Teixeira), Ministério do Desenvolvimento Agrário (Claudia Regina Bonalume/Raquel Araújo Martins), Ministério das Comunicações (Natasha Isabel C. Reis/Rodnei de Oliveira Lima), Ministério da Cultura (Ana Maria Angela Bravo Villalba/Alexandre Gouveia Martins), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (Carolina Leal), Ministério da Educação (Daiane de Oliveira Lopes/Antônio Lídio de Mattos Zambon), Ministério do Esporte (Ana Elenara da Silva Pintos/Hellen Hernandez dos Santos), Ministério dos Transportes (Adriana Rodrigues Bessa Costa/Rodrigues M. de Oliveira), Ministério do Trabalho e Emprego (Maria Crislianna B. Carneiro/Luciana Siqueira do Rêgo Barros), Ministério do Turismo (Wilken José Souto Oliveira/Cristiano Araujo Borges), Ministério da Previdência Social (Rogério Nagamine Costanzi/Emanuel de Araújo Dantas), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Evandro Macedo/Andrea Araujo Pereira), Ministério da Saúde (Maria Cristina de Arrochela Lobo/Elizabeth Sousa Gagliari Hernandez), Ministério da Justiça (Beatriz Cruz da Silva/Tiago da Fonseca Cabral), Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Dalila Fernandes Negreiros/ Jéssica M. M. Naime Silva), Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (Vera Lúcia Lemos Soares/Maria de Lourdes Alves Rodrigues).

Capa: Guilherme Faria Lima

Organização: Neusa Pivatto Müller

Revisão: Alexandre Eurico

Projeto Gráfico: Guilherme Faria Lima e Denilda Uchôa

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

Tiragem: 1000 exemplares

Impresso no Brasil

Distribuição gratuita

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, se citado a fonte e sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.sdh.gov.br).

Setor Comercial Sul – B. Quadra 9- Lote C.

Edifício Parque da Cidade Corporate. Torre "A". 10º andar

CEP: 70308-200. Brasília – Distrito Federal - Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, – Brasil.

Neusa Pivatto Müller (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

1. Brasil - Guia de Políticas, Programas e Projetos. População idosa, Governo Federal (2015). I. Muller, Neusa Pivatto, II. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Introdução	11
Políticas, Programas e Projetos para a População Idosa, no âmbito do Governo Federal	26
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República	
Benefícios de Prestação Continuada - programa - equipamentos e serviços	30
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	
Evolução histórica da Previdência Social no Brasil	36
Ministério da Previdência Social	
Sistema de transporte coletivo interestadual	45
Ministério dos Transportes	
Programa Minha Casa, Minha Vida	47
Ministério das Cidades	
Transição demográfica brasileira no processo de envelhecimento – demandas e respostas das políticas sociais	49
Ministério da Saúde	
Educação e Projetos Educacionais para População Idosa	64
Ministério da Educação	
Programa Esporte e Lazer da Cidade	67
Ministério do Esporte	
Governo Brasileiro: desafios que se relacionam com a cultura e com a pessoa idosa	70
Ministério da Cultura	
Políticas voltadas às mulheres idosas e Conferências de Políticas para as mulheres	74
Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República	
Viaja Mais Melhor Idade - Turismo Acessível	77
Ministério do Turismo	
Fortalecimento das Delegacias Especializadas de Atendimento a grupos vulneráveis	83
Ministério da Justiça	
Inclusão digital e interface com a política nacional de atenção à pessoa idosa	85
Ministério das Comunicações	
Ações e políticas para população idosa no campo	87
Ministério do Desenvolvimento Agrário	
O Plano Plurianual PPA 2012/2015 – Políticas Setoriais e Agendas Transversais	94
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	
Avanços e aprimoramentos de mão de obra - geração de trabalho, emprego e renda	97
Ministério do Trabalho e Emprego	
Envelhecimento Ativo e Igualdade Racial	100
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República	



APRESENTAÇÃO

O envelhecimento populacional, significativo nas últimas décadas, em todos os países e também no Brasil, estimulou os organismos internacionais e Estados nacionais a formularem políticas e diretrizes para o atendimento à população idosa.

O Brasil está atento ao processo de envelhecimento e à velhice. Por isso, reelabora as ações públicas e investe na mudança da representação social da pessoa idosa, abandonando a concepção da passividade desta população. Dedicar atenção especial a reforçar a proteção social em casos de extrema vulnerabilidade, nas quais persistem dificuldades de acesso a direitos fundamentais como a Moradia, a Saúde e a Segurança Social.

As políticas públicas voltadas para a promoção, proteção e defesa dos direitos das pessoas idosas são de responsabilidade de numerosas áreas do Governo Federal e também dos governos estaduais, municipal e distrital. Assim, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) atua de forma transversal, articulando com órgãos e entidades de todas as esferas, políticas e federativas, para que incorporem as especificidades desse importante segmento. Pela mesma razão, os compromissos do Executivo Federal com o atendimento dessa população estão distribuídos em diversos programas.

É nesse contexto que esta publicação apresenta as políticas, programas e projetos do Executivo Federal, realizadas pelos diversos Ministérios e Secretarias, com foco na pessoa idosa. A reunião desse material facilitará o acesso da população a inúmeras ações. Assim, o Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa se alinha aos objetivos expressos no Plano Nacional de Direitos Humanos PNDH-3, na legislação vigente e ao Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo na busca por avanços nos âmbitos legislativo, administrativo, programático e institucional.

Além de um guia ao usuário é também um documento norteador para futuras ações, com vistas a fortalecer a Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (RENADI). Sua efetivação resultará no fortalecimento do processo democrático. Por conseguinte, contribuirá para o envelhecimento ativo e saudável para uma sociedade para todas as idades.

Paulo Maldos

Secretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República



Ministério da Educação

EDUCAÇÃO E PROJETOS EDUCACIONAIS PARA POPULAÇÃO IDOSA



No Brasil, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais no total da população em 2009 é de 11,3%, porém na população com até 7 anos de escolaridade essa proporção é de aproximadamente 30%, o que representa uma baixa escolaridade desse grupo em relação aos demais grupos etários. Essa proporção de pessoas idosas aumentou cerca de 30% na população com 0 a 3 anos de escolaridade entre 2001 e 2009 e aproximadamente 50% na população com 4 a 7 anos de escolaridade. O aumento da proporção de pessoas nessas categorias de escolaridade mais baixa ocorreu porque nesse período houve um aumento do grau de escolaridade nos grupos etários mais jovens o que fez com que elas passassem a representar uma proporção maior nessas categorias. Ademais, a proporção de pessoas idosas entre os mais escolarizados aumentou principalmente na região Sudeste, em função do aumento da expectativa de vida.

O MEC realiza, desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas. O Programa objetiva promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e pessoas idosas e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo da vida. A flexibilidade no desenho do Programa permite aos parceiros construir uma política de alcance nacional, fortalecendo as ações já existentes e ainda a adequar ao processo educativo às diferenças étnicas, regionais, culturais, de gênero entre os segmentos sociais atendidos. Destaca-se a integração do PBA com a educação de jovens e adultos (EJA), a partir da inclusão dos egressos do programa de alfabetização entre os públicos prioritários da EJA, como uma forma de promover a continuação dos estudos pelas pessoas recém-alfabetizadas.

O PBA é executado em ciclos que extrapolam um ano civil. No período entre os ciclos de 2008 e 2012 o PBA atendeu a 1.719.359 pessoas com 60 anos ou mais. Isto significou 25,4% do total de pessoas atendidas pelo Programa neste período. O Programa é voltado para o atendimento a todas as pessoas não alfabetizadas, havendo possibilidade de atendimento específico as pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, por meio do fortalecimento de ações Intersetoriais – com vistas a criar ambientes favoráveis de aprendizagem e melhorar os processos pedagógicos voltados a população idosa nas turmas de alfabetização.

O MEC também apoia programas e projetos de extensão universitária, enfatizando a inclusão social nas suas diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que fortaleçam a institucionalização da extensão no âmbito das instituições federais, estaduais e municipais de ensino superior. Incluiu recentemente linha temática específica de apoio para projetos sobre “Direitos Humanos da Pessoa Idosa”, prevendo financiamento às iniciativas de pesquisa-ação sobre as condições de acessibilidade nos espaços públicos, relações intergeracionais, tipos de violência que mais afetam as pessoas idosas, serviços de atendimento, apoio a ações de divulgação de direitos de pessoa idosa, enfrentamento à discriminação contra a pessoa idosa, capacitação de recursos humanos, implantação de conselhos de direitos da pessoa idosa em estados e municípios, entre outras iniciativas das instituições públicas de ensino superior.

Outra ação de impacto significativo para a população idosa é a formação profissional de cuidadores. O curso de Técnico em Cuidado de Idosos compõe o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, com carga horária referencial de 1.200 horas e orientação para abordar elementos de gerontologia, geriatria, alimentação saudável e primeiros socorros. Além disso, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec são ofertadas vagas no curso de formação inicial e continuada (qualificação) em Cuidador de Idosos, com carga horária de 160 horas e foco na higiene, alimentação, primeiros socorros e entretenimento. Os cursos são ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pelos serviços nacionais de aprendizagem, com mais de 14 mil matrículas registradas desde 2011.

O compromisso do Brasil com a inclusão da pessoa idosa nas políticas de educação ao longo da vida está expresso também no Documento-Referência da Conferência Nacional de Educação – CONAE 2014: “Espera-se que a garantia do acesso e permanência de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos nas instituições brasileiras se torne uma realidade; que o respeito e a valorização à diversidade prevaleçam (...) e se constituam em fundamentos para a criação e consolidação do Sistema Nacional de Educação (...)”. O documento explicita, ainda, o compromisso de garantir condições para a realização de políticas específicas de formação, financiamento e valorização dos públicos atendidos pela modalidade de educação de jovens, adultos e pessoas idosas.



ANEXO 6 – EDITAL DE SELEÇÃO DE PARA PROFESSORES VOLUNTÁRIOS PARA O PTIA/UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO E SELEÇÃO PARA PROFESSORES VOLUNTÁRIOS PARA O PTIA/UFPI

O PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO - PTIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, no uso de suas atribuições torna público o presente Edital, cuja finalidade é convocar e selecionar professores voluntários para ministrarem cursos e oficinas no referido Programa, circunscritas as seguintes normas:

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A convocação e seleção, cujas inscrições são abertas pelo presente Edital, objetivam o preenchimento de até 10 (dez) vagas para candidatos a professores voluntários e suas respectivas propostas de Cursos e/ou Oficinas para serem ministrado no PTIA. Podem candidatar-se profissionais portadores de diploma de curso de graduação em qualquer curso; profissionais com cursos técnicos, de extensão, capacitação e outros e, profissionais com alguma habilidade artística ou manual mesmo sem curso formal.

2 DAS INSCRIÇÕES

As inscrições serão realizadas via e-mail solangenteixeira@zipmail.com.br, de 23 a 30 de julho de 2014 onde o candidato deverá se identificar com nome completo,

telefone, formação ou habilidade, dia da semana disponível (só turno manhã), horário

(8:00 às 10:00 ou 10:00 às 12:00hs) e a síntese do curso que pretende ministrar.

3 MODALIDADE DA INSERÇÃO

Depois de selecionado, a inserção na condição de professor do Programa será na modalidade **VOLUNTÁRIO**, sem nenhuma remuneração ou retribuição monetária, mas, com direito a certificado de curso ministrado em cada semestre, para efeitos de experiência profissional e currículo.

4 SELEÇÃO

A seleção ocorrerá no dia **31/07 a 01** de agosto de 2014, e temos preferência por cursos em: informática básica e avançada; danças diversas; fisioterapia; atividades artísticas e manuais

(pinturas, bordados, reciclagem e outras habilidades manuais ou artísticas); línguas (inglês e espanhol); saúde e nutrição do idoso e outros cursos alternativos, criativos e que despertem o interesse dos idosos.

5 CRONOGRAMA

23/07 a 30 de agosto de 2014	Inscrições
31 de julho e 01 de agosto de 2014	Verificação dos pedidos de inscrição e análise dos cursos sugeridos pelo candidato
01 de agosto de 2014	Divulgação do resultado
04 a 08 de agosto de 2014	Matrícula dos idosos nos cursos
18/08 a 05/12	Início e término dos cursos

Este Edital entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina (PI), 23 de julho de 2014.

Coordenadora do PTIA/UFPI

ANEXO 07 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO

QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECER

III Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria



09, 10 e 11
de novembro 2003
Teresina - PI

Local:
Auditório Mestre Expedito
Centro de Artesanato Mestre Dezinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
NUCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA
A TERCEIRA IDADE – NUPEUTI

**III FÓRUM PIAUIENSE DE GERONTOLOGIA E
GERIATRIA**

9, 10 E 11 DE NOVEMBRO DE 2003

RESUMOS

Organizadores

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Edileusa Maria Galvão Figuerêdo

TERESINA – PI
2003

Maiores Informações:

Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Extensão
Centro de Ciência Humanas e Letras – CCHL
Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade –
NUPEUTI/PTIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64.049-550 - Teresina/PI
Fone: (0**86) 237-1223 / 215-5809
Fax: (0**86) 215-5697

Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria (3:2003:
Teresina, PI).

F745 3º Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria, 9
a 11 de novembro de 2003: resumos/Organizados
por Cecília Maria Resende Gonçalves de Carva-
lho, Edileusa Maria Galvão Figuerêdo.-Teresina:
EDUFPI/ICF/ABRAZ, 2003.
71 p.

1. Gerontologia. 2. Qualidade de Vida. I. Carva-
lho, Cecília Maria Resende Gonçalves de. II.
Figuerêdo, Edileusa Maria Galvão. III. Título.

CDD – 612.67

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**REITOR**

Pedro Leopoldino Ferreira Filho

VICE – REITOR

Luiz de Souza Santos Júnior

PRÓ – REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Rômulo José Vieira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Maria Veralúcia Leite Nogueira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleto Augusto Monteiro Baratta

**PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS E
COMUNITÁRIOS**

Antônio Silva do Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Macedo de Santana

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Edilberto Duarte Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Cleto Augusto Monteiro Baratta

**NUCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA
A TERCEIRA IDADE – NUPEUTI**

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho (Coordenadora)

Francisco Barros de Oliveira Júnior (Sub-coordenador)

PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO

Edileusa Maria Galvão Figuerêdo (Coordenadora)

Maria Rosângela de Souza (Sub-coordenadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
NUCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA
A TERCEIRA IDADE – NUPEUTI

**COMISSÕES DO III FÓRUM PIAUIENSE DE GERONTOLOGIA
E GERIATRIA**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aglair Alencar Setúbal
Cassandra Maria Bastos Franco Poti
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Helena Conde Medeiros
João de Carvalho Gonçalves
Shêrly Maclaine de Jesus Santos
Teresa Cristina Braga da Silva

COMISSÃO DE DOCUMENTAÇÃO FINAL

Cassandra Maria Bastos Franco Poti
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Helena Conde Medeiros
Maria Dalva Macedo
Umbelina Jales de Carvalho

**COMISSÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍ-
FICOS E DE EDITORAÇÃO**

Apolônia Maria Tavares Nogueira
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Edileusa Maria Galvão Figuerêdo
Francisco de Oliveira Barros Júnior
Maricel Pires Ribeiro Gonçalves
Maria do Socorro Soares Santos

COMISSÃO DE SECRETARIA

Catharine V.Fernandes.T. de Miranda
Edileusa Maria Galvão Figuerêdo
Gitana Nunes Cavalcante
Maria Fracinete Modesto de Sousa
Maria das Graças Barbosa Lima de Oliveira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Assessoria de Imprensa da UFPI
Assessoria de Imprensa do ICF
Assessoria de Imprensa da SASC

COMISSÃO DE ANIMAÇÃO

Ângela Camargo Vasconcelos
Maria Ismênia Reis Pereira Santos
Moisés Tolentino Bento da Silva
Rosélia Alves da Silva
Vera Lúcia Mascarenhas Leite

APRESENTAÇÃO

Para mim é uma imensa satisfação dirigir-me aos autores dos trabalhos de pesquisa, aos participantes, palestrantes e membros das comissões do III Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria.

A participação ativa de todos vocês na troca de experiências, na divulgação de idéias e de informações, no intercâmbio e na difusão de novos conhecimentos com pessoas de diferentes estados e municípios e de áreas distintas do conhecimento é que compensam, realmente, a realização desse evento.

Trabalhar o tema “Qualidade de Vida no Envelhecer” mostra numerosas vantagens à medida que se busca atualizar conhecimentos, destacar os desafios do envelhecimento das pessoas e das populações, buscar o compromisso de instituições governamentais e não-governamentais e levar a sociedade a adotar medidas para a promoção da longevidade saudável, ativa, produtiva, inclusiva e cidadã.

O livro de resumos traz importantes contribuições na área da pesquisa na ciência do envelhecimento no Estado do Piauí, ao tempo em que procura mostrar resultados de estudos e abordar questões de especial relevância necessárias para a formulação de políticas e das práticas relativas ao envelhecimento.

Aqui estamos engajados em aprofundar essa temática não só porque o Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade (NUPEUTI/PREX/UFPI) promove cursos de extensão para a pessoa idosa, oferece cursos de pós-graduação e trabalha também com pesquisas, mas porque procuramos dar respostas aos problemas que surgem na sociedade em face desse inquietante e significativo processo de mudança demográfica.

O acelerado crescimento da população de adultos maiores deve ser motivador de alento para todos. A pauta do envelhecimento deve ser prioridade nas agendas das autoridades e dos gestores públicos, que devem assumir o compromisso de priorizar as metas dispostas no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, aprovado na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, celebrada em Madri de 2002, como uma das formas de construir uma sociedade para homens e mulheres de todas as idades.

Espera-se que este livro de resumos possa estar abrindo espaços para um cenário mais esperançoso quando da construção de novas realidades dinâmicas e que sirva também como fonte de informação aos estudiosos das questões gerontológicas.

*Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Organizadora do III Fórum Piauiense de Gerontologia e Geriatria
Coordenadora do NUPEUTI*

**III FÓRUM PIAUIENSE DE GERONTOLOGIA E
GERIATRIA**

Tema central:

Qualidade de Vida no Envelhecer

09, 10 e 11 DE NOVEMBRO DE 2003

Local:

**Auditório Mestre Expedito
Centro de Artesanato Mestre Dezinho
Teresina - Piauí**

PROGRAMAÇÃO

09/11 domingo – Mini-curso Pré-Fórum

8:00 às 10:30h – Encontro de Cuidadores de Pessoas Idosas no Contexto Institucional e Domiciliar

Local: Auditório do Centro de Tecnologia (CT/UFPI)

Coordenadora: Profa. Ceres Eloah de Lucena Ferretti (EPM/Pi)

Intervalo

11:00h às 12:00h – Espiritualidade no Contexto do Cuidar da Pessoa Idosa – Pe. Antonio Francisco dos S. Cruz (Pi)

14:00 às 17:30h Continuação do Encontro de Cuidadores de Pessoas Idosas no Contexto Institucional e Domiciliar

Coordenadora: Profa. Ceres Eloah de Lucena Ferretti (EPM/SP)

19:30h Solenidade de Abertura

Local: Auditório Mestre Expedito – Centro de Artesanato Mestre Dezinho

Palavra de abertura: Prof. Pedro Leopoldino Ferreira Filho (UFPI) e Prof. Charles Carvalho Camillo da Silveira (ICF/Pi)

20:00h Conferência

A Igreja Católica Frente às Questões do Envelhecimento no Brasil

Conferencista: Padre Juarez Sousa da Silva (Pi)

Presidente de Mesa: Pe. Antonio Francisco dos S. Cruz (Pi)

Coquetel

10/11 segunda-feira - 8:00h às 9:10 h

Mesa redonda: Envelhecimento Bem Sucedido

Coordenadora: Cassandra M^a B. Franco Poti (ICF/Pi)

– Envelhecimento Ativo e Produtivo – Jesus Elias Tajra Filho (SEBRAE/Pi)

– Educação Gerontológica: Experiência no P.TIA – Profa. Edileusa M^a Galvão Figuerêdo (UFPI)

– Experiência no INTEGERA – Profa. Dra. Aglair Alencar Setúbal (ICF/Pi)

Comentarista: Profa. Dra. Cecília M^a Resende Gonçalves de Carvalho (UFPI)

Palestras – 9:15 às 10:00

Coordenadora: Ana de Assunção Leônico Marculino (SESAPI)

- **Tempo Livre, Lazer e Ocupação** – Dr. Fernando Bastos Ferraz (SESC/Ce)
- **Atividade Física e Qualidade de Vida** – Vera Lúcia Mascarenhas Leite (UFPI)

Intervalo

10:10h às 12:30h

Mesa redonda: Monitoramento da Saúde Mental da Pessoa Idosa (OGs e ONGs)

Coordenadora: Profa. Elma Rocha e Silva (UESPI)

- Relato de Experiência de Serviço de Atenção a Pessoa Idosa - Profa. Ceres Eloah de Lucena Ferretti (EPM/USP)
- Relato de Experiência em Atenção à Saúde do Idoso - Maria Helena Aires Leal Barreira (Médica Geriatra/Ce)
- O Papel da ABRAZ junto aos Portadores da Doença de Alzheimer - João de Carvalho Gonçalves (Médico Neurologista/Pi)
- O papel do Estado na Atenção à Pessoa Idosa e ao Portador de Demência - Prof. José Nazareno Cardeal Fonteles (Secretário da Saúde do Estado do Piauí)

Comentarista: Caetano Cortêz Rufino Filho (Médico Geriatra (Pi)

Intervalo para almoço

14:00 às 16:00h

Mesa redonda : Envelhecimento, Espaços de Moradia

Coordenador: Prof. Hudson C. dos Santos (ICF/Pi)

- Planejamento de Ambientes para Idosos (Casa Amiga) - Prof^a. Ana Lúcia R. C. Silveira (ICF/Pi)
- Acessibilidade dos Espaços para a Pessoa Idosa – Fritz Miguel M. Moura (Arquiteto, Representante do CREA/Pi)

- Riscos Urbanos Ambientais - Marisa Accioly Domingues (Representante do Ministério da Saúde/BSB)
 - Prevenção de Quedas - José Tupinambá S. Vasconcelos (Médico Reumatologista/Pi)
- Comentarista: Osvaldo Mendes de Oliveira Filho (Médico Ortopedista/Pi)

Debate

Intervalo

16:15h às 18:00h

Apresentação de Pôsteres

Coordenadoras: Apolônia Maria Tavares Nogueira (UPI), Maria do Socorro Soares Santos (UFPI) e Maricel Pires Ribeiro Gonçalves (UFPI)

16:15h às 18:00h

Formação dos Grupos de Trabalho

Coordenadoras: Teresa Cristina Braga da Silva (SEMTCAS/Pi), Edileusa Maria Galvão Figuerêdo (UFPI) e Maria Ismênia Reis Pereira Santos (UFPI)

11/11 terça-feira – 8:00h às 9:30h

Mesa redonda : Políticas Públicas e Cidadania no Envelhecimento

Coordenadora: Profa. Dra. Simone de Jesus Guimarães (UFPI)

- Propostas de Inclusão para a Pessoa Idosa no Brasil - Sen. Sérgio Cabral
- O Papel do Estado Face ao Atendimento à Pessoa Idosa - Maria Dalva Macedo (UFPI)

Comentarista: Profa. Dra. M^a do Rosário de F. e Silva (UFPI)

Debate

9:30h às 10:00h Lançamento de Livro:

- Os Direitos da Terceira Idade - Senador Sérgio Cabral

10:00h às 12:00h

Mesa redonda: Conquistas no Presente e Perspectivas no Futuro da Pessoa Idosa

Coordenador: Geraldo Semeão Nepomuceno (Presidente do CMDI/Pi)
– Ações Concretas do Estado - Profª Drª. Rosângela Maria Sobrinho Sousa (SASC/Pi)
– Ações Concretas do Município - Umbelina Jales de Carvalho (Secretaria Municipal de Trabalho Cidadania e Assistência Social/ Pi)
– O Papel do Ministério Público na Implantação das Políticas para a Pessoa Idosa - Vera Lúcia da Silva Santos (Representante do Ministério Público/Pi)
Comentarista: Prof. Alci Marcus R. Borges (UFPI)

Debate

14:00h às 15:45h

Temas livres – Apresentação de Trabalhos

Coordenador: Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior (UFPI)

15:50 Premiações dos Trabalhos Científicos

Intervalo

16:30h Plenária – Leitura e Discussão do Documento das Reuniões

Coordenadora: Zita Alves Villar (UFPI)

Responsáveis pela Elaboração do Documento: Umbelina Jales de Carvalho (SEMTCAS/Pi) e Maria Dalva Macedo (UFPI)

17:00h Carta Proposta

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho (UFPI), Cassandra Maria Bastos Franco Poti (ICF-Pi) e Helena Conde Medeiros (UFPI)

17:30 h Encerramento

Celebração da Palavra

Informações úteis

- Todo participante receberá um crachá de identificação, pessoal e intransferível, de uso obrigatório e indispensável para a circulação no local do evento.

- Será fornecido certificado para todos os participantes inscritos no curso pré-fórum e no fórum e para cada um dos membros das comissões, palestrantes e coordenadores de mesa.
- Será emitido apenas um certificado para cada trabalho apresentado, onde constarão os nomes de todos os autores que estão incluídos no resumo.

Normas para apresentação de Trabalho Científico:

- Os resumos dos trabalhos devem ser enviados até 24 DE OUTUBRO DE 2003 e poderão ser apresentados em pôsteres ou comunicação oral.
- É obrigatória a inscrição de um dos autores no Fórum. Anexar o comprovante de inscrição.
- Cada participante (autor principal) poderá participar com no máximo três resumos.
- O resumo completo deverá ser impresso em português, digitado em programa Word for Windows, versão 7.0 ou superior, fonte 11, caracteres Times New Roman (máximo de 25 linhas), espaço simples, com 16 cm de altura e 14 cm de largura. A cópia em disquete deve ser no "Word". Anotar no disquete o nome do trabalho e do autor.
- Todos os trabalhos deverão conter endereço para correspondência.
- Escrever o título com letra maiúscula em negrito. Na linha abaixo (sem espaço entre o título) escrever o(s) nome(s) do(s) autor(es) de modo contínuo. O primeiro nome será do autor principal, seguido dos colaboradores. Para cada autor, colocar o primeiro nome completo, as iniciais dos nomes intermediários e o último nome completo. Não colocar nenhum destaque nos nomes e não colocar titulações. Logo após o nome do último autor, escrever o nome da instituição onde o trabalho foi realizado, seguindo a Cidade e o Estado. Deixar uma linha em branco antes de iniciar o texto.
- O resumo deverá conter: objetivos, metodologia, resultados e conclusão com a indicação se a apresentação será oral ou em pôsteres. A seleção será realizada pela Comissão Científica e os trabalhos que obtiverem as maiores médias aritméticas serão selecionados e comunicado aos autores oportunamente.

A Comissão Organizadora concederá prêmio para: a melhor apresentação oral e o melhor trabalho em pôster.

- O resumo encaminhado será publicado sem editoração adicional, ou seja, exatamente na forma que for encaminhado, assim a revisão de português fica a critério dos autores.
- O original do resumo deverá ser enviado em disquete mais 4 cópias impressas, sendo que 3 cópias de impressão deverão vir sem identificação dos autores e da instituição. Encaminhar a correspondência para a secretária do Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para Terceira Idade/NUPEUTI, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Centro de Ciências Humanas e Letras/CCHL, Campus Universitário Ininga - CEP 64.049-550, Teresina-Piauí.

OS TRABALHOS QUE NÃO ESTIVEREM DE ACORDO COM AS NORMAS NÃO SERÃO ACEITOS.

Comunicação Oral

Serão apresentados temas livres no dia 11 de novembro de 2003, no horário de 14:00h às 15:45h, dispondo o apresentador de 10 minutos para relatar o seu tema e, durante 5 minutos, deverá responder às perguntas formuladas pelos componentes da mesa, 2 debatedores e um coordenador. Os horários e o tempo de fala serão rigorosamente cumpridos.

Apresentação de Pôsteres

Serão afixados pôsteres, em área previamente destinada pela Comissão Científica, devendo os seus apresentadores estar à disposição para debate entre 16:00h às 18:00h, no dia 10 de novembro de 2003. A ordem de comunicação dos pôsteres será comunicada antecipadamente.

Premiações

A comissão científica concederá prêmios para o melhor trabalho em apresentação oral e em apresentação de pôsteres.

MÚSICA E COTIDIANO

Francisco de O. Barros Júnior
Universidade Federal do Piauí/Núcleo de Pesquisa Extensão
Universitária para a Terceira Idade. Teresina-PI.

O presente trabalho resulta da minha experiência de ensino no PTIA (Programa Terceira Idade em Ação) da Universidade Federal do Piauí. As minhas reflexões têm como fundamento a disciplina “Música e Cotidiano”, por mim ministrada. Entre os seus objetivos, destaco o seguinte: acessar o cotidiano pela via das letras musicadas. Neste acesso, nos deparamos com as representações de temas da vida cotidiana nas letras dos grandes compositores da história da música popular brasileira. Os textos musicais constituem o ponto de partida deste projeto didático-pedagógico. A estética musical é usada como um instrumento que amplia o universo de olhares em torno dos temas discutidos. Sintonzada com o pensamento complexo, a perspectiva teórico-metodológica adotada encontra inspiração em uma antropologia que utiliza o texto literário como fonte de pesquisa temática. Partindo da produção de cada autor crio uma série de categorias dentro das quais encaixo os principais temas por eles abordados. Tomemos como exemplo uma categorização elaborada em torno da produção literário-musical de Chico Buarque. As partes que a compõem têm os seguintes títulos: o amante, o político, o cronista, o malandro e o trovador. Estas serviram de guia para que eu pudesse percorrer as múltiplas dimensões das obras de cada compositor. Na leitura dos textos de Noel Rosa, Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, João do Vale, entre outros, mergulhamos na crônica da vida cotidiana dos amores e da política. O debate em torno das questões levantadas pelas letras é precedido pela audição musical. Quando aplicada à clientela da chamada “terceira idade”, a proposta possibilita um encontro entre história de vida, cotidiano e memória.

Palavras-chave: 1) Cotidiano; 2) Letras Musicadas; 3) Terceira Idade.

EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E INTERDISCIPLINARIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO – P.TIA

Edileusa M. G. Figuerêdo; Cecília M. R. G. de Carvalho. Universidade Federal do Piauí/ Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para Terceira Idade. Teresina-PI.

O envelhecimento é um processo natural, inevitável e irreversível que impõe ao indivíduo, mudanças biopsicossociais com interferências multifatoriais, revestidas de uma complexidade tal que nenhuma disciplina consegue explicar isoladamente. Nesse contexto, é que o programa extensionista de educação gerontológica da Universidade Federal do Piauí, denominado Programa Terceira Idade em Ação-P.TIA, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade, oferece a uma pequena parcela da população idosa de Teresina e adjacências, atividades de caráter educativo, político, cultural, religioso e de desenvolvimento psicossocial, com a finalidade de proporcionar melhor qualidade de vida e envelhecimento saudável, digno e produtivo aos seus participantes. Para abordar temas tão diversos, foi necessário ampliar o leque de opções de disciplinas ofertadas, de forma que todas as áreas do conhecimento voltadas ao processo de envelhecimento e qualidade de vida no envelhecer, foram paulatinamente incorporadas à grade curricular do programa. O presente trabalho objetiva reunir uma amostra de todas as disciplinas, oficinas, eventos sócio-culturais e científicos já ofertados pelo P.TIA, com seus respectivos objetivos. A metodologia constou de levantamento nos arquivos do programa desde setembro de 1998 até agosto de 2003. O resultado encontrado aponta que o P.TIA já ofertou desde sua criação, 71 disciplinas, abordando as temáticas mais variadas como: atividade física, biodança, orientações nutricionais e de saúde, terapias naturais, direito e cidadania, envelhecimento saudável, noções de gerontologia, artes (plásticas, musicais e cênicas), etc. Além das disciplinas, são realizadas anualmente, festas comemorativas (dia das mães, dos pais, páscoa, festas juninas, confraternização de natal), manhãs de espiritualidade, oficinas, ciclos de palestras, seminários, fóruns e congresso. Essa diversidade de atividades proporciona ao aluno um processo educativo de caráter multi e interdisciplinar, que promove o diálogo e intercâmbio de experiências entre professores e alunos, possibilitando a produção de novos conhecimentos a partir da análise de diversos saberes.

Palavras-chave: 1) Educação Gerontológica; 2) Interdisciplinaridade; 3) Intercâmbio de Experiências.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM GERONTOLOGIA:

Jesuana O. Lemos; Nara R. C. Meneses; Cecília M. R. G. de Carvalho. Universidade Federal do Piauí / Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade. Teresina-Piauí.

As atuais mudanças observadas no hábito alimentar da população brasileira, em função de diversos fatores, tem favorecido o aparecimento da obesidade, doenças do coração entre outras. O objetivo do estudo foi avaliar as modificações nos hábitos e práticas alimentares de um grupo de mulheres idosas inscritas no Programa da Terceira Idade em Ação (P.TIA). O estudo longitudinal de intervenção teve início em agosto de 2002 e término em julho de 2003, contou com a participação de 18 mulheres idosas, idade entre 61 e 78 anos, idade média $66,94 \pm 4,49$ anos, que participaram voluntariamente do curso de Nutrição. Fez-se uma avaliação do conhecimento do grupo estudado sobre os alimentos consumidos e às práticas de alimentação através de um questionário contendo questões com respostas de múltiplas escolhas. Também foi investigado o valor sentimental que as idosas tinham em relação ao alimento. Quanto a escolaridade 55,6% tinham o ensino médio completo e 22,2% concluíram o curso superior, sendo que 6% estudaram até o ginásio e 17% não terminaram o 1º grau. Após as informações recebidas no curso de nutrição, 83,33% das idosas referiram ter alterado o hábito alimentar. Entre as modificações as mais citadas em ordem decrescente foram: a maneira de mastigar (77,77%), a quantidade de alimentos consumidos (66,66%), a ingestão de água (61,11%), o horário das refeições e a maneira de preparo dos alimentos (55,55%). Quando se questionou o que cada uma sentia quando se alimentava, 64,71% associaram o ato de comer a um sentimento de prazer, satisfação e bem estar; 29,41% acham que o alimento traz lembranças da mãe, pai, marido, irmãos. Conclui-se que as intervenções educativas realizadas possibilitaram as idosas obter melhoria nas práticas e hábitos alimentares. A implementação de medidas supervisionadas de educação nutricional é de fundamental importância para as mudanças de hábitos alimentares e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: 1) Hábitos Alimentares; 2) Idosos; 3) Educação Nutricional

O PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ALUNOS DO PROGRAMA TERCEIRA IDADE EM AÇÃO-P.TIA

Edileusa M. G. Figuerêdo; Maria R. de Souza. Universidade Federal do Piauí / Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade. Teresina – Piauí

O Programa Terceira Idade em Ação-P.TIA, é um programa de extensão da Universidade Federal do Piauí no formato de universidade aberta à terceira idade. Foi criado em 1998 com o objetivo de oferecer à população idosa de Teresina, atividades sócio-educativas e culturais que contribuam para o processo de envelhecimento saudável e para o autoconhecimento e reconhecimento por parte da sociedade, dos direitos dessa população em construir permanentemente sua cidadania. Os critérios para o ingresso no P.TIA são basicamente ter idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, condições de locomoção para a UFPI e bom estado de saúde que permita ao aluno frequentar no mínimo duas disciplinas por semestre, durante dois anos letivos que é o tempo de duração do Programa. Com o crescente aumento da demanda pelo ingresso ao programa, o universo de indivíduos tem se tornado cada vez mais diferente e diversificado, desde faixa etária, sexo, escolaridade, religião, classe social até a forma de perceber a “velhice” e auto-perceber-se “velho” ou “idoso”. Essa realidade levou à necessidade de se conhecer mais detalhadamente o perfil dos alunos, visando à adaptação e/ou reconstrução do projeto político-pedagógico que venha a atender aos interesses de professores e alunos e otimizar a oferta das disciplinas/cursos e demais atividades de extensão oferecidas pelo programa. Para tanto, foram distribuídos entre os 231 (duzentos e trinta e um) alunos matriculados no segundo semestre de 2002, questionários com questões referentes a dados pessoais de identificação, situação socioeconômica, participação e comportamento sócio-cultural, percepção da velhice, etc., cujos resultados foram analisados pelo programa eletrônico de processamento de dados SPSS. Destacaram-se como constatações mais importantes entre os 129 (cento e vinte e nove) participantes que responderam à pesquisa: 87,6 % são mulheres; 68,2 estão na faixa etária de 60 a 69 anos; a escolaridade varia de não alfabetizado ao portador de curso superior; 95,3 moram em imóvel próprio; 45 % mantêm-se e 34,9 % com pensão; 32,6 % nunca haviam participado de grupos ou programas específicos de terceira idade. Os resultados permitiram conhecer quem é o aluno do P.TIA, como ele chegou e que mudanças positivas o programa poderá proporcionar-lhes no transcorrer de sua passagem pelo P.TIA, em prol de um envelhecimento saudável, produtivo e digno.

Palavras-chave: 1) Perfil dos Alunos; 2) Envelhecimento Saudável; 3) Terceira Idade

ANEXO 08 – FOLDER DO I FÓRUM INTERGERACIONAL DO PIAUÍ

PÚBLICO ALVO

Idosos; Autoridades estaduais, municipais e eclesásticas.
Ministério Público; Defensoria Pública; Professores e profissionais das áreas: social, educação e de saúde.
Estudantes de: pós-graduação; Alunos universitários e do ensino médio.
Alunos dos Programas Universitários para Idosos - INTEGERA e P.TIA.
Pessoas interessadas na temática.

LOCAL DE INSCRIÇÃO:

• Coordenação do Curso de Serviço Social - ICF
Av. Jôquei Clube, 1323
Tel.: (86) 216-8804

VALORES E DATAS DAS INSCRIÇÕES:

DATA	PÚBLICO ALVO				
	Professores e Profissionais	Alunos de Pós-graduação	Estudantes Universitários e do Ensino Médio	Alunos do INTEGERA, P. TIA	Outros
01/10 até 01/11	25,00	20,00	15,00	15,00	20,00
Até 08/11	30,00	25,00	20,00	20,00	25,00

APOIO:



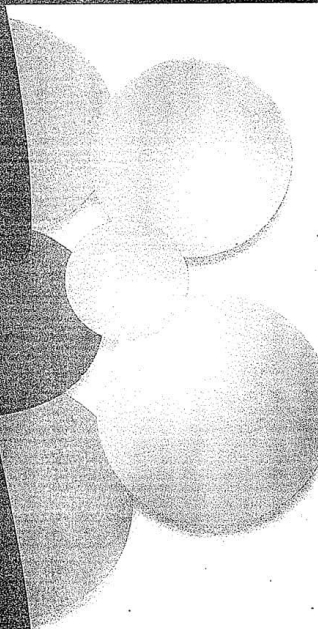
Piauí
GOVERNO DO
DESENVOLVIMENTO



TERESOPOLIS
MUNICÍPIO



PIAUI UNIV
EMPRESA DE TURISMO DO PIAUÍ



CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
INSTITUTO CAMILLO FILHO
NÚCLEO DE EXTENSÃO E PESQUISA
DA PESSOA IDOSA - NEPI
DIREITOS E CIDADANIA NO
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

I FÓRUM
INTERGERACIONAL
DO PIAUÍ

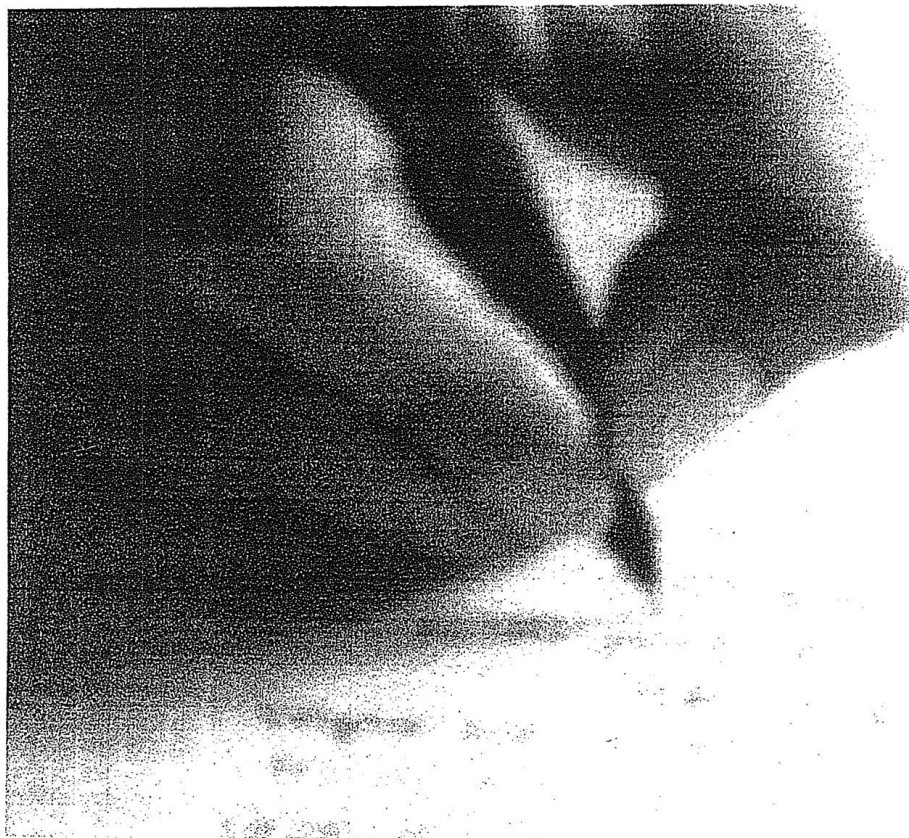
PERÍODO:
8, 9, 10 de novembro de 2004

CARGA HORÁRIA:
14 horas-aula

N.º DE VAGAS:
800

ANEXO 09 – TEXTO DA OFICINA DA LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTOS
(INTEGERA-ICF)

INSTITUTO CAMILLO FILHO
NEPI - INTEGERA



Escrever com prazer



INSTITUTO CAMILLO FILHO
NEPI - INTEGRERA

Escrever com Prazer

(Textos produzidos pelas alunas do
PROGRAMA INTEGRERA, participantes da I
Oficina de Leitura e Redação Criativa)

Teresina, 2007-1

ESCREVA COM DIALECTO

INSTITUTO CAMILLO FILHO

Diretor Geral

Prof. MSc. Marcelino Leal Barroso de Carvalho

Curso de Serviço Social

Coordenadora

Profa. MSc. Raimunda Nonato Oliveira (Danda)

Núcleo de Extensão e Pesquisa da Pessoa Idosa

Programa Integração de Gerações (INTEGERA)

Coordenadora

Profa. Dra. Aglair de Alencar Setúbal

I OFICINA DE LEITURA E REDAÇÃO CRIATIVA

Ministrante

Profa. MSc. Teresa Virgínia de Rosalmeida Dantas

Participantes

Ana Cristina Mendes de Sousa

Ana Maria Sérvio Barbosa

Helena Barros Lustosa

Laurita Rêgo e Reis

Maria da Glória Nery Costa

Maria do Socorro Meneses Lima

Maria Guadalupe Uchoa Arruda

Maria José Meneses Carlos

Maria Soares de Araújo Santos

Regina Célia Chaves Frazão

APRESENTAÇÃO

A proposta para ministrar um curso no Programa INTEGRERA apresentou-se-me como um grande desafio. Há tempos havia deixado a sala de aula, ainda que nunca tenha me afastado das atividades pedagógicas. Estimulada pelos colegas no Núcleo de Planejamento Acadêmico e em atenção à coordenadora do Programa, Profa. Dra. Aglair Setúbal, aceitei o desafio.

Confesso que passei por momentos de grande agitação. Dada a especificidade da clientela, a primeira decisão a tomar seria quanto ao caráter do curso. É comum quando se fala em fazer um curso, pensar-se num professor que ministra aulas e em alunos que assistem às aulas. Refleti sobre que sentido teria dar aulas de Português para um grupo de pessoas maduras, que certamente participam do programa INTEGRERA em busca de novas aprendizagens, novas vivências na interrelação com seus pares e não querendo repetir mecanicamente a aprendizagem de normas da língua, já bastante sabidas ou estudadas na sua trajetória escolar. Não, certamente não era isso o que buscavam.

Ocorreu-me, então, que não ministraria um "curso" na acepção comum do termo, mas uma "oficina" - I Oficina da Leitura e Redação Criativa, entendendo que oficina é o lugar do fazer, segundo o dicionário Aurélio, "lugar onde se exerce um ofício". Seria isso: nas tardes de terças-feiras o grupo se reuniria para "exercer o ofício" do prazer da leitura e quem sabe, faríamos daqueles encontros o "lugar de grandes transformações" na vivência dos participantes.

A metodologia adotada baseou-se no "método da leitura criadora", de Hortência Lacau, cujo foco é a participação ativa do aluno como leitor e produtor de textos criativos. Consiste na leitura de obras literárias de diferentes gêneros, sempre acompanhada de propostas de redação sobre temas que estimulam a manifestação pessoal do participante, a criatividade, a intervenção do leitor como co-autor da obra lida. Essa metodologia favorece o desenvolvimento de valores e atitudes por meio da leitura inteligente como forma de aquisição da cultura, enriquecimento dos meios expressivos: redação reflexiva, capacitação e expressão da beleza, contribuindo para o aprofundamento da lucidez e exercitação da mente e do racional.

Para esta oficina foram selecionadas quatro obras literárias, sendo dois romances, um livro de crônicas e um livro de poesia que são: "A Última grande lição", de Mitch Albom; "Memórias de minhas putas tristes", de Gabriel Garcia Márquez, "Cadeira de balanço", de Carlos Drummond de Andrade e "Zodíaco", de Da Costa e Silva. Para cada obra foram propostos diversos temas, dentre os quais cada participante escolhia um para desenvolver, após a leitura do livro. Os temas propostos para as redações propiciavam a interatividade, possibilitando ao participante expressar reações de sensibilidade, apresentar razões, justificativas para suas preferências, soluções imaginativas ou de tendência realista, esforço de adequar a linguagem escrita aos sentimentos e reações.

Além da leitura integral de obras literárias, foram trabalhados diversos outros textos sobre os mais variados temas, que eram lidos e comentados em classe, a cada encontro, constituindo-se em estímulo para a produção de novos textos.

Reunimos neste caderno os textos produzidos pelo grupo. Quem os ler verá que embora simples, sem maiores pretensões literárias, são de uma riqueza de significação e de uma beleza ímpares, representativos de um valioso processo de interatividade e criatividade, fundamentado em relações de confiança, dignidade e respeito. Um tesouro imensurável.

Ao finalizar esta apresentação não poderia deixar de expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todas (foram apenas mulheres) que participaram desse trabalho, permitindo que eu vivenciasse uma maravilhosa experiência de convívio humano, pleno de gratificantes lições de vida.

Caras amigas, permitam-me tratá-las assim, Ana Cristina, Ana Maria, Helena, Laurita, Glorinha, Socorro, Guadalupe, Maria José, Maria (que por razões superiores teve de se afastar, mas deixou sua marca) e Célia, guardem com vocês estes textos e a certeza do meu carinho e da minha amizade.

Teresa Virginia



..... *Escrever com prazer*

“Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e aprender a sonhar...”.

José Morais

ESCREVER COM DIALETO

SUMÁRIO

I. OLHAR, VER E SENTIR

1. Poema da Ana Ana Maria Sérgio Barbosa	9
2. O mar, o céu e o monte Laurita Rêgo e Reis	10
3. Auto-retrato Maria da Glória Nery Costa	11

II. MULHER: PONTO DE EQUILÍBRIO, AÇÃO, EMOCÃO E RAZÃO

4. A mulher no novo milênio Ana Cristina Mendes de Sousa, Laurita Rêgo e Reis, Maria da Glória Nery Costa e Maria Soares de Araújo Santos	13
5. Conquistando espaço Ana Maria Sérgio Barbosa, Maria José Meneses Carlos e Maria do Socorro Meneses Lima.....	14
6. A mulher hoje: conquistas e lutas Helena Barros Lustosa, Maria Guadalupe Uchoa Arruda e Regina Célia Barros Frazão.....	15

III. SOBRESAIEDADE: CINTURA ABERTA E CINTURÃO FECHADO

7. Saudade Ana Cristina Mendes de Sousa, Ana Maria Sérgio Barbosa e Helenas Barros Lustosa	17
8. A Cor da Saudade Laurita Rêgo e Reis, Maria do Socorro Meneses Lima e Regina Célia Chaves Frazão.....	18
9. Um momento de muita alegria Maria da Glória Nery Costa	19
10. Paixão, orgulho, medo e outros temas Maria da Glória Nery Costa e Maria José Meneses Carlos.....	20
11. Poemas de novembro Maria Gadalupe Uchoa Arruda	21

IV. OLHAR E INVENÇÃO

14. Uma escola vazia Laurita Rego Reis	25
16. A história de um sonho Maria Soares de Araújo Santos	26

ESCRIVER COM MULHER

SUMÁRIO

I. OLHAR, VER E SENTIR

1. Poema da Ana
Ana Maria Sérvio Barbosa 9
2. O mar, o céu e o monte
Laurita Rêgo e Reis 10
3. Auto-retrato
Maria da Glória Nery Costa 11

II. MULHER: PONTO DE EQUILÍBRIO, AÇÃO, EMOCÃO E RAZÃO

4. A mulher no novo milênio
Ana Cristina Mendes de Sousa, Laurita Rêgo e Reis, Maria da Glória Nery Costa e
Maria Soares de Araújo Santos 13
5. Conquistando espaço
Ana Maria Sérvio Barbosa, Maria José Meneses Carlos e Maria do Socorro Meneses Lima 14
6. A mulher hoje: conquistas e lutas
Helena Barros Lustosa, Maria Guadalupe Uchoa Arruda e Regina Célia Barros Frazão 15

III. SOBRE SAUDADE, ORGULHO, MEDO E OUTROS TEMAS

7. Saudade
Ana Cristina Mendes de Sousa, Ana Maria Sérvio Barbosa e Helenas Barros Lustosa 17
8. A Cor da Saudade
Laurita Rêgo e Reis, Maria do Socorro Meneses Lima e Regina Célia Chaves Frazão 18
9. Um momento de muita alegria
Maria da Glória Nery Costa 19
10. Paixão, orgulho, medo e outros temas
Maria da Glória Nery Costa e Maria José Meneses Carlos 20
11. Poemas de novembro
Maria Gadalupe Uchoa Arruda 21

IV. OLHAR FEMINEJAE

14. Uma escola vazia
Laurita Rego Reis 25
16. A história de um sonho
Maria Soares de Araújo Santos 26

..... "ESCREVER COM IMAGEM"	
13. Sessão de Fotos Helena Barros Lustosa.....	28
15. Vencendo Obstáculos Maria Guadalupe Uchoa Arruda.....	29
17. Um dia de aventura Regina Célia Barros Frazão.....	30
12. Um dia surpreendente Ana Maria Sérgio Barbosa, Maria José Meneses Carlos e Maria do Socorro Meneses Lima.....	32
V. LENDAS E MITOS	
18. O barba-ruiva Ana Maria Sérgio Barbosa e Maria José Meneses.....	34
19. O boi da Dona Briolanja Ana Maria Sérgio Barbosa.....	35
20. A borboleta azul Maria Guadalupe Arruda Uchoa.....	36
VI. O brazer de ler grandes autores	
MITCH ALBOM - "A ÚLTIMA GRANDE LIÇÃO - O SENTIDO DA VIDA"	
21. Carta a Mitch Albom (1) Ana Cristina Mendes de Sousa.....	38
22. Carta a Mitch Albom (2) Laurita Rego e Reis.....	39
23. "A última grande lição - o sentido da vida" Maria da Glória Nery Costa.....	40
24. Ações prazerosas do Prof. Morrie Maria José Meneses Carlos e Maria do Socorro Meneses Lima.....	41
25. Impressões sobre a leitura de "A última grande lição". Maria Soares de Araújo Santos.....	43
26. As diversas lições transmitidas por Morrie e Mitch Regina Célia Frazão.....	45
DA COSTA E SILVA - ZODIACO	
27. Zodíaco - uma leitura Ana Maria Sérgio Barbosa.....	47

<i>RESUMO COM DÍZIO</i>	
28. Zodíaco - poesias selecionadas Laurita Rego Reis	48
29. Da Costa e Silva: sobre o poeta e sua obra "Zodíaco" Maria da Glória Nery Costa	50
30. Entrevista com o poeta Maria Guadalupe Uchoa Arruda	52
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - "CADEIRA DE BALANÇO"	
31. Carta ao prefeito de Teresina Ana Maria Sérvio Barbosa	53
32. Crônicas selecionadas: resumo e comentário Helena Barroso Lustosa	55
33. João Paulo II - Um santo de nossos dias Maria Guadalupe Uchoa Arruda	56
35. Crônicas selecionadas e comentadas Regina Célia Chaves Frazão	57
34. Ayrton Sena - uma figura da humanidade Regina Célia Chavez Frazão	59
36. A loja fechou Regina Célia Chaves Frazão	60
GABRIEL GARCIA MARQUEZ - "Memórias de minhas putas tristes"	
37. Aniversário de 90 anos Helena Barros Lustosa	61
38. O verdadeiro amor não tem idade Laurita Rego Reis	62
39. Carta de despedida de Delgadina Maria Guadalupe Uchoa Arruda	63
40. Viver para contar Maria da Glória Nery Costa	64
41. "Memórias de minhas putas tristes" - resumo - 1º capítulo Maria do Socorro Meneses	65

ANEXO 10 – LIVRO MIL HISTÓRIAS (UNATIS/UESP)



COLETÂNEA DOS AUTORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ASS. ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS PREX
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-CCS

MEMÓRIA MIL
HISTÓRIAS

REITORA

Valéria Madeira Martins Ribeiro

VICE-REITOR

Carlos Alberto Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, ASS. ESTUDANTIS E
COMUNITÁRIOS-PREX

Maria do Socorro da Costa Machado

COORDENADORAS

Aurínice Sampaio Irene Monte
Solange Maria Ribeiro Nunes Lages

PROFESSOR

Rodney Gonçalves

Novembro - 2008

COLETÂNEA DOS AUTORES

APRESENTAÇÃO

Quem não tem histórias que permanecem vivas até hoje na memória? Momentos que deixaram saudade, lembranças de pessoas especiais, um pedacinho de cada um que o tempo jamais apagará. Considera-se que o trabalho desenvolvido na disciplina Memória, Mil Histórias tenha sido enriquecedor, uma vez que essa "nova" temporalidade trouxe um redimensionamento das experiências vividas pelos alunos. Essa disciplina é um modelo de cidadania e trabalho consciente dos mais altos princípios de dignidade humana, tornando a pessoa idosa protagonista de sua própria história, construtor de projetos, expressando a capacidade de continuar uma pessoa ativa, amando, sonhando, construindo coletivamente a vida, com prazer, alegria e felicidade. Há uma abordagem metodológica qualitativa, embasada na análise das histórias narradas pelos alunos, em seus diferentes ciclos de vida, retomando os caminhos percorridos, em articulação com o processo de envelhecimento. A presente obra reúne uma coletânea de relatos produzidos pelos alunos da 2ª Turma da UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade, sob orientação do professor Rodney Gonçalves, com os mais variados temas, experiências vividas e eternizadas, momentos que permanecem vivos, afinal como já diz o ditado: Recordar é viver!

Coordenadoras
Aurinice Monte
Solange Lage

MÉMÓRIA MIL HISTÓRIAS

APRESENTAÇÃO

Por um semestre de nossas vidas, passamos a nos encontrar todas as semanas. Aos poucos fomos conhecendo melhor uns aos outros, através do convívio acadêmico, trocamos experiências valorosas e aprendemos a respeitar os limites, desafios, qualidades e defeitos de cada um.

Através do UNATI, eu também retomei o prazer de voltar à sala de aula. Um Programa como este torna melhor a vida de cidadãos que ao chegarem à melhor idade não costumam enxergar as muitas possibilidades que a vida ainda lhes oferece.

Os jovens da dita terceira idade são como os calouros dos demais cursos da Universidade. Ao entrar nesse microcosmo acadêmico se dão conta de que ainda podem viver e amar com mais intensidade. O convívio com os colegas e a troca de experiências faz com que haja uma mudança substancial em suas vidas. Como acontece quando mudamos a rotina. Aliás fazer tudo como era antes é tudo que eles não querem mais, tanto que entre os nomes sugeridos para a turma, o mais freqüente foi MUDANÇA.

As benéficas das atividades no UNATI lhe renderam a sabedoria e o conhecimento prático de que o sedentarismo gera doenças da alma e no corpo. Aqui tivemos várias provas do quão importante é sentir-se vivo e representativo.

Através da experiência que tive o prazer de compartilhar com meus queridos alunos da UNATI no segundo semestre de 2008 percebi que a fagulha da juventude aquece seus corações. Eles juntos são fogo. Podem revolucionar. Causar um frisson, mudando os conceitos dos mais desavisados em relação aos mais experimentados.

Em cada um dos encontros que tivemos priorizamos a história de cada um. Nada de determinar o assunto, o foco ou o rumo. Escolhíamos apenas o tema e ele delimitavam o que lhes interessava explorar. São esses registros que estão aqui. Mesmo que em alguns casos omitindo nomes reais e optando pelos fictícios para não ferir ou maltratar nenhum de seus prováveis leitores.

Quem quiser aprender um pouquinho mais com a vida é só escolher o tema e ver que cada universo é um infinito cheio de peculiaridades. Vale apenas se meter nesta seara. Confira você mesmo. Seja você um amigo, professor, familiar, companheiro... Você pode até fazer parte desse livro.

Obrigado turma.

Rodney Gonçalves
Professor de Educação Física e Jornalista

COLETÂNEA DOS AUTORES

SUMÁRIO

ALUNOS

ALDENORA MIRANDA DE SOUSA OLIVEIRA.....	07
AMENAÍDE SÁ GUIMARÃES.....	16
ARACY DE CARVALHO BAPTISTA.....	24
DEUSENI MARIA COSTA PIRES.....	30
ELISA SILVA E LIMA.....	36
ELISABETE GUIMARÃES ROCHA.....	44
ELZA JOAQUINA DA SILVA.....	49
EULENITA FREIRE BASTOS.....	55
FLORENCIA ROSA VERAS PINHEIRO.....	60
JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA.....	67
LUCI DA SILVA LIMA SOUSA.....	74
LUIZA RIBEIRO DA ROCHA.....	79
LUZIA MADEIRA BASTOS.....	87
MARIA AMÉLIA CAVALCANTI BRAGA.....	94
MARIA APARECIDA DOURADO PIRES.....	99
MARIA DAS GRAÇAS MENESES DA SILVA.....	106
MARIA DAS GRAÇAS TEIXEIRA DE OLIVEIRA.....	111
MARIA DO CARMO NASCIMENTO SIQUEIRA.....	116
MARIA DOS HUMILDES LIMA DE OLIVEIRA RODRIGUES.....	124
MARIA DO MONTE SERRATE DA SILVA BRASIL.....	129
MARIA DOS REMÉDIOS SILVA GUIMARÃES.....	135
MARIA ELZA ELOI RIBEIRO.....	141
MARIA MENDES DE AGUIAR.....	146
MARIA DO SOCORRO DA SILVA FEITOSA.....	150
NAIDES BARROS MARTINS PAIVA.....	154
NILDETE MORAES DE SOUSA.....	160
NILSA DOS SANTOS COELHO DE ALMEIDA.....	165
ODETE FERREIRA DE MELO.....	171
RAIMUNDA MARIA DE SEIXAS SILVA.....	177
TERESINHA DE JESUS NERES DA SILVA.....	186
VALDIRA LUSTOSA MARTINS.....	193
ZULEIDE FERREIRA LEITE.....	199

MÉMÓRIA MIL HISTÓRIAS

TEMAS

1. MINHA TERRA
 2. PERSPECTIVA DE VIDA
 3. EU E DEUS
 4. A UNATI EM MINHA VIDA
 5. AMOR
 6. NAMORO
 7. AMIZADE
 8. MUDANÇA
 9. MÚSICA
 10. MINHA HISTÓRIA DE FAMÍLIA
-
-

MÉMÓRIA MIL HISTÓRIAS

EU E DEUS

Eu e Deus, jamais eu teria sido capaz de realizar qualquer coisa na minha vida sem a ajuda Dele, superei todos os obstáculos criei meus filhos. Os eduquei porque sempre acreditei que Ele estava do meu lado orientando me inspirando, na administração da minha família, da minha casa, do meu trabalho, sempre eu pensava que iria fraquejar eu fazia o meu apelo, hoje e sempre, plantei minha família na fé, até mesmo na minha adolescência eu já tinha consciência que sem Ele não seria nada, eu seria incapaz. Mas como a misericórdia de Deus é grande, estar aqui agradecendo Ele por tudo que consegui educar os meus filhos que para mim foi uma dádiva de Deus, não tenho riqueza, bens materiais, pois no decorrer da minha vida investi nos meus filhos, porque eles estando bem, eu serei muito feliz e esta compreensão porque me levou a renunciar a tudo em favor dos meus, e esta renúncia tenho certeza que foi adquirida através Daquele homem lá de cima sou apaixonada por Ele, pois tenho muito a agradecer. Muito Obrigada meu Deus, falar de Deus é muito gratificante, pois Ele é o ser Supremo, superior a tudo e a todos.

A UNATI NA MINHA VIDA

Depois que me aposentei houve grande transformação em minha maneira de viver, pois antes eu tinha uma vida muito ativa, trabalhava os três turnos, sem falar na grande missão de ser esposa, mãe, responsável por todo o desenrolar da educação dos filhos e por ser irmã mais velha também tinha lá a minha contribuição com meus irmãos.

A UNATI veio para amenizar o que se chama de vida rotineira. Antes eu vivia em função dos serviços domésticos, trabalhos manuais e auxiliando as minhas filhas, fazendo companhia aos meus netos para não ficarem somente com babá é tanto que eu não tive coragem de ingressar na primeira turma porque a minha netinha caçula ainda era muito pequenina, mas em 2008 não resisti, enfrentei o teste, aqui estou eu muito feliz me sentindo com se eu tivesse renascido e esse renascimento eu agradeço e devo a UNATI, está me dando oportunidade em fazer novas amizades, participar de atividades que nos faz renovar os nossos conhecimentos, sem se falar que acima de tudo está contribuindo para a orientação de como se lidar com a terceira idade, que antes o idoso não contava com esta valorização o idoso era fadado a ficar a margem, como se fosse pessoas incapazes. Mas Solange e Nice se interessaram em criar este projeto que culmina como

**ANEXO 11 – LEVANTAMENTO DAS EXPECTATIVAS DOS IDOSOS SOBRE A
CIDADE IDEAL PARA O IDOSO-PARTE TEÓRICA DO DOCUMENTO
APLICADO NA CIDADE DE TERESINA-ANO DE 2016**

**PROGRAMA CIDADE AMIGA DO IDOSO
Pesquisa**

TERESINA

Outubro 2016

Uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. (WHO,2008)

ENVELHECIMENTO MUNDIAL

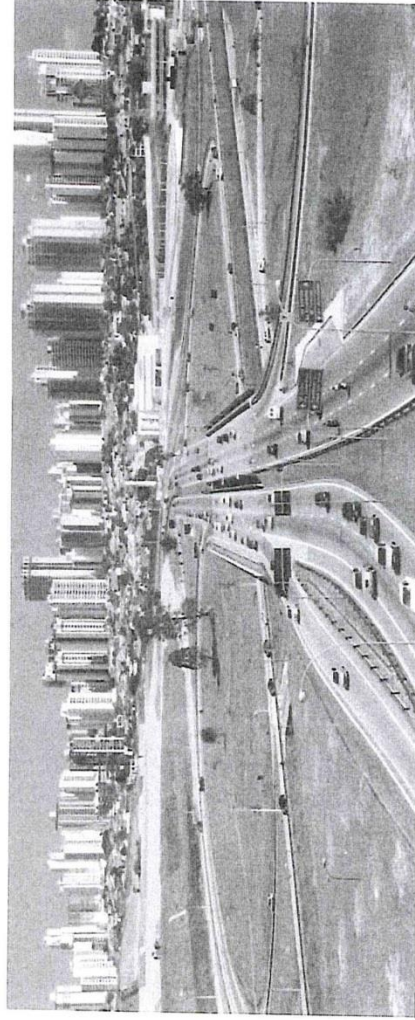
A população mundial está envelhecendo rapidamente, para alguns pesquisadores a longevidade é o maior legado do Século XX. Em virtude da redução da taxa de mortalidade, temos hoje 810 milhões de idosos no mundo, e a cada segundo, duas pessoas celebram 60 anos de vida.

De acordo com o Relatório mundial de envelhecimento e saúde publicado em 2015 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma grande diversidade observada na população idosa, que embora reflita a nossa herança genética, é influenciada principalmente pelos ambientes físicos e sociais em que habitamos. Assim o nosso lar, a nossa vizinhança e a nossa comunidade podem afetar diretamente a nossa saúde ou impor barreiras ou incentivos que influenciam as nossas oportunidades, decisões e comportamentos.

No Brasil, a população idosa é, hoje, um contingente populacional expressivo em termos absolutos e de crescente importância relativa no conjunto da sociedade, daí decorrendo uma série de novas exigências e demandas em termos de políticas públicas de saúde e inserção ativa dos idosos na vida social. Em 2010, a população acima de 60 anos no Brasil representava 13% da população total. Hoje, o número está em cerca de 15%. Em 2050, 30% dos brasileiros terão mais de 60 anos.

POPULAÇÕES NAS CIDADES

Desde 1988, a Divisão de População do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (ONU) tem emitido estimativas e projeções das populações urbanas e rurais de todos os países do mundo a cada dois anos. Em 2014, a atualização desses dados apresentou estimativas e projeções das populações totais - urbanas e rurais - do mundo para o período de 1950 a 2050.



POPULAÇÕES NAS CIDADES

No mundo todo existem mais pessoas vivendo em áreas urbanas do que nas áreas rurais. Em 1950, 30% da população mundial era urbana. Em 2014, esse número passou para 54%. É previsto que em 2050, 66% da população do mundo viva em cidades.

Cada vez mais pessoas estão vivendo em cidades. Nos países desenvolvidos, a população urbana já alcança 78% e crescerá para 86% do total em 2050. O inchaço das cidades é realidade também nos países menos desenvolvidos. Hoje, a lista das regiões mais urbanizadas do planeta inclui a América do Norte (onde 82% viviam em áreas urbanas em 2014), a América Latina e o Caribe (80%) e Europa (73%).



ENVELHECIMENTO ATIVO

A OMS define o envelhecimento ativo como “o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem” e o considera como um processo de vida moldado por fatores que, isoladamente ou em conjunto, favorecem a saúde, a participação e a segurança de idosos.

Enquanto as cidades crescem, aumenta sua população com 60 anos ou mais. Os idosos podem ser um recurso para as suas famílias, comunidades e até para a economia local, desde que em ambientes favoráveis estimulados.



PROGRAMA CIDADE AMIGA DO IDOSO

Muitos aspectos, desde o ambiente urbano à qualidade dos serviços prestados, determinam o que é uma **Cidade Amiga do Idoso**.

Nessas cidades, as políticas públicas, serviços prestados, ambiente e infraestrutura dão apoio e capacitam as pessoas a envelhecer ativamente ao:

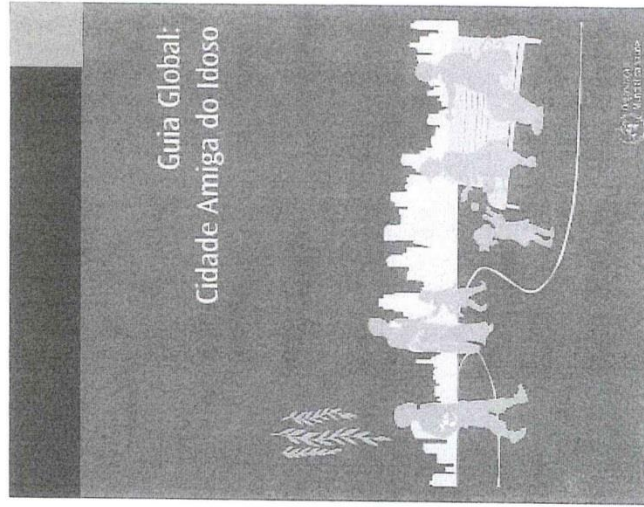
- Reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos;
- Prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento;
- Respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram;
- Proteger aqueles que são mais vulneráveis;
- Promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária

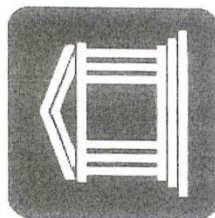
Em termos práticos, uma **Cidade Amiga do Idoso** adapta suas estruturas e serviços para que sejam acessíveis e promovam a inclusão de idosos com diferentes necessidades e graus de capacidade.

PROGRAMA CIDADE AMIGA DO IDOSO

São características amigáveis dos idosos:

- Espaços abertos e prédios;
- Transporte;
- Habitação;
- Participação social;
- Respeito e inclusão social;
- Participação cívica e emprego;
- Comunicação e informação;
- Apoio comunitário e serviços de saúde





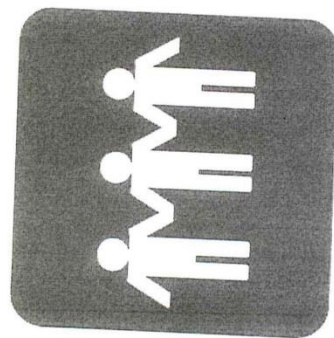
Prédios públicos e espaços abertos

O ambiente exterior desempenha não só uma função utilitária, paisagística e ornamental, mas constitui também um espaço de suporte a atividades recreativas, culturais, educativas, desportivas e outras



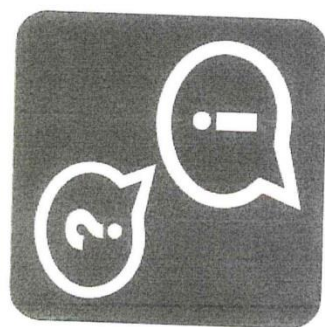
Transportes

A mobilidade urbana associada à disponibilidade de transportes públicos contribui de múltiplas formas para melhorar a mobilidade, independência e qualidade de vida das pessoas



Respeito e inclusão social

Para a OMS, o respeito e a inclusão social dos idosos dependem de outros fatores para além da mudança social. Fatores como a cultura, o género, o estado de saúde e a situação financeira desempenham um papel importante. A participação dos idosos na vida social, cívica e económica da cidade também está intimamente relacionada com a sua própria experiência de inclusão



Comunicação e informação

O acesso a informação confiável, no tempo correto, comunicada através de canais e suportes eficazes é uma forma de garantir a inclusão, diminuir o isolamento, fomentar a participação social e assegurar a igualdade no acesso aos conteúdos relevantes para a terceira idade